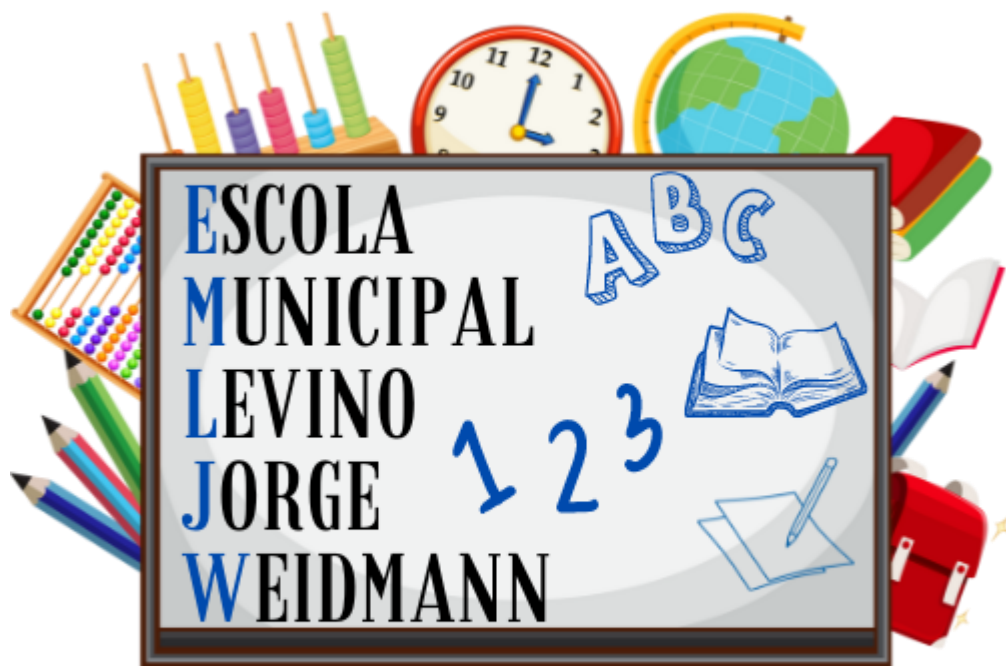


ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN.
Educação Infantil e Ensino Fundamental dos Anos Iniciais



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SANTA TEREZA DO OESTE
2025

ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN
Educação Infantil e Ensino Fundamental dos Anos Iniciais

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Paulo Freire).

SUMÁRIO

ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN.	1
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	1
2025.	1
Educação Infantil e Ensino Fundamental dos Anos Iniciais	2
SUMÁRIO	3
1 – IDENTIFICAÇÃO	10
1.1 Dados de identificação.....	10
1.2 Código das turmas	10
ensino	11
1.4 Organização do tempo escolar.....	11
1.5 Número de turmas e estudantes, distribuídos por ano e turno de funcionamento	11
1.6 Quadro de profissionais administrativo e pedagógico	12
2 – ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)	15
2.2 Caracterização da comunidade	18
Gráfico 1.....	19
Gráfico 3.....	20
Gráfico 4.....	20
Gráfico 5.....	20
Gráfico 6.....	21
Gráfico 7.....	21
Gráfico 8.....	22
Gráfico 9.....	22
Gráfico 10.....	22
Gráfico 11.....	23
23	
Gráfico 12.....	24
Gráfico 13.....	24
2.3 Ambientes Pedagógicos	25
2.4 Objetivo da Instituição de Ensino.....	26
2.5 Princípios Norteadores da Educação	27
2.6 Instâncias Colegiadas	29
2.6.1 - APPF – Associação de Pais, Professores e Funcionários	30
2.6.2 Conselho Escolar	32
Composição dos membros do CONSELHO ESCOLAR:	35
2.7 Indicadores Educacionais	36
DADOS DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO LETIVO 2023, CONFORME RELATÓRIO FINAL:.....	36

2.7.1 Acompanhamento da Frequência	37
3 – ELEMENTOS CONCEITUAIS	40
3.1 Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação.....	40
3.2 Especificidades Ofertadas na Instituição de Ensino	41
3.3 Concepção de Sujeito.....	41
3.4 Concepção de Sociedade.....	42
3.5 Concepção de Educação.....	43
3.6 Concepção de Processo Ensino-Aprendizagem.....	44
3.7 Concepção de Avaliação da Aprendizagem	45
3.7.1 Recuperação de Estudos.....	46
3.7.2 Conselho de Classe	47
3.7.3 Finalidade do Conselho de Classe	47
São atribuições do conselho de classe:	47
3.8 Concepção de Infância e Adolescência	48
3.9 Concepção de Educação Infantil.....	50
3.10 Concepção de Currículo	51
3.11 Concepção de Gestão Democrática	53
3.12 Concepção de Educação Inclusiva e Educação Especial.....	54
3.13 Concepção de Alfabetização e Letramento.....	56
4 - ELEMENTOS OPERACIONAIS	57
4.1.1 Construção de regras e valores	58
4.1.2 Trabalho coletivo	58
4.2 Acompanhamento/Organização da Hora Atividade	58
4.3 Proposta de Formação Continuada	61
4.5 Organização do Atendimento Educacional Especializado	63
4.6 Avaliação e Recuperação De Estudos	65
4.7 Ações para Melhoria da Aprendizagem dos Estudantes a Partir dos Resultados das Avaliações Externas	66
4.8 Processos de Avaliação, Promoção, Classificação e Reclassificação	66
4.8.1 Promoção.....	67
4.8.2 Classificação	68
4.8.3 Reclassificação	68
4.9 Oferta de Estágio Obrigatório ou Não Obrigatório	68
4.10 Atividades/Programas que Ampliem a Jornada Escolar.....	69
4.11 Proposta de Prevenção da Distorção de Idade/Ano	69
4.12 Atendimento Domiciliar	70
4.13 Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar	70
4.14 Proposta de transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental I	70

4.14.1	Proposta de transição entre o Ensino Fundamental I (anos iniciais) e Ensino Fundamental II (anos finais) – do 5º ano para o 6º ano	71
4.15	Intervenções Pedagógicas para Atendimento a Alunos com Dificuldades de Aprendizagem/Sala de Recurso	71
4.16	Desafios Contemporâneos	73
4.16.1	Direitos Humanos	73
4.16.2	Política para Mulheres/Direitos da Mulher	74
4.16.3	Direitos da Criança/ Adolescente	75
4.16.4	Educação Ambiental	75
4.16.5	Gênero e Diversidade Sexual	76
4.16.6	Combate à Violência	76
4.16.7	Inclusão Social	78
4.16.8	Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	79
4.16.9	Educação Alimentar	81
4.16.10	Segurança e Saúde	81
4.16.11	Liberdade de Consciência e Crença	82
4.16.12	Prevenção à Gravidez na Adolescência e Sexualidade	83
4.16.13	História do Paraná	83
4.16.14	Relações Étnico-raciais, o ensino de História e Cultura afro-brasileira, Africana e Indígena	84
4.16.15	Estatuto do Idoso	86
4.16.16	Prevenção ao uso de drogas	86
4.16.17	Educação Fiscal/Educação Tributária	87
4.16.18	Educação para o Trânsito	87
4.16.19	Símbolos	88
4.16.20	Exibição de filmes de produção nacional	88
4.17	Composição e Função da Equipe Multidisciplinar	89
4.18	Língua Estrangeira Moderna Ofertada – Inglês	89
5	– AVALIAÇÃO	90
5.1	Avaliação Institucional	90
5.1.1	Periodicidade da Avaliação	91
5.2	Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico	92
6	– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
7	– ANEXOS: PROJETOS INTEGRADOS NO P.P.P. DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL I	94
	Objetivos Específicos:	94
	PROJETO DE RECREIO ESCOLAR DIRIGIDO ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN	96
	Objetivos específicos:	97
	Desenvolvimento:	97

2ª ETAPA: Levantamento de dados/ atividades a serem desenvolvidas no horário.....	97
CRONOGRAMA SEMANAL - 2024	100
Recreio Assistido – Tarde.....	100
Fontes de pesquisas:	101
PROJETO CAPOEIRA/PLANO DE ENSINO	102
PLANO DE ENSINO	103
PRÁTICA	104
APROVEITAMENTO.....	104
METODOLOGIA DE ENSINO.....	105
AVALIAÇÃO	105
PROJETO MÚSICA NA ESCOLA.....	105
OBJETIVOS.....	106
PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	107
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	107
CONTEUDOS:	109
METODOLOGIA.....	109
PROJETO FESTA AGOSTINA	110
OBJETIVOS.....	110
RECURSOS	110
AVALIAÇÃO	110
PROJETO TRÂNSITO	111
OBJETIVO	111
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	111
AVALIAÇÃO	111
PROJETO EXCURSÃO E PASSEIO	112
OBJETIVOS.....	112
RECURSOS	112
AVALIAÇÃO	112
PROJETO PROERD	113
OBJETIVOS:.....	113
AVALIAÇÃO:	113
PROJETO ESCOLA PARQUE.....	113
OBJETIVOS:.....	113
FEIRA DO LIVRO	114
OBJETIVOS ESPECIFICOS	114
Matriz Curricular.....	115
Praticas Pedagógicas Complementares ao CalendárioPLANO DE AÇÃO – 2024	121
DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	123

OBJETIVOS.....	123
METAS.....	124
AÇÕES	125
8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC	139
8.1 Educação infantil	139
8.1.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS 139	
Objetivos dos Campos de Experiências: O Eu, O Outro e O Nós	141
Quadro Organizador Curricular do campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós	143
Avaliação do Campo de Experiências, O Eu, O Outro e O Nós.....	151
Referências:.....	152
Curricular.	152
8.1.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA:CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	153
Objetivos do Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos	154
Quadro Organizador Curricular do Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos	156
8.1.4 Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos 159	
Avaliação do Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos	165
Referências:.....	166
8.1.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA:TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	167
Objetivo do Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas	169
Quadro Organizador Curricular do Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas	171
Avaliação do Campo de Experiências, Traços, Sons, Cores e Formas	177
Referências:.....	178
8.1.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA:ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	178
Objetivos do Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	179
Quadro Organizador Curricular do Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	180
8.1.8 Encaminhamento do Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação..	187
Avaliação do Campo De Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e	189
Referências:.....	191
Curricular.	191
8.1.9 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA:	192
Objetivos do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações..	194
Quadro Organizado Curricular do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações	195
8.1.10 Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiência: Espaços, Tempo,	

Quantidades, Relações e Transformações	204
Avaliação do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações ...	208
. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.	209
8.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	224
8.2.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	224
Objetivo de Língua Portuguesa	225
Objetivos Gerais das Práticas de Linguagem	225
8.2.2 Quadro Organizador do Componente Curricular de Língua Portuguesa	227
Avaliação de Língua Portuguesa	286
Referências:.....	291
8.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA	291
8.3.1 Pressupostos Teóricos Da Disciplina De Matemática	291
OBJETIVO DE MATEMÁTICA.....	292
8.3.2 QUADRO ORGANIZADOR DO COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA.	293
8.3.3 Encaminhamento Metodológico De Matemática.....	335
Avaliação de Matemática	337
Referências:.....	337
8.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA	337
OBJETIVO DE HISTÓRIA.....	338
8.4.2 Quadro Organizador Curricular da Disciplina de História	339
8.4.3 Encaminhamento Metodológico De História	351
AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA.....	352
Referência:	353
8.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.....	353
OBJETIVO	354
8.5.2 Quadro Organizador do Componente Curricular Geografia.....	354
8.5.3 Encaminhamento Metodológico de Geografia.....	388
AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA	390
Referências:.....	390
8.6 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS.....	390
8.6.1 Pressupostos Teóricos da Disciplina de Ciências	390
OBJETIVO GERAL.....	397
8.6.2 QUADRO ORGANIZADOR DO COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS.	397
1º Momento – Resgatando/registrando	420
2º Momento – Problematização	421
3º Momento – Sistematização	421

4º Momento – Produzindo	422
AVALIAÇÃO	427
Referências:.....	428
8.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ARTE.....	428
Objetivos de Arte.....	429
8.7.2 Quadro Organizador do Componente Curricular de Arte	430
AVALIAÇÃO DE ARTE	460
Dança:	461
Teatro:.....	461
Música:.....	461
Referência:	462
8.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	462
Objetivo de Educação Física.....	463
8.8.2 Quadro Organizador do Componente Curricular de Educação Física	464
PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO	469
8.8.3. Encaminhamentos metodológicos de Educação Física	480
8.9 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO	483
OBJETIVO DE ENSINO RELIGIOSO	484
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	484
8.9.2 Quadro Organizador Curricular de Ensino Religioso	485
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR	487
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO	489
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO	492
AVALIAÇÃO DE ENSINO RELIGIOSO	498
Referência:	499
COMPONENTE CURRICULAR DE INGLÊS	536
Objetivos:	537
PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR INGLÊS - 1º ao 5º ANO	539
AVALIAÇÃO DE INGLÊS	545

1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados de identificação

A Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, INEP: 41360893. A escola atende alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, localizada na rua Rui Barbosa, 1031, Vila Malucelli, na cidade de Santa Tereza do Oeste, PR. Fica aproximadamente 25 km de distância do Núcleo Regional de Educação.

O ato de autorização e reconhecimento do estabelecimento consta na Resolução nº. 765/97 de 22/05/97, e o ato de aprovação do Regimento Escolar pelo NRE consta no nº 33/02, de 24/04/02 sua mantenedora é a Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste, situada na Avenida Paraná, número 61, centro, sendo representada através da Secretaria de Educação, a Escola também é mantida com promoções da APPF e verbas do Governo Federal (Recurso do PDDE).

NRE	Cascavel - PR
Município	Santa Tereza do Oeste
Instituição	Escola Municipal Levino Jorge Weidmann
Código INEP	41360893
Código da instituição SERE/SAE	21

1.2 Código das turmas

	CÓDIGO DO SERE
Infantil 5	2001
1º Ano	4025
2º Ano	4025
3º Ano	4025
4º Ano	4035
5º Ano	4035

Sala de recursos	6415

1.3 Cursos e modalidades de ensino ofertadas pela instituição de ensino

A Escola oferece os cursos de Educação Infantil 5 e Ensino Fundamental I, com doze turmas distribuídas nos períodos matutino e vespertino do ensino regular sendo elas: Infantil 5, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano e Sala de Recursos do ensino de 9 anos).

1.4 Organização do tempo escolar

MATUTINO: 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano, Sala de Recursos Multifuncional e reforço escolar do Ensino Fundamental I.

VESPERTINO - Infantil 5, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano e reforço escolar.

O sistema de avaliação na Educação Infantil acontece por meio de parecer descritivo, onde a professora preenche semestralmente o progresso de cada aluno.

No Ensino Fundamental a avaliação acontece trimestralmente.

Atualmente a Escola atende cerca de 305 crianças entre o período matutino e o vespertino, com turmas do 1º ano até o 5º ano do Ensino Fundamental I. No momento a escola está sob a Direção da Professora Elisandra Fatima Tillwitz.

ETAPA	ORGANIZAÇÃO	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Ed. Infantil	Ano	Semestral	Área do conhecimento
EF. Anos Iniciais	Ano	Trimestral	Área do conhecimento

1.5 Número de turmas e estudantes, distribuídos por ano e turno de funcionamento

Nº de Turma	Nº de aluno	Série	Código da turma (código do Sere)	Turno
03	58	1º Ano	4025	Matutino e Vespertino

03	67	2º Ano	4025	Matutino e Vespertino
02	50	3º Ano	4025	Matutino e Vespertino
02	50	4º Ano	4035	Matutino e Vespertino
03	67	5º Ano	4035	Matutino e Vespertino
01	13	Sala de Recursos	6415	Matutino

1.6 Quadro de profissionais administrativo e pedagógico

FUNCIONÁRIOS	FUNÇÃO	GRAU DE INSTRUÇÃO	FORMAÇÃO	CARGA HOR.
Elisandra Fatima Tillwitz	Diretora	Especialista	Pedagogia; Especialização em: Ed. Especial; Neuro Ciências; Neuro Pedagogia;	40h
Ana Paula Wachsmann	Coordenadora	Especialista	Pedagogia; Especialização em: Ed. Especial inclusiva; Educação infantil;	40 h
Edine Wachsmann Lopes	Coordenadora	Especialista	Magistério; Pedagogia; Psicologia; Especialização em: Educação Especial com ênfase em DV; Educação especial com atendimento as necessidades especiais; Gestão e organização escolar;	20h
Nadir de Carvalho	Professora Coordenadora	Especialista	Pedagogia; Especialista em: Ed. Especial; Ed. Do Campo; Psicomotricidade; Psicopedagogia Institucional e Clínica;	40 h
Elizangela de Oliveira	Aux. Adm.	Documentadora	Ensino Superior;	40h

José Carlos Pereira	Professor	Especialista	Magistério; Pedagogia; Geografia; Especialização em: Ed. do Campo; Ed. Especial; Ensino Religioso e História;	40h
Luciane Costa	Professora	Especialista	Pedagogia; Especialização em: Psicopedagogia; Educação Ambiental; Gestão Escolar;	40h
Grasiele Krulikovisk	Professora	Especialista	Pedagogia; Especialização em: Ed Especial; Educação do Campo; Psicopedagoga;	40 h
Marlene Vaninski.	Professora	Especialista	Magistério; História; Especialização em: História da América Latina;	40h
Sonia de Fatima Pereira Subtil.	Professora	Especialista	Pedagogia; Especialização em: Psicopedagogia e distúrbios de aprendizagens.	40 h
Adriana Kelly de Jesus Cervi	Professora	Graduada	Magistério; Pedagogia;	40h
Marizete Maria Carissimi	Professora	Especialista	Pedagogia; Especialização em: Ed. Especial Inclusiva; História e Geografia;	40h

Michele Sant'Ana	Professora	Especialista	Letras Português/inglês e Respectivas; Especialização em: Literaturas; Ed.do campo; Ed. Especial Inclusiva; Alfabetização e Letramento; Gestão da Informação e do Conhecimento. Mestra em Letras com área de concentração em linguagens e letramentos.	40h
Adilson Tadeu Queiroz	Professor	Especialista	Pedagogia; Filosofia; Teologia; Especialista em: Educação especial inclusiva;	20 h
Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz	Professora	Especialista	Pedagogia Física Ciências Biológicas Especialização em: Ed. E Gestão ambiental;	20 h
			Ed. De Jovens e adultos; Ed. Do Campo Mestra em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	
Helio Waczak	Professor	Graduado	Educação Física;	20 h
Silvana Ap. Caldeira de Assis Santos	Professora	Especialista	Pedagogia; Especialista em: Educação Especial e Inclusiva	20 hr
Douglas	Professor	Especialista	Pedagogia Ed. Física	20h
Rosemari de Jesus Dassoler	Professora	Especialista	Pedagogia Letras	20h

Lais Cristy Graciano Schacht	Professora	Especialista	Pedagogia Especialista em: Educação Especial Práticas em Sala de Aula Leitura Inclusiva	20h
Noeli Aparecida da Silva	Professora	Especialista	Magistério Pedagogia Especialista: Educação Especial Educação do Campo Ensino Religioso	40h
Andreia Grande Dobriunei	Professora	Especialista	Pedagogia Especialista: Práticas em Sala de Aula neuroaprendizagem	40h
Edinei de Oliveira	Professor	Especialista	Pedagogia Especialista: Gestão educacional	20h

Suzana Nogueira	Zeladora	Ensino Médio	Ensino Médio	40 h
Roseli Sbardeloto	Cozinha	Ensino Fundamental	Ensino Fundamental	40 h

2 – ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

2.1 Histórico da Instituição

A Escola Municipal Levino Jorge Weidmann - Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais - está localizada à Rua Rui Barbosa nº 1031, telefone (45) 31241085, e-mail: escolalevino@hotmail.com, no Município de Santa Tereza do Oeste, Estado do Paraná. Tendo como mantenedora a Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste, sito à Avenida Paraná, 61, centro, CEP: 85 825 - 000 - Fone: (45) 3124 1085 e representada pela Secretaria Municipal de Educação, promoções da APPF e verbas do Governo Federal (PDDE).

A escola Municipal Levino Jorge Weidmann - Educação Infantil e Ensino Fundamental, foi inaugurada em 27 de setembro de 1997, sendo que

seu funcionamento iniciou em 1997, pela resolução n.º 1784/97 de 22/05/97, situada à rua Rui Barbosa, nº 1031 na Vila Malucelli, na cidade de Santa Tereza do Oeste - PR.

A Escola Levino Jorge Weidmann recebeu esse nome em homenagem a um dos pioneiros da Cidade, o qual chegou na cidade juntamente com seus irmãos na década de 1960, com o intuito de explorar as terras aqui pertencentes, retirando madeira e enviando para o Rio Grande do Sul.

O Senhor Levino, era bem participante na comunidade, foi sócio fundador do clube Recreativo de Santa Tereza, ajudava nas festas da comunidade católica, para arrecadar fundos, para a construção da igreja Matriz do Município, também foi sócio Fundador da Cooperativa Coopavel, onde entregava os produtos que produzia na lavoura. O senhor Levino só não participou mais das atividades sociais de Santa Tereza, pois faleceu muito jovem de um infarto fulminante, com apenas 46 anos de idade, no ano de 1982.

A escola iniciou suas atividades em 1997, sob a direção da professora Eni Marlice Coutinho, com a portaria n.º 011/96, a qual permaneceu por 2 anos na direção, tendo como coordenadora a professora Doralice Dias Mota Possamai e como secretária a Senhora Sonia de Fátima Pereira Subtil, com a portaria de n.º 010/96.

No ano letivo de 2000 a direção ficou a cargo da professora Meire Regina Lopes de Oliveira Dalcol, tendo como coordenadora inicialmente a professora Janete Weidmann Appi, e logo após a professora Sandra Maria Chagas de Lima, como orientadora educacional a pedagoga Senhorita Sandra Maria Biasotto e como secretária a Senhora Sonia de Fátima Pereira Subtil.

No ano letivo de 2001 a professora Neivair Funez, assumiu a direção, com a portaria nº 006/2001, tendo como coordenadora a professora Doralice Dias Mota Possamai, como orientadora a pedagoga Sandra Maria Biasotto e como secretária a senhora Sonia de Fátima Pereira Subtil com a portaria de n.º 004/2001.

No ano letivo de 2006, a professora Neivair Funez continuou na direção, com a portaria nº 006/2001, tendo como coordenadora a professora

Doralice Dias Mota Possamai, como orientadora as pedagogas Nadir de Carvalho Franco e Claudia Cristina Palácio e como secretária à senhora Dayane Modesto de Camargo Fernandes com a portarianº 006/2006.

No ano letivo de 2009, a professora Eliete Lucia Bastiani assumiu a direção, com a portaria nº005/09, tendo como coordenador pedagógico o professor Sérgio Luiz G. Garcias e como secretária a senhora Elizangela Aparecida de Oliveira com a portaria nº 069/07.

No ano letivo de 2011, a professora Neivair Funez assumiu a direção com a portaria nº 011/20011, tendo como coordenadora pedagógica a professora Sonia de Fatima Pereira Subtil e a senhora Elizangela Aparecida de Oliveira como secretária.

Sendo reconduzida para segundo mandato.

No ano letivo de 2015, a professora Sonia de Fatima Pereira Subtil, com a portaria 006/2015, assumiu a direção, contando com as professoras Neivair Funez e Sirlei de Fatima Zaffari Trentin na Coordenação Pedagógica e a Senhora Elizangela Apª de Oliveira como secretária.

Sendo reconduzida para segundo mandato.

Em 22/05/98 foi fundada a 1ª diretoria da A.P.M.F (associação de Pais Mestres e funcionários) da escola. Em 1999 foi empossada a 2ª diretoria, em 2001 foi empossada a 3ª diretoria e em 2006 foi empossada 4ª diretoria. Sendo empossada no ano letivo de 2020 a 11ª diretoria.

Também em 1997 pela resolução 1821/97, de 23/05/97, foi autorizado o funcionamento do Curso de Educação Infantil na modalidade Jardim III - Pré Escolar. A autorização foi concedida pelo prazo de 3 anos e prorrogada pela resolução n º 1.725/2000 de 18/05/2000, para mais 3 anos.

Em 2003, pela Resolução nº 652/03, foi autorizado a funcionar a Sala de Recursos para alunos com necessidades especiais, por tempo indeterminado.

Em 2004, foi criada a Escola Estadual Artur Agostini, que funciona com dualidade administrativa, no mesmo espaço físico.

Em 2018 foi realiza a reforma da pintura da instituição de ensino, a troca de fiação, reforma do parquinho e da quadra de esporte.

No ano letivo de 2019, assumiu a direção a Professora Ana Paula Wachsmann, através da portaria 016/2019, tendo como coordenadores o Professor José Carlos Pereira e a Professora Senhora Elisandra Fátima Tillwitz, e a Senhora Elizangela Ap^a de Oliveira como secretária.

No ano letivo de 2024, assumiu a direção a Professora Elisandra Fatima Tillwitz, através da portaria 0004/2024, tendo como coordenadores a Professora Ana Paula Wachsmann, Professora Nadir de Carvalho e Edine Wachsmann, e a Senhora Elizangela Ap^a de Oliveira como secretária.

2.2 Caracterização da comunidade

A Escola Municipal Levino Jorge Weidmann - Educação Infantil e Ensino Fundamental, atende uma clientela de nível socioeconômico médio, constituído por filhos de

comerciantes, funcionários públicos, empregadas domésticas, agricultores e assalariados rurais. A escolaridade varia entre analfabetos, ensino fundamental incompleto e poucos iniciaram ou concluíram o ensino médio e graduação.

Os alunos, na grande maioria residem na área urbana do município e os que moram na área rural utilizam o transporte escolar. O rendimento escolar é mais uma das variantes da camada social a que o aluno pertence. Na grande maioria os que vivem conflitos familiares como fome e violência, são os mais prejudicados tendo baixos rendimentos de aprendizagem e também vários problemas comportamentais.

Quanto ao material didático utilizado pelos alunos mais carentes, que não são assistidos por nenhum programa do Governo Federal a Secretaria de Educação adquire e os fornece.

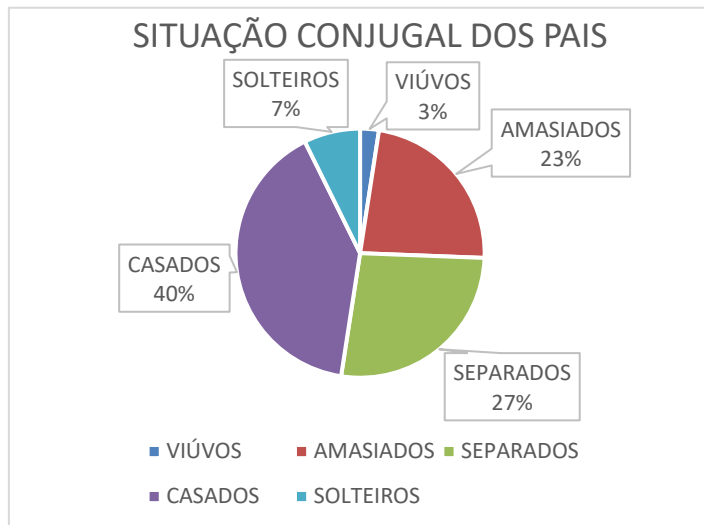
O corpo docente e administrativo é formado por profissionais concursados, pela Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste e PSS, tendo alguns residentes fora do Município, e todos possuem formação superior. A comunidade participa da escola sempre que assim desejar e/ou se fizer necessário.

Em agosto de 2024 realizamos uma pesquisa junto a nossa comunidade escolar, para conhecermos um pouco sobre a situação social e econômica

das famílias de nossos alunos, somando 250 famílias. Onde obteve o seguinte resultado.

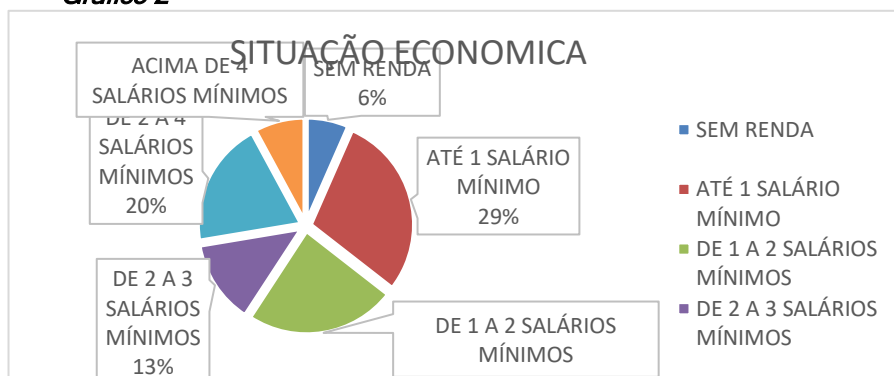
Com a pesquisa realizada levantamos os seguintes dados do gráfico acima apresentando que 40% dos pais são casados, 27% são separados, 7% são solteiros, 23% amasiados e 3% são viúvos.

Gráfico 1



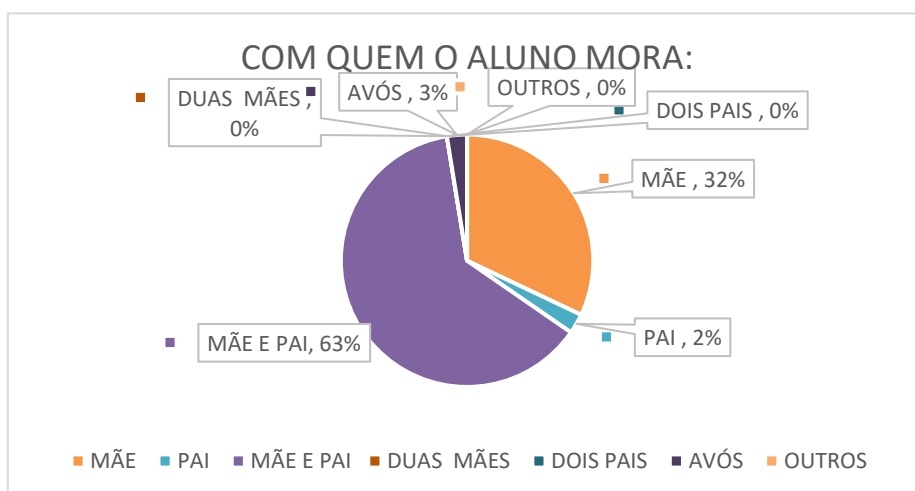
De acordo com o levantamento feito na nossa pesquisa 6% das pessoas não tem renda, 29% recebem até um salário, 24% recebem de 1 a 2 salários, 13% das pessoas recebem de 2 a 3 salários, 8% recebem de 3 a 4 salários, 8% recebem acima de 4 salários.

Gráfico 2



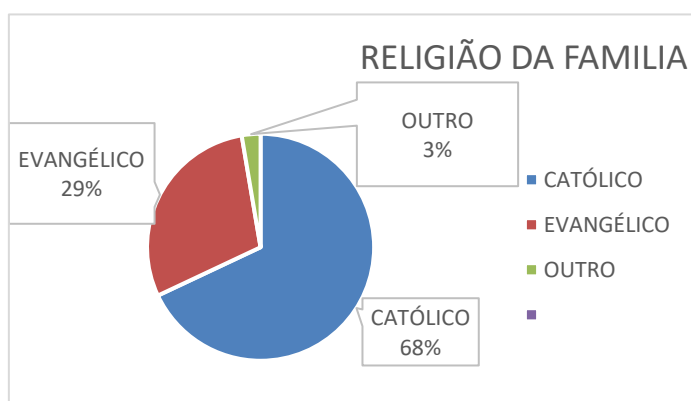
Conforme a nossa pesquisa 63% dos nossos alunos mora com os pais, 2% mora só com opai, 32% só com a mãe, 3% moram com os avós.

Gráfico 3



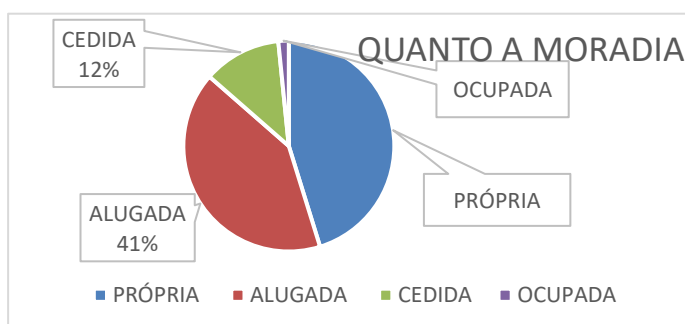
Quanto à religião nossa pesquisa apontou que 68% das pessoas são católicas, 29% são evangélicas, 3 % pertencem a outra religião.

Gráfico 4



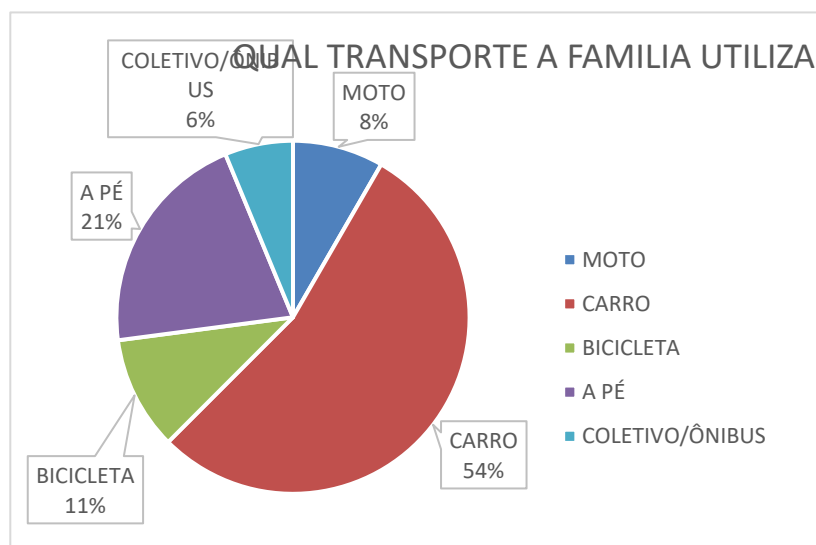
Quanto à moradia verificamos que 45% das pessoas moram em casa própria, 12% moram em casa cedida, 41% em casa alugada e 2% casa ocupada.

Gráfico 5



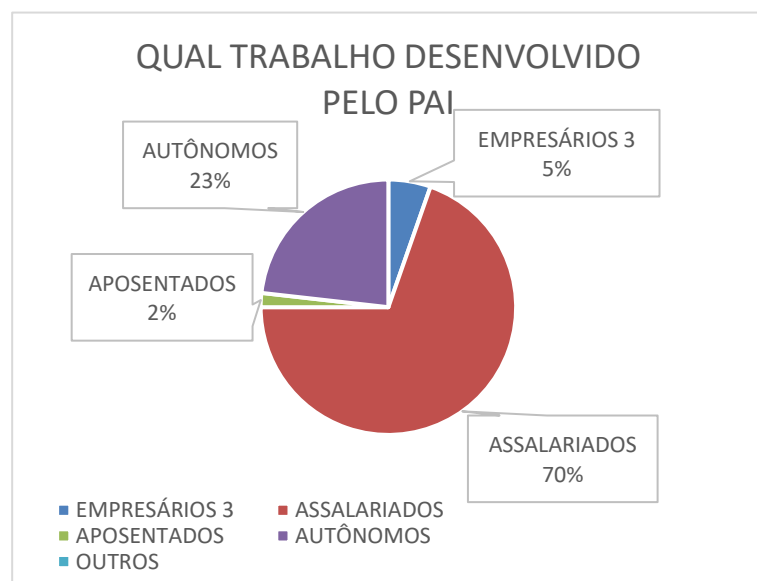
Quanto ao transporte que a família utiliza, 58% utilizam carro, 6% utilizam de transporte coletivo/ônibus, 8% utilizam moto, 11% utilizam bicicleta, e 21% andam a pé.

Gráfico 6



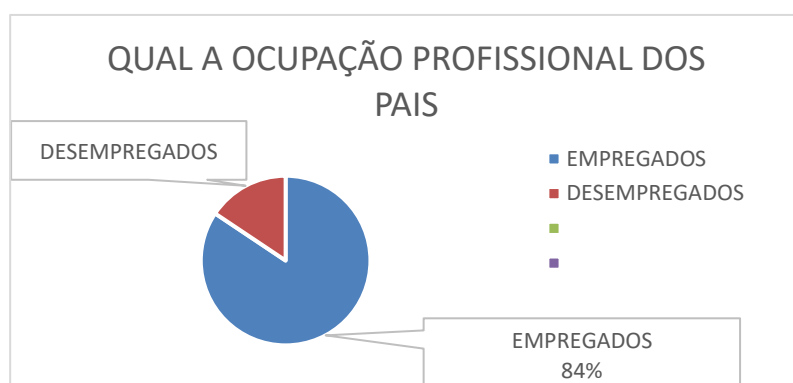
Quanto ao trabalho do pai, 72% são assalariados, 4% são empresários, 1% são aposentados, 22% anônimos, 1% não responderam.

Gráfico 7



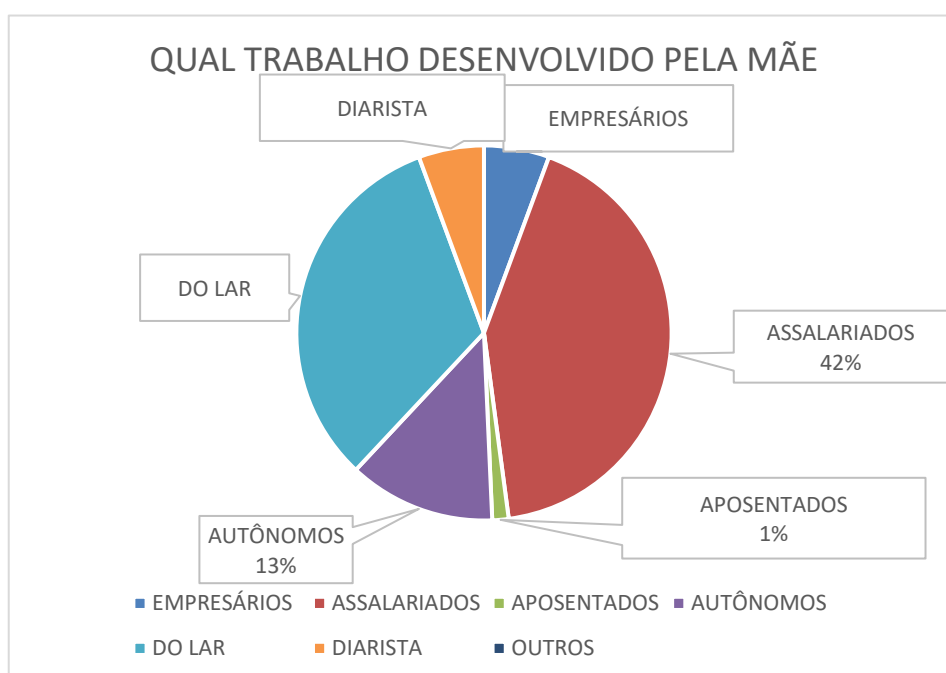
Quanto à ocupação profissional das famílias 84% são assalariados 16% são desempregados.

Gráfico 8



De acordo com a pesquisa 32% das mães são do lar, 42% são assalariadas, 6% são empresárias, 6% são diaristas, 13% são autônomas.

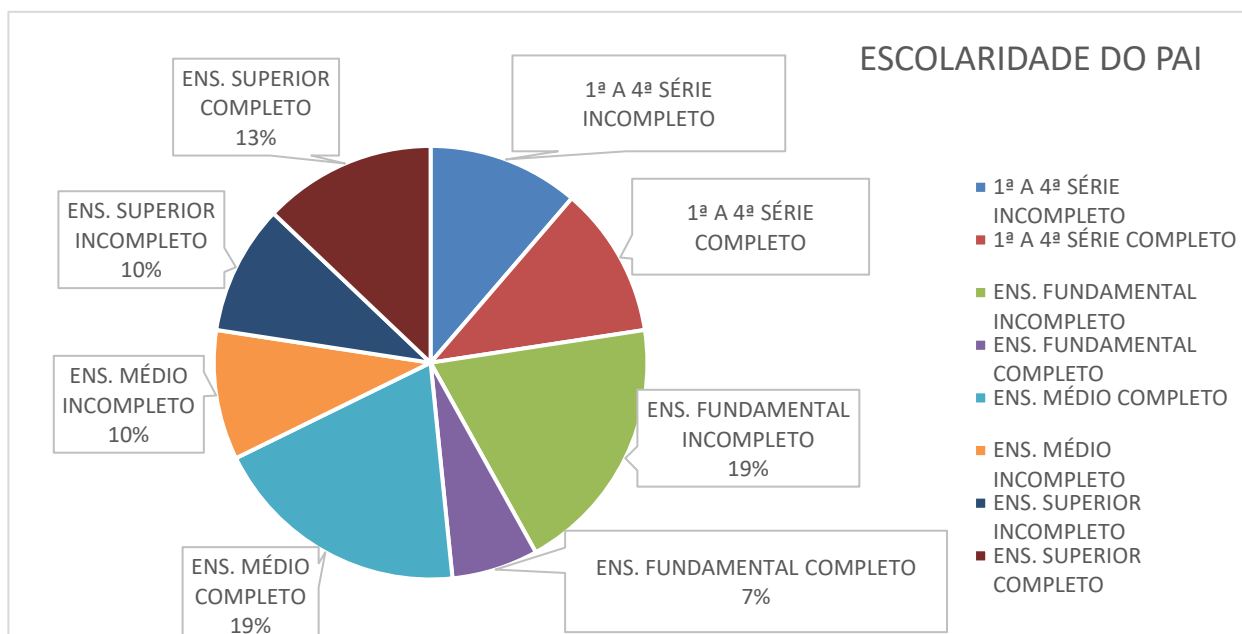
Gráfico 9



Quanto à escolaridade dos pais 11% possuem séries iniciais incompleta, 19% tem ensino fundamental incompleto, 7% ensino fundamental Completo, 10% ensino médio incompleto, 19% ensino médio completo, 10% ensino superior incompleto, 13% ensino superior completo e 3% possuem especialização.

Gráfico 10

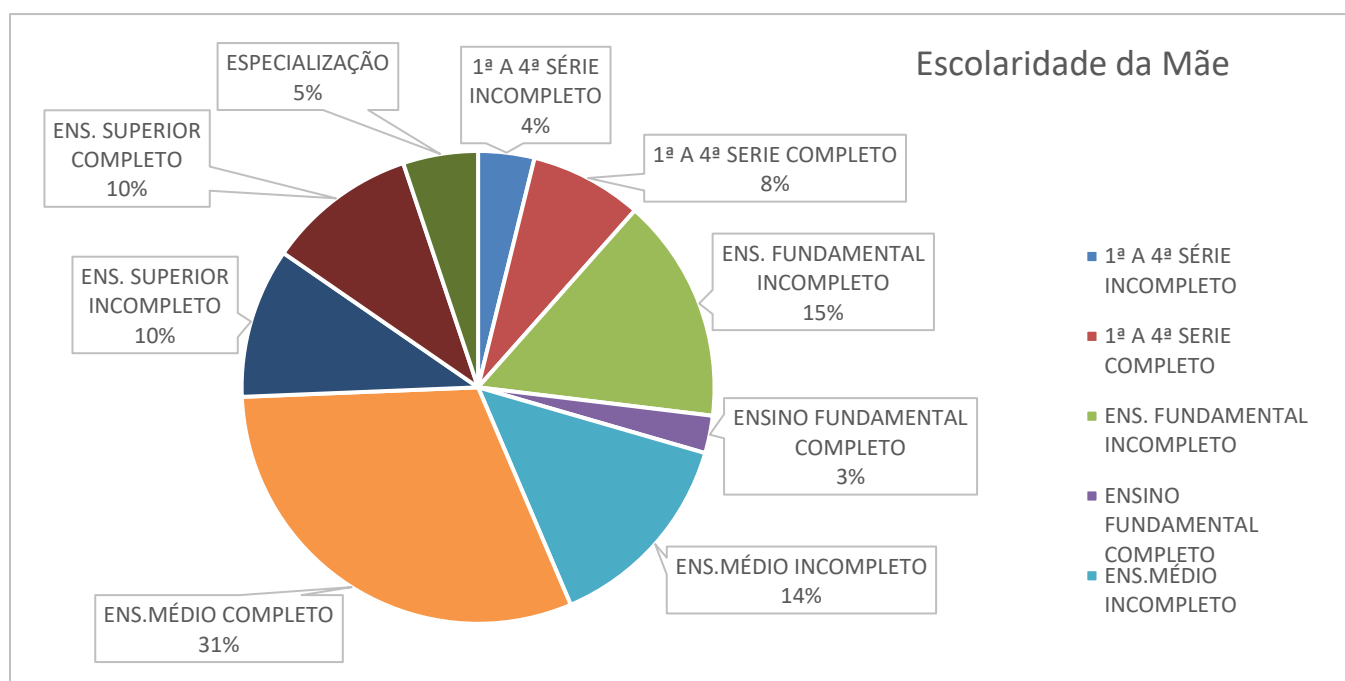
ESCOLARIDADE DO PAI



Quanto à escolaridade das mães 15% possuem séries iniciais incompleta, 3% séries iniciais completas, 11% ensino fundamental incompleto, 3% ensino fundamental Completo, 14 % ensino médio incompleto, 31% ensino médio completo, 10% ensino superior incompleto, 10% ensino superior completo e 5% possuem especialização.

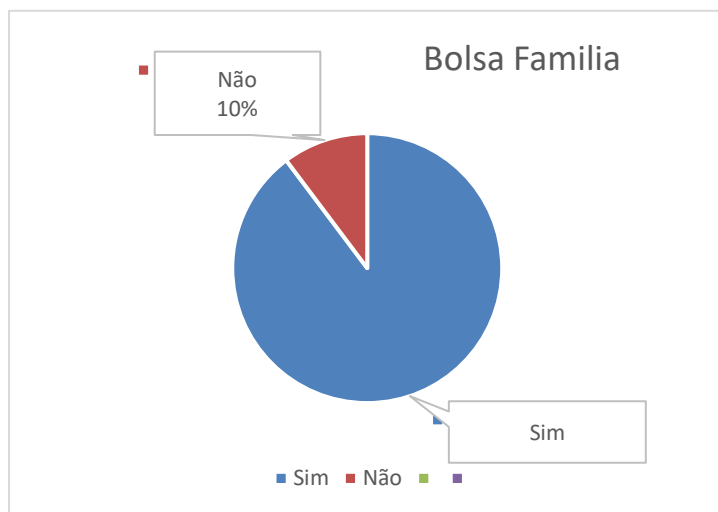
Gráfico 11

Escolaridade da Mãe



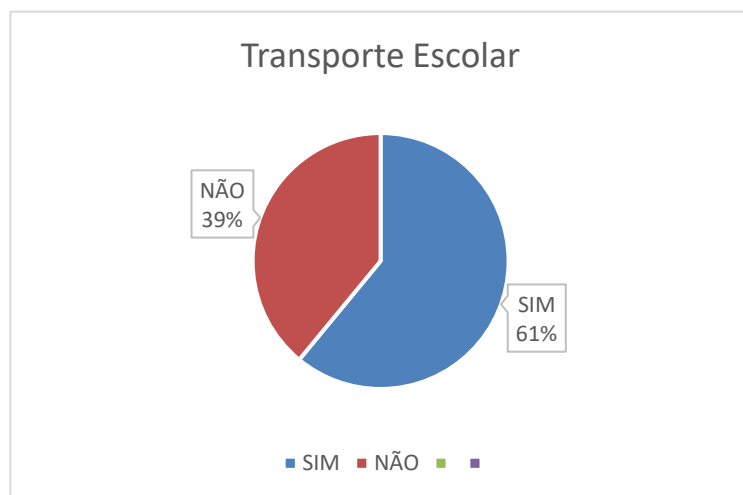
Quanto ao recebimento de Bolsa Família, a pesquisa informou que: 90% recebem e 10% das famílias não recebem Bolsa família.

Gráfico 12



Quanto ao transporte escolar 39% não utilizam transporte escolar e 61% utilizam transporte escolar.

Gráfico 13



2.3 Ambientes Pedagógicos

O prédio da Escola é de alvenaria e foi reformada em 2019, consta com 12 salas de aulas em dualidade com a Escola do Campo Artur Agostini.

Os ambientes pedagógicos, são espaços públicos no qual as crianças passam quatro horas do seu dia, é ambiente em que permite a interação entre os alunos, professores e demais funcionários. A estrutura física da Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, assim como sua organização, manutenção e segurança, são espaços de convivência e precisam estar sempre adequados ao público alvo.

Assim a Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, utiliza de 6 (seis) salas de aula arejadas, com boa iluminação e climatizadas, favorecendo a qualidade de ensino e aprendizagem. Possui 1 (uma) cozinha com despensa, local onde as crianças aprendem a valorização do trabalho de quem preparou o alimento e a interação com as merendeiras enquanto as crianças se servem.

A estrutura possui dois banheiros para uso dos alunos, sendo um para meninos e outro para meninas, contendo três divisórias com vaso sanitário em cada, sempre possui banheiros limpos e bem cuidados, para que as crianças sintam-se valorizados e tenham a oportunidade de aprender, através da própria organização do espaço e de suas condições físicas, o espaço comunica e educa, por isso, é necessário pensar em um espaço onde o professor irá ensinar a lavar as mãos, dar descarga, usar adequadamente o papel.

A sala dos professores, também como os outros espaços da Escola é um ambiente de comunicação entre todos os professores onde compartilham informações e recados, havendo interação entre todos os professores para assim haver um ensino com mais qualidade.

A lavanderia e o almoxarifado são espaços reservado para armazenar os brinquedos, materiais de limpeza e os materiais pedagógicos, são ambientes que precisam estar sempre organizados para facilitar o manuseio e utilização desses materiais, revelando ordem e apoiar os profissionais na organização dos espaços de aprendizagem.

A sala de coordenação e direção funcionam no mesmo espaço, sendo um ambiente para receber os pais ou responsáveis, professores e demais funcionários para orientações e esclarecimentos para um bom desenvolvimento pedagógico, pois suas funções vão além de cuidar do administrativo, buscando uma educação de qualidade para o estabelecimento.

A Escola possui 1 (um) espaço recreativo play ground, e 1 (uma) quadra coberta, ambos os espaços possuem objetivo de brincar, interagir e aprender, aproveitando esse espaço para a diversão e desenvolvimento dos mesmos. O professor nesse momento precisa realizar diversas intervenções pedagógicas desenvolvendo atividades diversas para as crianças nesse ambiente, as aulas práticas de Educação Física são realizadas nestes ambientes.

2.4 Objetivo da Instituição de Ensino

Proporcionar um ensino comprometido com o desenvolvimento integral do educando, procurando torná-lo crítico, responsável, participativo, solidário. Um agente transformador da realidade. uma educação democrática que deve ocorrer na escola que conta também com a participação da comunidade, a qual pode auxiliar no desenvolvimento social e cultural do educando.

Levar os educandos da Educação Infantil a desenvolver sua autoestima, ampliando suas possibilidades de comunicação e interação social, tornando-se independente e participativo, preparando-se para o exercício da cidadania.

Desenvolver nas séries iniciais do Ensino Fundamental o desenvolvimento de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, tendo em vista uma formação ampla, possibilitando ao indivíduo tornar-se autônomo e participativo. De acordo com o artigo 32 da LDB (nº9394), onde consta:

Art. 32. O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o Ensino Fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no Ensino Fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O Ensino Fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do Ensino Fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007).

§ 6º O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do Ensino Fundamental. (Incluído pela Lei nº 12.472, de 2011).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 em seu art.29, conta sobre a Educação Infantil: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

2.5 Princípios Norteadores da Educação

O principal papel da escola é formar o cidadão, embora não sendo tarefa única, ela se torna um lugar propício e adequado para se trabalhar com o conhecimento, levando o aluno a compreender a realidade, garantindo a aprendizagem de certas habilidades e conteúdo que serão necessários para a vida em sociedade e o exercício da cidadania, contribuindo no processo de inserção das crianças e jovens ao oferecer instrumentos de compreensão da realidade e favorecer a sua participação em relações sociais diversificadas e cada vez mais amplas, possibilitando o exercício de cidadania, em grupos variados, facilitando sua integração num grupo maior.

A escola, como instituição com autonomia didática, e, às vezes, administrativa, também cria as suas normas, o seu regimento, o seu projeto pedagógico, de acordo com a sua filosofia, com seus propósitos, a sua identidade, os seus objetivos

formativos e a disponibilidade de seus recursos visando atender as exigências sociais concreta das exigências sociais da comunidade escolar principalmente voltado para o progresso de cada educando. De acordo com o artigo 3º da LDB (lei 9394/96).

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. - Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. - Garantia de padrão de qualidade;
- X. - Valorização da experiência extraescolar;
- XI. - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII. - Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII. - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

As Diretrizes Curriculares que norteiam as ações da Escola. Desde fevereiro de 2005 estão sendo ampliadas pela AMOP -Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, juntamente com os secretários municipais de educação da Região Oeste, onde estabelecem a construção de Referenciais Curriculares para as escolas municipais, visto que os documentos elaborados pela SEED atendiam mais as especificidades dos anos finais do Ensino Fundamental, portanto a necessidade específica de um documento abordando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental dos anos iniciais. No início foram organizados grupos de trabalho para a elaboração de proposta para as diversas disciplinas, houve a realização de seminários, onde estiveram presentes os representantes das equipes de ensino das secretarias municipais de educação, cuja

discussão abrangeu temas referentes à concepção de homem, de sociedade, de conhecimento e a respeito da função da escola.

Dando continuidade aos trabalhos de discussão realizaram-se reuniões por grupos, por disciplinas orientados por profissionais da SEED que atuaram na elaboração das diretrizes para as escolas estaduais do Paraná, enfatizando metodologias e concepções de cada disciplina. Os estudos e discussões realizadas aconteceram em momentos distintos, abrangendo todas as disciplinas do Ensino Fundamental, a Educação Infantil, Educação Especial, Educação do/no Campo, etc.

Já em 2016, no decorrer de todo esse processo coletivo, houve a preocupação de envolver o maior número possível de educadores da região, e a partir da contribuição dos educadores dos municípios envolvidos, iniciou-se a elaboração do currículo por nove grupos de trabalho, tendo como base os pressupostos definidos em 2005. Esta nova discussão/elaboração do currículo básico veio de encontro com as perspectivas do ensino de nove anos, que sugeriu nova organização no ensino.

A implementação de uma política de educação municipal exige conhecer as condições, limites, possibilidades, expectativas e necessidades a serem discutidas e re/definidas. Este documento construído a partir da participação coletiva e intencional almeja produzir mudanças quantitativo/ qualitativa, onde as proposições ali compostas foram aplicadas nas escolas por dois anos, com o intuito de perceber necessidades de retomada nas discussões, para então proceder à implementação da mesma.

Também, seguimos o currículo básico, o Referencial Curricular do Paraná, a LDB 9394/96 e os parâmetros Curriculares Nacionais como documentos norteadores das ações pedagógicas desenvolvidas na rede municipal de ensino.

2.6 Instâncias Colegiadas

A Associação de Pais, Professores e Funcionários juntamente com o Conselho Escolar são instâncias colegiadas da Escola. Tanto a Associação de Pais, Professores e Funcionários (APPF), quanto Conselho Escolar (CE) são regidos por estatutos próprios os quais tem a seguinte vigência:

APPF: Vigência do mandato da diretoria: de 10/06/2024 até 10/06/2026.

Conselho Escolar: Vigência do mandato: de 10/03/2023 até 10/03/2025.

2.6.1 - APPF – Associação de Pais, Professores e Funcionários

A APPF Levino Jorge Weidmann, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Professores e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo indeterminado.

São atribuições da APPF da Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, conforme estatuto vigente são:

- I. - Acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de
- II. Ensino, para deferimento ou não;
- III. - Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive
- IV. Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;
- V. - Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do
- VI. Conselho Escolar;
- VII. - Promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEMED;
- VIII. - Colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;
- IX. - Convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a
- X. Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;
- XI. - Reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação,

bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

- XII. - Apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembleia Geral;
- XIII. - Registrar em livro ata da APPF Levino Jorge Weidmann, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;
- XIV. - Registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e com as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos livros da
- XV. APPF Levino Jorge Weidmann);
- XVI. - Registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho
- XVII. Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do
- XVIII. Estabelecimento de Ensino;
- XIX. - Aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à
- XX. Direção do Estabelecimento de Ensino;
- XXI. - Receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 02 vias;
- XXII. - Mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;
- XXIII. - Enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do
- XXIV. Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública;
- XXV. - Apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APPF Levino Jorge Weidmann, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;
- XXVI. - Indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho

- XXVII. Deliberativo e Fiscal, o (os) representante (s) para compor o Conselho Escolar;
- XXVIII. - Celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei
- XXIX. Federal nº 8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado do
- XXX. Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;
- XXXI. - Celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;
- XXXII. - Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APPF Levino Jorge Weidmann, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;
- XXXIII. - Informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo Único. Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

Composição dos membros da APPF:

<u>Membros:</u> Presidente: Elisandra Fatima Tillwitz Vice-Presidente: Edine Wachsmann Lopes; Primeira Tesoureira: Ana Paula Wachsmann Segunda Tesoureira: Neiva Thomé Wachsmann; Primeira Secretária: Elizangela Ap^a. De Oliveira e Silva; Segunda secretária: Luciane Costa	<u>Conselho Fiscal e Deliberativo:</u> Titular: Michele Cristina Gerhardt de Lima; Suplente: Edivania Zilli de Oliveira; Titular: Roseli Terezinha Sbardelotto Suplente: Vaniza Aparecida da Silva Borba Titular: Karine Borba Suplente: Andressa Souza de Jesus

2.6.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado com Estatuto próprio, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da

instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

A função deliberativa refere-se tanto à tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras quanto ao direcionamento das políticas públicas, desenvolvidas no âmbito escolar. A função consultiva refere-se à emissão de pareceres para dirimir dúvidas e tomar decisões quanto às questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito de sua competência.

A função avaliativa refere-se ao acompanhamento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para melhoria de seu desempenho, garantindo o cumprimento das normas da escola, bem como, a qualidade social da instituição escolar.

A função fiscalizadora refere-se ao acompanhamento e fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações.

São atribuições do Conselho Escolar:

- I. - Discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola;
- II. - Analisar e aprovar o Plano de Ação Anual da Escola, com base no seu Projeto Político-Pedagógico;
- III. Político-Pedagógico;
- IV. - Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do Projeto Político-Pedagógico bem como do Regimento Escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar;
- V. - Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano de Ação Anual, redirecionando as ações quando necessário;
- VI. - Definir critérios para utilização do prédio escolar, observando os dispositivos legais emanados da mantenedora e resguardando o disposto no Art. 10 da Constituição do Estado do Paraná, sem prejuízo ao processo pedagógico da

- escola;
- VII. - Analisar e deliberar sobre projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua importância no processo educativo;
 - VIII. - Analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas, por escrito, pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;
 - IX. - Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, sem sobrepor-se ou suprimir as responsabilidades pedagógicas dos profissionais que atuam no estabelecimento de ensino;
 - X. - Elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e da legislação vigente
 - XI. - Definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como, prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Professores e Funcionários -APPF ou similares;
 - XII. - Discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento
 - XIII. Escolar pela comunidade escolar;
 - XIV. - Apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares;
 - XV. - Promover, regularmente, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desempenho do seu trabalho;
 - XVI. - Aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, observada a legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;
 - XVII. - Discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação;
 - XVIII. - Estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da

escola;

- XIX. - Zelar pelo cumprimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente, com base na Lei n.8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;
- XX. - Avaliar, periódica e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela escola e os resultados pedagógicos obtidos;
- XXI. - Encaminhar, quando for necessário, à autoridade competente, solicitação de verificação, com o fim de apurar irregularidades da Direção, Direção-auxiliar e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas;
- XXII. - Assessorar, apoiar e colaborar com a Direção em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:
- o cumprimento das disposições legais;
- a preservação do prédio e dos equipamentos escolares;
 - a aplicação de medidas pedagógicas previstas no Regimento Escolar, quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;
 - comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola;
 - estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias a ser definido, preferencialmente, no Plano de Ação Anual da escola.

Composição dos membros do CONSELHO ESCOLAR:

Presidente: Elisandra Fatima Tillwitz;

Vice-Presidente: Edine Wachsmann Lopes;

Representantes do Corpo Docente: Adriana K. de J. Cervi; Marlene Vaniski;

Representantes dos pais de alunos ou responsáveis: Elizangela Aparecida de Oliveira e Silva; Sindy Jerusa Stracke; Neiva Thomé Wachsmann; Luciane Costa;

Representantes dos Alunos: Lavinia Isabella da Silva; Maria Eduarda Zilli de Oliveira;

Representantes do Serviço de apoio: Roseli Terezinha Aguiar Sbardelotto; Adelma Wachsmann;

Representante da Equipe Pedagógica: Ana Paula Wachsmann e Nadir Franco;

Representantes dos Movimentos Sociais Organizado da Comunidade: Edivania Zilli de Oliveira; Michele Cristina Gerhardt de Lima;

2.7 Indicadores Educacionais

Os indicadores educacionais atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, atendendo não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas. Eles são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos. Dessa forma, contribuem para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola.

Para garantir uma educação de qualidade para todos faz-se necessário um olhar mais detalhado para alguns aspectos que fazem parte do ambiente escolar, considerando a importância de se garantir além um ambiente escolar acolhedor e democrático, com uma prática pedagógica diferenciada pautada em uma gestão participativa que garanta a avaliação continuada, o acesso e permanência dos alunos, assim como o uso mensurado de indicadores educacionais, considerando o desempenho dos alunos, as taxas de aprovação e reprovação, sendo que pelo número de alunos no 5º ano não foi realizada a Prova Brasil, a partir de 2019 foram realizadas avaliações da Prova Paraná, Prova Paraná Mais, Prova Paraná Fluência, índices esses observados abaixo:

DADOS DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO LETIVO 2023, CONFORME RELATÓRIO FINAL:

ANO	MATRICULA	ABANDONO	APROVAÇÃO/APC	REPROVAÇÃO	DISTORÇÃO IDADE/ANO
Infantil 5	20	0	20	0	0
1º ANO	68	0	68	0	0
2º ANO	50	0	49	1	0
3º ANO	50	0	50	0	0
4º ANO	63	0	62	1	0
5º ANO	23	0	23	0	0

A escola trabalha na perspectiva de formar um cidadão crítico, consciente, participativo, tendo um embasamento teórico, garantindo a aquisição do saber científico e

culturalmente acumulado, sendo feita de forma contínua primando pela obtenção do conhecimento.

Sendo a avaliação um processo, subsidia o professor e a escola com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, com o objetivo de retomar os aspectos que devem ser revistos, no sentido de atingir os objetivos propostos.

A avaliação compreendida como ponto de partida desenvolve-se através de trabalhos, pesquisas, produções de textos, trabalhos manuais, experiências, apresentações e além destas realizadas avaliações escritas, as quais permitem que o professor verifique quais os pontos em que devem ser realizadas retomadas de conteúdo para clarear o entendimento do aluno, e ocorre sistematicamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não somente após o término dos conteúdos trabalhados. Tomando como ponto de partida a avaliação investigativa o professor pode pôr em prática o seu planejamento de forma adequada ao nível de conhecimento de seus alunos, tendo conhecimento sobre determinado conteúdo, definindo assim o nível em que devem ser abordados, gerando então novos conhecimentos.

A escola realiza encontros trimestrais, reunindo todo o corpo docente, e nesses encontros são discutidos e analisados como está sendo nossa atuação junto aos educandos, como está sendo o desenvolvimento, se deve haver alguma mudança ou não. São levantados os pontos positivos e negativos, onde surgem sugestões vindas por parte de todos para tentar melhorar a prática docente.

São realizadas também reuniões com os pais todos os trimestres após o conselho de classe para entregar boletins e deixá-los informados sobre as atuações da escola, o que a escola está realizando e as metas que pretende atingir, possibilitando a integração entre a família e a escola, com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, pois o objetivo maior é que o aluno construa sua autonomia para tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem.

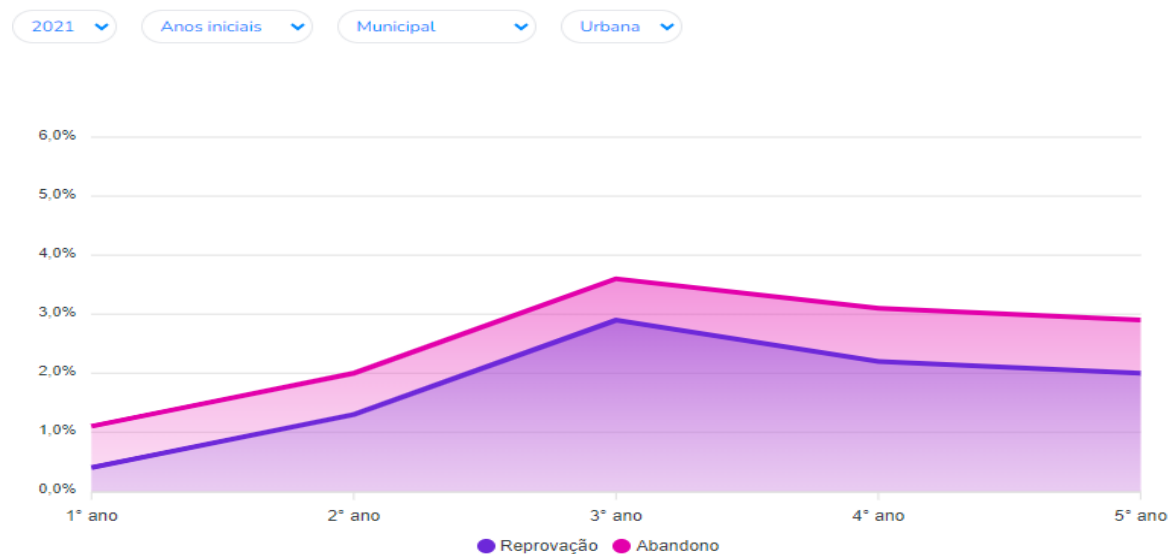
2.7.1 Acompanhamento da Frequência

O Acompanhamento da frequência na Escola Levino Jorge Weidmann é realizado através do Livro Registro de Classe (LRC), que permanece na secretaria da instituição sob a responsabilidade do secretário escolar, diretor ou coordenador, sendo preenchido pelo professor de maneira fidedigna as quadriculas de presença, conteúdos e observação. Quando o aluno tem faltas esporádicas na semana a família

é chamada até a escola para averiguação dos motivos de faltas e quando há registro de 3 faltas consecutivas e/ou cinco alternada o Conselho Tutelar é acionado para verificação.

No ano letivo de 2019 a frequência escolar dos estudantes ficou dentro da normalidade exigida para a aprovação.

Indicador - Não aprovação



Etapa Escolar

Reprovação

Abandono

Aprovação

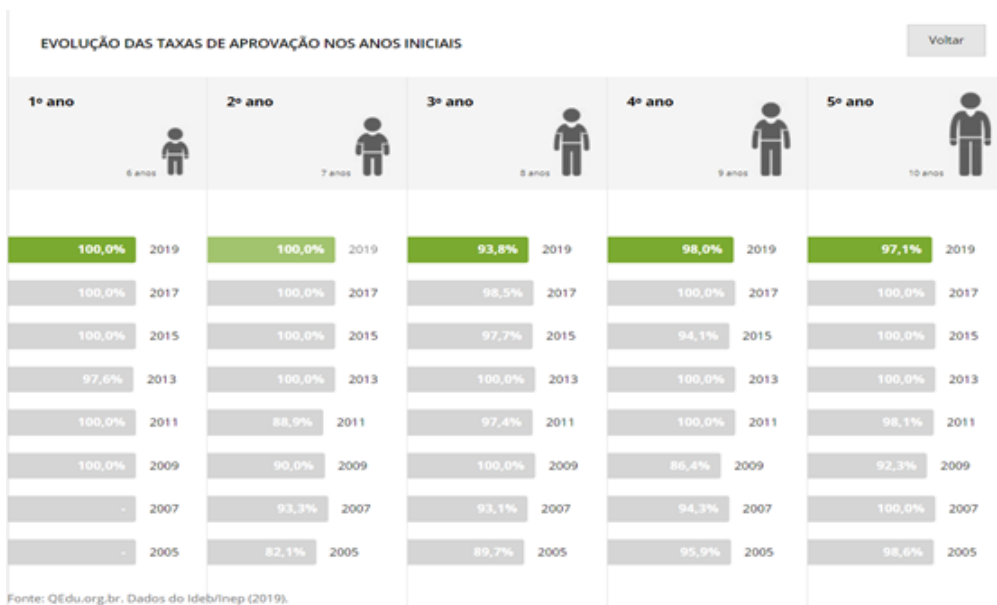
Anos Iniciais

2,6%
7 reprovações

0,0%
nenhum abandono

97,4%
235 aprovações

Fonte: <https://www.qedu.org.br/escola/225001-levino-jorge-weidmann-eief/taxas-rendimento>



Fonte: <https://www.qedu.org.br/escola/225001-levino-jorge-weidmann-eief/taxas-rendimento>

ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO)

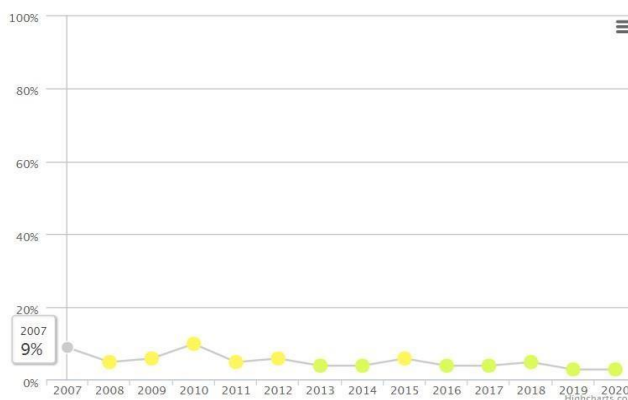
Total 3%
De cada 100 alunos, aproximadamente 3 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais

1º ano	0%
2º ano	0%
3º ano	12%
4º ano	3%
5º ano	3%

ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)

Total	0%
6º ano	0%
7º ano	0%
8º ano	0%
9º ano	0%

Distorção Idade-Série, Levino Jorge Weidmann E M Ei Ef, 2007 até 2020



Fonte: https://www.qedu.org.br/escola/213555-levino-jorge-weidmann-e-m-ei-ef/distorcao-idadeserie?dependence=0&localization=0&stageld=initial_years&year=2020

Santa Tereza do Oeste: Ideb 2017 por escolas

Imprimir

Veja o Ideb e os indicadores de aprendizado (Prova Brasil) e fluxo (aprovação) por escola. Verifique se as escolas estão em situação de alerta ou atenção, devem manter ou podem melhorar o Ideb

Ano: 2017 Rede: Pública Municipal Estadual Federal Particular Etapa escolar: Anos iniciais Anos finais EM

Faça o download destes dados

Resultados e situação das escolas		Fluxo e taxas de aprovação por série				Aprendizado e notas da Prova Brasil				
ESCOLAS DE A A Z		Aprendizado x Fluxo = Ideb				Atingiu a meta	Cresceu o Ideb	Alcançou 6.00	Situação da escola	
HELIO BALAROTTI E M E I EF		6,31	x	0,92	=	5,8	✗	✗	✗	Alerta
LEVINO JORGE WEIDMANN E M E I EF		6,22	x	1,00	=	6,2	✓	✓	✓	Manter
NOSSA SENHORA DO CARMO E R M E I EF		0,00	x	0,91	=	0,0	✗	✗	✗	Sem dados

Fonte: <https://qedu.org.br/cidade/5392-santa-tereza-do-oeste/ideb/ideb-por-escolas>

3 – ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação

A partir dos pressupostos da Teoria Histórica Cultural, a criança se relaciona com o mundo por uma atividade principal que, segundo Leontiev (1987), desempenha papel fundamental no desenvolvimento nos processos psíquicos e psicológicos dela. Portanto, a atividade parte de uma necessidade que se constituirá de tarefas, ações e operações levando em conta a afetividade e a cognição como elemento constitutivo da personalidade.

A atividade principal ou atividade dominante refere-se de acordo com Leontiev (1978, p.293) á “[...] aquela cujo desenvolvimento condiciona-se as principais mudanças nos processos psíquicos da criança e as particularidades psicológicas da sua personalidade num dado estágio do desenvolvimento”.

Segundo o Currículo Básico para a escola pública municipal (AMOP, 2015), a educação se constitui num dos principais bens da humanidade, onde a cultura acumulada ao longo da história, permite o acesso ao saber sistematizado. Na sociedade primitiva, a educação era comum a todos para ensinar o processo do trabalho, A educação é um ato social e político. Com o aparecimento de uma classe que não precisa executar o trabalho manual, surge uma educação diferenciada, dando origem à escola, implicando na sistematização do conhecimento.

O homem necessita trabalhar para garantir sua sobrevivência, desta forma não dá pra entender o homem e trabalho de modo dissociado, sendo o trabalho essencial para o homem se humanizar. Onde para Saviani (2003, p. 13), a essência do trabalho educativo consiste no "[...] ato de produzir, direta ou intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens".

Uma forma permanente de transformação destaca o conhecimento, onde ideias e teorias e respostas que o homem elabora são sempre provisórias, pois respondem aos desafios a cada momento impostos pelo meio de sobrevivência. A educação é um atributo exclusivo da sociedade humana, variando com o tempo e lugar, neste caso não é possível pensar em educação sem o homem, nem o homem sem a educação. A escola é apenas um dos lugares em que se pode obter a educação, existem muitas outras formas de educação: a casa, a rua, a igreja, o trabalho, o desempregado podem ser formas de aprendizado.

Ao contrário que muitos pensam, a educação não se resume somente em prática, ela deve ser embasada em princípios norteadores que embasam a educação. A partir dos princípios do Materialismo Histórico e Dialético, tratamos de desmistificar as relações sócios-históricas, "as ideologias e as representações de mundo presentes na realidade e no currículo escolar, de modo a relacionar ciência, técnica e política. (AMOP, 2015). Cabe a escola fazer sua contribuição para desmitificar as contradições da sociedade superando a alienação.

3.2 Especificidades Ofertadas na Instituição de Ensino

A Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, oferta aos educandos as seguintes especificidades: Em 2020 o ensino está sendo ofertado na seguinte forma: Educação Infantil com turmas de infantil 5, Ensino Fundamental I. do primeiro ao quinto ano, Acompanhamento Pedagógico, Sala de Recursos Multifuncional.

3.3 Concepção de Sujeito

É possível observar de maneira cada vez mais evidente a necessidade de tornar coletiva a "ideia" do homem atual ao qual a escola pretende se dedicar enquanto instituição formadora / educativa.

Torna-se imprescindível o reconhecimento da busca humana constante pelo aperfeiçoamento, pois o homem é caracterizado pela insaciabilidade estando sempre

insatisfeito. Por meio desta busca surgem suas principais virtudes: a capacidade de tomar decisões e mudar, a capacidade de avaliar sua situação e a capacidade de permanecer na busca pelo que anseia.

O homem é um ser com características únicas e fundamentais, que o distinguem dos demais seres da natureza. Nesse sentido, é possível dizer que o homem:

é sujeito, pois é um ser consciente;

é um ser em busca, pois sabe que é inacabado;

é um ser de relações, pois é solidário;

tem consciência de ter um passado e de possuir um futuro, pois é histórico.

Existe, portanto, uma realidade social inegável onde cada indivíduo é fundamental na sociedade, acumulando e transmitindo experiências que vão preenchendo os espaços geográficos e históricos de sua existência, tornando-o um ser histórico-crítico-social, o qual convém a escola desenvolver, visando a competência e a criticidade, bem como, a participação ativa e consciente, capaz de gerar mudanças significativas para construir uma nova realidade.

3.4 Concepção de Sociedade

É necessário compreendermos o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, para isso precisamos antes entender em que tipo de sociedade estamos inseridos.

Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. Mesmo assim, não existe sociedade estática: em maior ou menor grau, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação.

A transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se liberdade não como alguma coisa que é dada ao homem, mas como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos, resultado da capacidade de analisar a realidade, intervir nessa realidade na busca de realizar projetos pessoais e coletivos.

A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as

contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si. (PINTO, 1994).

3.5 Concepção de Educação

A educação deve ser, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, deve-se inserir no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam toda uma sociedade.

Assim como o ser humano, também a educação é um acontecimento sempre em transformação, seus objetivos e conteúdos variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais.

A educação considera a interação de todos os aspectos da pessoa humana com a sociedade na qual está inserida. São múltiplos os conceitos estabelecidos sobre a educação, mas necessariamente, um conceito de educação considera o homem e a sociedade. Daí decorrem os questionamentos, tais como: Enquanto escola que tipo de homem desejamos obter com o produto do nosso trabalho? Que tipo de sociedade interage com este homem que pretendemos formar?

Portanto nesta instituição, pretendemos por meio das atividades educativas, se abrir para relações mais amplas entre o indivíduo e o meio social, físico, ecológico, cultural e econômico, diversificando dessa forma o meio de atuação, possibilitando maior interação entre esta instituição e a comunidade onde está inserida, é necessário compreendermos a educação como um processo que se baseia na reflexão sobre a realidade e, ao mesmo tempo, assimila suas necessidades e a crítica em suas inconsistências, agindo no sentido de entendê-la em muitos aspectos.

A função primordial da educação já não pode ser adaptar o aluno a uma ordem já existente fazendo com que assimile os conhecimentos e o saber destinados a inseri-lo em tal ordem, como procederam gerações anteriores, mas, ao contrário, ajudá-lo a viver num mundo que se transforma em ritmo sem precedente histórico tornando-o capaz de criar o futuro e de inventar possibilidades inéditas. (LUCKESI, 2005).

O processo educativo se faz a partir da integração da escola como um conjunto de normas e funcionamento com saberes formalizados, com os diversos papéis a serem desempenhados pelos protagonistas da ação educativa, bem como, parte da

concepção de escola como espaço sociocultural, buscando compreender os processos reais cotidiano que ocorrem no interior da escola, ao mesmo tempo em que resgata o papel ativo dos sujeitos na vida social e escolar.

A abordagem do conhecimento no espaço escolar certamente está comprometida com os propósitos mais amplos de favorecer pleno desenvolvimento do educando, sua capacitação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

3.6 Concepção de Processo Ensino-Aprendizagem

Por muito tempo a Pedagogia focou o processo de ensinar, no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano.

Nos dias atuais é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro, ambos caminham juntos.

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Aprender precedeu ensinar ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (FREIRE, 1997).

É daí a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado do ensino e da aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço escolar, mas estão presentes em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza.

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995). Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação e a sua humanização.

De acordo com a SEED/PR, 2005, a escola preocupa-se com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos (...) o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos

Para Vygotsky (1995) a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. “O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre sujeito que aprende e sujeito que ensina e o objeto de conhecimento. Os processos de produção do conhecimento permitem, ao educando, sair do papel de passividade e fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem. Esta defesa de dimensão política da educação, da indissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem, entre o fazer e o pensar, do movimento dialético de apropriação do conhecimento que possibilite compreender o real em suas contradições, são algumas das muitas defesas da abordagem histórico cultural.

3.7 Concepção de Avaliação da Aprendizagem

Toda e qualquer atividade que se exerça necessita, para alcançar o sucesso, ser bem planejada e avaliada criticamente, garantindo assim os seus resultados. De pouco adiantará iniciar e executar um trabalho, se não houver preocupação em avaliá-lo, a avaliação é, portanto, uma forma de melhorar o que já foi feito.

Com isso, pretendemos assumir a avaliação como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que este, possa avançar no seu processo de aprendizagem.

A concepção de avaliação que fundamenta o nosso trabalho tem sua base no materialismo histórico dialético, de modo que a concepção de homem é a de ser histórico, produtor de sua existência, transcendência da natureza e portanto, livre no sentido de agir intencionalmente de modo a construir possibilidades não previstas, não naturais, optar por uma coisa ou outra, decidir entre o que é bom e o que não é.

Desse modo educa e educa-se, avalia e avalia-se também e assim transforma e se transforma, faz-se humano. Avaliar, portanto, é uma ação intencional, pois é trabalho, o qual contribui para fundar a humanidade do homem junto com a postura ética, para lhe dar sustentação.

A avaliação da aprendizagem será formativa diagnóstica, contínua permanente e cumulativa, dando ênfase aos aspectos qualitativos de aprendizagem e na atividade crítica de síntese e elaboração pessoal, respeitando sempre a realidade individual de cada aluno com base no crescimento para a autonomia. Sendo assim o processo

avaliativo terá de situar-se e estar a serviço de uma pedagogia preocupada com a transformação social e não com a sua conservação, deve ser um ato acolhedor, interativo e inclusivo, não um ato de julgar e excluir, o acolhimento integra, o julgamento afasta.

A avaliação é a garantia do sucesso de toda a atividade da aprendizagem. Cabe o senso crítico e à clareza de objetivos e valores do professor divisar a melhor forma de realizá-la, especialmente não reduzindo à simples verificação de resultados alcançados, mas considerando-a como o acompanhamento sistemático de todo o processo da tomada de decisões e da própria educação. (SCHIMITZ, 1993) Compreende-se a avaliação como um referencial que gera parâmetros que devem ser previamente estabelecidos, descritos e conhecidos pelos alunos, favorecendo a transferência, a orientação do trabalho discente e a corresponsabilidade do aluno no processo de aprendizagem. Sabemos que devemos compreender que esses critérios caminham numa mesma perspectiva.

Dessa forma, os critérios de avaliação devem revelar na sua prática a relação coerente com o Regimento Escolar, o PPP e o estabelecido no Plano de Trabalho Docente. Os critérios de avaliação devem ser previamente elaborados pelo professor a partir dos conteúdos estruturantes e específicos, propostos no Currículo norteador da Educação, apresentados aos discentes, e se necessário, adequá-los às necessidades educativas apresentadas no contexto do processo.

3.7.1 Recuperação de Estudos

O processo de ensino-aprendizagem sempre foi motivo de grandes, efusivas e polêmicas discussões, mas também, interessantes estudos (Piaget, 1968; Vygotsky, 1983; Ausubel, 1980, 1982, 2003; Moura, 2005; Pietrocola, 2002; dentre outros). No processo de ensino-aprendizagem a recuperação de estudos é considerada instrumento fundamental para a retomada de conteúdos não apreendidos. Durante muito tempo, a recuperação vem sendo apontada por vários estudiosos (Caldas, 2012; Moura, 2005; Charlot, 2000) como sendo uma das maiores preocupações em relação a aprendizagem.

A recuperação de estudos ocorrerá de forma paralela conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a qual garante a obrigatoriedade de estudos de recuperação.

3.7.2 Conselho de Classe

O conselho de classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada classe do estabelecimento de ensino, tendo por objetivo avaliar o processo ensino aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

Haverá tantos conselhos de classe quantos forem às turmas do estabelecimento de ensino; e da responsabilidade da equipe pedagógica organizar as informações e dados apresentado a serem analisados no Conselho de Classe.

3.7.3 Finalidade do Conselho de Classe

- Estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo Plano Curricular;
- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos;
- Analisar os resultados de aprendizagem em relação ao desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico;
- Utilizar procedimentos que asseguram a comparação com parâmetros indicada pelos conteúdos necessários de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si.
- O Conselho de Classe é constituído pelo Diretor, pelo Coordenador pedagógico, e por todos os professores que atuam na mesma turma.
- A Presidência do conselho de classe está a cargo do Diretor que, em sua falta ou impedimento será substituído pelo Coordenador Pedagógico.
- O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente em cada trimestre, em datas previstas no calendário escolar, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim exigir.

Parágrafo único: A convocação para as reuniões será feita através de edital, com antecedência de 48 horas, sendo obrigatório o comparecimento de todos os membros convocados.

São atribuições do conselho de classe:

- Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino aprendizagem,

respondendo a consultas feitas pelo diretor e pela equipe pedagógica;

- Analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamento metodológico e processo de avaliação que afetem o rendimento escolar;
- Propor medidas que viabilizam um melhor aproveitamento escolar tendo em vista o respeito a cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos na classe;
- Estabelecer planos viáveis de recuperação dos alunos, em consonância com plano curricular do estabelecimento de ensino;
- Decidir sobre a aprovação ou reprovação do aluno que, após a apuração dos resultados finais, não atinja o mínimo solicitado pelo estabelecimento, levando-se em consideração o desenvolvimento do aluno, até então;
- Das reuniões do Conselho de Classe será lavrada ata por
- “Secretário “ad Hoc”, em livro próprio para registro, divulgação ou comunicação dos interessados.

3.8 Concepção de Infância e Adolescência

Ao estudar sobre a história da infância, percebe-se que somente na Idade Moderna que as crianças passaram a ser vistas como um ser social, assumindo um papel central nas relações familiares e na sociedade, tornando-se um ser de respeito, com características e necessidades próprias. É durante o processo de aquisição do conhecimento que a criança deve ser vista como um ser pleno, cabendo a ação pedagógica reconhecer suas diferenças e construir sua identidade pessoal. Para isso é necessário pensar em formas lúdicas e criativas que possam estimular a criatividade e a imaginação da criança.

É por meio do lúdico, da brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma e o mundo ao qual pertence. O brinquedo ajuda na assimilação das regras de convivência e de comportamento. Outra preocupação que surge na modernidade é com relação aos estágios do desenvolvimento da criança, de acordo com os estudos de Jean Piaget. Tais como:

Sensório motor	Caracterizado pela ausência da função semiótica em que a criança não tem a capacidade de representar mentalmente os objetos.

Pré-operacional	A criança não adquiriu ainda a capacidade de colocar-se no lugar do outro, não possuindo o pensamento da irreversibilidade.
Operatório concreto	É um nível mental em que o indivíduo intervém nos raciocínios privados e nas trocas cognitivas. A linguagem passa a ser fundamental nesse processo.
Operatório formal	Nesse estágio a criança já pensa em soluções através de hipóteses e não apenas observando a realidade. É nesse estágio que ela atinge o padrão intelectual que terá na idade adulta.

O desenvolvimento e o processo de aprendizagem estão ligados ao meio social em que a criança vive e tem acesso aos materiais culturais. E é na escola que ela vivenciará trocas de experiências sociais e aprendizagem ricas em afetividade e descobertas coletivas.

A criança contemporânea amadurece precocemente, dada as estimulações ofertadas no meio circundante. De notável inteligência e criatividade, precisam ser ouvidas e consideradas como parte integrante da sociedade. Mesmo tendo adquirido uma certa independência desde cedo, é inestimável o apoio, a proteção e o contato do adulto, auxiliando-a nas suas escolhas, na constituição dos princípios e valores baseados na justiça e na solidariedade, proporcionando a construção de um olhar crítico frente o mundo que nos envolve. Dessa forma estaremos preparando nossas crianças para viverem plenamente estes novos tempos.

Desse modo, cabe ao educador compreender a trajetória de desenvolvimento do conceito de infância e as suas atuais determinações em nossos dias, que encontra suas influências nos elementos da cultura e nos aportes midiáticos. Essa medida auxilia no oferecimento de uma educação imbuída de criticidade e capaz de trazer às crianças todas as oportunidades disponíveis para o seu crescimento, seja físico, social e intelectual. Somente assim, estaremos preparando nossas crianças para viverem esses novos tempos que se anunciam, carregados de novas necessidades, novas aspirações, novos desejos e novos desafios.

Somente no final do século XIX, que surgem as primeiras ações públicas destinadas a crianças e adolescentes, com foco no atendimento de órfãos. Em seguida, a atenção foi dada a crianças desamparadas, para que se integrassem ao mercado de trabalho evitando a sua desocupação. Na década de 40, os jovens passaram a ser objeto de

atenção, como resultado das exigências do mercado quanto à formação e qualificação da força de trabalho. Com o fim da II Guerra Mundial, surgiu a necessidade de Direitos Humanos. A partir de então, iniciou-se um processo de reconhecimento dos direitos de crianças e adolescentes, que permaneceu interrompido durante a ditadura militar brasileira. Com o fim desse regime, voltou-se a pensar na situação do menor. Na década de 90, a criança e ao adolescente passaram a ser vistos como sujeitos de direito – o que levou a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, conforme Lei nº 8.069/1990. Atualmente, as políticas públicas se dividem entre as que visam encaminhar os jovens para o mercado de trabalho e as que visam recuperá-los (defasagem de conduta e da educação) para inseri-los no mercado de trabalho.

Definir a concepção de infância e de desenvolvimento humano tornou-se de fundamental importância para ser possível decidir os rumos para a educação infantil. Kramer (2006, p. 15) nos ajudou a compreender o sentido que a infância assumiu no contexto da história da humanidade, explicitando a relevância que essa categoria assume na sociedade contemporânea, ao afirmar que: "Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas".

A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza.

3.9 Concepção de Educação Infantil

Concepção de Educação Infantil está alicerçada por uma concepção de homem e sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social. Compete aos educadores contribuir para que as crianças aprendam os conteúdos da realidade a qual interagem, bem como as experiências de geração anteriores que são referências para as futuras aprendizagens.

O Homem, porém, age sobre a natureza transformando-a e transformando a si próprio, isto é o homem, devido as suas experiências anteriores, opera com símbolos e age com intencionalidade de forma planejada para suprir as suas necessidades. Assim a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no ato de conhecer por meio dos diversos relacionamentos, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento infantil uma vez que a criança está inserida num grupo social, o que amplia as suas possibilidades de aprimorarem-se as heranças socioculturais produzidas pela humanidade.

3.10 Concepção de Currículo

Esta instituição tem como proposta um currículo que retome a totalidade e a práxis como elementos constitutivos da formação humana.

A compreensão de currículo para uma escola transformadora deve ser de que este não é neutro nem deve se encontrar para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

O currículo é uma prática social e marca de forma definitiva o percurso formativo dos educandos na nossa sociedade, sendo também um terreno de disputas pela hegemonia, pois é desta discussão que se encaminham os projetos educativos de uma sociedade.

Segundo documento da SEED (2008), o currículo é [...] um produto histórico, resultado de um conjunto de forças políticas e pedagógicas que expressam e organizam os saberes que circunstanciam as práticas escolares na formação dos sujeitos que por sua vez, são também históricos e sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

O Referencial Curricular do Paraná contempla a educação como compromisso com a formação integral do estudante, tendo como objetivo a ampliação das múltiplas oportunidades de aprendizagem que possam garantir o acesso à cultura, à arte, ao esporte, à ciência e às tecnologias. O Referencial Curricular do Paraná orienta e estabelece direitos e objetivos de aprendizagens para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, com elementos obrigatórios definidos pela Base Nacional Curricular

(BNCC) para os currículos do Estado, a partir das especificidades de cada escola ou região.

Dessa forma, ao optarmos por um currículo para a formação humana compreendemos que este precisa ser situado historicamente onde se possa introduzir sempre novos conhecimentos não se limitando apenas aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno mas que entende que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano que vão além do uso prático; um currículo orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento e que está, assim a serviço da diversidade.

Para a seleção do conhecimento, que é tratado, na escola, por meio dos conteúdos das disciplinas concorrem tanto os fatores ditos externos, com aqueles determinados pelo regime sócio-político, religião, família, trabalho quanto as características sociais e culturais do público escolar, além dos fatores específicos do sistema como os níveis de ensino, entre outros. Além desses fatores, estão saberes acadêmicos, trazidos para os currículos escolares e neles tomando diferentes formas e abordagens em função de suas permanências e transformações, identificando condicionamentos históricos e culturais, presentes no formato disciplinar de nosso sistema educativo, não impede a perspectiva interdisciplinar.

Tal perspectiva se constitui, também, como concepção crítica de educação e, portanto, está necessariamente condicionada ao formato disciplinar, ou seja, à forma como o conhecimento é produzido, selecionado, difundido e apropriado em áreas que dialogam, mas que se constituem em suas especificidades.

A Escola oferece uma proposta de articulação curricular entre educação infantil e ensino fundamental anos iniciais. Há uma grande expectativa por parte de pais e educadores em relação à articulação do último ano da Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, considerando que com a aprovação das leis nº 11.114/05 e 11.274/06 as crianças devem ser matriculadas no primeiro ano aos 6 anos e não mais aos 7 anos de idade.

Para atender a esta expectativa uma análise criteriosa na proposta pedagógica do Ensino Fundamental de nove anos deve ser feita, evitando tratar a criança como se já tivesse sete anos de idade. O último ano da Educação Infantil deve ser uma fase preparatória para o primeiro ano, enfatizando o lúdico e a socialização, assim como deve ocorrer a sistematização de planejamentos, materiais adequados e formação

docente que garantam que ocorra uma continuidade destes dois momentos fundamentais para os educandos. O desenvolvimento de ações intra e extraescolares devem envolver as áreas política, administrativa e pedagógica de forma consciente, através de reflexões mais atentas sobre cultura, a história vivida, as experiências e especificidades das crianças.

É fundamental que o professor do Ensino Fundamental tenha conhecimento sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos oriundos da Educação Infantil, através dos conselhos de classe e analisando os registros avaliativos desenvolvidos na educação infantil. Durante o ano letivo desenvolver atividades que envolvam momentos de socialização e brincadeiras entre dois segmentos da educação básica.

3.11 Concepção de Gestão Democrática

A gestão democrática, se efetiva com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola bem como a da comunidade visando a divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania.

Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Do ponto de vista da direção espera-se o exercício efetivo da liderança enquanto elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo.

Conferir à escola maior poder de decisão é sem dúvida, livrar – lá das amarras que constituem entraves à realização dos seus projetos, porém, isso implica aumento de responsabilidades para seus membros, sobretudo para o diretor. Espera-se dele um trabalho de articulação tanto em nível interno, com seus pares, como com a comunidade de pais e representantes legais da comunidade ou ainda com as lideranças locais, a fim de obter o apoio necessário para a execução dos projetos assumidos pela comunidade escolar.

Sendo assim, a gestão da escola deve ser entendida como um processo que rege o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da unidade escolar, com base nas legislações em vigor.

As relações com a comunidade escolar dimensionam os aparelhos de gestão participativa (eleição de diretor, Conselho Escolar, Conselho de Classe, dentre outros segmentos). “Natural é criar instâncias e fazer parte delas. Extraordinário é exercer a direção coletiva.” (ADEMAR BOGO)

3.12 Concepção de Educação Inclusiva e Educação Especial

No espaço democrático como é o ambiente escolar é necessário respeitar a diversidade, pois cada pessoa é um ser único e as mudanças de atitude por si só não promovem a transformação. São necessárias uma rede de apoio ao aluno, aos profissionais e a família, principalmente o comprometimento da comunidade escolar. De acordo com documento produzido pela SEED, a escola deve optar por uma inclusão responsável para assim enfrentar este desafio – o da inclusão escolar – repensando e reestruturando as políticas e estratégias educacionais de maneira a não só criar oportunidade efetivando o acesso para os educandos com necessidades educacionais especiais, mas garantindo condições indispensáveis para que possam não apenas estar na escola, mas sim, aprender.

A elaboração de um PPP inclusivo deve assegurar educação escolar que propicie respostas educacionais a todos os alunos, inclusive àqueles que apresentam Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TDG) e Altas Habilidades/Superdotação atendidos pela Educação Especial. O aluno com necessidades educacionais especiais deve ser inserido, preferencialmente, na escola regular com currículo adaptado para atender às suas necessidades individuais e as necessidades gerais da classe. A rede regular de ensino deve prever a rede de apoio à inclusão, no espaço físico da escola ou em espaços os mais próximos possíveis da mesma, onde o aluno receba o atendimento educacional especializado (AEE) sempre que necessário. (SEED, 2010)

Diante disso, compreendemos a inclusão educacional não apenas como a presença física, acessibilidade arquitetônica ou a matrícula, por isso necessitamos de uma rede de ajuda e apoio aos educandos, educadores e familiares. Essa rede de apoio precisa ser implantada e implementada com profissionais nas diversas áreas, o que ainda não é realidade em nossas escolas e tem dificultado o trabalho dos professores que não possuem formação específica para compreender e adotar atitudes inclusivas.

Neste sentido, torna-se necessária reflexão e estudos para que nós educadores possamos adquirir uma nova definição/concepção sobre temas como inclusão e diversidade, pois, são vários fatores incluindo uma gama de significados de olhares e formas, relações do “eu”, os “outros” e desta instituição escolar que definirão a realidade.

Dentro de toda problemática que envolve a diversidade cultural surge, portanto, a necessidade de saber como compreender o outro, o diferente no seu mundo de cultura, sem excluí-lo por antecipação, por isso através de análise e discussões realizadas consideramos importante conhecer antes de fazer julgamentos. E no que diz respeito ao professor, em sua prática pedagógica, é preciso conhecer o meio em que os alunos estão inseridos, para atender as diferentes culturas presentes na sala de aula., complementadas por um currículo aberto e flexível.

Em nosso estabelecimento de ensino presenciamos esses problemas, que são visíveis através dos educandos e de suas famílias que enfrentam as desigualdades sociais, culturais, afetivas econômicas, que, por inúmeros motivos se evadem da escola.

Diante disso, em sala de aula, os educadores podem utilizar-se de recursos como dinâmicas, trabalhos em grupo, atividades lúdicas e entrosamento através de conversação ou diálogos que possam auxiliar no trabalho para que a prática pedagógica venha a ser heterogênea, lembrando que as diferenças e desigualdades não desaparecem, mas podem ser amenizadas quando compreendidas.

Existem valores que são condicionados à história, à cultura, ao espaço ou à formação de cada indivíduo e isto faz com que adote posturas eticamente incoerentes, ou seja, para aquele indivíduo, naquele momento e contexto, podem até ser julgados como moralmente corretos, mas transgridam os princípios éticos de nossa existência tornando-se em um ato discriminatório muitas vezes presentes no espaço escolar sendo um dos principais fatores de exclusão.

Acreditamos, portanto, que enquanto professores precisamos respeitar a dignidade do educando, sua autonomia e identidade através de uma prática educativa voltada às condições sociais, culturais e econômicas da comunidade escolar da qual fazemos parte.

Reconhecemos também a necessidade de uma reflexão crítica permanente sobre a prática realizada, ou seja, uma autoavaliação do próprio fazer com os educandos,

diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos. “A prática docente especificamente humana, é profundamente formadora, por isso, ética”. (Freire, 1996).

3.13 Concepção de Alfabetização e Letramento

Considerando-se a diferença entre indivíduo alfabetizado e um letrado, cabe antes de tudo esclarecer o que é um indivíduo alfabetizado e um indivíduo letrado. Sendo assim pode-se definir como alfabetizada a pessoa que sabe ler e escrever, já a letrada é a pessoa que além de ler e escrever consegue interpretar satisfatoriamente o que leu e escreveu e até mesmo situações diversas do dia a dia, ou seja, responde adequadamente a função social da leitura e da escrita. Desta forma, faz-se necessário que todos sejam alfabetizados e letrados, visto que as mesmas se completam.

Ao se definir uma concepção de alfabetização e letramento deve-se considerar que são os dois processos que devem trabalhar junto, pois todos devem ser alfabetizados com capacidade de desenvolver habilidades que vão além da leitura e da escrita, mas que envolvam as práticas sociais do letramento, garantindo a formação de cidadãos críticos e participativos, trabalhando os distintos usos da leitura e da escrita na sociedade.

É fundamental que a criança seja capaz de compreender e quando necessário questione o que está escrito, ou seja, seja capaz de ler, compreender e produzir satisfatoriamente. Sendo assim a criança para ser alfabetizada e letrada deve desenvolver o hábito de ler com frequência, através de diversos gêneros textuais, tomando assim gosto de leitura, sendo capaz de desenvolver uma leitura de mundo a partir de suas práticas sociais, ou seja, é necessário que se alfabetize letrando.

O professor deve sempre considerar o conhecimento alcançado pelos alunos de maneira informal, visto que quando ingressam na escola já trazem uma bagagem de mundo significativa, ou seja, muito antes de iniciar o processo de alfabetização já é letrada, principalmente aquela que os pais desenvolvem o hábito da leitura em casa, assim como, o letramento está relacionado à capacidade de se informar pela leitura, através de textos significativos que despertem o interesse, conduzam ao lazer (jornais, revistas, livros, histórias em quadrinhos...) desenvolvendo a capacidade de se inserir na sociedade atual, cada vez mais tecnológica e informatizada.

4 - ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 Premissas da Escola

A Escola segue o Regimento Escolar, que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição de Ensino. A construção é coletiva, com a participação de toda a comunidade escolar e em consonância com o Projeto Político Pedagógico e tudo o que ocorre na prática deve ser regulamentado nele.

Saber é circunstancial em uma pessoa, conhecer características e suas potencialidades e reconhecer seus limites são centrais para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia. Cabe à escola formar a criança através de um trabalho educativo, que dê condições para as mesmas se conhecerem, descobrirem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

As instituições educativas têm uma função básica de socialização e, por esse motivo, têm sido sempre um contexto gerador de atitudes. Isso significa dizer que os valores impregnam toda a prática educativa e são aprendidos pelas crianças, ainda que não sejam considerados como conteúdo a serem trabalhados explicitamente, isto é, ainda que não sejam trabalhados conscientes e intencionalmente. A aprendizagem de conteúdo deste tipo implica em uma prática coerente, onde os valores, as atitudes e as normas que se pretende trabalhar estejam presentes desde as relações entre as pessoas até a seleção dos conteúdos, passando pela própria forma de organização da instituição, ampliando a responsabilidade de cada um.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas tem desejo de estar próxima às pessoas, é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar em seu ambiente ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação. Sendo assim sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança.

4.1.1 Construção de regras e valores

O desenvolvimento sócio afetivo relacionado aos sentimentos e emoções vinculados a interesses, solidariedade, cooperação, motivação, respeito e responsabilidade, ajudam a estabelecer relações e vínculos positivos em relação a nós mesmos e aos outros. Por esse motivo, os valores e as regras, serão trabalhados de forma interdisciplinar e desenvolvidos ao longo do ano letivo, de acordo com as sugestões dos membros da Escola.

Para o bom funcionamento do estabelecimento escolar toda comunidade escolar deve observar as regras contidas no regimento interno da instituição.

4.1.2 Trabalho coletivo

O trabalho coletivo envolve toda comunidade escolar. Para um bom relacionamento é necessário que as pessoas estejam abertas a reflexão, ao diálogo, respeitando os pontos positivos e negativos, visando ao bem comum, acrescentando e colaborando com o grupo, utilizando seus direitos e deveres através do comprometimento com a escola e a comunidade.

4.2 Acompanhamento/Organização da Hora Atividade

Atualmente o município de Santa Tereza do Oeste, oferta 33% da Hora Atividade, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental.

Durante a hora atividade os professores devem desenvolver atividades de estudo, planejamento e avaliação envolvendo planejamento de aulas e grupos de estudos com aperfeiçoamento da prática de sala de aula conforme determina a LDB 9394/96.

No momento de hora atividade do professor regente a turma terá aulas da parte diversificada nas disciplinas de: Arte, Educação Física, Inglês, Ciências, História, Geografia.

HORA ATIVIDADE – MANHÃ – 2024

1º ANO "A" MARLENE		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	7h45 às 8h45	Português	Matemática	Arte	Ed. Física	Matemática
	8h45 às 9h45	Português	Matemática	Inglês	Ens. Religioso	Matemática
	9h45 às 10h45	Português	Ciências (10h05 às 11h45)	História	Português	Matemática
	10h45 às 11h45	Português		Geografia	Português	Matemática
2º ANO "A" KELLY		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	7h45 às 8h45	Português	Arte	Matemática	Ciências (7h45 às 9h25)	Matemática
	8h45 às 9h45	Português	Inglês	Matemática		Matemática
	9h45 às 10h45	Português	História	Matemática	Português	Ens. Religioso
	10h45 às 11h45	Português	Geografia	Matemática	Português	Ed. Física
2º ANO "B" MARIZETE		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	7h45 às 8h45	Português	História	Matemática	Português	Matemática
	8h45 às 9h45	Português	Geografia	Matemática	Português	Matemática
	9h45 às 10h45	Português	Arte	Ciências (10h05 às 11h45)	Ed. Física	Matemática
	10h45 às 11h45	Português	Inglês		Ens. Religioso	Matemática
3º ANO "A" GRASE		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	7h45 às 8h45	Português	Matemática	História	Português	Matemática
	8h45 às 9h45	Português	Matemática	Geografia	Português	Matemática
	9h45 às 10h45	Português	Matemática	Arte	Ciências (10h05 às 11h45)	Ed. Física
	10h45 às 11h45	Português	Matemática	Inglês		Ens. Religioso
4º ANO "A" MICHELE		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	7h45 às 8h45	Português	Matemática	Português	História	Ed. Física
	8h45 às 9h45	Português	Matemática	Português	Geografia	Ens. Religioso
	9h45 às 10h45	Português	Matemática	Matemática	Arte	Ciências (10h05 às 11h45)
	10h45 às 11h45	Português	Matemática	Matemática	Inglês	
5º ANO "A" JOSÉ CARLOS		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	7h45 às 8h45	Português	Português	Ciências (7h45 às 9h25)	Arte	Ens. Religioso
	8h45 às 9h45	Português	Português		Inglês	Ed. Física
	9h45 às 10h45	Matemática	Matemática	Português	História	Matemática
	10h45 às 11h45	Matemática	Matemática	Português	Geografia	Matemática
5º ANO "B" NOELI		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	7h45 às 8h45	Português	Ciências (7h45 às 9h25)	Português	Português	Geografia
	8h45 às 9h45	Português		Português	Português	História
	9h45 às 10h45	Matemática	Matemática	Matemática	Ens. Religioso	Arte
	10h45 às 11h45	Matemática	Matemática	Matemática	Ed. Física	Inglês

HORA ATIVIDADE – TARDE – 2024

1º "B" ANO MARLENE		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	13h15 às 14h15	Português	Matemática	Arte	Ed. Física	Matemática
	14h15 às 15h15	Português	Matemática	Inglês	Português	Matemática
	15h15 às 16h15	Português	Ciências (15h35 às 17h15)	História	Português	Matemática
	16h15 às 17h15	Português		Geografia	Ens. Religioso	Matemática
1º "C" ANO ROSE		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	13h15 às 14h15	Ed. Física	Ciências (13h15 às 14h55)	Português	História	Matemática
	14h15 às 15h15	Ens. Religioso		Português	Geografia	Matemática
	15h15 às 16h15	Português	Matemática	Português	Arte	Matemática
	16h15 às 17h15	Português	Matemática	Português	Inglês	Matemática
2º "C" ANO MARIZETE		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	13h15 às 14h15	Português	História	Português	Português	Matemática
	14h15 às 15h15	Português	Geografia	Português	Português	Matemática
	15h15 às 16h15	Matemática	Arte	Ciências (15h35 às 17h15)	Ed. Física	Matemática
	16h15 às 17h15	Matemática	Inglês		Ens. Religioso	Matemática
3º "B" ANO EDINEI		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	13h15 às 14h15	Ciências (13h15 às 14h55)	Português	Português	Português	Arte
	14h15 às 15h15		Português	Português	Português	Inglês
	15h15 às 16h15	Ens. Religioso	Matemática	Matemática	Matemática	História
	16h15 às 17h15	Ed. Física	Matemática	Matemática	Matemática	Geografia
4º "B" ANO JOSÉ CARLOS		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	13h15 às 14h15	História	Português	Matemática	Ens. Religioso	Português
	14h15 às 15h15	Geografia	Português	Matemática	Ed. Física	Português
	15h15 às 16h15	Ciências (15h35 às 17h15)	Matemática	Português	Arte	Matemática
	16h15 às 17h15		Matemática	Português	Inglês	Matemática
5º "C" ANO SONIA		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	13h15 às 14h15	Português	Arte	Ciências (13h15 às 14h55)	Matemática	Português
	14h15 às 15h15	Português	Inglês		Matemática	Português
	15h15 às 16h15	Matemática	História	Português	Ens. Religioso	Matemática
	16h15 às 17h15	Matemática	Geografia	Português	Ed. Física	Matemática

4.3 Proposta de Formação Continuada

Para a integração do quadro docente do município é exigida a formação mínima magistério, para secretária e bibliotecária o ensino médio, para cozinheira, zeladora, para vigia é exigida a formação mínima de ensino fundamental completo.

A escola não tem projeto próprio de formação continuada, pois o sistema público municipal em parceria com a AMOP oferta esta formação para as equipes que deverão fazer repasse no município. Esta formação está garantida no plano de cargos e carreiras, também há incentivo por parte da SEMED e escola para que os professores participem de cursos ofertados por outras instituições. Para os profissionais de educação especial os cursos são oferecidos pelo NRE.

Para que as aprendizagens escolares realmente se efetivem nas nossas escolas públicas e particulares, temos que reconhecer que não basta apenas aos profissionais da área de educação uma formação em determinados conteúdos lógicos, mas que esses profissionais necessitam uma formação em termos de aprendizagens dramáticas, considerando o universo social ao qual sua atividade profissional se dirige. Quanto mais conhecimento, nós, educadores tivermos sobre a educação e desenvolvimento ou aprendizagem e desenvolvimento, maiores serão as chances de melhoria das práticas pedagógicas e atuação docente em sala de aula.

A Secretaria Municipal de Educação desenvolve metodologias de ensino através de grupos de estudo continuado mensalmente que provem da proposta de aprendizagem para os professores adquirir conhecimentos que servem de base para a formação de novas ideias e conceitos mais elaborados.

4.4 Articulação/Comunicação e Engajamento com as Famílias e a Comunidade.

A democracia propriamente dita não tem muito significado no contexto escolar quando praticada isoladamente, ela só faz sentido quando observada num processo de democratização social. É fundamental que haja uma compreensão maior por parte de gestores escolares da necessidade de unir esforços para a construção coletiva e fortalecimento das instâncias colegiadas que oferecem suporte ao estabelecimento de ensino, garantindo uma educação de qualidade e inclusiva.

Os princípios da gestão democrática devem observar os mecanismos legais e institucionais que garantem a participação social no planejamento e elaboração das

políticas públicas educacionais, gerando escolhas significativas conforme os princípios da Constituição Federal de 1988, a LDB (9394/96) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional da Educação, onde fica claro que toda a comunidade escolar (pais, professores, alunos e funcionários) deve ter participação efetiva durante todos os momentos escolares.

A gestão democrática vem de encontro a qualidade da educação, pois a escola cria vínculos com a comunidade em que se encontra, elaborando seu currículo, planejamento e planos de ação de acordo com as necessidades locais e regionais, integrando os objetivos, ações e metas coletivamente, de forma a aprimorá-las para o bem comum.

O gestor da escola deve possuir os conhecimentos pedagógicos necessários para garantir uma boa articulação das políticas educacionais vigentes, que subsidiem a construção de um Projeto Político Pedagógico democrático e participativo, visto que sua atuação está interligada a totalidade da escola, vindo a pensar ações que garantam a formação futura dos alunos, neste sentido, o envolvimento de toda a comunidade escolar faz-se necessário.

Este envolvimento da comunidade escolar deve ocorrer em todos os momentos significativos através de reuniões, palestras, atividades extracurriculares ou conversas informais, que resultem em ações significativas para o pleno desenvolvimento dos educandos, ressaltando não apenas as necessidades e dificuldades dos educandos, mas também valorizando os acertos e conquistas de cada um. Entre estas ações destacam-se;

Reunião de apresentação da equipe no início de cada ano,

Contribuir com o processo de integração escola/família/comunidade atuando como elemento facilitador da comunicação entre eles, com o objetivo de tornar efetiva e participativa a tarefa educativa.

Oferecer palestras com temas de interesse da comunidade escolar, nas reuniões bimestrais para incentivo e orientação na busca de novos parâmetros para melhorar o processo ensino/aprendizagem;

Promover momentos de integração e lazer entre equipe escolar e a família, através de apresentações; semana da família na escola; noite cultural e mostra pedagógica; quermesse; feira do livro; formatura Educação infantil, excursões e passeios com finalidade pedagógica, assim como a articulação dos projetos desenvolvidos na escola;

Orientar os pais quanto à necessidade e importância do acompanhamento da vida escolar dos filhos no dia a dia, na realização das tarefas, trabalhos e quanto ao hábito de estudo diário em casa.

4.5 Organização do Atendimento Educacional Especializado

O Brasil ainda enfrenta grandes dificuldades para se contrapor a uma realidade que vem perpetuando há séculos, que é a desigualdade social, essa questão sempre foi encarada por muitos como algo natural, o que de certa forma contribuiu para o direcionamento de várias ações abrangendo este tema. Neste contexto, a educação desempenhou um determinante para a preservação do status que, onde por muito tempo a maioria dos brasileiros não teve sequer acesso à escola e, mesmo quando este acesso foi ampliado, somente uma minoria teve direito a uma educação de qualidade.

Assim, a escola, que deveria constituir-se no principal espaço público da sociedade, tornou-se um agente de exclusão, pois, o ambiente educacional consolida a idealização de uma visão de família e comunidade que na realidade não existe, e, por muitas vezes, acaba por isolar segmentos e setores que não correspondem a essa imagem.

A equiparação de oportunidade, em nosso sistema social abrangendo todos os aspectos, só ocorrerá com uma profunda transformação das atitudes da sociedade. E sob o impulso de políticas sociais é que se tornarão direitos de fato. A grande dificuldade da inclusão está no fato de que nossa sociedade, em seus sistemas sociais, não se organiza para incluir, dificultando, dessa forma, que as pessoas com deficiência possam assumir seus papéis na sociedade.

Diante disso, vê-se a necessidade de ofertar uma educação de qualidade, capaz de trabalhar a desigualdade e as diferenças com a finalidade de transformar esta realidade. A transição da escola para a vida adulta produtiva requer nesse processo inclusivo, encorajamento, apoio e treinamento em tecnologias apropriadas que de condições a estas pessoas a atuar não apenas com autonomia, mas também com independência em suas comunidades, assim, a ética da inclusão está centrada na valorização da especificidade, das particularidades de cada indivíduo, que dão sentido a complexidade dinâmica do ser humano, assegurando o direito à integridade.

A inclusão não pode ser fruto de imposições aleatórias, mas um processo que o próprio indivíduo concretiza em si mesmo, na interação e convivência com os outros. Assim se faz necessário à valorização da pessoa com deficiência, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva, descobrindo-se como valor, como um ser útil e capaz, portador de potencialidade, energia e dinamismo.

No processo de inclusão escolar às pessoas com necessidades especiais também devem ser oferecidas às dinâmicas didático-pedagógicas que criem todas as oportunidades, no plano do desenvolvimento cognitivo, para ela compreender, julgar, raciocinar, exprimir-se, informar-se, interrogar, criar, criticar e, no plano do desenvolvimento afetivo-emocional, a escola inclusiva precisa de oportunizar o máximo de estimulações positivas, interações verbais, lúdicas um permanente despertar da curiosidade, motivação a participação na ação, expressão de seus próprios sentimentos, e criação de situações em que o indivíduo possa esforçar-se, socializar-se, sentir prazer na compreensão e na descoberta e, sobretudo, possa comover-se, maravilhar-se e usufruir-se da felicidade e da convivência.

A inclusão escolar é também uma possibilidade de progressão no desenvolvimento das habilidades e aptidões, e de uma educação de qualidade para todos. Os educadores envolvidos no processo de inclusão devem procurar favorecer, de todas as formas, a construção do sujeito, usando técnicas motivacionais, dedesenvolvimento autônomo, de construção reconstrução da autoestima e da consolidação do Eu e, trabalho semelhante deve ser desenvolvido junto aos professores, pais, membros da comunidade e todos os envolvidos no processo de inclusão, visando à adoção de comportamentos e atitudes capazes de expressar para eles próprios e para os educandos a ética da inclusão.

Para que isto aconteça é preciso que a sociedade se transforme para respeitar, acolher e atender às necessidades e diferenças de todos os seus membros, num contínuo fazendo. Sob a égide da inclusão os limites de uma pessoa com deficiência/diferença estão na sociedade e não na deficiência/diferença que possui. Enquanto escola é importante verificar que o aluno com deficiência, pode não aprender, não por sua incapacidade de aprender, mas pela incapacidade da escola o ensinar, respeitando o direito ao modo e tempo de aprendizagem individual deste aluno.

A inclusão, portanto, não é algo que se fala, mas algo que se vive intensa e conscientemente, contínua e veemente, concreta e francamente. A inclusão é a

participação de todos pelo todo, com todos, não é uma mera teoria da moda, mas uma atitude de vida, uma expressão de sociedade e cidadania; uma compreensão de que todos os seres humanos são humanos sem distinção. O processo de inclusão deve começar pela transformação em nós, para emanarmos para os outros, através de nossas ações concretas, éticas e consciente, reconhecendo nas outras suas capacidades, seu potencial para aprender, quebrando as barreiras atitudinais existentes.

4.6 Avaliação e Recuperação De Estudos

A recuperação de estudos se faz de forma paralela conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a qual garante a obrigatoriedade de estudos de recuperação. Serão ofertadas duas horas/aula, duas vezes por semana, em horário paralelo, observando o ano escolar e nível de desempenho dos educandos, conforme previsto na intervenção pedagógica para atendimento a alunos com dificuldade de aprendizagem, com o objetivo de proporcionar aos mesmos, condições que favoreçam o desenvolvimento global de suas potencialidades visando à aprendizagem, a auto realização, a integração social e a independência possibilitando o seu acompanhamento no ensino regular.

Na sala de apoio os alunos participam de aulas de Língua Portuguesa e matemática, desenvolvendo atividades compatíveis com suas dificuldades nas turmas regulares.

Nas aulas de língua portuguesa deve-se observar a oralidade, a leitura e a escrita significativa buscando situações onde esta prática seja decorrente de gêneros de circulação cotidiana, mas sempre considerando o trabalho de aquisição da escrita que o processo de alfabetização requer através de encaminhamentos metodológicos diferenciados, promovendo momentos de trabalho individual e coletivo.

Aulas de Matemática é importante o uso de atividades significativas utilizando materiais manipuláveis, brincadeiras, jogos, quebra-cabeças, dobraduras, recortes, mosaicos malhas, sólidos geométricos, tangram, blocos lógicos, recursos audiovisuais, entre outros, tornando as aulas agradáveis e desafiadoras, buscando desenvolver além dos aspectos quantitativos os qualitativos no domínio de conhecimentos e na realização de diferentes atividades cotidianas.

4.7 Ações para Melhoria da Aprendizagem dos Estudantes a Partir dos Resultados das Avaliações Externas

Com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e da proposta de organização de Ciclo de Alfabetização compreendendo os três primeiros anos iniciais, com retenção a partir do 2º ano, especificado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). São utilizados a Prova Brasil, Prova Paraná e Prova Paraná Mais como instrumentos avaliativos externos, nas disciplinas de Português e Matemática, no 5º ano.

Realizar grupo de estudo com os professores para análise dos resultados das avaliações externas para elaborar um plano de ação em relação aos alunos de baixo desempenho. O qual deverá contemplar:

Estimular e motivar o educando, levando-o a acreditar em sua capacidade cognitiva;
Utilizar adequadamente os espaços e materiais didático-pedagógicos, disponíveis, tornando os meios para implementar uma metodologia de ensino que respeite o processo de aquisição do conhecimento, respeitando as especificidades de cada aluno;

Analisar sistematicamente o resultado do desempenho do aluno, obtido no processo de avaliação, para fins de planejamento;

Implementar projetos de Recuperação de Conteúdos para assegurar o sucesso a todos os alunos.

4.8 Processos de Avaliação, Promoção, Classificação e Reclassificação

A Classificação é o processo adotado pelo estabelecimento de ensino, conforme critérios próprios para encaminhar o aluno à etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desempenho adquirido por meios formais ou informais, conforme estabelecido na deliberação nº 09/2001 – CEE. A classificação pode ocorrer em qualquer ano/período/trimestre ou etapa do Ensino Fundamental e médio, exceto para o primeiro ano do Ensino Fundamental, independente da escolaridade anterior, conforme previsto nos artigos 22 e 23 da referida Deliberação.

Na reclassificação a escola avalia o grau de experiência do aluno matriculado observando as normas curriculares gerais, encaminhando-o a etapa de estudos compatível com sua experiência e desempenho independente do registro no histórico escolar, de acordo com a Proposta Pedagógica e o Regimento escolar do

estabelecimento de ensino observando o que se encontra disposto nos artigos 24, 25, 26 e 27 da Del. 09/2001 – CEE.

O Resultado da classificação e reclassificação será registrado em ata e ficará arquivada na pasta individual do aluno.

A recuperação de estudos ocorrerá de forma paralela conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a qual garante a obrigatoriedade de estudos de recuperação. Será ofertado o Reforço Escolar com duas horas/aula, duas vezes por semana no contra turno escolar.

Na Avaliação da Aprendizagem do Ensino Fundamental é importante que o educador tenha em mente o que, como e quando será avaliado, e qual o melhor instrumento para observar o nível de aprendizagem. É fundamental que o aluno saiba que será avaliado, conforme observado na resolução nº 07/2010:

Art. 32 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

A) Identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;

Subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;

Manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;

Reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

Utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;(BRASIL, 2010, p 9).

4.8.1 Promoção

Será promovido por promoção os alunos que cursaram com aproveitamento, a série, etapa, ciclo, período ou fase anterior na própria escola, conforme a deliberação Nº09/01 do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

4.8.2 Classificação

A Classificação é o processo adotado pelo estabelecimento de ensino, conforme critérios próprios para encaminhar o aluno à etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desempenho adquirido por meios formais ou informais, conforme estabelecido na deliberação nº 09/2001 – CEE. A classificação pode ocorrer em qualquer ano/período/trimestre ou etapa do Ensino Fundamental e médio, exceto para o primeiro ano do Ensino Fundamental, independente da escolaridade anterior, conforme previsto nos artigos 22 e 23 da referida Deliberação.

4.8.3 Reclassificação

Na reclassificação a escola avalia o grau de experiência do aluno matriculado observando as normas curriculares gerais, encaminhando-o a etapa de estudos compatível com sua experiência e desempenho independente do registro no histórico escolar, de acordo com a Proposta Pedagógica e o Regimento escolar do estabelecimento de ensino observando o que se encontra disposto nos artigos 24, 25, 26 e 27 da Del. 09/2001 – CEE.

O Resultado da classificação e reclassificação será registrado em ata e ficará arquivada na pasta individual do aluno.

4.9 Oferta de Estágio Obrigatório ou Não Obrigatório

A oferta de estágio supervisionado conforme A Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A escola recebe estagiários remunerados e não remunerados, para vivenciar situações teóricas e práticas no cotidiano escolar ampliando seu conhecimento e aprendizagem. Porém, o estágio deve também colaborar com a escola, ou com o professor no sentido de uma análise e reflexão crítica sobre a organização do trabalho pedagógico, permitindo ao professor também refletir sobre sua prática, evitando análises descontextualizadas que em nada enriquece ambas as partes.

Os estagiários vêm até a escola com uma carta de apresentação da coordenação pedagógica do curso em andamento, após conversação com a coordenação da escola, os mesmos são orientados a realizar a proposta trazida na carta de apresentação. Desenvolvem ações como estudo do Projeto Político Pedagógico, observação em sala de aula, e regência escolar. Todas essas ações são orientadas pela coordenação escolar e/ou professor regente, para que todas as regras sejam cumpridas conforme o Regimento Escolar.

4.10 Atividades/Programas que Ampliem a Jornada Escolar

Em parceria com várias instituições (SICREDI, CRESOL, IAPAR, Escola Prática de Trânsito, ITAIPU entre outros), os alunos vivenciam situações diversificadas em diversas situações que ampliam sua aprendizagem na sua jornada escolar. No município é ofertado por meio das Secretarias de Ação Social e da Secretaria de Esporte diversos projetos extra curricular, onde no contra turno escolar se torna acessível a todos estudantes da rede municipal de ensino.

Salientamos ainda que cada projeto elaborado na escola por meio de parcerias, a elaboração das atividades são norteadas seguindo a proposta curricular do município, com isso os educandos podem aprimorar seus conhecimentos por meio de atividades diversificadas envolvendo também professores, de mais funcionários e comunidade escolar.

4.11 Proposta de Prevenção da Distorção de Idade/Ano

A distorção idade-ano é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-ano quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. Atualmente não há aluno em defasagem escolar, sendo que quando necessário é realizado uma triagem observando o nível de aprendizagem para se possível realizar

a classificação ou reclassificação do mesmo. Quando necessário faz-se uma intervenção pedagógica, buscando suprir a defasagem.

4.12 Atendimento Domiciliar

Receberão atendimento educacional Domiciliar os alunos que estejam internados e/ou com atestados médicos que o impeçam de comparecer a escola por tempo prolongado para tratamento de saúde, conforme o que garante a Lei [13.716/18](#), publicada no Diário Oficial da União. Ficando a critério da Secretaria Municipal de Educação a disponibilização e meios necessários para esse atendimento domiciliar deste aluno.

4.13 Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar

Conforme observado na Meta XIV, § 14.6 do Plano Municipal de Educação, “Incentivar a busca ativa de jovens fora da escola pertencente aos segmentos populacionais considerados, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e proteção à juventude”.

No momento não há casos de evasão escolar, porém caso ocorra será necessário mapear e identificar as crianças, que estão fora da escola ou em risco de evasão, identificar as causas da exclusão, criar subsídios, a partir dos dados gerados, para o desenvolvimento de políticas de inclusão escolar e a implementação de estratégias para (re) matricular e atendimento as necessidades advindas de diversos fatores, em parceria com a rede de proteção e a Busca Ativa Escolar.

4.14 Proposta de transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental I

Há uma grande expectativa por parte de pais e educadores em relação à articulação do último ano da Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, considerando que com a aprovação das leis nº 11.114/05 e 11.274/06 as crianças devem ser matriculadas no primeiro ano aos 6 anos de idade e não mais aos 7 anos.

Para atender a esta expectativa uma análise criteriosa na proposta pedagógica do Ensino Fundamental de nove anos deve ser feita, evitando tratar a criança como se já tivesse sete anos de idade. O último ano da Educação Infantil deve ser uma fase preparatória para o primeiro ano, enfatizando o lúdico e a socialização, assim como deve ocorrer à sistematização de planejamentos, materiais adequados e formação

docente que garantam que ocorra uma continuidade destes dois momentos fundamentais para os educandos. O desenvolvimento de ações intra e extraescolares devem envolver as áreas política, administrativa e pedagógica de forma consciente, através de reflexões mais atentas sobre a cultura, a história de vida, as experiências e especificidades das crianças.

É fundamental que o professor do Ensino Fundamental tenha conhecimento sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos oriundos da Educação Infantil, através dos conselhos de classe e analisando os registros avaliativos desenvolvidos na educação infantil. Durante o ano letivo desenvolver atividades envolvendo momentos de socialização e brincadeiras entre os dois segmentos da educação básica.

4.14.1 Proposta de transição entre o Ensino Fundamental I (anos iniciais) e Ensino Fundamental II (anos finais) – do 5º ano para o 6º ano

É fundamental constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada na vida escolar dos educandos, promovendo reunião entre as equipes e professores do 5º ano e do 6º ano, para o repasse de informações sobre alunos com dificuldades de aprendizagens e avaliados, com entrega de relatórios. Realizar roda de conversa e/ou palestras com os alunos do 5º ano para esclarecer dúvidas sobre os novos desafios (maior quantidade de professores, aulas diferenciadas, tempo das aulas, ritmos, entre outros). Aulas com professores diferenciados nas horas atividades, com carga horaria reduzida. Visitas as escolas estaduais explorando o novo espaço escolar. Promover reunião com pais ou responsáveis, conscientizando-os em relação a ruptura que ocorre na transição escolar.

4.15 Intervenções Pedagógicas para Atendimento a Alunos com Dificuldades de Aprendizagem/Sala de Recurso

Nas últimas décadas, as instituições escolares vêm sendo desafiadas a conseguir de uma forma equilibrada, que resulte numa resposta educativa comum e diversificada, e que seja capaz de proporcionar uma cultura comum a todos os educandos, respeitando suas especificidades e necessidades individuais.

Ofertar um ensino de qualidade a “todos indistintamente” não é tarefa fácil de alcançar, principalmente, quando nos deparamos com tantas barreiras e preconceitos

arraigados na escola e na sociedade como um todo. Neste sentido a instituição educacional, de maneira gradativa, vem reconhecendo que a inclusão, no ambiente comum de ensino, daqueles que são comumente excluídos, principalmente aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais mais significativas e que constituem os maiores alvos de estigmas sociais, é essencial para sua dignidade e exercício de cidadania.

Já na LDB 9.394/96 em seu capítulo V, art. 58, estabelece que a educação especial deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” e, no art. 59, que os sistemas de ensino assegurarão a tais educandos “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades”.

Sabe-se que não basta apenas inserir fisicamente o educando na instituição, para que haja inclusão, é preciso repensar o espaço da instituição educacional como espaço da heterogeneidade, um espaço aberto a todos, com apoio dos órgãos competentes. De igual maneira, para que haja o desenvolvimento de um trabalho escolar de qualidade, é importante que se desenvolva novas atitudes, novas formas de atuação e de interação na instituição escolar, visando uma pedagogia centrada no aluno que, por sua vez, suscite a construção de uma sociedade que respeite a dignidade e as diferenças humanas.

Este processo educativo inclusivo instiga a busca em rever concepções, estratégias de ensino, de orientação e de apoio para todos os alunos, a fim de que possam ter suas necessidades reconhecidas e atendidas, desenvolvendo ao máximo suas potencialidades. A inclusão é percebida como uma responsabilidade coletiva da comunidade escolar, assim, neste processo, todos somos responsáveis pelo êxito ou fracasso de cada aluno.

Enquanto educador é importante uma efetiva formação profissional, que proporcione um contínuo desenvolvimento pedagógico e educacional, que possibilite nova forma de perceber e atuar com as diferenças de todos os alunos em sua sala de aula, que os faça conscientes não apenas das características e potencialidades dos seus alunos, mas de suas próprias condições para ensiná-los em um ambiente inclusivo, assim como da necessidade de refletirem constantemente sobre a sua prática, a fim de modificá-la quando necessário.

Estas reflexões, não deve se restringir apenas a uma teorização para compreender e explicar a prática, mas ser efetivamente crítica, de forma que sempre que for necessário, seja capaz de reformular e recriar a realidade vivenciada em classe.

Na educação inclusiva é preciso estimular de todas as formas, a participação de todos os que fazem a instituição, incluindo, aí, a família e a comunidade, como recurso de incentivo e apoio ao processo inclusivo. A instituição deve criar suas práticas de ação, partilhar o mesmo código de valores frente às diferenças, reunir em torno de si a construção de uma identidade própria e, um espírito de pertença, compromisso e responsabilidade partilhados, rompendo com a visão organizacional rígida e burocrática, assumindo uma postura flexível e dinâmica, que considere a diversidade dos alunos, para que estes se sintam aceitos, compreendidos e respeitados em seus diferentes estilos de aprender, conviver e ser.

A nossa escola oferece na área de Atendimento Educacional Especializado a Sala de Recurso Multifuncional, com atendimento diferenciado através de recursos de tecnologia assistivas, comunicação alternativa, calculadoras, mobília adaptada quando necessário, jogos pedagógicos e recursos específicos para as necessidades de cada educando.

4.16 Desafios Contemporâneos

4.16.1 Direitos Humanos

O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana criado pela Lei nº 4.319, de 16 de março de 1964, passa a denominar-se Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH, com finalidade, composição, competência, prerrogativas e estrutura organizacional definidas por esta Lei.

O CNDH tem por finalidade a promoção e a defesa dos direitos humanos, mediante ações preventivas, protetivas, reparadoras e sancionadoras das condutas e situações de ameaça ou violação desses direitos.

Constituem direitos humanos sob a proteção do CNDH os direitos e garantias fundamentais, individuais, coletivos ou sociais previstos na Constituição Federal ou nos tratados e atos internacionais celebrados pela República Federativa do Brasil.

A defesa dos direitos humanos pelo CNDH independe de provocação das pessoas ou das coletividades ofendidas.

O CNDH é o órgão incumbido de velar pelo efetivo respeito aos direitos humanos por parte dos poderes públicos, dos serviços de relevância pública e dos particulares.

A escola com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, têm como oferecer formação pautada nos direitos humanos, em competências socioemocionais e na empatia, formando cidadão consciente, completo e autônomo, considerando as duas dimensões, ou seja, a educação como um direito humano e para os Direitos Humanos. Cabe a educação assumir a função reflexiva e questionadora, proporcionando a conscientização acerca dos direitos que lhes são inerentes.

Os princípios que norteiam Educação em Direitos Humanos anunciados nas Diretrizes Nacionais no 3º Art. da referida resolução são:

- Dignidade da Pessoa Humana;
- Igualdade de direitos;
- Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades;
- Laicidade do Estado;
- Democracia na Educação;
- Transversalidade, Vivência e Globalidade, e; VII - Sustentabilidade socioambiental.

4.16.2 Política para Mulheres/Direitos da Mulher

Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

O poder público desenvolverá políticas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

É papel da escola como espaço formador de indivíduos crítico reflexivos promover o diálogo envolvendo a igualdade de gênero com toda a comunidade escolar, em

consonância com ambientes familiares, sociais políticos, culturais e religiosos, facilitando assim a abordagem de questões como desigualdade de gêneros, a violência e a inserção da mulher na política.

Faz parte do contexto escolar lidar com inúmeros desafios, entre eles a interação dos meninos com as meninas participando das mesmas brincadeiras, sem esbarrar na questão do preconceito, pois, esses estereótipos vêm enraizados na cultura de muitas famílias, assim como em algumas mídias sociais presentes no dia-a-dia dos educandos. Assim observa-se a necessidade de criar estratégias que facilitem o ensino desse tema, permitindo maior interação por parte dos educandos, valorizando a mulher em sua inclusão nos processos político, social, cultural e econômico.

4.16.3 Direitos da Criança/ Adolescente

Segundo o ECA (estatuto da criança e do adolescente), a criança tem direitos assegurados diante de qualquer adversidade, é necessário que a equipe escolar conheça a lei que defende o menor de idade, pois seu desenvolvimento necessita ser assegurado perante a sociedade. No ECA, em seu artigo 13 (2005).

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (Brasil, ECA, 2005, p.13).

A escola deve trabalhar a importância do ECA com os alunos, assim como toda a comunidade escolar, pois é fundamental terem conhecimento direitos e deveres, para entender que suas atribuições não são apenas de prevenção, mas de intervenção perante a Lei.

4.16.4 Educação Ambiental

A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. Essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, por educadores de todo o País. Por estas razões, vê-se a

importância de se incluir a temática do Meio-Ambiente, permeada em toda prática educacional.

A Educação Ambiental é abordada nos Componentes curriculares de Ciências e Educação Ambiental nas seguintes temáticas: Sociedade e Meio Ambiente, Manejo e Conservação Ambiental e Sustentabilidade. São realizadas experiências, estudos de textos atualizados onde os alunos aprendem a importância da preservação do meio.

4.16.5 Gênero e Diversidade Sexual

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis, a fim de efetivar o direito à educação para todas as pessoas, diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero.

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca -se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. O papel do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos a eles atribuídos em seus relacionamentos, a AIDS e DST, são problemas atuais e preocupantes daí a importância de se incluir Orientação Sexual nos currículos, permeando todas as áreas e relacionando -o aos demais temas curriculares.

A escola, espaço privilegiado para a formação humana, essas abordagens devem estar pautadas nos conhecimentos científicos e não em valores e crenças pessoais por isso, os profissionais da educação podem buscar fundamentação na formação continuada e nos materiais de apoio didático-pedagógico referente aos temas.

4.16.6 Combate à Violência

Observando algum possível caso de negligência ou violência à criança é fundamental que busque auxílio com órgão competentes como: Conselho Tutelar, Rede de Proteção e Busca Ativa para investigação e providências cabíveis.

Na escola são realizadas orientações através de palestras e campanhas orientadas pela Secretaria de Ação Social, onde são entregues panfletos seguidos de orientações para evitar qualquer tipo de violência.

4.16.7 Violência sexual contra criança e adolescente

Entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda: abuso sexual, (...) exploração sexual e tráfico de pessoas.” (Lei nº 13.431/2017)

A violência sexual caracteriza-se pela sua complexidade, sendo estabelecida pelas relações de poder construídas de maneira desigual, delineando-se com nuances da violência física, psicológica, moral, social, cultural, simbólica dentre outras.

As situações que envolvem violência sexual são muito complexas e precisam ser encaminhadas com muita cautela e apoio de outros profissionais como da Assistência Social, Saúde, Polícia Militar, Conselho Tutelar, Ministério Público, Vara da Infância.

4.16.8 Revelação Espontânea

A revelação espontânea acontece quando a criança ou adolescente escolhe um(uma) profissional, pode ser qualquer pessoa do ambiente escolar, e revela que foi vítima ou testemunha de violência. Essa pessoa deve acolher, credibilizar o relato, respeitar. O papel do(da) profissional na revelação espontânea é acolher, não precisa fazer perguntas, não precisa entender, não precisa buscar provas. Evitar demonstrar reações que possam constranger, impressionar ou sugestionar, ouvir sem julgamento de valor ou questionamentos. O(a) profissional que foi escolhido(a) é porque despertou confiança na criança ou no adolescente. O que se deve fazer é apenas ouvir o relato, no final agradecer a confiança, dizer que vai buscar ajuda e que ele(ela) foi muito corajoso(a) em revelar a situação.

Após a revelação não se deve falar novamente com a criança ou adolescente sobre o fato. Caberá a esse profissional reproduzir a versão para o(a) diretor(a) e preencher o registro de revelação espontânea. O diretor(a) fará os encaminhamentos necessários ao Conselho Tutelar do município.

Observação: Caso o(a) profissional que ouviu o relato da criança ou do adolescente seja ou esteja impossibilitado de escrever, outra pessoa poderá redigir.

4.16.7 Inclusão Social

A perspectiva da inclusão de todos os alunos está nos princípios norteadores das ações da educação na construção de diretrizes curriculares onde apresentam uma linha condutora da universalização ao acesso à escola pública e gratuita para todos. No passado, o atendimento prestava -se apenas às pessoas com deficiências sensoriais (surdez, cegueira). Atualmente amplia o atendimento para altas habilidades, superdotados, indivíduos emocionalmente prejudicados pela desestruturação familiar, sujeitos com deficiências acentuadas de aprendizagem (dislexia, disgrafia etc.).

Há três tendências sobre as formas de praticar o processo da inclusão. Inclusão condicional - as pessoas ligadas com a educação condicionam a recepção do aluno no Ensino Regular se tivesse especialistas como auxiliar, se diminuir o número de alunos por turma, se todos os professores forem capacitados antes. Tudo isso levaria a um futuro incerto e não se concretizaria a inclusão, descumprindo o preceito assegurado na constituição. Inclusão total - inclusão irrestrita a todos no Ensino Regular. Inclusão responsável - quando há uma rede de apoio aos educadores, alunose familiares, tais como: psicólogo, fonoaudiólogo, apoio pedagógico, intérprete, instrutor de libras ou serviço itinerante, que seja realizado um trabalho conjunto entre os professores da classe especial e do ensino regular. O compromisso da SEMED prevê a continuidade da oferta de apoios e serviços especializados. Para a inclusão dar certo é necessário um compromisso técnico e político dos governantes, dos pais, familiares, professores, profissionais, todos os membros da sociedade. O processo de inclusão educacional exige planejamento e mudanças sistêmicas político administrativas na gestão educacional, que envolvem desde a alocação de recursos governamentais até a flexibilização de currículos. Na educação, incluir significa transformar o sistema educacional, de forma a organizar os recursos necessários para alcançar os objetivos e as metas para uma educação de qualidade extensiva a todos os cidadãos, contemplando suas necessidades.

A inclusão na escola é vista com muita naturalidade entre os educandos, porém é trabalhado num contexto sistematizado abordando os mais variados temas, sendo estes trabalhados nos componentes curriculares de História, Língua Portuguesa e Ensino religioso.

4.16.8 Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

O Brasil ainda enfrenta grandes dificuldades para se contrapor a uma realidade que vem perpetuando há séculos, que é a desigualdade social, essa questão sempre foi encarada por muitos como algo natural, o que de certa forma contribuiu para o direcionamento de várias ações abrangendo este tema. Neste contexto, a educação desempenhou um determinante para a preservação do status quo, onde por muito tempo a maioria dos brasileiros não teve sequer acesso à escola e, mesmo quando este acesso foi ampliado, somente uma minoria teve direito a uma educação de qualidade.

Assim, a escola, que deveria constituir-se no principal espaço público da sociedade, tornou-se um agente de exclusão, pois, o ambiente educacional consolida a idealização de uma visão de família e comunidade que na realidade não existe, e, por muitas vezes, acaba por isolar segmentos e setores que não correspondem a essa imagem.

A equiparação de oportunidade, em nosso sistema social abrangendo todos os aspectos, só ocorrerá com uma profunda transformação das atitudes da sociedade. E sob o impulso de políticas sociais é que se tornarão direitos de fato. A grande dificuldade da inclusão está no fato de que nossa sociedade, em seus sistemas sociais, não se organiza para incluir, dificultando, dessa forma, que as pessoas com deficiência possam assumir seus papéis na sociedade.

Diante disso, vê-se a necessidade de ofertar uma educação de qualidade, capaz de trabalhar a desigualdade e as diferenças com a finalidade de transformar esta realidade. A transição da escola para a vida adulta produtiva requer, nesse processo inclusivo, encorajamento, apoio e treinamento em tecnologias apropriadas que de condições a estas pessoas a atuar não apenas com autonomia, mas também com independência em suas comunidades, assim, a ética da inclusão está centrada na valorização da especificidade, das particularidades de cada indivíduo, que dão sentido a complexidade dinâmica do ser humano, assegurando o direito à integridade.

A inclusão não pode ser fruto de imposições aleatórias, mas um processo que o próprio indivíduo concretiza em si mesmo, na interação e convivência com os outros. Assim se faz necessário à valorização da pessoa com deficiência, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva, descobrindo-se como valor, como um ser útil e capaz, portador de potencialidade, energia e dinamismo.

No processo de inclusão escolar às pessoas com necessidades especiais também devem ser oferecidas às dinâmicas didático-pedagógicas que criem todas as oportunidades, no plano do desenvolvimento cognitivo, para ela compreender, julgar, raciocinar, exprimir-se, informar-se, interrogar, criar, criticar e, no plano do desenvolvimento afetivo-emocional, a escola inclusiva precisa de oportunizar o máximo de estimulações positivas, interações verbais, lúdicas um permanente despertar da curiosidade, motivação a participação na ação, expressão de seus próprios sentimentos, e criação de situações em que o indivíduo possa esforçar-se, socializar-se, sentir prazer na compreensão e na descoberta e, sobretudo, possa comover-se, maravilhar-se e usufruir-se da felicidade e da convivência.

A inclusão escolar é também uma possibilidade de progressão no desenvolvimento das habilidades e aptidões, e de uma educação de qualidade para todos. Os educadores envolvidos no processo de inclusão devem procurar favorecer, de todas as formas, a construção do sujeito, usando técnicas motivacionais, de desenvolvimento autônomo, de construção reconstrução da autoestima e da consolidação do Eu e, trabalho semelhante deve ser desenvolvido junto aos professores, pais, membros da comunidade e todos os envolvidos no processo de inclusão, visando à adoção de comportamentos e atitudes capazes de expressar para eles próprios e para os educandos a ética da inclusão.

Para que isto aconteça é preciso que a sociedade se transforme para respeitar, acolher e atender às necessidades e diferenças de todos os seus membros, num contínuo fazendo. Sob a égide da inclusão os limites de uma pessoa com deficiência/diferença estão na sociedade e não na deficiência/diferença que possui. Enquanto escola é importante verificar que o aluno com deficiência, pode não aprender, não por sua incapacidade de aprender, mas pela incapacidade da escola o ensinar, respeitando o direito ao modo e tempo de aprendizagem individual deste aluno.

A inclusão, portanto, não é algo que se fala, mas algo que se vive intensa e conscientemente, contínua e veemente, concreta e francamente. A inclusão é a participação de todos pelo todo, com todos, não é uma mera teoria da moda, mas uma atitude de vida, uma expressão de sociedade e cidadania; uma compreensão de que todos os seres humanos são humanos sem distinção. O processo de inclusão deve começar pela transformação em nós, para emanarmos para os outros, através de nossas ações concretas, éticas e consciente, reconhecendo no outro suas

capacidades, seu potencial para aprender, quebrando as barreiras atitudinais existentes.

A escola atende vários alunos com limitações, onde o conteúdo é flexibilizado e elaborado pelo professor regente, também contamos com o apoio de PAP (Professor de Apoio Pedagógico) conforme recomendações das avaliações da equipe multidisciplinar do município e /ou laudos médicos apontando tal necessidade.

4.16.9 Educação Alimentar

Priorizar uma alimentação saudável favorece a saúde e ainda influencia a qualidade de vida da população no futuro, tanto a escola como a família precisam se envolver nesse processo educacional. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, a boa saúde e a qualidade de vida do indivíduo.

A merenda oferecida pela escola é balanceada, conforme cardápio elaborado pela nutricionista da Secretaria Municipal de Educação, observando orientações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

Nos componentes curriculares de Ciências e Educação Ambiental são abordados os temas, onde o professor por meio de aulas explicativas e expositivas com atividades variadas explica a necessidade de se ter uma alimentação saudável, orientando dessa forma para que todos os alimentos sejam ingeridos/consumidos adequadamente. No componente curricular de Educação Física também são abordados conteúdos que visam melhorar a qualidade de vida do educando e sua família.

4.16.10 Segurança e Saúde

A segurança e saúde no âmbito escolar visa a prevenção de acidentes e doenças do trabalho. A escola é o local de trabalho de professores, demais profissionais, bem como os alunos, dentro do ambiente escolar há uma responsabilidade muito grande com os estudantes. Eles estudam, brincam, fazem atividades físicas, alimentam-se, utilizam as instalações sanitárias e correm. Cada uma destas atividades envolve seus riscos. Sendo necessário adotar algumas medidas de segurança em relação a eles também, sendo necessário um olhar clínico para:

Mobiliários inadequados;

Riscos químicos e biológicos decorrentes de aplicação produtos de limpeza nos ambientes e arrumação de salas;

- Barulho excessivo nas salas de aula;

Consumo de água não potável;

Realizar manutenção periódica dos parquinhos e espaços físicos externos;

- Permanecer em uma mesma posição muito por tempo alongado, excesso de jornada, pressão por resultados, estresse;

Preparação de alimentos, queimaduras com água e alimentos quentes, escorregões e quedas em pisos molhados e cortes com facas;

Realizar manutenção de instalações elétricas, aparelhos eletrônicos e utilizar protetores nas tomadas.

Observar as instalações sanitárias, em relação aos excessos que podem ocorrer por parte de alguns estudantes, bem como os riscos biológicos que podem ocorrer;

Os profissionais da escola precisam estar preparados para atender a qualquer situação de risco dentro de seu espaço físico, sendo assim todos os profissionais passam por periodicamente por formação com profissionais da saúde e a formação da Brigada Escolar realizada pelo Corpo de Bombeiros, garantindo assim maior segurança e qualidade de vida para todos.

Na escola a maioria dos profissionais possuem formação de “Brigadista”, estando dessa forma preparados para quaisquer eventualidades. Também acontecem formações por intermédio da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) para orientação de todos os profissionais da educação.

4.16.11 Liberdade de Consciência e Crença

Na sociedade atual falar em liberdade de consciência e crença faz parte do cotidiano, onde o preconceito, o bullying e a discriminação estão enraizados na cultura social e devem ser trabalhados em todas as turmas conscientizando os que a igualdade e o direito são para todos, assim como em relação ao demais membros da comunidade escolar, observando que essa prática não ocorre somente com os educandos. Segundo o Art. 5º da Constituição Federal de 1988:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança

e à propriedade, nos termos seguintes: ... VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

Na escola considerando tratar se de alunos da Educação Infantil 5 e Ensino Fundamental I o assunto é abordado através palestras, filmes, rodas de conversas, assim como, de forma interdisciplinar nas áreas de conhecimento, nas reuniões pedagógicas e com os pais ou responsáveis, principalmente quando surgem situações cotidianas. Observar também a o que prevê a Lei nº 13796/18.

4.16.12 Prevenção à Gravidez na Adolescência e Sexualidade

Nem sempre é fácil trabalhar com a educação sexual em sala de aula. Para abordar esse tema o professor ou profissional da saúde deve levar em conta idade, tabus, preconceitos, cultura familiar entre outros fatores evitando estereótipos e considerando a individualidade de cada um, promovendo diálogo aberto e livre de preconceitos de forma ética e sigilosa quando necessários.

Observando-se se alguma situação que requeira maior atenção é fundamental realizar e encaminhamentos necessários. No estabelecimento de ensino é desenvolvido anualmente em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde o Programa Saúde na Escola.

4.16.13 História do Paraná

A Lei nº. 13.381, de 18 de dezembro de 2001, tornou obrigatório os conteúdos da disciplina de História do Paraná no Ensino Fundamental, onde o professor deve dar ênfase a nossa emancipação política, utilizando mapas históricos, abordando o processo histórico de formação territorial paranaense, privilegiando a superação de abordagens que evidenciem o caráter cívico.

O trabalho nas disciplinas de História e Geografia especificamente, devem explorar gradativamente, atividades que valorizem a diversidade histórico-cultural paranaense, envolvendo a participação dos alunos através de pesquisas, debates, relatórios, entre outros, a respeito do âmbito regional e estadual, visando a valorização do processo de constituição do Estado.

As demais disciplinas devem abordar o tema num processo interdisciplinar, dando diferentes enfoques ao tema, onde os estudos de temas relacionados ao estado

paranaense, nos reportem a necessidade de conhecer, pesquisar, resgatar, estudar e divulgar a história desse lugar onde vivemos entendendo que a ocupação do Estado do Paraná não aconteceu de forma uniforme e imediata, mas sim num processo gradativo.

4.16.14 Relações Étnico-raciais, o ensino de História e Cultura afro-brasileira, Africana e Indígena

De acordo com a Lei Nº. 11.645/08 que altera a LDB, 9394/96, modificada pela Lei Nº 10.639/03, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação Nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”. E o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, devem os professores fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para o aluno negrodescendente mire-se positivamente, quer pela valorização da história de seu povo, da cultura de matriz africana, da contribuição para o país e humanidade.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). (BRASIL. 2015)

Com o objetivo de oferecer respostas entre outras na área da educação à demanda da população afro descendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade, e propondo a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de

atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos, para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, “igualmente”, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Na prática educacional e, em especial no cotidiano escolar a linguagem que utilizamos está marcada por expressões que, às vezes, inconscientemente, contribuem para reforçar situações de preconceito, discriminação e racismo. Por outro lado, para vários termos e expressões vem sendo utilizado como das ideias e das ações antirracistas. Quando se fala em discriminação étnico-racial nas escolas, certamente estamos falando de práticas discriminatórias, preconceituosas, que envolvem um universo composto de relações raciais pessoais entre estudantes, professores, direção da escola, mas também um forte racismo repassado através dos livros didáticos e também do racismo institucional refletida através de políticas educacionais que afetam negativamente o negro.

A obrigatoriedade de inclusão de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica, trata-se de política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores, reconhece-se que, além de garantir vagas para os negros nos bancos escolares é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos que se repetem há cinco séculos, a sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história cultura afro-brasileira e africana não se restringe a população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar se, enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática, ampliando o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudanças nos discursos, raciocínio, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também que se conheça a sua história e a cultura apresentada, explicadas, buscando especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, seus negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, e por falta de competência ou interesse, desconsiderando as

desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros.

Neste sentido, cabe à educação das séries/anos iniciais valorizar as diferentes manifestações culturais, partir dos interesses e conhecimentos das crianças, ampliá-los e expandi-los em projetos de trabalho interdisciplinares (exposições, danças, teatro, músicas, etc.), assim, devem os professores ao tratar da História da África e da presença do negro no Brasil, fazer abordagens positivas, realçando a luta dos escravos contra o cativo, a contribuição do negro em todos os campos da cultura brasileira no passado e no presente, ou seja, trabalhar a África de antes e a África atual sempre visando que, o educando negro-descendente, bem como os demais educandos pertencentes as diversas etnias veja-se, valorizado dentro da história do seu povo pela contribuição atual ao país e à humanidade.

É importante, que os professores trabalhem a individualidade dos educandos, destacando suas ancestralidades, a beleza de cada etnia, a riqueza da diversidade de tipos humanos valorizando em cada um aquilo que os torna diferentes dos outros grupos que compõem a população.

No trabalho pedagógico, na educação básica, é necessário que o professor explore as lendas, mitos, contos, cantigas do universo étnico, envolvendo a família neste contexto, resgatando os valores, e compartilhando-os com os demais colegas da sala/escola.

4.16.15 Estatuto do Idoso

A Lei 10.741/2003 do Estatuto do Idoso visa à garantia dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (art. 1º). Para tanto, aborda questões familiares, de saúde, discriminação e violência contra o idoso. A escola aborda o tema de forma contextualizada, buscando orientar aos educandos a valorizar as pessoas com maior idade, por meio dos componentes curricular de História, Língua portuguesa e Ensino Religioso. Nesses componentes são elaboradas pesquisas com familiar do educando para conhecer a história de cada um, onde e como vivem.

4.16.16 Prevenção ao uso de drogas

Prevenir o uso indevido de drogas constitui ação de inquestionável relevância nos mais diversos contextos sociais, dada a complexidade da questão e os prejuízos associados

ao abuso e à dependência de substâncias psicoativas sendo fundamental o envolvimento entre a escola e a família, pois as drogas lícitas fazem parte do cotidiano da maioria dos próprios familiares.

A escola encontra-se diante de um novo desafio e, nesta circunstância, educar para prevenção apresenta-se como a melhor alternativa para o enfrentamento do consumo de drogas entre estudantes. A atuação dos professores é fundamental na educação preventiva, com o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) ajudando os alunos a constituírem um sistema de valores pessoal que lhes animem a adotar um estilo de vida, em que o abuso de drogas não encontre ressonância.

4.16.17 Educação Fiscal/Educação Tributária

A Educação Fiscal na Escola na atual conjuntura do país é importante para acompanhar a evolução social e econômica, visando à conscientização dos educandos, quanto à função do Estado em arrecadar impostos e ao dever do cidadão contribuinte em pagar e fiscalizar a aplicação dos tributos arrecadados pelo Poder Público.

A Secretaria Municipal de Educação em parceria com a ITAIPU ofertou programa de Educação Financeira, para uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, desenvolvendo nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas.

A escola trabalha o conteúdo no componente curricular e Matemática, abordando questões do dia a dia, como as compras que os responsáveis fazem em mercados, lojas, etc. também são trabalhados os panfletos para análise/comparação de preços e partir desses é desenvolvido situações problemas para que o educando perceba a necessidade de economizar adquirindo os produtos mais em conta. E colocado aos alunos a importância de se fazer planejando quanto ao dinheiro que se ganha e o consumo do mesmo.

4.16.18 Educação para o Trânsito

As ações escolares voltadas para a educação no trânsito visam estimular no aluno hábitos e comportamentos seguros no trânsito, transformando o conhecimento em

ação, por meio de observação, vivências e situações encontradas no seu cotidiano, bem como a interpretação crítica do mundo onde vive, interferindo no seu contexto, criando valores como companheirismo, cooperação, tolerância, comprometimento e solidariedade. A Escola Práticas Educativas de Trânsito Atendem anualmente alunos do 5º ano do ensino fundamental das redes pública com o curso

“Aprendendo e ... Vivendo”, do Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual da Polícia Militar do Paraná, com objetivo de ensinar normas e regras estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro com atividades teóricas e práticas. Antes de ir à Escola de Trânsito os professores trabalham a cartilha com os educandos. Além disso em todas as séries/ano são trabalhadas ações que visam orientar os educandos quanto a utilizar/seguir as regras adequadas ao trânsito, para que no futuro sejam motoristas e pedestres conscientes. É realizado passeios pelas ruas próximas à escola verificando a sinalização e após realizado produção textual no componente curricular de língua Portuguesa.

4.16.19 Símbolos

A Lei nº 12.472 determina o estudo transversal dos símbolos nacionais no Ensino Fundamental. Além do Hino, são considerados símbolos a Bandeira, o Brasão e o Selo Nacional. No componente curricular de História e Arte são trabalhados os símbolos, onde cada símbolo é realizado atividades em sua data específica, conhecendo sua história e sua representatividade. Após são confeccionados, cartazes, painéis entre outros trabalhos, sendo estes expostos no saguão da escola.

4.16.20 Exibição de filmes de produção nacional

As Escolas Brasileiras terão de exibir filmes nacionais aos alunos. A determinação está presente na LEI Nº 13.006 de 26 de junho de 2014, publicada no Diário Oficial da União em seu artigo 26º acrescido do seguinte § 8º, onde consta: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” A exibição de filmes se dará conforme a necessidade de se abordar algum conteúdo específico para trabalhar nos diferentes componentes curriculares, integrando o filme a metodologia e conteúdos que estão sendo abordados.

4.17 Composição e Função da Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar está subordinada à secretaria Municipal de educação e atende toda a rede municipal de ensino. Dando apoio pedagógico aos professores que atendem alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo estes avaliados ou não. Cabe a equipe multidisciplinar, receber das escolas os encaminhamentos e a partir destes realizar as avaliações pertinentes a cada profissional, e após todo processo avaliativo dar suporte as equipes das escolas. Sendo composta por:

Nome	Função
Cleusa de Menezes Avelino	Coordenadora Municipal da Educação Especial
Susan Picolli	Psicóloga
Eguiomar Raizel Macedo Espinola	Avaliadora Pedagógica

4.18 Língua Estrangeira Moderna Ofertada – Inglês

O ensino de uma Língua Estrangeira não é só necessário por ser um direito, assegurado por lei, de todo cidadão. Mais do que isso, é necessário na medida em que este estudo garante ao aluno o seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Desta prática resulta a capacidade do aluno com relação a sua auto percepção como ser humano e cidadão, pois ao entender o outro e sua cultura, por meio da aprendizagem de Língua Estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural.

Ao entrar em contato com a língua do outro, e consequentemente com a cultura do outro, o aluno pode se posicionar, reconhecendo situação geográfica, econômica e cultural de seu próprio país, enxergando e respeitando as diferenças entre as duas culturas.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que ensinar uma Língua Estrangeira é permitir uma abertura para um mundo desconhecido e este contato não deve ter somente caráter utilitário, mas fazer parte da formação geral do aluno. Após este contato com a cultura do outro, o aluno deve ser capaz de ler a sua cultura e a cultura do outro com olhos mais atentos, críticos, desmistificadores, que mude a visão estereotipada que porventura tenha a respeito do outro e de si mesmo.

É necessário que o professor possibilite ao aluno entender que o caráter dialógico das

linguagens impõe uma visão além do ato comunicativo superficial e imediato, já que a língua é um indicador mais sensível de todas as transformações sociais, pois a linguagem é reconhecida como um signo ideológico em que as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama à todas as relações sociais em todos os domínios (Bakhtin, 1992). Assim, se estará criando a possibilidade de o aluno ir, gradativamente, percebendo os significados em cada particularidade. Significados estes que são recuperados pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o cotidiano, não por um estudo unicamente metalinguístico. Se a linguagem é entendida como uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história, o objetivo do ensino de uma língua não pode se resumir ao ato de aprender palavras. É preciso também entender os seus significados culturais, pelos quais as pessoas do seu meio social e do meio social do outro entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. Deve-se possibilitar ao aluno compreender o texto que nem sempre se mostra, fazendo as múltiplas leituras que um texto possibilita, para que os significados sejam ampliados para além da palavra escrita.

Para que o ensino de Língua Estrangeira possibilite o engajamento discursivo do aluno, é fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja utilizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira.

Esse Componente Curricular não está previsto na Matriz Curricular, porém o mesmo é ofertado aos alunos por 1 hora/aula semanalmente ministrado por professor habilitado no mesmo. O projeto encontra-se nos anexos deste documento.

5 – AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação Institucional

Conforme o Regimento Escolar a Avaliação ocorre da seguinte maneira:

Art. 165 - A avaliação institucional ocorrerá por meio de mecanismos criados pelo estabelecimento de ensino e/ou por meio de mecanismos criados pela Secretaria Municipal de Educação.

Parágrafo Único - A avaliação institucional ocorrerá anualmente, preferencialmente no fim do ano letivo, e subsidiará a organização do Plano de Ação da Escola no ano subsequente.

5.1.1 Periodicidade da Avaliação

Na Avaliação da Aprendizagem do Ensino Fundamental é importante que o educador tenha em mente o que será avaliado, o que é fundamental que o aluno saiba e qual o melhor instrumento para observar o nível de aprendizagem, conforme observado na resolução nº 07/2010:

Art. 32 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionada a da ação pedagógica e deve:

I - Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- a) Identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- b) Subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- c) Manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- d) Reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

II – Utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando; (BRASIL, 2010, p. 9).

Com a ampliação do Ensino Fundamental I para nove anos e a nova proposta de organização curricular embasado no documento norteador que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde define que a alfabetização deverá ocorrer até o segundo ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever. Sendo assim, a escola organiza os 2 (dois) primeiros anos do Ensino Fundamental I em ciclo de alfabetização. Havendo reprovação desde o 1º ano do Ensino Fundamental I.

A Escola também utiliza outros instrumentos avaliativos, sendo que é aplicado no 2º ano a Prova Brasil, no início, no meio e no final do ano letivo, nos Componentes

Curricular de Português e Matemática, assim como a Prova Brasil no 5º ano no fim do ano letivo. E também no 5º ano a Prova Paraná aplicada no início, no meio e no final do ano letivo.

Os critérios de periodicidade serão trimestrais do 1º ao 5º ano, com o registro de nota trimestral do 1º ao 5º ano com retenção. Os alunos que não obtiverem 75% de frequência serão retidos do 1º ao 5º ano conforme Lei 9394/96 art. 24 da lei de Diretrizes e Base. Parecer descritivo na avaliação da Educação Infantil.

5.2 Avaliação da Implementação do Projeto Político Pedagógico

O processo de acompanhamento do PPP deve ocorrer de forma social e democrática, com a participação de familiares, professores, funcionários e demais membros da comunidade, observando o planejamento das ações educacionais, de forma participativa e democrática, sendo fundamental consultar as instâncias cabíveis ao se realizar alterações.

Considerando que no PPP a avaliação é o instrumento utilizado no acompanhamento às metas definidas pela comunidade escolar que atendem as necessidades da instituição é essencial que todos os envolvidos estejam atentos observando se o planejamento, os objetivos e metas traçadas foram alcançados ou não, debatendo e aprimorando as ações que não foram alcançadas.

A avaliação do PPP deverá ocorrer de forma informal e democrática, onde todos são avaliados e avaliadores, por exemplo: a infraestrutura deve ser analisada como facilitador ou não do desempenho de novas atividades; quanto a adequação do currículo utilizado; qual o potencial das relações de trabalho e poder no contexto escolar; os professores, dirigentes, agentes de apoio e alunos se avaliam dando subsídio a construção e planejamento para novas decisões a serem tomadas. Considerando sempre que a avaliação deve ser tanto em caráter institucional quanto em relação ao processo de aprendizagem dos educandos.

Por tanto a construção do PPP deve ocorrer de forma participativa e democrática, contemplando todos os processos e ações desenvolvidos na escola, sendo constantemente revisados, observando quais aspectos podem e devem melhorar gradativamente.

Participam dessa construção os professores, equipe administrativa/pedagógica, direção, demais funcionários. Além de participar dos estudos também os membros do Conselho Escolar.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BOGO, ADEMAR, Teoria da organização Política. 2ª ed. Editora: Expressão popular. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial – Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares**, 1998.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**. São Paulo: Cortez, 1990.

FREIRE, PAULO, 1921 - 1997. **Política e educação** : ensaios / Paulo Freire. - 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001.

GLAT, R. **A Integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1995.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KRAMER, S. e LEITE, M.I. (orgs.) **Infância e produção cultural**. São Paulo: Papirus, 1998.

PARANÁ-CEE - Deliberação CEE/CP Nº 03/18. **Normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com fundamento na base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná**: 22 de dezembro de 2018. SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. São Paulo: Autores Associados, 1994. SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3 ed. Campinas, Autores Associados, 2003, p. 13.

SILVA, T. M. N. **A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador**.

São Paulo: E. P. U., 1990.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

-Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, Amop, Cascavel, 2007.

- Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, Amop, Cascavel, 2019.
- Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná - Curitiba 1990.
- Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - AMOP - Currículos Básico para a Escola Pública do Paraná - Cascavel - ASSOESTE - 2007.
- Guia de orientação às equipes diretivas e pedagógicas dos protocolos de situações de violência intra e extraescolar. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Paraná, 2024.

7 – ANEXOS: PROJETOS INTEGRADOS NO P.P.P. DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL I

PROJETO REFORÇO ESCOLAR

Título: Aprendendo na Escola

Objetivo Geral: Garantir reforço nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática aos alunos que estejam apresentando dificuldades (defasagem) na aprendizagem, de forma interdisciplinar.

Objetivos Específicos:

Trabalhar conteúdos defasados em Português e Matemática;

Envolver as famílias no processo ensino/aprendizagem da criança;
Propiciar atividades diversificadas para que as crianças aprendam utilizando recursos lúdicos;

Incentivar a participação das crianças, para que frequentem regularmente o programa;

Atender o aluno, de acordo com suas dificuldades;

Trabalhar com o aluno individualmente que tem maior dificuldade em se concentrar;

Levar o aluno aprimorar seus conhecimentos.

Justificativa: Este projeto tem como meta atingir os alunos que apresentam defasagem pedagógica, buscando soluções para os problemas educacionais na escola, compreendendo e levando em consideração todas as externas que influenciam direta ou indiretamente no processo, mas que não devem ser tomadas como impedoras de esforço de mudança, renovação, restauração de propósitos dentro da educação, pois que se constituem por si, numa condição de exigência desse processo.

Fundamentação Teórica: Segundo Bloon, 1981, a maioria dos alunos são capazes de atingir um alto nível de aprendizagem, desde que necessitam para tal fim, isto é, que o ensino seja considerado em função do aluno. Assim, partindo dessa premissa,

o projeto visa diminuir e/ou erradicar o problema da não aprendizagem apresentada por um número considerável de crianças, e que podem estar sendo ocasionados pela desestrutura familiar, falta de nutrição, fatores emocionais, inadequação ao método de ensino, etc. Fator que nos remete a entender que o fracasso escolar também é de responsabilidade do sistema, sendo os professores peça fundamental para a reversão dessa situação.

Diante tudo isto, é importante fazermos algumas reflexões:

Se a educação está mais acessível, por que há tanta evasão e repetência?

Por que os alunos fracassam na escola?

As causas podem estar na condição pessoal do educando, que na maioria das vezes não consegue adaptar-se à proposta metodológica utilizada pelo professor e pela escola, podendo também, se manifestarem por causas familiares, que acabam influenciando e interferindo no desempenho e aprendizagem do aluno. Neste sentido, deve o professor compreender a força e o impacto da causa que processo pedagógico exerce sobre o aluno, favorecendo seu sucesso na escola e esse impacto ocorre já a partir do momento em que se adota o princípio de que é o aluno que deve ajustar-se ao processo educacional e não o processo a ele.

Portanto, não se trata de, ao enfatizar o aspecto pedagógico menosprezar ou minimizar o conhecimento do aluno na determinação de grande parte de sua aprendizagem, mas sim de evidenciar a responsabilidade da escola no sentido de propiciar ao aluno as condições mais favoráveis possíveis para sua maior e melhor aprendizagem.

De igual maneira, propiciar atendimento pedagógico adequado aqueles alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem cujas necessidades não estão sendo atendidas em classes comuns.

Suposto que as dificuldades de aprendizagem na escola apresentam-se como um contínuo, compreendendo desde situações mais simples, e/ou transitórias, que podem ser resolvidas espontaneamente no curso do trabalho pedagógico, até situações mais complexas e/ou permanentes que requerem a utilização de recursos ou técnicas especiais para que seja viabilizado o acesso ao conhecimento por parte do aluno.

Atender a esse contínuo de dificuldades requer respostas educativas adequadas, que abrangem graduais e progressivas adaptações de acesso ao conhecimento, bem como adaptações de conteúdo, que devem atender a um currículo funcional.

Encaminhamento Metodológico: As atividades de reforço pedagógico serão

realizadas em forma de cronograma, em contra turno, atendendo no máximo grupos de 10 alunos por horário, 3 vezes por semana em horários alternados.

Os professores responsáveis pelo reforço pedagógico, deverão explorar os conteúdos defasados pelos alunos em suas especialidades.

As aulas deverão abranger atividades lúdicas, diversificadas.

O trabalho de reforço deverá trazer para os educandos atividades diferenciadas das que ele realiza na sala de aula para aprimorar e melhorar seu rendimento.

Avaliação: A avaliação deverá ser diagnóstica, contínua, processual e realizada no coletivo escolar, durante todo o ano letivo, segundo as normas do ensino regular.

PROJETO DE RECREIO ESCOLAR DIRIGIDO ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN

Justificativa: O recreio escolar dirigido é um momento de aprendizagem com novas significações construídas em momento singular da cultura escolar e de formação do educando como cidadão, onde eles podem relacionar-se com os demais colegas de maneira espontânea.

O recreio escolar, contribui com a socialização, coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo da criança, não são apenas nas brincadeiras, mas relacionamento intra e interpessoal das crianças.

Desse modo de pensar, é dar a oportunidade aos alunos para desenvolver o conceito de “cuidar do espaço do recreio” abordando o respeito tanto com o espaço físico da escola, como com os colegas, professores, servidores do quadro geral e a comunidade escolar e ainda com os materiais disponibilizados para as atividades recreativas.

Depois de um período de adaptação e construção da confiança com as crianças, verifica-se a carências que eles têm e com um olhar voltado para as brincadeiras, em seus momentos de lazer. Neste contexto o presente projeto deve ser focado como objetivo de analisar as brincadeiras direcionadas às crianças da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental com a duração do intervalo de 15 (quinze) minutos determinado pela rede municipal, comumente denominado de “recreio”, e como foco de contribuição para a aprendizagem, transformando e assim o simples fato de comer, brincar de “lutar”, correr desordenados, causando alguns pequenos acidentes e dissabores no dia a dia da vida escolar.

Objetivo: Transformar o recreio em um momento de aprendizagem dirigido.

Objetivos específicos:

- I. Envolver a equipe pedagógica, coordenadores pedagógicos, professores regentes, professores auxiliares, professores de hora atividade, para oferecer condições para a realização de atividades regulares e diversificadas;
- II. Preparar os professores para interagir com os alunos, observá-los em situações fora de sala e mediar conflitos;
- III. Orientar os alunos aprenderem a conviverem com os colegas e a conservar espaço e materiais, além de conquistar autonomia;
- IV. Envolver a comunidade escolar a contribuir com a confecção de brinquedos e jogos;
- V. Cumprir o tempo estimado do recreio;
- VI. Com duração o ano todo;
- VII. Proporcionar aos alunos um momento de diversão, alegria e interação entre as turmas, mantendo a disciplina e ordem de acordo com regras pré-estabelecida pelos professores de educação física;
- VIII. Estimular a coletividade, autonomia e habilidades de cada aluno, utilizando os materiais disponíveis;
- IX. Conscientizar os educandos quanto à conservação do espaço escolar e os materiais, para que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento.

Desenvolvimento:

1ª ETAPA: Envolvimento do corpo docente e discente: Envolver a equipe pedagógica, coordenadores pedagógicos, professores regentes, professores auxiliares, professores de hora atividade, para o bom desenvolvimento e envolvimento de todos os educandos da Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, tendo como objetivo o não policiar e/ou controlar cada passo das crianças, mas sim, realizar intervenções com o intuito de promover a socialização, esclarecer dúvidas sobre algum jogo ou brincadeira e mediar conflitos, levando-os a enxergarem que o recreio é uma chance para aprendizagem, mostrando a proposta de ofertar diferentes opções para os alunos.

2ª ETAPA: Levantamento de dados/ atividades a serem desenvolvidas no horário do recreio: A equipe responsável pelo recreio dirigido deve levantar em pesquisas

realizadas e previamente com os alunos interessados nas atividades a serem realizadas no momento do recreio e com isso providenciar materiais e quais jogos a serem realizados com eles e não partindo somente da vontade da equipe de controle e ativação do recreio dirigido, mais sim, com isso resgatar as brincadeiras mais antigas na infância e na adolescência e coloca-las em prática.

Pensar nos espaços onde as atividades serão desenvolvidas, como a quadra, o pátio ou a biblioteca, e quais os locais alternativos para aqueles alunos que não querem brincar no coletivo, dirigindo-os e incentivando a ler um livro, fazer desenhos, contar histórias, etc.

O recreio dirigido deve ocorrer em um espaço de determinado de tempo, 10 a 15 minutos no máximo, levando as crianças extravasam suas energias e em seguida voltar a calma para descansarem e retornar as aulas.

Algumas atividades a serem propostas durante o intervalo:

- Chute a gol (com bola de futebol de salão);
- Arremesso com bola de basquete;
- Dominó;
- Jogos com palitos,
- Bambolê;
- Pular cordas;
- Ouvir música,
- Pular amarelinhas;
- Cantigas de roda;
- Uno;
- Xadrez;
- Dança da cadeira;
- Forca; etc.

3ª ETAPA: Produção de jogos e/ou materiais: Para essa etapa envolver além dos professores, equipe pedagógica e direção da escola e os alunos, também envolver a comunidade escolar para a confecção de brinquedos educativos para serem usados no dia a dia da escolar.

Convocar os familiares dos alunos e apresentar o projeto recreio escolar dirigido, solicitando o envolvimento dos mesmos e ainda solicitar se alguém sabe fazer brinquedos, diante da resposta positiva, marcar um dia de oficina para confecção e convida toda a comunidade para participar.

Se a escola não tem recursos, uma possibilidade é pedir para comerciantes ou instituições locais doações de tinta, madeira, materiais recicláveis e qualquer outro tipo de materiais que possa servir como matéria-prima e envolva os alunos nesse processo, que pode se estender para o horário do próprio recreio, no qual as crianças são desafiadas também a pensar em coisas simples, como pintar uma amarelinha no chão do pátio ou criar jogos de memória com desenhos produzidos em sala de aula, etc.

4ª ETAPA: Planejamento da rotina: Para definir o cronograma do que será proposto para cada dia da semana e onde a atividade irá acontecer, é interessante contar com a colaboração dos próprios alunos, encarregando um ou mais profissionais (professor, equipe pedagógica, direção) para cuidar de cada local. Indicar as atividades que ocorrerão ali e interagir com as crianças.

Cuide também do tempo, garantindo que os alunos tenham um período reservado para a alimentação e outro para a brincadeira, lembrando que todos os alunos devem ser incluídos nas atividades.

Se não for possível proporcionar uma grande rotatividade entre os jogos, uma vez que alguns são mais demorados e o recreio é curto, assegure que todos tenham as mesmas oportunidades de brincar, prevendo um número de opções suficientes para evitar longas filas e se houver muitas turmas na escola, opte por fazer intervalos escalonados. Certifique-se também de variar as possibilidades com frequência.

As atividades são o resultado de um prévio planejamento, elaborado pelas equipes gestora e com orientação pedagógica dos professores ficando assim distribuídas para cada dia da semana as atividades a serem desenvolvidas:

CRONOGRAMA SEMANAL - 2024

Recreio Assistido – Manhã

Atividade	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Parquinho Rosana	1º Ano “A” 1º Ano “B”	5º Ano “A”	2º Ano “A”	3º Ano “A”	4º Ano “A” e “B”
Gato e rato/ Pega- pega Marli	5º Ano “A”	1º Ano “A” 1º Ano “B”	4º Ano “A” e “B”	2º Ano “A”	3º Ano “A”
Ovo choco/ amarelinha Valdelice	2º Ano “A”	3º Ano “A”	1º Ano “A” 1º Ano “B”	4º Ano “A” e “B”	5º Ano “A”
Corda/Elástico/ Queima Susana	3º Ano “A”	4º Ano “A” e “B”	5º Ano “A”	1º Ano “A” 1º Ano “B”	2º Ano “A”
Futebol/Vôlei Elizangela	4º Ano “A” e “B”	2º Ano “A”	3º Ano “A”	5º Ano “A”	1º Ano “A” 1º Ano “B”

Recreio Assistido – Tarde

Atividade	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Parquinho Rosana	Infantil 5 1º ano	4º Ano	2º Ano	3º Ano	5º Ano
Gato e rato/ Pega- pega Marli	4º Ano	Infantil 5 1º ano	5º Ano	2º Ano	3º Ano
Ovo choco/ amarelinha Valdelicia	2º Ano	3º Ano	Infantil 5 1º ano	5º Ano	4º Ano
Corda/Elástico/ Queima Susana	3º Ano	5º Ano	4º Ano	Infantil 5 1º ano	2º Ano
Futebol/Vôlei Elizangela	5º Ano	2º Ano	3º Ano	1º Ano	Infantil 5 1º ano

Avaliação: Partindo dos objetivos propostos neste projeto, pretende-se observar o desenvolvimento dos educandos quanto a execução das tarefas, a participação, o interesse, a socialização, a responsabilidade e o comprometimento com o bom andamento do recreio. Os professores e as equipes responsáveis pela monitoria e orientação das atividades recreativas realizarão um relatório bimestral abordando o desenvolvimento das mesmas e como estão a participação dos alunos, e possíveis dificuldades que venham a ser encontradas mensalmente.

Faça uma pesquisa oral com as crianças para saber se eles estão gostando das propostas e se têm novas sugestões e ao final do semestre e/ou nos momentos de conselhos de classe, com toda a equipe, solicitar para que os professores que

acompanham o recreio dirigido comentem e identifiquem quais mudanças no comportamento dos alunos e no clima escolar aconteceram após a implantação do projeto.

É importante reafirmar que esse processo não precisa ser complexo, se não houver muito tempo disponível: uma roda de conversa com apresentação de destaques sobre pontos altos e fracos já ajudará a analisar e repensar o planejamento, se for necessário.

Conclusão: O recreio escolar dirigido é um estímulo ao desenvolvimento do potencial das crianças através das brincadeira e demais atividades lúdicas, com dinâmicas que possibilitem o brincar de forma criativa, promovendo a sociabilidade e com isso amenizar, em grande proporção, a agitação das crianças, incorporando atividades atrativas como jogos para a socialização no espaço escolar e auxílio a aprendizagem em sala de aula, combatendo, assim o ócio e a indisciplina, valorizando o “Recreio Escolar Dirigido” com metodologias inovadoras a partir dos brinquedos e brincadeiras desenvolvidas com as crianças. As atividades trazem aprendizado na hora da brincadeira, pois trabalha a questão dos valores, bem como o respeito de esperar a vez de cada um brincar, tendo a oportunidade de escolher o que fazer na hora do intervalo.

É importante levar em consideração a capacidade das próprias crianças de se organizarem durante as atividades, no entanto é fundamental ajudá-las neste processo, orientando – as nas atividades que tem por objetivos de propiciarem resultados positivos, tanto para os profissionais da educação como também para as crianças e com isso contribuirmos com o processo de formação de uma nova visão de recreio escolar dirigido. Com base nesses princípios e objetivos propostos no projeto e na fonte teórica, percebemos que a Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, é de grande significância para as crianças e temos o dever enquanto educadores propiciar um ambiente não só de transmissão do conhecimento, mais principalmente sendo um local agradável e seguro, não permitindo que os educandos sofram violências que lhes causem danos físicos e/ou psicológicos, mais que testemunhem fatos reais de crescimento e juntos estaremos vigilantes e envolvidos nessa tarefa com todas as equipes que compõem a comunidade escolar nesse projeto.

Fontes de pesquisas:

LDB – Lei nº. 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 11ª edição

Parecer Nº. 05/97 – Ministério da Educação – Conselho Nacional da Educação;

Parecer Nº. 03 / - CNE/CEB 2/2002 de 14/11/2002.

Publicação do XV – NIC - Encontro Latino Americano; **XI – EPG-** Encontro de Iniciação Científica, e **VI – NICJr** - Encontro Latino Americano Iniciação Científica Junior – **TEMA:** Intervalo Escolar.

PROJETO CAPOEIRA/PLANO DE ENSINO

Objetivo geral: Divulgar e difundir a prática da capoeira na Escola, como proporcionando um melhor desenvolvimento psico-orgânico, tornando o aluno uma pessoa mais desinibida, participativa, criativa, desenvolvendo as suas habilidades motoras, condicionamento físico e o espírito de coletividade, respeito com os colegas e com seu próprio corpo.

Objetivo: Desenvolver um trabalho com os alunos, ampliando o conhecimento cultural, esportivo, artístico e pedagógico, através da filosofia dos fundamentos e tradições da capoeira.

Este trabalho, nos mostra que através de uma metodologia adequada à capoeira poderá ser mais respeitada na nossa sociedade por ser um esporte nacional, capaz de desenvolver todos os aspectos funcionais de uma vida moderna, desenvolvendo assim a mente e o corpo.

Importância pedagógica: Numa concepção didática consideramos a Capoeira uma atividade física completa, pois atua de maneira direta sobre os aspectos cognitivo, afetivo e motor. Sendo encarada como lúdica e instrucional, articula atividades de desenvolvimento motor com um desenvolvimento artístico e social levando a criança a estabelecer relações a partir dela própria, fato que torna a Capoeira multidirecional, uma vez que permitirá, desde que adequadamente conduzida, desenvolver noções de equilíbrio e disciplina.

As suas articulações nas atividades pré-escolares, podemos através da capoeira trabalhar conteúdos que dizem respeito à localização espaço temporal, lateralidade e domínio da linguagem oral através do cato, característica marcante desta arte.

No decorrer dos treinamentos passará naturalmente a ocorrer à articulação dos conteúdos de história e geografia, situando a criança ou adolescente no espaço que ocupa, haja vista a necessidade de situar seus praticantes no contexto histórico desta arte que, de geração em geração, vem se desenvolvendo através dos anos.

Vemos na Capoeira uma fonte inesgotável de riquezas, que pelas várias formas de ser ministrada, oferece ao seu praticante através de sua prática bem orientada,

aprender e escolher as várias linhas com as quais mais se identifica, sem, contudo, deixar de lado nenhum dos aspectos que abrangem o universo de nossa arte.

Capoeira educação - Como instrumento educacional, a Capoeira contribui para o desenvolvimento da capacidade física, intelectual da criança ou adolescente, bem como do ser humano em geral, visando sempre a sua socialização e integração a sociedade.

Capoeira arte - O aluno será orientado para dar vazão à sua criatividade através do ritmo, música canto, instrumentos e expressão corporal. E a própria confecção dos instrumentos (Berimbau, pandeiro e atabaque).

Capoeira folclore - Reconhecida como a rainha do folclore brasileiro, é um aspecto a ser preservado, orientando-se os alunos para apresentações em público reforçando sempre o mérito do título conquistado.

Capoeira esporte - Pode ter uma atenção especial para competições, estabelecimento treinamentos físicos, técnicos e táticos. Foi institucionalizada em 1972 pelo Conselho Nacional de Desportos.

PLANO DE ENSINO

CONTEÚDOS:

HISTÓRIA - Será focada a origem, a evolução e os grandes Mestres de Capoeira do passado e da atualidade.

CULTURA – A finalidade da preservação da prática de uma manifestação popular, mantendo as tradições de um povo.

ESPORTE - Na parte desportiva, será abordada a necessidade do desenvolvimento psicológico na competição individual e em grupo.

DANÇA – No ponto de vista da dança, a Capoeira pode contribuir para uma harmonização do corpo através das suas nuances dentro dos ritmos estabelecidos por seus instrumentos e suas músicas.

ARTE – O desenvolvimento no mundo cênico é uma constante na arte da Capoeira. A arte foi um dos instrumentos de luta que os escravos tinham a sua disposição, que era a prática disfarçada em brincadeira para atingir a liberdade da vida escrava.

MÚSICA – Estudaremos a importância da música como conjunto harmônico na Capoeira, para tanto serão utilizados cantos, palmas, pandeiros, atabaques e berimbaus.

INSTRUMENTOS – A identificação de cada peça dos instrumentos, os mais utilizados, a sua confecção, os seus toques e ritmos, a disposição na roda de capoeira, bem como,

a finalidade de cada um na Capoeira.

FUNDAMENTOS – Como participar de uma roda de Capoeira observando os seus fundamentos.

TRADIÇÕES - O resgate dos conceitos das tradições evitando a degeneração na sua prática.

HIERARQUIA - A hierarquia dentro do sistema de graduação da Abada Capoeira.

PRÁTICA

GINÁSTICA - A finalidade da ginástica atendendo as exigências dentro do contexto de treinamento para a prática da Capoeira.

MOVIMENTOS - Movimentos de deslocamento, flexibilidade, coordenação motora e vivacidade.

TOQUES – A execução dos toques dos instrumentos mais utilizados (Berimbau, pandeiro, atabaque e agogô).

JOGOS - O treinamento de jogos de Capoeira será através de aula com movimentos básicos, observando-se os fundamentos e tradições dando ao participante a orientação correta do jogo.

RODA – Os procedimentos, a criatividade, velocidade de reação, os movimentos, os golpes, a hierarquia, a formação, enfim, tudo o que se deve observar para o entendimento deste esporte artístico e cultural genuinamente brasileiro.

APROVEITAMENTO

OBSERVAÇÃO TEÓRICA - A observação teórica consistirá da avaliação dos conhecimentos nos aspectos históricos, esportivos e dos fundamentos e tradições da Capoeira.

OBSERVAÇÃO PRÁTICA – A observação prática será feita através da execução dos toques, confecção dos instrumentos e do desenvolvimento dentro da roda de Capoeira, visando sempre à melhora da psicomotricidade.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS - Conhecimento geral sobre a Capoeira e sua influência na vida social. Conhecer e entender a capoeira: sua história, seus fundamentos, suas tradições, sua ginga, seus movimentos de ataque e defesa e seus floreios, segundo a necessidade de sua criação.

Prática de movimentos e gestos objetivando a coordenação motora, técnicas de relaxamento e concentração, postura, dicção e desinibição, desenvolvendo a criatividade e improvisação.

Desenvolver o potencial criativo e artístico, através do aprendizado dos diferentes ritmos musicais, bem como, o domínio de cada instrumento musical (BERIMBAU, PANDEIRO, ATABAQUE, etc.), cantos e palmas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando quadro negro, CDs, DVDs e Multimídia.

Aulas práticas visando o aprendizado da Capoeira sempre enfatizado o lúdico, onde serão desenvolvidos os seus movimentos, suas músicas, toques dos instrumentos, as quais serão finalizadas com roda de Capoeira.

AVALIAÇÃO

Observação da participação de cada aluno nos exercícios e atividades. Análise do comportamento individual durante a realização das aulas de capoeira e na sociedade em geral.

PROJETO MÚSICA NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA - De acordo com as diretrizes curriculares, o som é a matéria-prima da música; porém, a simples percepção e memorização dos sons não caracterizam o conhecimento musical, objetiva a educação dos sentidos e não está dissociada do lugar onde é composta e interpretada, nem está desarticulado dos valores de um determinado grupo social. E ao trabalhar os conhecimentos musicais, devem-se considerar os saberes específicos dessa linguagem e priorizar a escuta consciente, ou seja, aquela capaz de perceber a distribuição dos sons de maneira sucessiva e simultânea, trabalhando também as prioridades do som: timbre, intensidade, altura e duração, bem como suas variações. Portanto, faz-se necessário um trabalho constante com músicas para desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está presente na vida das pessoas. Na antiguidade, filósofos gregos consideravam a música como “uma dádiva divina para o homem...” Segundo historiadores, o fazer musical de uma forma ou de outra, sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até as atuais. Sem dúvida, o nível de complexidade musical se alterou com o passar do tempo, mas não perdeu a sua característica de reunir pessoas. Hoje se percebe que a música tem a capacidade de aglutinar crianças, jovens e adultos, para cantar, tocar um instrumento, ou ambas.

Verifica-se que os jovens se identificam por um mesmo gênero musical, o que

lhes dá e reforça a sensação de pertencerem a um grupo, de possuírem um mesmo conhecimento. Assim, podemos afirmar que a vivência musical faz parte do dia-a-dia do ser humano e é muito salutar para o desenvolvimento de trabalhos grupais e que a aprendizagem musical abre portas para outras informações. A música ajuda a afinar a sensibilidade dos alunos, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico matemático e a memória, além de ser forte desencadeador de emoções. Cada ser humano que descobre sua voz, fica mais bonito, mais seguro de si e com a autoestima elevada. Fazer música, principalmente em grupo, no coletivo, traz a noção da importância da ordem e da disciplina, da organização, do respeito ao outro e a si mesmo. Pensando assim, a música não pode estar desconectada do processo de ensino-aprendizagem da escola.

A vivência musical para o educando em geral é extremamente agradável. Ele aprende novos conceitos e desenvolve diferentes habilidades, melhora a comunicação e desenvolve a criatividade, a coordenação e a memória. “A música é uma força geradora de vida, uma energia que envolve o nosso ser inteiro, atuando de forma poderosa sobre o nosso corpo, mente e coração. Além de alegrar, unir e congregar mensagens e valores, disciplinar e socializar, a música forma o caráter e favorece o desenvolvimento integral da personalidade, o equilíbrio emocional e social.” (Míria Therezinha Kolling). Trabalhar com música na Educação é um fazer artístico. Os ganhos que a prática musical proporciona, seja pela expressão das emoções, pela sociabilidade, pela disciplina, pelo desenvolvimento do raciocínio, são valiosíssimos, e para a vida toda.

OBJETIVOS

- Despertar o gosto pela música e suas expressões;
- Oportunizar através desta experiência, o ingresso dos alunos na arte musical;
- Desenvolver a sensibilidade ao ritmo, percepção auditiva, coordenação e memória;
- Conhecer as diversidades musicais;
- Perceber a importância da música como cultura;
- Apresentar diversos ritmos musicais, bem como apreciá-los e identificá-los;
- Estimular os talentos na arte musical;
- Estimular a linguagem, respiração correta e enriquecimento de vocabulário;
- Desenvolver a sociabilidade, participando do trabalho em grupo;
- Oportunizar o desenvolvimento da concentração, atenção, criatividade e

cooperação;

- Montar um coral na escola.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO Primeiramente proporcionar aos alunos uma motivação em relação ao projeto

“Música na Escola”, mostrando-lhes a importância do som, do ritmo, bem como saber apreciá-los de forma prazerosa e espontânea.

Através de várias atividades, com diversos ritmos, descobrir as aptidões musicais existentes na escola, mostrando aos educandos que podemos por meio da música:

- Estudar gramática;
- Praticar seletiva compreensão auditiva;
- Escrever diálogos usando a palavras de uma canção;
- Modificar a letra, de modo a transportar uma situação passada numa situação atual;
- Analisar, refletir e interpretar a letra de uma canção;
- Cantar diversas músicas formando um grupo com um conjunto de vozes harmoniosas, etc.

Utilizar músicas capazes de agir no interior do aluno de modo a externar sua linguagem e resgatar valores importantes para a formação de seres humanos críticos e participativos no meio onde vivem.

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

TÍTULO: Meio Ambiente: preservando através da coleta seletiva

OBJETIVO GERAL: Trabalhar a conscientização ambiental com o compromisso de responder as necessidades de preservar o meio ambiente, através dos três erres: Reduzir, reciclar e reutilizar os resíduos, despertando a prática de colaboração e mudança de hábitos e atitudes saudáveis de atuação e preservação, tentando despertar a pratica de colaboração e respeito entre as pessoas e o meio em que vive, visando à melhoria da qualidade de vida através da coleta seletiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✦ Reconhecer a importância de preservar o meio ambiente para a melhoria da qualidade de vida.
- ✦ Desenvolver a conscientização em relação à necessidade de seleção do lixo.
- ✦ Fazer coleta seletiva dos resíduos.
- ✦ Trabalhar com compostagem.
- ✦ Explorar a confecção de produtos (artesanato), utilizando material reciclado.

- ✦ Possibilitar mudas (flores), para jardinagem de escola.
- ✦ Trabalhar as vantagens de utilização das plantas medicinais, bem como a produção de canteiros de mudas.

JUSTIFICATIVA As atitudes impensadas do homem para o meio ambiente contribuem para a sua degradação.

A utilização desenfreada e sem controle dos recursos naturais, como a devastação das florestas, retirada de animais silvestres, o desperdício da água e o acúmulo de lixo causam o desequilíbrio ecológico, fazendo-se necessário e urgente trabalhar a conscientização ambiental, com mudanças de hábitos.

Assim, este projeto terá como meta a coleta seletiva do lixo, para melhorar a qualidade de vida da comunidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA A educação ambiental é tema de estudo extremamente relevante nos dias atuais, suposto que as relações de equilíbrio no ecossistema dependem das relações entre as espécies que dele fazem parte.

Existe preocupação com a conservação e a renovação de natureza, pois disto depende a permanência da vida na terra, mas sabe-se que muitas das agressões causadas na natureza, é resultado de dificuldades econômicas de alguns países somados a falta de uma verdadeira consciência ecológica.

A degradação do ambiente é mais acentuada nos países pobres. No Brasil, a desnutrição ocorre em várias frentes onde o resultado de tanto descaso com a natureza é o rápido desaparecimento de nossas paisagens, e diante de tudo isto, o que resta dos ecossistemas naturais deve ser muito bem cuidado, para não desaparecer de vez.

É da terra que precisamos tirar os recursos necessários a nossa sobrevivência mas isso não quer dizer que devemos explorar os recursos naturais de modo indiscriminado, pois sua má utilização pode acabar com eles definitivamente.

Conservar significa manter o meio ambiente tão produtivo e rico como encontramos, ou seja, aproveitar os recursos naturais de modo a poder utilizá-los indefinidamente sendo assim a conservação é mais flexível que a preservação.

A escola também tem seu papel, que é formar cidadãos que, no futuro, estarão no comando de sociedade. Portanto, é obrigação dos estabelecimentos de ensino garantir o espaço necessário a discussão dos problemas ambientais. Neste processo a escola aprofundar estudos com relação ao funcionamento da natureza que rodeia os alunos, incentivando-se a divulgar os conhecimentos a toda a comunidade escolar,

assumindo uma prática condizente com seu verdadeiro papel de centro de irradiação do saber para toda a comunidade.

No espaço escolar deve ser organizadas discussões entre o corpo discente e as APPF, sobre os problemas ambientais que mais de perto atinjam a comunidade, privilegiando os agentes culturais da comunidade, principalmente aqueles depositários da memória cultural e os que veem a natureza como elemento garantidor de sobrevivência e não como inimiga a ser vencida, dentro de uma perspectiva antropocêntrica e elitista.

É importante que aconteçam palestras, teatros com os próprios alunos voltados a conscientização ambiental ministradas por membros da comunidade local, abordando o tema.

CONTEUDOS:

- Coleta seletiva do lixo - seleção do lixo e reciclagem de papel
- Água, recurso esgotável.
- Resíduos sólidos.
- Lixo orgânico.
- Horta orgânica
- Jardinagem
- Os três Rs: reduzir, reutilizar e reciclar
- Plantas medicinais
- Lixo que é luxo (reaproveitamento de materiais recicláveis)
- Noções de cidadania: direitos e deveres
- Criação de herbários (garrafas descartáveis)

METODOLOGIA

- Vídeos (filmes e documentários) relacionados a questão ambiental.
- Confecção de cartazes
- História em quadrinhos, explorando o tema.
- Explicação sobre processo de produção de mudas de flores para o jardim da escola.
- Feito de canteiros para horta orgânica com os alunos.
- Palestras

- Teatros e parodias,
- Produção de textos, poesias, parodia etc.
- Utilização de músicas que trabalhem o meio ambiente
- Aulas expositivas

AVALIAÇÃO A avaliação será realizada de forma diagnóstica e contínua, através da observação na mudança de hábitos dos alunos, professores e pais, bem como a participação nas atividades propostas.

PROJETO FESTA AGOSTINA

JUSTIFICATIVA - A tradicional realização das festas juninas pela Escola Levino Jorge Weidmann fica evidente a necessidade de contextualização histórica das mesmas com suas respectivas características e diferenças regionais.

Para o desenvolver este tema, serão utilizadas metodologias compatíveis ao nível de desenvolvimento de cada turma, que além da compreensão do significado de festas populares as festas juninas proporcionam o desenvolvimento do ritmo e sociabilização e das habilidades motoras e cognitivas.

OBJETIVOS

- ✦ Resgatar o folclore da nossa região através da tradição das festas juninas
- ✦ Integrar o ambiente escolar e familiar, dentro de uma perspectiva social, política e cultural;
- ✦ Dançar quadrilha
- ✦ Pular fogueira
- ✦ Homenagear com festas o Santo Antônio, São Pedro e São João;
- ✦ Trabalhar em sala de aula o histórico das festas juninas.

RECURSOS

- ✦ Solicitar junto os componentes da escola a colaboração de todos com a realização da festa a cima citada.
- ✦ Contar com a parceria única de envolvimento entre família, escola comércio e comunidade em geral.

AVALIAÇÃO

Em geral, ao resgatar a festa junina, proporcionaremos aos alunos à escola e a família a integração e socialização com a cultura. Com tudo, a mesma está entre os mais

populares do país nas escolas, nos clubes e associações, com algumas diferenças regionais; envolvendo a interdisciplinaridade dos conteúdos.

PROJETO TRÂNSITO

Sua finalidade é tornar os alunos críticos e conscientes em relação à postura que devem adotar quando estiverem andando nas estradas, rodovias e ciclovias, ocorrem várias temáticas específicas através do Programa Prática Educativa de Trânsito, com curso Aprendendo e Vivendo, do Departamento de Estradas e Rodagens, onde os alunos recebem formação voltada ao resgate de valores sociais e segurança individual e coletiva no trânsito.

OBJETIVO

- Formar cidadãos críticos e conscientes quanto ao uso das vias públicas como pedestre, condutor ou passageiro;
- Conhecer as normas e leis de trânsito;
- Identificar cores e significado das placas, semáforos e faixas de trânsito;
- Conscientizar os educandos da importância do uso de cinto de segurança, cadeirinhas, bando de elevação e respeito às regras quanto ao transporte de crianças;

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Através do conteúdo disponibilizado pela Escola Prática de Trânsito e demais conteúdos sobre o assunto os educandos são levados a desenvolver novas posturas perante o trânsito. Após o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas na escola os alunos têm a oportunidade de participar de aula prática na sede do departamento de trânsito onde funciona a Escola Prática de Trânsito, onde realizam avaliação teórica e prática, reforçando o que aprenderam em sala de aula. Recebendo ao final do curso diplominha de participação da Escola Prática de Trânsito e sua carteirinha de Pedestre Consciente.

AValiação

Através deste projeto os educandos têm a oportunidade de aprender o cuidado com si próprio e com o outro em relação ao trânsito, desenvolvendo a solidariedade e companheirismo frente a situações que envolvem a habilidade e autonomia frente a sua segurança e do próximo.

PROJETO EXCURSÃO E PASSEIO

JUSTIFICATIVA

A excursão é uma das atividades ricas, tanto sob o ponto de vista da aquisição de conhecimentos gerais e específicos, quanto ao de desenvolvimento de habilidades atitudes saudáveis e positivas.

A criança gosta de sair da sala de aula, conviver, vivenciar e buscar informações que lhes são necessárias para determinada aprendizagem. Sendo assim a escola tende a desempenhar seu papel de ampliar seu conhecimento permitindo que as várias opiniões sob um determinado assunto sejam conhecidas analisadas e socializadas.

OBJETIVOS

- Conversar com as crianças previamente a assunto referente ao passeio;
- Explorar o tema do passeio em salas de aula;
- Buscar informações que lhe são necessárias para determinada aprendizagem; Fotos, vídeos e reportagens, etc.
- Ouvir com interesse as informações sobre o tema em destaque;
- Oportunizar o aluno a desenvolver e vivenciar na pratica novos métodos de aprendizagem;
- Cooperar e valorizar a opinião dos colegas de outros ambientes; - Ampliar conhecimentos e experiências sobre o determinado tema; - Solicitar apoio técnico e especializado do local a ser visitado.

RECURSOS

Solicitar junto à Secretaria Municipal de Educação, o transporte adequado e eventualmente material necessário para o passeio. Buscar apoio junto às famílias e funcionários da escola, em relação a vestuário, alimentação e acompanhamento.

AVALIAÇÃO

No dia seguinte, quando os sinais de fadiga já estiverem eliminados, mas o entusiasmo continua. Frente ao plano traçado anteriormente, farão a verificação se foi atingido o objetivo e se obtiveram as informações necessárias para satisfazerem as suas curiosidades, bem como o comportamento e o relato do aluno e seus colegas, sob forma de texto, redação, fotos e desenhos, constatando se a experiência da excursão foi válida, anotando os pontos positivos e negativos.

PROJETO PROERD

JUSTIFICATIVA - Por intermédio dos conhecimentos do Proerd, os alunos aprendem como as drogas podem tornar as pessoas violentas e infelizes, o que é ruim para todos, também a resistir às pressões bem como ajudar seus amigos a reconhecer os perigos que as drogas causam.

OBJETIVOS:

- Conhecer os danos causados pelas drogas e meios para evitá-las;
- Conscientizar que a violência é um caminho que não gera a paz;
- Aprender mensagens positivas sobre o programa do Proerd;

AValiação:

Através da orientação continua no decorrer do projeto e comportamentos futuros dos alunos envolvidos no projeto.

PROJETO ESCOLA PARQUE

JUSTIFICATIVA - Escola Parque é um projeto desenvolvido com o objetivo de conhecer e melhor valorizar o Parque Nacional do Iguaçu, desenvolvendo e executando ações buscando estimular atitudes em favor da conservação do meio ambiente e sua biodiversidade.

OBJETIVOS:

- Conhecer e Valorizar a flora a fauna presentes no Parque Nacional do Iguaçu; • Promover a interação dos educandos com os recursos naturais presentes nos entornos do parque;
- Reconhecimento da Eco trilha e demais pontos turísticos acessíveis a presentes no parque;
- Conscientizar os educandos sobre a importância da preservação de animais e plantas, principalmente as ameaçadas de extinção.

RECURSOS Vídeos, palestras, reportagens, aula passeio e observação histórica do Parque Nacional do Iguaçu, suas características e peculiaridades.

AValiação Avaliação será continua pelo desempenho e participação das atividades desenvolvidas em equipes e individual e em sala de aula, relatos das experiências e mudanças de comportamento e conhecimento sistemático sobre os temas propostos a cada ano, na escola e dentro da própria família.

FEIRA DO LIVRO

JUSTIFICATIVA: A feira do livro é desenvolvida para criar uma maior interação entre a escola e a comunidade escolar, tendo também a intenção de incentivar o gosto da leitura em nossos alunos e familiares, sendo realizado em uma tarde festiva com brincadeiras, danças. Desse modo a escola implantou o projeto Feira do Livro, cujo objetivo é instigar o interesse dos alunos pela leitura, pois segundo Martins, a leitura é a ponte para o processo educacional eficiente e possibilita a formação integral do indivíduo. Esta referência não é somente relacionada à leitura formal, mas também àquela que se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, o qual pode ser escrito, sonoro, um gesto, uma imagem, um acontecimento como afirma Martins. *A visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler* (MARTINS, 1994, p.40).

A leitura oferece ainda a oportunidade de desenvolver a imaginação, a criatividade, bem como a formação e a instrução dos alunos. Conforme afirma Martins (1994, p.34) *o educador é um mediador de leituras*. E ainda complementa:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS, 1994, p.34)

Por meio do Projeto Feira do Livro os professores e estudantes podem interagir de forma que haja um aprendizado coletivo e esta aprendizagem se torne significativa, interessante e importante, não somente para eles, mas para toda a comunidade escolar que participar de forma direta ou indireta dessa atividade.

Com isso, os estudantes terão contato com as histórias escritas, por meio da leitura formal, contos, lendas, fábulas e outros, e desenvolverão também leituras visual, gestual, sonora e outras por meio de encenações, representações, dramatizações, as quais, também, contribuem para a formação do estudante.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Estimular os alunos a desenvolver o hábito e o gosto pela leitura com atividades lúdicas e participativas sobre o enredo da obra escolhida, envolvendo alunos, professores e comunidade;
- Garantir o acesso aos livros, oferecendo assim, a oportunidade de ampliar a cultura, o conhecimento por meio de lazer e entretenimento;
- Expressar-se oralmente sobre o livro;

- Oportunizar aos alunos o desenvolvimento de atividades artísticas;
- Apresentar as atividades desenvolvidas pelo Colégio para a comunidade escolar e outras instituições.

Matriz Curricular



PARECER DE LEGALIDADE DA MATRIZ CURRICULAR

Parecer nº 82/2024

NRE de Cascavel

Assunto: Parecer de Legalidade da Matriz Curricular do Ensino Fundamental (4035)

A direção da Escola Municipal Levino Jorge Weidmann – Educação Infantil e Ensino Fundamental (21), situada no município de Santa Tereza do Oeste (2413), apresenta Matriz Curricular do Ensino Fundamental (4035), para o ano letivo de 2025.

O Núcleo Regional de Educação de Cascavel, emite o presente Parecer de Legalidade que resulta da análise referente aos aspectos legais da Matriz Curricular.

A presente Matriz Curricular atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e das normas expedidas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE-PR.

É o Parecer.

Cascavel, 07 de outubro de 2024.

Responsável pela análise: Sonia Regina de Oliveira Andrade – CPF: 523.636.439-68

Angelice Vitorazzi Aver

Chefe do Núcleo Regional de Educação de Cascavel

Decreto nº 6.432/2024 D.O.E. 11.690 de 28/06/2024

Avenida Brasil, 2040 – São Cristóvão, Cascavel – PR, 85816-294 – 45 3333-2800

www.educacao.pr.gov.br

Assinatura Avançada realizada por: **Angelice Vitorazzi Aver (XXX.765.549-XX)** em 09/10/2024 16:22 Local: SEED/CSC/CH. Inserido ao protocolo **22.794.451-0** por: **Sonia Regina de Oliveira Andrade** em: 09/10/2024 16:14. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser verificada no endereço: <http://www.protocolo.pr.gov.br/validarDocumento> com o código: **14d7760b76c38406fcd436705555136**



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN
MATRIZ CURRICULAR PARA ENSINO FUNDAMENTAL



NRE: 6- Cascavel	Município: Santa Tereza do Oeste - 2413
Instituição de Ensino: ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN- EI-EF -(21)	
Endereço: Rua RUI BARBOSA, 1031 - MALUCELLI	
Fone: (45) 3124-1085	
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste	
Curso: Ensino Fundamental 1/5 Ano -(4035)	
Turno: Matutino	C.H. Total do Curso: 4000h
Ano de Implantação: 2025	Forma: Simultânea
Oferta: Ensino Fundamental	Organização: Anual

Base Nacional Comum	Componentes Curriculares (Disciplinas)	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
	Arte	1h	1h	1h	1h	1h
	Ciências	1h40	1h40	1h40	1h40	1h40
	Educação Física	1h	1h	1h	1h	1h
	Ensino Religioso	-	-	-	-	1h
	Geografia	1h	1h	1h	1h	1h
	História	1h	1h	1h	1h	1h
	Língua Portuguesa	6h20	6h20	6h20	6h20	5h20
	Matemática	6h	6h	6h	6h	6h
	Sub – Total de horas relógio semanais	18 h	18 h	18 h	18 h	18 h
Parte Diversificada	LEM Inglês	1h	1h	1h	1h	1h
	Computação	1h	1h	1h	1h	1h
	Sub – Total de horas relógio semanais	2 h	2h	2h	2 h	2 h
Total Geral		20 h	20 h	20 h	20 h	20 h

Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96
Serão ofertadas quatro horas de aula por dia.

Santa Tereza do Oeste, 18 de setembro de 2024.


ELISANDRA FATIMA TILLWITZ
Diretora



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN
MATRIZ CURRICULAR PARA ENSINO FUNDAMENTAL



NRE: 6- Cascavel	Município: Santa Tereza do Oeste - 2413
Instituição de Ensino: ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN- EI-EF-(21)	
Endereço: Rua RUI BARBOSA, 1031 - MALUCELLI	
Fone: (45) 3124-1085	
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste	
Curso: Ensino Fundamental I/5 Ano-(4035)	
Turno: Vespertino	C.H. Total do Curso: 4000h
Ano de Implantação: 2025	Dias Letivos Anuais: 200
Forma: Simultânea	
Oferta: Ensino Fundamental	Organização: Anual

	Componentes Curriculares (Disciplinas)	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Base Nacional Comum	Arte	1h	1h	1h	1h	1h
	Ciências	1h40	1h40	1h40	1h40	1h40
	Educação Física	1h	1h	1h	1h	1h
	Ensino Religioso	-	-	-	-	1h
	Geografia	1h	1h	1h	1h	1h
	História	1h	1h	1h	1h	1h
	Língua Portuguesa	6h20	6h20	6h20	6h20	5h20
	Matemática	6h	6h	6h	6h	6h
	Sub - Total de horas relógio semanais	18 h	18 h	18 h	18 h	18 h
Parte Diversificada	LEM Inglês	1h	1h	1h	1h	1h
	Computação	1h	1h	1h	1h	1h
	Sub - Total de horas relógio semanais	2 h	2h	2h	2 h	2 h
Total Geral		20 h	20 h	20 h	20 h	20 h

Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96
Serão ofertadas quatro horas de aula por dia.

Santa Tereza do Oeste, 18 de setembro de 2024.


ELISANDRA FATIMA TILLWITZ
Diretora

assinatura Avançada realizada por: Sonia Regina de Oliveira Andrade (XXX.636.439-XX) em 09/10/2024 16:36 Local: SEED/CSC/SEF. Inserido ao protocolo 22.794.451-0
r: Elizângela Aparecida de Oliveira e Silva em: 23/09/2024 10:35. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade
este documento pode ser validada no endereço: <https://www.protocolo.pr.gov.br/sniweb/validarDocumento> com o código: 9ad1dh23ahr208855e02e7e89f15d62e

PARECER DE LEGALIDADE DA MATRIZ CURRICULAR

Parecer nº 81/2024

NRE de Cascavel

Assunto: Parecer de Legalidade da Matriz Curricular da Educação Infantil (2001)

A direção da Escola Municipal Levino Jorge Weidmann – Educação Infantil e Ensino Fundamental (21), situada no município de Santa Tereza do Oeste (2413), apresenta Matriz Curricular da Educação Infantil (2001), para o ano letivo de 2025.

O Núcleo Regional de Educação de Cascavel, emite o presente Parecer de Legalidade que resulta da análise referente aos aspectos legais da Matriz Curricular.

A presente Matriz Curricular atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e das normas expedidas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE-PR.

É o Parecer.

Cascavel, 07 de outubro de 2024.

Responsável pela análise: Sonia Regina de Oliveira Andrade – CPF: 523.636.439-68

Angelice Vettorazzi Aver

Chefe do Núcleo Regional de Educação de Cascavel

Decreto nº 6.432/2024 D.O.E. 11.690 de 28/06/2024



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN
MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

NRE: 6 - Cascavel	Município: Santa Tereza do Oeste – 2413
Instituição de Ensino: ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN– EI-EF –(21)	
Endereço: Rua RUI BARBOSA, 1031 – Malucelli	
Fone: (45) 3124-1085	
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste	
Curso: Educação Infantil 4 e 5 anos (2001)	
Turno: Matutino	C.H. Total do Curso: 1600h
Ano de Implantação: 2025	Dias Letivos Anuais: 200
Oferta: Educação Infantil 4 e 5 Anos	Forma: Simultânea
	Organização: Anual

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	IV	V
1- Eu, o outro e o nós	4h	4h
2- Corpo, gestos e movimentos	3h	3h
3- Traços, sons, cores e formas	4h	4h
4- Escuta, fala, pensamento e imaginação	4h	4h
5- Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações	4h	4h
6- Computação	1h	1h
Total de horas relógio semanais	20h	20h

Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96
Serão ofertadas quatro horas de aula por dia.

Santa Tereza do Oeste, 18 de setembro de 2024.


ELISANDRA HATIJMA TILLWITZ
Diretora



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN
MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

NRE: 6 - Cascavel	Município: Santa Tereza do Oeste – 2413
Instituição de Ensino: ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN– EI-EF-(21)	
Endereço: Rua RUI BARBOSA, 1031 – Malucelli	
Fone: (45) 3124-1085	
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste	
Curso: Educação Infantil 4 e 5 anos (2001)	
Turno: Vespertino	C.H. Total do Curso: 1600h
Ano de Implantação: 2025	Dias Letivos Anuais: 200
Forma: Simultânea	
Oferta: Educação Infantil 4 e 5 Anos	Organização: Anual

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	IV	V
1- Eu, o outro e o nós	4h	4h
2- Corpo, gestos e movimentos	3h	3h
3- Traços, sons, cores e formas	4h	4h
4- Escuta, fala, pensamento e imaginação	4h	4h
5- Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações	4h	4h
6- Computação	1h	1h
Total de horas relógio semanais	20h	20h

Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96
Serão ofertadas quatro horas de aula por dia.

Santa Tereza do Oeste, 18 de setembro de 2024.


ELISANDRA FÁTIMA TILLWITZ
Diretora

ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN – EIEF

Práticas Pedagógicas Complementares ao Calendário PLANO DE AÇÃO – 2024

A fim de promover um melhor rendimento e eficiência das atividades promovidas pela Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, a equipe gestora elaborou o Plano de Ação para 2024.

AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Considerar juntamente com a equipe escolar as necessidades da escola.	Equipe da SEMED	Início do período letivo
Definir no coletivo as metas e os objetivos em comuns à escola como um todo.	Equipe da SEMED	Semana pedagógica, antes do período letivo
Possibilitar no processo de ensino aprendizagem, integração entre as ações desenvolvidas como um todo, seja em suas relações com a comunidade, na implementação do currículo escolar de acordo com a Proposta Pedagógica.	Equipe Pedagógica e docentes	Fevereiro a dezembro
Estabelecer princípios orientadores do trabalho dos professores e dos funcionários de maneira que todos se sintam parte importante do contexto escolar.	Direção	Fevereiro
Propiciar espaços educativos para o desenvolvimento de talentos.	Direção, Equipe Pedagógica, docentes e Funcionários.	Durante todo o período letivo
Elaborar estratégias metodológicas para trabalhar a indisciplina, o Bullying e as regras de convivência.	Equipe Pedagógica e docentes.	Durante todo o período letivo

Definir, de forma coletiva a aplicação dos recursos da escola.	Conselho Escolar e APPF	Sempre que a Escola receber verbas ou repasses.
Observar a realidade do alunos e comunidade, buscando tornar a aprendizagem significativa.	Equipe pedagógica e docentes.	Fevereiro a dezembro.
Propiciar momentos de integração da família no Ambiente escolar.	Direção e equipe Pedagógica.	Reuniões e festividades.
Acompanhar a atuação das instâncias colegiadas da escola (APMF, Conselho Escolar e Conselho de Classe).	Direção e Equipe Pedagógica.	Durante o ano letivo.
Estabelecer reuniões juntamente com a equipe pedagógica e professores, para analisar e acompanhar o desenvolvimento e avanço escolar do aluno, por meio do Conselho de Classe.	Direção, Equipe Pedagógica e docente.	No final de cada bimestre.
Grupos de Estudos voltados para a formação dos Professores e Funcionários.	Direção, Equipe Pedagógica e secretaria Municipal de Educação	De acordo com o cronograma da SEMED.
Conservação e manutenção do Patrimônio Público escolar (instalações hidráulicas e elétrica, mobiliário, etc).	Direção, comunidade Escolar e Secretaria Municipal de Educação.	Durante o ano letivo.
Promoções de festas, visando adquirir recursos para melhoria do ambiente escolar.	Direção e APMF.	Durante o ano letivo.
Objetivos Orientar os alunos quanto à necessidade e importância do respeito em relação a situação econômica social e racial.	Metas Avaliar as ações ao longo do ano letivo. Replanejar as ações sempre que possível; Oportunizar	Ação Realizar reuniões com os pais e responsáveis para conscientização e sensibilização dos alunos em relação situação econômica

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, situada à Rua Rui Barbosa, bairro Jardim Malucelli, município de Santa Tereza do Oeste - Paraná, oferece à comunidade local; Educação Infantil 5, Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, Reforço Escolar, Educação Especial (Sala de Recursos Multifuncional). Hoje, a instituição está sob a direção da Professora Elisandra Fatima Tillwitz com apoio da coordenadora pedagógica Ana Paula Wachsmann, Nadir de Carvalho e Edine Wachsmann Lopes que a mesma desenvolve suas atividades educacionais com 12 turmas e 26 funcionários, sendo 01 diretora, 03 coordenadores pedagógicas, 07 professores regentes e 6 professores de hora atividades, 01 secretária, 02 merendeiras e 04 zeladoras, 1 estagiárias.

O perfil dos nossos alunos é bastante heterogêneo, pois atendemos estudantes de diferentes classes sociais. A escola é hoje o resultado de vinte e quatro anos de história e trabalho compartilhado por todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o crescimento individual e coletivo de toda comunidade escolar.

OBJETIVOS

- Construir coletivamente situações de ensino-aprendizagem, que resgatem a qualidade real de ensino, no que compete à prestação de serviços à comunidade;
- Favorecer um espaço de harmonia e comprometimento em todos os segmentos da escola;
- Valorizar as iniciativas pedagógicas que beneficiem o ensino aprendizagem, elevando uma educação de qualidade à escola, compartilhando com todos as experiências exitosas;
- Viabilizar projetos que venham incrementar a credibilidade do ensino público;
- Oportunizar momentos de interação aos alunos portadores de necessidades especiais;
- Reviver as comemorações durante o ano letivo;
- Cumprir os 200 dias letivos estabelecidos no calendário escolar;
- Trabalhar as temáticas propostas pela Secretaria de Educação;

- Cumprir o Regimento Escolar;
- Conquistar os alunos para um melhor desempenho escolar;
- Usar os equipamentos da escola de forma responsável.
- Revitalização do Conselho Escolar;
- Reformulação do PPP da escola.

METAS

- Criar momentos prazerosos de leitura na biblioteca;
- Oferecer aos alunos o acesso à informação com objetivo de torna-los mais críticos e responsáveis.
- Estimular os educandos no desenvolvimento de ações culturais como a Feira do livro e Festival de Talentos das Escolas Municipais;
- Avaliar as ações realizadas ao longo do semestre;
- Replanejar as ações sempre que possível;
- Garantir os 200 dias letivos. ‘

• Oportunizar momentos de reflexão e aprofundamento sobre a caminhada pedagógica;

• Promover o pré-conselho bimestralmente, no qual os professores colocam de forma mais específica a dificuldade ou potencial de cada aluno e após isso.

Realizar-se-á o conselho de classe, abordando somente os casos que necessitem de um respaldo de toda equipe, direção, coordenação e docentes.

• Organizar reuniões de Pais e Mestres para avaliação e construção de propostas que favoreçam um bom desempenho na prática educativa;

• Construção coletiva de projetos pedagógicos visando à melhoria do ensino aprendizagem;

• Alcançar as metas estabelecidas no IDEB, Provinha Brasil e Prova Paraná;

• Lealdade a Instituição escolar;

• Garantir um número maior de aprovação dos alunos.

• Proporcionar momentos de interação entre escola e família a partir de datas comemorativas como; Dia das mães, dia dos pais, Semana da família na escola.

• Cooperar com as Secretarias do município em projetos que envolvam a população, tais como, Saúde na escola, Combate à dengue, erradicação e combate à violência infantil através de orientação aos educandos, funcionários e seus familiares. • Realizar reuniões com membros do Conselho Escolar para debater assuntos relevantes ao andamento da escola.

- Promover encontros para estudo e reformulação do PPP com Professores e Estagiários.

- Fornecer cópias da parte que identifica os deveres do Professor e Estagiários.

AÇÕES

As ações que estão sendo desenvolvidas são:

- A Escola que sonhamos. Esse projeto tem como objetivo envolver todos os sujeitos da escola no seu processo de construção cotidiana. Por isso, sonhamos com uma escola preocupada com o aprendizado e o desenvolvimento escolar de nossas crianças, onde as famílias, os estudantes, as professoras, a direção, a coordenação e demais funcionárias sintam-se responsáveis nesta construção; Sonhamos com uma escola onde tenhamos amigos...;Sonhamos com uma escola onde tenhamos flores, vida, cor...;Sonhamos com uma escola onde tenhamos respeito e educação ;Sonhamos e estamos construindo essa escola, dia a dia, em cada atividade que desenvolvemos.

- Recreio dirigido, espaço onde busca-se conviver e respeitar os colegas, sabendo ouvir e falar sua opinião. Compreendendo as regras das brincadeiras, aguardando a sua vez para brincar. Sabendo orientar-se no tempo e no espaço escolar.

- Concurso de redação e desenho, com o tema: “A escola que sonhamos, na construção do município que vivemos. ”

- Olimpíada da Língua Portuguesa – conforme orientação do MEC com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos com relação à leitura, escrita e produção de textos;

- Feira do Livro - proporcionando ao educando acesso à leitura.

- PROERD - programa de erradicação as drogas, na busca de valores e princípios sociais para o pleno desenvolvimento social e familiar;

- Projeto: A União Faz a Vida – desenvolvida pela Cooperativa de Credito Cataratas do Iguaçu (SICRED), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Escolas Municipais.

- Educação Financeira e Cooperativismo - desenvolvido pela Cooperativa de Crédito Solidário (CRESOL), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Escolas Municipais.

- Semana da família na escola, com atividades culturais. Estudo de temas que auxiliem na reflexão das questões contemporâneas que envolvem as famílias.

Incentivo à participação em projetos esportivos que são ofertados em contraturno,

em parceria com demais secretarias municipais.

- Atendimento prioritário aos alunos com dificuldades de aprendizagem garantindo o seu direito a inclusão no processo educativo;
- Motivar e proporcionar os estudantes a melhorarem o traçado de suas letras, através de incentivo e orientação semanal.
- Ofertar o reforço escolar em contra turno, proporcionando um atendimento minuciosos à dificuldade do conhecimento externada pelos alunos.
- Acompanhamento e encaminhamento de casos especiais, indisciplinares, desvios comportamentais, problemas de aprendizagem entre outros que ocorrem durante o ano letivo para sua devida resolução;
- Quanto aos docentes, são desenvolvidas atividades de apoio e incentivo na melhoria das ações desenvolvidas em sala de aula e fora dela.
- Os docentes terão apoio e acompanhamento na elaboração e execução dos projetos desenvolvidos que contribuam para a melhoria do desempenho de seu aluno e do cotidiano escolar
- Utilizar resultados de avaliação internos e externos para propor intervenções pedagógicas;
- Auxílio ao professor no uso dos materiais de apoio pedagógico na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos que melhor atendam os objetivos propostos;
- Contribuir com o processo de integração escola/família/comunidade atuando como elemento facilitador da comunicação entre eles, com o objetivo de tornar efetiva e participativa a tarefa educativa;

Orientar os pais quanto à necessidade e importância do acompanhamento da vida escolar dos filhos no cotidiano escolar, na realização das tarefas, trabalhos e quanto ao hábito de estudo em casa.

Elisandra Fatima Tillwitz.

Diretora do estabelecimento sob a
Portaria nº 0004/2024

FRENTE DO CALENDÁRIO ESCOLAR - 2025

ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN – E.I.E.F.
ANEXO DA RESOLUÇÃO N.º 6643/2024 – GS/SEED - REPUBLICADA
CALENDARIO ESCOLAR 2025

Instituição: Escola Municipal Levino Jorge Weidmann

Município: Santa Tereza do Oeste

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

20 dias letivos

18 dias letivos

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

19 dias letivos

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

20 dias letivos

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

17 dias letivos

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

09 dias letivos (1ª sem) 04 dias letivos (2ª sem)

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

21 dias letivos

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

21 dias letivos

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

20 dias letivos

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

18 dias letivos

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

13 dias letivos

1º Jan - Ano Novo	21 Abr – Tiradentes	7 Set – Independência	15 Nov - Proclamação da República
18 Abr – Paixão	1º Mai - Dia do trabalho	12 Out - N. Sra Aparecida	20 Nov – Zumbi e Consciência Negra
20 Abr – Páscoa	19 Jun - Corpus Christi	2 Nov - Finados	25 Dez – Natal

Legenda				Avaliação Trimestral			
	Continuidade das férias ano letivo 2025		Feriado		1º T. – 03/02 a 30/04 - 57 d.l.		
	Início e término das aulas		Recesso escolar		2º T. – 05/05 a 29/06 – 70 d.l.		
	Início e término de trimestre		Conselho de Classe Extraordinário e Fechamento do ano letivo		3º T. – 01/09 a 18/12 - 73 d.l.		
	Estudo e Planejamento		Início das férias ano letivo 2026		Total = 200 dias letivos		
	Conselho de Classe		Brigada Escolar				
	Conferência da Educação		Eleição de diretores				
	Feriado Municipal		Feriado Padroeira/Dia do Professor				
1º semestre – 103 dias letivos				2º semestre - 97 dias letivos			

Observações							
1. Os dias destinados ao estudo e planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação nº 02/2018 - CEE/PR.							
2. No dia 7 de Agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola.							
3. No dia 11 de Agosto se comemora o Dia do Estudante.							
4. No dia 15 de outubro se comemora o Dia do Professor.							
5. No dia 28 de Outubro se comemora o Dia do Servidor Público.							
6. Não estão previstos os feriados municipais.							
7. Previsão de 201 dias. Um feriado municipal não necessita de reposição. Para cursos de organização semestral, que necessitam de 100 dias letivos em cada semestre, observar os incisos II e III, do art. 2º, desta Resolução.							
8. Nos meses de maio e setembro ocorrerá a Prova Paralela 2025. Será o cronograma da SEED.							

ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN – E.I.E.F.
ANEXO DA RESOLUÇÃO N.º 6643/2024 – GS/SEED - REPUBLICADA
CALENDÁRIO ESCOLAR 2025

Instituição: Escola Municipal Levino Jorge Weidmann

Município: Santa Tereza do Oeste

Janeiro <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr><tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr><tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr><tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr><tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		Fevereiro <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr><tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr><tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr><tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr><tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td></td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28		Março <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr><tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr><tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr><tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr><tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr><tr><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
			1	2	3	4																																																																																																																																																			
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																			
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																			
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																			
26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																				
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
						1																																																																																																																																																			
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																																			
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																																			
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																																			
23	24	25	26	27	28																																																																																																																																																				
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
						1																																																																																																																																																			
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																																			
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																																			
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																																			
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																																			
30	31																																																																																																																																																								
							20 dias letivos							18 dias letivos																																																																																																																																											
Abril <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr><tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr><tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr><tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr><tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			Mai <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr><tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr><tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr><tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr><tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Junho <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr><tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr><tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr><tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr><tr><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
			1	2	3	4																																																																																																																																																			
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																			
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																			
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																			
26	27	28	29	30																																																																																																																																																					
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
				1	2	3																																																																																																																																																			
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																																			
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																																			
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																																			
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																			
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																																																			
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																																																			
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																																																			
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																																																			
29	30																																																																																																																																																								
							19 dias letivos							20 dias letivos							17 dias letivos																																																																																																																																				
Julho <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr><tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr><tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr><tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr><tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		Agosto <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr><tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr><tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr><tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr><tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr><tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							Setembro <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr><tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr><tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr><tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr><tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
			1	2	3	4																																																																																																																																																			
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																			
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																			
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																			
26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																				
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
					1	2																																																																																																																																																			
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																																			
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																																			
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																																			
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																																			
31																																																																																																																																																									
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
			1	2	3	4																																																																																																																																																			
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																			
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																			
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																			
26	27	28	29	30																																																																																																																																																					
							09 dias letivos (1º sem) 04 dias letivos (2º sem)							21 dias letivos							21 dias letivos																																																																																																																																				
Outubro <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr><tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr><tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr><tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr><tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		Novembro <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr><tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr><tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr><tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr><tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr><tr><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							Dezembro <table><tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr><tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr><tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr><tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr><tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td></tr></table>							D	S	T	Q	Q	S	S				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
			1	2	3	4																																																																																																																																																			
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																			
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																			
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																			
26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																				
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
						1																																																																																																																																																			
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																																			
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																																			
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																																			
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																																			
30																																																																																																																																																									
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																			
			1	2	3	4																																																																																																																																																			
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																			
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																			
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																			
26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																				
							20 dias letivos							18 dias letivos							13 dias letivos																																																																																																																																				

1º Jan - Ano Novo	21 Abr – Tiradentes	7 Set – Independência	15 Nov - Proclamação da República
18 Abr – Paixão	1º Mai - Dia do trabalho	12 Out - N. Sra Aparecida	20 Nov – Zumbi e Consciência Neg
20 Abr – Páscoa	19 Jun - Corpus Chris	2 Nov - Finados	25 Dez – Natal

Legenda				Avaliação Semestral			
	Continuidade das férias ano letivo 2025		Feriado				
	Início e término das aulas		Recesso escolar				
	Início e término de semestre		Conselho de Classe Extraordinário e Fechamento do ano letivo				
	Estudo e Planejamento		Início das férias ano letivo 2026				
	Conferência da Educação		Eleição de Diretores				
	Conselho de Classe		Brigada Escolar				
	Feriado Municipal		Feriado Padroeira/Dia do Professor				
1º semestre – 103 dias letivos				2º semestre - 97 dias letivos			

1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação nº 02/2018 - CEE/PR.
2. No dia 7 de Agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola.
3. No dia 11 de Agosto se comemora o Dia do Estudante.
4. No dia 19 de outubro se comemora o Dia do Professor.
5. No dia 28 de Outubro se comemora o Dia do Servidor Público.
6. Não estão previstos os feriados municipais.
7. Previsão de 201 dias. Um feriado municipal não necessita de reposição. Para cursos de organização semestral, que necessitam de 100 dias letivos em cada semestre, observar os incisos II e III, do art. 2º, desta Resolução.
8. Nos meses de maio e setembro ocorrerá a Prova Paraná 2025. Seguirá o cronograma da SEED.

VERSO DO CALENDÁRIO ESCOLAR – 2025

ESCOLA MUNICIPAL LEVINO JORGE WEIDMANN – E.I.E.F.
Instituição: Escola Municipal Levino Jorge Weidmann
Município: Santa Tereza do Oeste

Educação Infantil - Horário matutino 13:15 às 17:15 com 15 min de intervalo - Horário vespertino 13:15 às 17:15 com 15 min de intervalo interativo

Ensino Fundamental I - horário matutino - 7h45 às 11h45- Horário vespertino 13h 15min às 17h 15min com 15 min de intervalo


Elisandra Fatima Tillwitz
Nome e assinatura do(a) diretor(a)



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 07/2024- SME de Santa Tereza do Oeste.

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Calendário Escolar 2025

Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, município Santa Tereza do Oeste apresenta o Calendário Escolar 2025, aprovado por sua Mantenedora que emite a presente Declaração resultante da verificação da legalidade do Calendário Escolar para 2025 da referida Instituição.

O presente Calendário Escolar atende os dispositivos da Legislação vigente conforme consta na Resolução Nº 6.643/2024 GS/SEED e na Instrução Normativa Nº01/2024 – DPGE/SEED.

É a

Santa Tereza do Oeste, 18 de novembro de 2024.

INES DE MENEZES AVELINO
Secretária Mun. de Educação

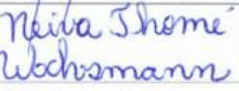
Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste.

ATA DE APROVAÇÃO DO PPP PELOS MEMBROS DO CONSELHO ESCOLA

ATA Nº 01 de 2024

Ao primeiro dia do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro nas dependências da Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, do município de Santa Tereza do Oeste, do Estado do Paraná, reuniram-se os membros do Conselho Escolar com a finalidade de ler e aprovar o Projeto Político Pedagógico atualizado este ano, a Presidente Senhora Elisandra Fatima Tillwitz agradeceu a presença de todos, e iniciou a reunião expondo todas as alterações realizadas. Após a leitura todos os presentes aprovaram o PPP. Nada mais havendo a constar, encerro a presente ata que será lida e assinada por mim e por todos os presentes.

Segue assinatura dos membros:

Segmento	Titular	Assinatura	Suplente	Assinatura
Presidente	Elisandra Fátima Tillwitz		Edine W. Lopes	
Representante do Corpo Docente	Adriana Kelly de Jesus Cervi		Marlene Vaniski	
Representante dos Pais de alunos ou responsáveis	Elizangela Apª. De Oliveira e Silva		Sindy Jerusa Stracke	
	Neiva Thomé Wachsmann		Luciane Costa	
Representantes do Serviço de Apoio	Roseli Terezinha Aguiar Sbardelotto		Adelma Wachsmann	
Representante da Equipe Pedagógica	Ana Paula Wachsmann		Nadir de Carvalho Franco	
Representante dos alunos	Lavinia Isabella da Silva		Maria Eduarda Zilli de Oliveira	
Representante da APMF	Edivania Zilli de Oliveira		Michele Cristina Gerhardt de Lima	

8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC

8.1 Educação infantil

A Proposta Curricular é estruturada por campos de experiências, cuja finalidade principal é auxiliar o educador em relação a sistematização e planejamento do trabalho pedagógico de acordo com a especificidade da educação infantil, considerando esta modalidade como requisito essencial às outras modalidades de ensino. A Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, tem como eixo articulador as interações e brincadeira organizada em cinco Campos de Experiência:

- ❖ Os campos de experiências estabelecidos para a educação infantil são:
- ❖ O eu, o outro e o nós;
- ❖ Corpo, gestos e movimentos;
- ❖ Traços, sons, cores e formas;
- ❖ Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- ❖ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- ❖ A proposta pedagógica de Educação Infantil também considera os princípios:
 - ❖ Éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
 - ❖ Políticos dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
 - ❖ Estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

8.1.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

A interação entre os indivíduos desempenha papel preponderante na construção do ser humano, pois é através desta relação interpessoal que os indivíduos interiorizam as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.

De igual maneira, a interação social, que acontece diretamente entre os membros da cultura, ou através de diversos elementos ambientais culturalmente estruturados, fornece a base para o desenvolvimento intra psicológico do

indivíduo. Cada indivíduo vive experiência pessoais complexas e particulares que são transmitidas aos outros no processo interativo, enquanto criança, os significados destas aprendizagens continuam se transformando durante todo o seu desenvolvimento, ganhando contornos peculiares ao iniciarem o processo de aprendizagem escolar.

Portanto, se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção de ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas, mas, isto só se dará adequadamente, se a escola priorizar os estágios do desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos, estimulando-os as conquistas psicológicas e não dirigindo o ensino a etapas intelectuais já alcançadas.

Especificamente na educação infantil, a interação inicial com os pais, educadores e outras pessoas do cotidiano possibilita a criança a elaboração de noções primárias referente a sua identidade, onde conseguem se perceber como membro pertencente a um grupo social determinado o que contribui para a constituição de sua autonomia pessoal.

A criança internaliza e torna habitual os comportamentos manifestos pelas pessoas de sua convivência, através a imitação e do faz de conta, onde seleciona inconscientemente o que lhe é mais significativo, ou seja, aquilo com que mais se identifica, e, quanto mais positiva forem essas relações, maiores serão as possibilidades de construção de uma identidade autônoma.

A identidade da criança é construída gradativamente, por meio de interações sociais que ela mesma vai desenvolvendo, a autonomia e a capacidade em tomar decisões, levando em conta os valores, as regras e a aceitação dos outros.

Conviver num ambiente personalizado a sua idade é de suma importância para a construção da identidade pessoal da criança, e o desenvolvimento de sua competência está pautada na constituição de sua autonomia e independência, oferecer um ambiente estimulante para a criança é proporcionar segurança e ao mesmo tempo um desafio, onde ela sinta prazer de pertencer aquele ambiente e se identificar com o mesmo, principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre seus pares.

Um ambiente que permita ao educador perceber a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias. Os ambientes devem ser planejados de forma que satisfaça as necessidades das crianças, isto é, tudo deverá estar acessível à criança, desde objetos pessoais como também os brinquedos, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

Objetivos dos Campos de Experiências: O Eu, O Outro e O Nós

- Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.
- Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.
- Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.
- Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações.
- Relacionar-se com outros indivíduos. Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, duplas e pequenos grupos.
- Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho).
- Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira.
- Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.
- Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças.
- Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ○ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.
- Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.
- Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.
- Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.
- Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.
- Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.
- Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).

- Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.
- Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.
- Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.
- Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia.
- Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.
- Participar de conversas com professores(as) e crianças.
- Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.
- Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.
- Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem.
- Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. □Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.
- Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.
- Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.
- Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.
- Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.
- Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.
- Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluçõesque satisfaçam a ambas as partes.
- Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.

- ▢ Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
- ▢ Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.
- ▢ Realizar a escuta do outro.
- ▢ Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.
- ▢ Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário.

Quadro Organizador Curricular do campo de Experiência: O Eu, O Outro e O Nós

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	INFANTIL 4	INFANTIL 5	SEMESTRE	
						1º	2º
- Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia. - Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. - Respeito à individualidade e à diversidade. - Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. - Escuta e compreensão do outro.	(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	X	Construção do pensamento crítico			x	x
		X	Respeito as diferenças reconhecendo e valorizando as diversidades			x	x
		X	Interação com o outro			x	x
		X	Regras limites Atitudes de cuidado e			x	x
		X	Solidariedade			x	x
		X	Relações interpessoais			x	x
		X	Auto controle			x	x
		X	Diálogo para resolver conflitos			x	x
		X	Demonstração de ideias e gostos particulares respeitando sentimentos e necessidades do outro.			x	x
- Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. - Confiança e imagem positiva de si. - Estratégias para resolver situações problema. - Comunicação. - Autonomia.		X	Construção da subjetividade			x	x
		X	Cinco sentidos (olfato, paladar, visão, tato e audição)			x	x
		X	Comunicação e expressão			x	x
		X	Identidade da criança			x	x
		X	Promoção da auto estima			x	x
		X	Percepção da capacidade			x	x
		X	Confiança e autoconfiança			x	x
		X	Demonstração de solidariedade Ampliação da Autoconfiança			x	x
Respeito à individualidade e à diversidade. - Autoconhecimento. - Valores e hábitos para a vida em sociedade.	(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	X	Independência nas práticas pessoais diárias			x	x
			Cuidado com o próprio corpo			x	x
		X	Autonomia Resolução de conflitos			x	x
		X	Bons hábitos, disciplina, tradições e culturas			x	x

• O espaço social como ambiente de interações. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia. • Escola e Família. • Manifestações culturais. • Convívio e interação social.	(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	X	Socialização			x	x
		X	Direitos e deveres			x	x
		X	Habilidades de comunicação			x	x
		X	Interação nas brincadeiras			x	x
		X	Cooperação e competição			x	x
		X	Conservação dos objetos pessoais e bens públicos			x	x
		X	Regras			x	x
		X	Identidade e autonomia			x	x
		X	Escola e família			x	x
		X	Respeito a opinião do outro Atenção e cuidado com o outro			x	x
		X	Brincadeiras como forma de comunicação e expressão de ideias e sentimentos			x	x
		X	Organização, Familiar Normas de convivência			x	x
		X	Regras e limites Festas e atividades culturais (festas e comidas)			x	x
		x X	Convívio e interação social Regras Ação e reação			x	x
• Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.	(EI04/05EO04) suas ideias e Comunicar sentimentos a pessoas e grupos diversos.	X	Socialização			x	x
		X	Relação de afeto com os colegas			x	x
		x	Valores éticos e morais			x	x
• Autonomia, criticidade e cidadania. • Linguagem oral e corporal. • Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. • Direitos e deveres.		x	Autonomia, criticidade e cidadania			x	x
		X	Interação e respeito Expressão facial			x	x
		X	Senso crítico			x	x
		X	Rotina Rodas de conversa			x	x
		X	Coerência na fala			x	x
		X	Cidadania Direitos e deveres			x	x
		X	Diálogo Cidadania e direitos humanos			x	x
		X	Política para mulheres			x	x

• Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e à diversidade. • Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	X	Diferentes etnias			X	X
		X	Auto conhecimento			X	X
		X	Cuidado com si mesmo e o outro			x	x
		X	Valorização do corpo			x	x
		X	Relacionamento interpessoal			x	x
		X	Brincar			x	x
		X	Características físicas: semelhanças e diferenças			x	x
		X	Aceitação de si e do outro			x	x
		X	Mudanças corporais em cada faixa etária de idade (transformação)				x
• Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.	(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	X	Iniciativas de interação			x	x
		X	Exploração do ambiente			x	x
		X	Tradições culturais para				x
		X	compreensão do mundo				x
		X	Possibilidades e limites do próprio corpo			x	x
		X	Regras de jogos e brincadeiras Normas e regras de convívio social			x	x
		X	Manifestações culturais de sua cidade e outros Locais			x	x
• Recursos tecnológicos midiáticos. • Família.		X	Diferentes pessoas, espaço, tempo e culturas				x
		X	Transformações que ocorrem no mundo social Profissões			x	x
		X	Vida urbana e rural			x	x
		X	História de família (relatos e histórias)			x	x
• Reconhecimento e respeito às diferenças.	(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar	X	Formas de comunicação			x	x
		X	Compartilhamento de objetos pessoais de uso coletivo			x	x

● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	com conflitos nas interações com crianças e adultos.	X	Respeito as diferenças			x	x
		X	Comunicação e resolução de conflitos			x	x
		X	Obter e dispor de auxílio quando necessário			x	x

8.1.2 Encaminhamento Metodológico Campo de Experiências, O Eu, O Outro e O Nós

Através desse campo de experiências busca-se a construção da atividade e desenvolvimento da autonomia das crianças de 3 a 5 anos. Para atingir estes objetivos os professores da Educação infantil devem ter uma prática pedagógica pautada na brincadeira e no fortalecimento do vínculo afetivo com as crianças. É brincando que a criança experimenta situações e emoções da vida adulta. O faz de conta é vital para o desenvolvimento humano. O professor não deve usar as brincadeiras apenas como recursos didáticos, fazendo delas uma mera desculpa para ensinar.

Isso deixa em segundo plano as maiores contribuições que o brincar pode dar à construção do eu, o outro e o nós, proporcionando ao desenvolvimento da autonomia da criança. Não se deve também achar que a brincadeira só é útil porque com ela os alunos pulam, correm, enfim, movimentam-se. A atitude correta é ajudar as crianças a brincar, incentivando a imaginação delas. O professor precisa proporcionar várias opções de jogos e participar deles de forma a motivar as crianças, sempre tomando cuidado para não impor às crianças suas próprias regras e opiniões.

Outro aspecto importante para a construção da identidade e o desenvolvimento do campo de experiências o eu, o outro e o nós, diz respeito às relações afetivas, pois, os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano. Na instituição de Educação Infantil, o ambiente precisa ser saudável e incentivar a autoestima das crianças. Isso ajuda no fortalecimento da autonomia. O educador deve acolher cada criança de forma individual e afetiva, o que é um desafio permanente, principalmente quando se trata de bebês. É preciso ter em mente que o cuidado com cada criança deve estar integrado ao cuidado da turma. O educador não deve impedir os impulsos de ação das crianças por ter medo de que elas se machuquem. Ao contrário, deve oferecer oportunidades diárias de exercício ao ar livre, em brinquedos como escorregador e gangorra, sempre dando as crianças materiais de diferentes desafios, tais como: caixas, panos, fantoches, bambolês, cubos, entre outros, para favorecer as diversas interações que a criança possa estabelecer.

É importante também desmontar os berços o mais cedo possível, substituindo-os por colchonetes e almofadas. Até mesmo para maternais e jardins, onde deverão ser retiradas as mesinhas e cadeiras. Além disso, até mesmo para os bebês, deve-se dividir a sala em vários “cantinhos”, que favoreçam a dinâmica da

turma e ajudam a diminuir conflitos internos. Os cantinhos podem ser: casinha de boneca, gibiteca, construção, supermercado, salão de beleza, pintura, jogos de encaixe etc.

Outras atividades que não podem faltar para que ocorra o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança as atividades com a utilização de músicas, objetos coloridos, espelhos, danças, brincadeiras e faz de conta, para que a criança reconheça e explore o seu corpo. Além de proporcionar atividades onde as crianças falem sobre seus medos, sonhos, fantasias, se faz necessário no caso dos bebês, embalar, ninar, tocar, massagear e acalantar na hora de dormir ou quando for necessário.

Todos estes aspectos mencionados acima dizem respeito às necessidades básicas da criança no que se refere ao cuidado corporal, afeto, a livre expressão, o brincar... e estão ligadas as questões emocionais, necessários a resolução de conflitos, decorrentes do próprio processo de desenvolvimento do ser humano e que não pode ser negado as crianças que frequentam, as Instituições de Educação Infantil.

Para finalizar não há como estimular o desenvolvimento da autonomia das crianças pequenas se não dermos liberdade para que sejam independentes do adulto e possam orientar suas ações por si mesmas, aumentando suas responsabilidades gradativamente. Um educador não deve esperar que seus alunos sejam silenciosos, obedientes e imóveis. Um grupo pode ser falante e mobilizado e ao mesmo tempo totalmente envolvido com a atividade que está desenvolvendo.

Para estimular essa participação, o educador deve organizar o espaço da sala de aula de forma que os materiais e brinquedos fiquem ao alcance das crianças. Estes podem se encarregar da distribuição dos brinquedos durante as atividades e, depois, colaborar na hora de guardá-los. Dessa maneira, eles também se sentirão responsáveis. Da mesma forma, na hora das refeições, os alimentos devem estar ao alcance das crianças para que eles se alimentem sozinhos.

Outra maneira de promover a autonomia é pedir as crianças que saiam para buscar materiais, levar recados, isso dará condições para que circulem pelo espaço sem a constante presença do adulto. Mas antes é preciso que o educador já tenha visitado esses lugares com seu grupo e que demonstre confiança em sua capacidade. Ouvir as opiniões das crianças sobre como organizar as atividades e a sala, bem como

definir tarefas e quais crianças se encarregarão delas, pode parecer simples mais também é muito importante.

Flexibilização Curricular - Ao se referir à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão atendidas pela APAE do município, no período de contraturno. As que necessitam apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares são encaminhados para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

Proposta de transição - O processo de transição entre as faixas etárias, tem que ser trabalhada com muito cuidado e cautela, pois as crianças são delicadas e necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas a continuidade das aprendizagens, e o acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer o novo e dar continuidade do trabalho pedagógico. Para as crianças de 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança.

Se possível, planejar algumas visitas as escolas que ofereçam ensino fundamental, levar os alunos a conhecer o espaço e os funcionários, principalmente os professores. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no

estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

De acordo com a BNCC, é nessa fase que os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso sociais da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para além dela.

Nessa etapa considera - se que a perspectiva formativa se dá por meio de jogos, do brinquedo e da ludicidade. Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas nas necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações.

De acordo com a AMOP a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimento.

Desafios Contemporâneos - Faz se necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos: Cidadania e Direitos humanos, Educação ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Políticas para mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito; Inclusão social, Educação alimentar, Liberdade de consciência e crençalei, Sexualidade, História do Paraná.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

Avaliação do Campo de Experiências, O Eu, O Outro e O Nós

O processo avaliativo deve estar coerente com a prática pedagógica desenvolvida na instituição, assim a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e

formativa, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultados de um trabalho intencional do educador.

Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização dos objetivos propostos, onde, o educador possa acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Devem ser documentados todos os aspectos do desenvolvimento da criança em sua dimensão, pois os registros são uma fonte de informação valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender e sobre o educador, em seu processo de ensinar. O registro é o acervo de conhecimentos do educador, que lhe possibilita recuperar a história do que foi vivido, tanto quanto lhe possibilita avaliá-la propondo novos encaminhamentos pedagógicos.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – **Departamento de educação**. Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

Terceira versão. Brasília, 2017.

_. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** - Secretaria de Educação Especial - Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental** - anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma

Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. - Cascavel: ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Tereza do Oeste, 2015.

___. Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2007.

___. Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2023.

8.1.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO, CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

A diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil, reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano dos centros de educação infantil.

O trabalho pedagógico no centro de educação infantil deve priorizar habilidades específicas de cada criança, considerando a faixa etária e a tolerância de cada um. O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer nas partes do corpo ou deslocar-se no espaço, pois a criança se expressa e comunica de diferentes formas. A dimensão corporal integra-se ao conjunto de atividades e o ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental, e de sustentação às posturas e aos gestos.

Nesta faixa etária a interação com o adulto é essencial para o desenvolvimento da criança, nesta relação deve o adulto estar atento as reações da criança observando sempre as manifestações que retratam suas necessidades.

A externalização de sentimento, emoções e estado íntimos poderá encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado. Mesmo entre adultos isso aparece frequentemente em conversas, em que a expressão facial pode deixar transparecer sentimento como desconfiança, medo ou ansiedade, indicando muitas vezes algo oposto ao que se está falando.

Dado alcance que a questão motora assume na atividade da criança, é muito importante que ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade.

Assim, é preciso proporcionar às crianças diferentes movimentos corporais enfatizando o caráter lúdico, tendo sempre clareza, sobre as diferentes necessidades e reações que acontecem em cada faixa etária no seu desenvolvimento.

Objetivos do Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

- ☐ Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização.
- ☐ Criar e recriar gestos e movimentos corporais.
- ☐ Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação.
- ☐ Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.
- ☐ Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.
- ☐ Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.
- ☐ Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.
- ☐ Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.

Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.

Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão.

- ☐ Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.
- ☐ Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos.
- ☐ Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações.
- ☐ Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.
- ☐ Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.
- ☐ Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites possibilidades.
- ☐ Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos.
- ☐ Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos.
- ☐ Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente.
- ☐ Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando

as regras.

Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra.

- ☐ Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos demonstrando controle e adequação corporal
- ☐ Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos
- ☐ Movimentar-se e deslocar-se com controle, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular.
- ☐ Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.
- ☐ Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço.
- ☐ Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.
- ☐ Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança.
- ☐ Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal.
- ☐ Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.
- ☐ Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.
- ☐ Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.
- ☐ Realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico repouso e alimentação.
- ☐ Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
- ☐ Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições
- ☐ Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal.
- ☐ Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.
- ☐ Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.

Usar a tesoura sem ponta para recortar.

Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos.

- Manipular objetos e utilizar instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura.
- Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias.
- Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.
- Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar.
- Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com autonomia. Modelar
- diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila.

Quadro Organizador Curricular do Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	INFANTIL 4	INFANTIL 5	SEMESTRE	
						1º	2º
Manifestações culturais. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	(EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	x	Estratégias e procedimentos para jogar e brincar			x	x
		x	Esquema corporal			x	x
		x	Movimento: gestos e expressões			x	x
- Esquema corporal. - Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. - Imitação como forma de expressão. - Jogo de papéis e domínio da conduta. - Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo. - Orientação espacial.	(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	x	Linguagem musical, gestual e dramática			x	x
		x	Brincadeiras			x	x
		x	Dramatização			x	x
		x	Referência de perto e longe			x	x
		x	Movimentos leves e fortes, rápidos ou lentos			x	x
		x	Deslocamento			x	x
		x	Regras em brincadeiras, e jogos corporais			x	x
		x	Danças e ritmos Ritmos: rápido e lento Circuito com obstáculos			x	x
		x	Dinâmica de movimentos			x	x
- Corpo e o espaço. - Controle e equilíbrio do corpo. - Jogos expressivos de linguagem corporal. - Localização e orientação espacial: dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima	(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	x	Criação e reconto de histórias Esquema corporal			x	x
		x	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda Motricidade: controle e equilíbrio do corpo			x	x
		x	Linguagem oral			x	x
de, de um lado, do outro, a esquerda de a direita de a frente de, atrás de etc. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.		x	Experiência com movimento e direcionalidade da brincadeira			x	x
		x	Regras e limites			x	x
		x	Orientação espacial			x	x
		x	Dança			x	x

		x	Circuito com comandos			x	x
- Práticas sociais relativas à higiene. - Autocuidado e • autonomia. - Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e de repouso.	04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.	x	Danças, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos			x	x
		x	Brincadeiras e práticas esportivas, etc.			x	x
		x	Órgãos dos sentidos e sensações			x	x

171

Cuidados com a saúde.		x	Consciência e imagem corporal			x	x
		x	Dramatizações Comunicação			x	x
		x	Boas maneiras e higiene corporal			x	x
		x	Alimentos saudáveis, conforto e bem e estar			x	x
- Habilidade manual. - Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear.	04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	x	Esquema corporal			x	x
		x	Imaginação Motricidade e habilidade manual			x	x
		x	Objetos, características, propriedades e funções			x	x
- Representações gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. - Representações bidimensionais e tridimensionais.			xElementos de meio natural e cultural			x	x
			xTecnologia para a produção da escrita.			x	x
			xCoordenação e habilidades manuais Atividades artísticas			x	x
			xCoordenação motora fina/movimento de pinça			x	x

172

8.1.4 Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos

A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia-a-dia na instituição de Educação Infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento.

A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos.

Atividades como o banho e a massagem são oportunidades privilegiadas de explorar o próprio corpo, assim como de experimentar diferentes sensações, inclusive junto com outras crianças. Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo onde o contato corporal é o seu principal conteúdo, os jogos e as brincadeiras que envolvem as modulações de voz, as melodias e a percepção rítmica – tão características das canções de ninar, associadas ao ato de embalar, e as brincadeiras ritmadas que combinam gestos e música – podem fazer parte de sequências de atividades. Essas brincadeiras, ao propiciar o contato corporal da criança com o adulto, auxiliam o desenvolvimento de suas capacidades expressivas.

É importante que em cada sala, haja um espelho grande o suficiente para permitir que várias crianças possam se ver refletidas ao mesmo tempo, oferecendo a elas a possibilidade de vivenciar e compartilhar descobertas fundamentais. O espelho deve estar situado de forma a permitir a visão do corpo inteiro, ao lado do qual poderão ser colocados colchonetes, tapetes, almofadas, brinquedos variados etc. Alguns materiais, em contato com o corpo da criança, podem proporcionar experiências significativas no que diz respeito à sensibilidade corporal. As características físicas de fluidez, textura, temperatura e plasticidade da terra, da areia e da água propiciam

atividades sensíveis interessantes, como o banho de esguicho, construir castelos com areia, fazer bolo de lama etc. outra sugestão é o uso de tecidos de diferentes texturas e pesos, ou materiais de temperaturas diferentes, em brincadeiras prazerosas como esconder sob um pano grosso; fazer cabanas; túneis e labirintos.

As mímicas faciais e gestos possuem um papel importante na expressão de sentimentos e em sua comunicação. É importante que a criança dessa faixa etária conheça suas próprias capacidades expressivas e aprenda progressivamente a identificar as expressões dos outros, ampliando sua comunicação. Brincar de fazer caretas ou de imitar bichos propicia a descoberta das possibilidades expressiva de si própria e dos outros.

Participar de brincadeiras de roda ou de danças circulares favorecem o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, introduzindo as crianças em movimentos inerentes à dança. Brincadeiras tradicionais, onde os versos correspondem a um gesto, proporcionam também a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo, conservando fortemente a possibilidade de expressar as emoções.

O educador precisa cuidar de sua expressão e posturas corporais ao se relacionar com as crianças. Não deve esquecer que seu corpo é um veículo expressivo, valorizando e adequando os próprios gestos, mímicas e movimentos na comunicação com as crianças, como quando as acolhe no seu colo, oferece alimentos ou as trocas na hora do banho. O professor, também, é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas quando, por exemplo, conta histórias pontuando ideias com gestos expressivos ou usar recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem são condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa.

Todas as ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e ao equilíbrio. Por exemplo, para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar.

Assim, as instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a

oportunidade de aprendizagem social, pois ao jogar as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras.

Quanto menor a criança, maior é a responsabilidade do adulto de lhe proporcionar experiências posturais e motoras variadas. Para isso ele deve modificar as posições das crianças quando sentadas ou deitadas; observar os bebês para descobrir em que posições ficam mais ou menos confortáveis; tocar, acalantar e massagear frequentemente os bebês, para que eles possam perceber partes do corpo que não alcançam sozinhos.

O professor pode organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento. Materiais que rolem pelo chão, como cilindros e bolas de diversos tamanhos, sugerem às crianças que se arrastem, engatinhem ou caminhem atrás deles ou ainda que rolem sobre eles. As bolas podem ser chutadas, lançadas, clicadas etc. Túneis de pano sugerem às crianças que se abaixem e utilizem a força dos músculos dos braços e das pernas para percorrer seu interior. Móveis e outros penduricalhos sugerem que as crianças exercitem a posição correta, nas tentativas de erguer-se para tocá-los. Almofadas organizadas num ambiente com livros ou gibis e brinquedos convidam as crianças a sentarem ou se deitarem, concentradas nas suas atividades.

O professor deve organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos. Um bom exemplo são as organizações de circuitos no espaço externo ou interno de modo a sugerir às crianças desafios corporais variados. Podese criar, com pneus, bancos, tábuas de madeira etc., túneis, pontes, caminhos, rampas e labirintos nos quais as crianças podem saltar para dentro, equilibrar-se, andar, escorregar etc. Algumas brincadeiras tradicionais podem contribuir para a qualidade das experiências motoras e posturais das crianças, como, por exemplo, a brincadeira de estatua cuja regra principal é a de que as crianças fiquem paradas como estatua a um sinal, promovendo a manutenção do tônus muscular durante algum tempo.

O professor pode propor atividades em que as crianças, de forma mais sistemática, observem partes do próprio corpo ou de seus amigos, usando-as como modelo, como, por exemplo, para moldar, pintar ou desenhar. Essa possibilidade pode ser aprofundada, se forem pesquisadas também obras de arte em que partes do corpo foram retratadas ou esculpidas.

É importante lembrar que nesse tipo de trabalho não há necessidade de se estabelecer uma hierarquia previa entre as partes do corpo que serão trabalhadas. Pensar que para a criança é mais fácil começar a perceber o próprio corpo pela cabeça, depois pelo tronco e por fim pelos membros, por exemplo, pode não corresponder à sua experiência real. Nesse sentido, o professor precisa estar bastante atento aos conhecimentos prévios das crianças acerca de si mesmas e de sua corporeidade, para adequar seus projetos e a melhor maneira de trabalhá-los com o grupo de crianças.

O reconhecimento dos sinais vitais e de suas alterações, como a respiração, os batimentos cardíacos, assim como as sensações de prazer, podem ser trabalhados com as crianças. Perceber esses sinais, refletir e conversar sobre o que acontece quando as crianças correm, rolam ou são massageadas pode garantir a ampliação do conhecimento sobre seu corpo e expressão do movimento de forma mais harmoniosa.

Representar experiências observadas e vividas por meio do movimento pode se transformar numa atividade bastante divertida e significativa para as crianças, Derreter como um sorvete, flutuar como um bloco de algodão, balançar como a folha de uma árvore, correr como um rio, voar como uma gaivota, cair como um raio etc., é exercícios de imaginação e criatividade que reiteram a importância do movimento para expressar e comunicar ideias e emoções.

É importante possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, dançar, subir descer de árvores ou obstáculos, jogar bola, rodar bambolê etc. Essas experiências devem ser oferecidas sempre, com o cuidado de evitar enquadrar as crianças em modelos de comportamentos estereotipados, associados ao gênero masculino e feminino, como, por exemplo, não deixar que as meninas joguem futebol ou que os meninos rodem bambolê.

A brincadeira de pular corda, tão popular no Brasil, propõe às crianças uma pesquisa corporal intensa, tanto em relação às diferentes qualidades de movimento que sugere (rápidos ou lentos; pesados ou leves) como também em relação à percepção espaço-temporal, já que, para “entrar” na corda, as crianças devem sentir um ritmo de suas batidas no chão para perceber o momento certo. A corda pode também ser utilizada em outras brincadeiras desafiadoras.

Os primeiros jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a

oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de competição de forma saudável. Nesta faixa etária, o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde no desenvolvimento das habilidades desportivas.

As diferentes atividades que ocorrem nas instituições de Educação Infantil requerem das crianças posturas corporais distintas. Cabe ao professor organizar o ambiente de tal forma a garantir a postura mais adequada para cada atividade, não as restringindo a modelos estereotipados.

Flexibilização Curricular - No que corresponde à flexibilização curricular com base no PPP a criança que apresentar dificuldades de aprendizagem e comportamento (com necessidades especiais) será atendida pela APAE do município, no período de contraturno e a que necessitar apenas de atendimento psicológico, por enfrentar problemas familiares, será encaminhada para atendimento psicológico na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que cada criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às suas necessidades educativas especiais.

Desafios Contemporâneos - Ao se desenvolver o trabalho pedagógico alguns desafios contemporâneos devem ser considerados: O educador deverá conhecer em profundidade cada fase do desenvolvimento infantil, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a realidade da qual cada criança faz parte e como aprendem, levando em consideração suas dificuldades e transtornos de aprendizagem (se esta apresentar). O educador também deverá considerar que o cuidar e o educar são indissociáveis, isto é, ao cuidar deve-se também estar proporcionando oportunidades para que a criança aprenda e se desenvolva de acordo com as suas potencialidades.

Outros desafios contemporâneos deverão considerados ao se trabalhar este Campo de Experiência, dentre eles está à utilização de metodologias por meio de mídias eletrônicas capazes de reproduzir músicas e vídeos, essenciais em atividades que envolvam a dança e outros movimentos de coordenação motora ampla, por

exemplo. Levando-se em consideração que o educador deverá saber fazer o uso de tal recurso tecnológico, a fim de ajudar no desenvolvimento das atividades propostas.

Também deve ser considerado um desafio para o professor nos dias atuais à questão de instigar o interesse de todas as crianças a participarem dos jogos e brincadeiras propostos, pois estes exercem um papel fundamental para o desenvolvimento de todas as habilidades as quais o Campo de Experiência tem por objetivos. Para isso, o educador deverá pesquisar e criar materiais didático/pedagógicos capazes de conduzir o aluno a ser um participante ativo em todas as atividades trabalhadas dentro e fora da sala de aula.

É um último desafio a ser considerado refere-se à inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais, pois o educador deverá levar em conta as limitações que a criança venha a apresentar e diante disso preparar atividades e brincadeiras que contemplem o desenvolvimento educacional da criança sem que esta se sinta excluída ou com uma considerável defasagem durante o processo de ensino e aprendizagem.

Proposta de Transição - Para trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil IV para o Infantil V com as crianças de 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras juntando as turmas das duas faixas etárias no qual os educadores deverão adotar metodologias que consistem em proporcionar um ambiente agradável e acolhedor, visando o bemestar do aluno embora a criança não irá mudar de instituição ela irá se deparar com colegas e professores diferentes irá trocar de sala.

Para trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil 5 para o Ensino Fundamental a familiarização do novo ambiente educacional é fundamental para que a criança entenda que no ano seguinte ela irá frequentar um novo ambiente escolar com outros professores e com alunos maiores nas outras turmas, neste sentido o educador deverá promover visitas aos novos espaços escolares, permitindo que a criança possa explorar os ambientes e observar um pouco da rotina das turmas. O professor também poderá adotar metodologias que permitam um maior contato entre as turmas como brincadeiras no parque do CMEI, e outras atividades como: ginásticas, danças, jogos e circuitos motores nas quadras esportivas nas escolas de

Ensino Fundamental.

Avaliação do Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

O educador deve observar de forma cuidadosa cada criança e grupo para coletar elementos que possam auxiliá-lo na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento dos pequenos, pois para a avaliação das crianças faz-se necessário refletir sobre o ambiente da instituição e o trabalho pedagógico ali desenvolvido.

A avaliação na educação infantil deve ser de forma contínua, diagnóstica e formativa, onde o educador esteja constantemente observando e analisando as informações sobre o ensino- aprendizagem, definindo a articulação da intervenção pedagógica que irá contribuir para o alcance dos objetivos propostos.

O caráter diagnóstico da avaliação permitirá ao educador verificar não só o aproveitamento do aluno, como, sobretudo a eficácia da prática pedagógica desenvolvida pelo educador.

Nesta perspectiva, é importante refletir sobre a especificidade da avaliação na educação infantil no que se refere a esse campo de experiência, tendo sempre como premissa, o desenvolvimento integral da criança ali atendida, tendo ciência que o processo avaliativo em si, não interfere na progressão da criança, mas, é tão importante quanto todo o trabalho desenvolvido.

A observação constante do educador que trabalham com a criança deverá ser socializada na instituição e com a família a fim de agilizar dificuldades percebidas com maior rapidez e eficácia.

Para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, faz-se necessário refletir sobre o ambiente da instituição e o trabalho ali desenvolvido: ele é suficientemente desafiador? Será, que as crianças não ficam muito tempo sentadas, sem oportunidades de exercitar posturas diferentes? As atividades oferecidas propiciam situações de interação/socialização?

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

A observação cuidadosa sobre cada criança o grupo fornece elemento que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças.

Devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas.

Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que encoraja as crianças, situando-as com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.**Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**

Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.** Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

Terceira versão. Brasília, 2017.

_. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação Básica** - Secretaria de Educação Especial - Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental** - anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma

Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. - Cascavel:

ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Projeto Político Pedagógico.** Santa Tereza do Oeste, 2015.

___. Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2007.

___. Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2023.

8.1.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

É o campo que se refere aos saberes e conhecimentos, bem como a expressão por meio das diferentes linguagens (visual, musical, cênica) das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.

Torna-se necessário que as instituições de educação infantil disponham de um espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade em relação ao que está a sua volta. Assim, o desenvolvimento dos sentidos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo no trabalho realizado no berçário, em situações em que os professores explorem a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico à sua volta. É a partir desse período que eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos.

Assim, é importante considerar o ambiente visual, os objetos que serão manipulados e as situações de brincadeiras corporais. Recomendamos, portanto, a utilização de formas em cores vivas, com materiais diferentes, dentre eles, plásticos, papéis com texturas diferenciadas, objetos revestidos e/ou pintados, livro-pano, livro de banho, entre outros. Os móveis artesanais e brinquedos também em cores contrastantes e objetos que produzam sons e/ou vibrações, são outros atrativos para desenvolverem seus sentidos e curiosidades.

À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem,

colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas. De acordo com Cunha (1999), o professor não deve estabelecer limites para as superfícies em que a criança realiza seus registros. O alcance de sua atuação é o seu braço/mão, que deverá ser explorado de diversas maneiras. O perceber e o registrar as impressões sobre o mundo se dá num processo contínuo que vai se modificando na medida em que as crianças têm contato com as linguagens, com os materiais expressivos, com as intervenções dos adultos e de outras crianças. É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui. Importa destacar que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecedem a ação do registro. A partir deles, a observação e experimentação em diversos meios de comunicação da imagem devem acontecer por meio da utilização de fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, tela de computador, publicações, publicidades, desenho animado, obras de arte, entre outros. Na experiência com o fazer artístico, diferentes possibilidades se apresentam ao professor: pesquisa de materiais; a relação entre perceber, imaginar e concretizar; o fazer artístico com uso de massa de modelar, jogos de montar, fantoches, argila, entre outros. É preciso, contudo, que o professor equilibre as suas ações num encaminhamento metodológico capaz de articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção de outros tempos e de seu tempo, exercitando seus modos de expressão, reflexão, comunicação e senso crítico.

Outro aspecto importante diz respeito ao som e para perceber sua importância na vida do ser humano, basta observar que, desde a mais tenra idade, a criança se sente atraída por ele e, sem dispor ainda de um código específico e socialmente aceito de comunicação, utiliza-se do mais primário meio de expressão: os sons que emite para informar sua mãe sobre suas necessidades básicas. Por meio de seus movimentos corporais, tem-se um indicativo claro: ela percebe e identifica a fonte geradora de sons, sua localização, bem como as características intrínsecas deles. A qualidade e a expressividade do som são imediatamente percebidas pelo bebê ouvinte. Nesse sentido, segundo Canduro (1989, p. 15) “É do consenso geral que desde o primeiro mês de vida extrauterina, o ser humano vai conhecendo o ambiente circundante, a princípio, pelos sons, depois pelas formas”. A receptividade à música

é um fenômeno corporal. Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja por meio do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja por meio dos aparelhos sonoros de sua casa, tornando-se de compromisso a instituição escolar ampliar o universo de conhecimentos da criança-aluno sobre o som, os ritmos nas diferentes culturas, colocando-a em contato com instrumentos musicais convencionais e não convencionais, explorando as múltiplas possibilidades advindas desses recursos.

A música exerce grande influência sobre a criança e dessa forma, os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos, devem ser trabalhados e incentivados. O desafio é o de planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores, e oportunizar o acesso a vários gêneros musicais. Educar musicalmente é promover atividades em que haja a percepção, a produção e a fruição dos sons, sejam eles musicais ou não, para com eles interagir a fim de expressar-se e comunicar-se. Esses encaminhamentos servem como ponto de partida e são ideias a serem questionadas e enriquecidas pelas vivências em sala de aula, por meio do: ouvir/perceber, analisar, reproduzir, utilizar, reelaborar. Na educação auditiva, a receptividade sensorial é expressa por meio de diversas formas, como: movimentos, gestos, linguagem, entre outras e evolui de forma muito significativa nos primeiros anos da criança.

Pela percepção auditiva se propõe a descobrir os interesses musicais, a conhecer outros ritmos e a desenvolver sua capacidade expressiva, favorecendo, dessa forma, sua capacidade imaginativa e criativa. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor. Para que a criança surda usufrua dessa mesma educação musical, faz-se necessário adequar o ambiente para que ela possa sentir as vibrações dos ritmos musicais.

Objetivo do Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

☐ Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.

☐

Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.

- Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).
- Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais
- Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.
- Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.
- Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo
- Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
- Dançar a partir de diversos ritmos.
- Perceber os sons da natureza e reproduzi-los.
- Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.

Produzir sons com materiais alternativos.

Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda.

- Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda.
- Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas.
- Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características. Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.
- Construir, desenhar e identificar produções tridimensionais e bidimensionais.

Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos.

- Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.
- Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos.
- Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias.

- Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.
- Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.
- Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.
- Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.
- Conhecer e apreciar produções Artes Visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.
- Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.
- Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.
- Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.
- Explorar possibilidades musicais percebendo diferentes sons e ritmos, e instrumentos sonoros diversos.
- Explorar variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos
- Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.
- Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras.
- Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. Identificar
- a própria voz e a de outras crianças em gravações.
- Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.
-

Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras.
Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças

Quadro Organizador Curricular do Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	INFANTIL 4	INFANTIL 5	SEMESTRE	
						1°	2°
• Apreciação, percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Percepção e memória musical. • Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Música e dança. • Movimento: expressão corporal e dramática. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.	(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas (EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	x	Escuta			x	x
		x	Produções culturais e artísticas locais			x	x
		x	Rodas de conversa			x	x
		x	Rodas de música			x	x
		x	Repertório			x	x
		x	Vivências artísticas			x	x
		x	Convívio e interação com diferentes instrumentos			x	x
		x	Experiências sensoriais			x	x
		x	Melodia e ritmo			x	x
		x	Intensidade do timbre			x	x
		x	Ondas sonoras			x	x
		x	Percepção musical			x	x
		x	Sensibilidades musicais			x	x
		x	Instrumentos musicais			x	x
		x	Brincadeiras cantadas			x	x
		x	Movimentos através da música			x	x
		x	Habilidades corporais			x	x
		x	Teatro			x	x
		x	Conhecer sons familiares			x	x
		x	Sons da cultura brasileira			x	x
		x	Coral e apresentação Musical			x	x
		x	Criatividade			x	x
• Expressão cultural. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética.	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	x	Linguagem visual				xx
		x	Elementos culturais				xx
		x	Linguagem musical				xx
		x	Manifestações artísticas				xx
		x	Senso crítico				xx
		x	Sensibilidade				xx

Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.		x	Imitação de sons				x	x
		x	Pintura com diferentes materiais				x	x
		x	Produção de desenhos				x	x
		x	Pintura com diferentes materiais				x	x
		x	Produção de desenhos				x	x
		x	Pintura com diferentes materiais				x	x
		x	Produção de desenhos				x	x
		x	Danças e seus movimentos				x	x
		x	Quantidade e volume Contos Históricos				x	x
		x	Procedimentos de modelagem			x		x
		x	Obras de arte em diferentes culturas			x		x
		x	Suportes para a pintura			x		x
		x	Representação plástica			x		x
		x	Elementos culturais e naturais			x		x
		x	Desenhos			x		x

8.1.6 Encaminhamentos Metodológicos do Campo De Experiências, Traço, Sons, Cores e Formas

O contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos à sua volta, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de manipular objetos, descobrir os seus próprios sons, experimentando expressar e comunicar seus desejos e emoções sobre o seu mundo por meio dos traços, sons cores e formas.

Neste sentido pode-se afirmar que as crianças são pesquisadoras em potencial, pois estão atentas a tudo o que está à sua volta e, por meio do contato com esses campos de experiências, com as coisas do seu ambiente, com outras crianças e adultos, vão desenvolvendo suas capacidades efetivas, sua autoestima, sua sensibilidade, o raciocínio, a linguagem e o pensamento. Os educadores que têm a responsabilidade de cuidar/educar crianças nessa faixa etária desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, servindo de intérpretes/mediadores entre as crianças e o mundo ao seu redor. Para que as crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas, os adultos devem nomear objetos, organizar situações, expressar sentimentos etc.

Nesse processo de desenvolvimento é fundamental que a criança seja aceita e se sinta querida e respeitada pelo adulto, atentando-se para a construção da autoestima. O respeito vai além do aspecto emocional, passa também pelo cognitivo, pois é preciso respeitar a espontaneidade da criança e sua lógica de interpretação própria, as hipóteses que elabora e a forma como resolve conflitos do seu cotidiano. O educador deve ter claro que esses domínios e conhecimentos não se consolidam nessa etapa, mas são construídos à medida que a diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural vão sendo apreendidos.

Cada criança constrói um modo particular de conceber os traços por meio das suas percepções, do contato com a realidade e das soluções que encontram para os problemas. Considera-se que as experiências das crianças nessa faixa etária ocorrem prioritariamente na sua relação com a estruturação do espaço e possibilitando oportunidades para desenvolverem sua criatividade por meio dos traços, sons, formas desenvolvendo seu conhecimento por meio da liberdade e autonomia das escolhas

de cores. Nesse sentido, o trabalho na Educação Infantil deve colocar desafios que dizem respeito às relações habituais das crianças com o espaço.

Proposta de Transição - O processo de transição na educação infantil para as crianças pequenas de 4 e 5 anos é um processo muito maior do que apenas cuidar e educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da natureza, da água, do Planeta. Enfrentando o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência. A educação infantil busca proporcionar o desenvolvimento da criança em suas possibilidades, resgatando as experiências das gerações antepassadas para que se tornem sujeitos históricos sociais, buscando ampliar o conhecimento de mundo com diferentes objetivos, explorando suas características, interagindo com formas diversas de expressão. Com olhar inovador e inclusivo demonstrando sentimentos através do pensar e do agir, proporcionando experiências para que superem suas limitações, ampliando suas relações interpessoais e expressem suas ideias e sentimentos, valorizando suas características e manifestando respeito mútuo lidando com conflitos através de brincadeiras, jogos e dinâmicas.

Desafios Contemporâneos - A muitos anos viemos lutando por uma educação contemporânea aonde todos os agentes sociais têm papéis a serem desempenhados. É a conexão entre professores, familiares e estudantes, que poderá gerar um processo de ensino de qualidade e diferenciado. Porém um dos maiores desafios contemporâneos é aprender a lidar com a tecnologia e transformá-la em aliada da educação. Os professores foram, são e continuarão sendo mediadores indispensáveis no aprendizado, o que não descarta a necessidade de aprender a lidar com a tecnologia.

É importante apresentar e trabalhar desde cedo os diversos temas para a crianças: Cidadania e Direitos humanos;

Educação ambiental;

Estatuto da criança e do idoso; Prevenção de drogas;

Política para mulheres; Combate à violência; Educação para o trânsito;

Inclusão social; Educação alimentar;

Liberdade de consciência e crença-lei; Sexualidade; História do Paraná.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem ao ser utilizada com eles, e na maneira em que tais temas serão

trabalhados/apresentados. E nós como professores inovadores abordaremos estes desafios contemporâneos buscando ser cada dia mais dinâmico, mais ousados, mais críticos, usando a tecnologia a nosso favor, tentando cada vez mais juntar a escola do aluno e da família, e principalmente desenvolver o nosso trabalho com muito empenho, amor e dedicação para que o nosso trabalho venha ser de qualidade, para que possamos ter resultados gratificantes.

Flexibilização Curricular - Dentre tantos desafios encontrados na educação infantil devemos também abordar a flexibilização curricular. Tais práticas trabalham no sentido de desenvolver habilidades e competências, não somente em áreas relacionadas à formação, como em aspectos emocionais e sociais. O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum e válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada.

Tudo isto sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Levando-se em conta estes aspectos, o professor deve buscar, conhecer cada aluno e suas peculiaridades e consequentemente as suas necessidades especiais.

As necessidades especiais revelam que tipos de estratégias, diferentes das usuais, são necessárias para permitir que todos os alunos, inclusive as pessoas com deficiência, participem integralmente das oportunidades educacionais, com resultados favoráveis, dentro de uma programação tão normal quanto o possível.

Antes de iniciar a formulação das adaptações, é fundamental que o professor e outros profissionais envolvidos, neste trabalho, tenham clareza de quais objetivos, conteúdos ou metodologias precisam ser adaptadas/adequadas em razão das necessidades educacionais que se pretende atender, as quais só podem ser obtidas pela avaliação do aluno e do contexto escolar e familiar.

Para iniciar este trabalho o professor deve ter como referência, por um lado, a situação do aluno, ou seja, um conhecimento exato de quais são as suas potencialidades e dificuldades nas distintas áreas curriculares ou, dito de outro modo, quais são as necessidades educativas especiais do aluno e por outro lado, conhecer a proposta curricular do seu grupo de referência (a série/ciclo na qual está inserido).

Conhecer as necessidades educacionais especiais do aluno passa pela necessidade de o professor realizar uma avaliação pedagógica do aluno e, em alguns casos, do encaminhamento para uma avaliação psicológica, oftalmológica, otorrinolaringológica, fonoaudiologia, física ou fisioterapêutica, dentre outras, dependendo da área da deficiência que o aluno apresenta. Tais encaminhamentos têm o objetivo de obter pareceres e orientações de outros profissionais, para a elaboração do diagnóstico do aluno.

O diagnóstico do aluno é o primeiro passo para o início do trabalho pedagógico e visa atender, basicamente, dois objetivos fundamentais, a saber: identificar as necessidades e auxiliar o professor no planejamento das flexibilizações/ adaptações. Com base nestas informações e levando em conta os recursos disponíveis, o professor poderá decidir o tipo e o grau de adaptações ou flexibilizações que seria conveniente pôr em andamento para ajudar o aluno a progredir em sua aprendizagem e garantir seu sucesso junto com seus colegas de turma.

Uma vez definidas as adaptações curriculares, o professor deverá buscar estratégias que lhe permitam pô-las em prática, sem que isto implique deixar de atender os demais alunos, pelo contrário, ele deve garantir que tais ações conduzam ao enriquecimento da própria prática pedagógica e das experiências de aprendizagem de todo o grupo. É preciso ter em mente que as adaptações/flexibilizações que estão sendo ou terão necessidade de serem propostas se referem às diversas áreas da deficiência, daí o alerta para observar as necessidades educacionais especiais peculiares a cada aluno. Ainda, é preciso levar em conta que alunos com a mesma deficiência podem exigir diferentes adaptações de metodologia para diferentes conteúdos e objetivos.

Avaliação do Campo de Experiências, Traços, Sons, Cores e Formas

O processo avaliativo deve estar coerente com a prática pedagógica desenvolvida na instituição, assim a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e formativa, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultados de um trabalho intencional do educador.

Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização dos objetivos propostos, onde, o educador possa acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Devem ser documentados todos os aspectos do desenvolvimento da criança em sua dimensão, pois os registros são uma fonte de informação valiosa sobre as

crianças, em seu processo de aprender e sobre o educador em seu processo de ensinar. O registro é o acervo de conhecimentos do educador, que lhe possibilita recuperar a história do que foi vivido, tanto quanto lhe possibilita avaliá-la propondo novos encaminhamentos pedagógicos.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.**Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**

Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.** Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** - Secretaria de Educação Especial - Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. - Cascavel: ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Projeto Político Pedagógico.** Santa Tereza do Oeste, 2022.

_. Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2007.

_. Escola Municipal Levino Jorge Weidmann . **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2023.

8.1.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A linguagem está presente nos seres humanos desde o nascimento através do choro, que já se constitui o exercício de engolir, espirrar, arrotar, como mecanismo de emissão sonora o escutar, que com o seu desenvolvimento irá se aperfeiçoando até a articulação dos sons, que podem ocorrer de forma satisfatória se a criança for bem estimulada.

Neste processo do desenvolvimento da fala a interação adulto/criança possibilita o aprendizado da linguagem como um processo natural que ocorre em função da maturação biológica.

É necessário proporcionar situações de aprendizagens diversas para haver boas condições para efetivação de aprendizagens cotidianas, utilizando sempre a linguagem não infantilizada, para que a criança se aproprie da linguagem padrão desde cedo.

Na instituição de educação infantil o trabalho pedagógico deve enfatizar atividades que favoreçam a percepção de dificuldades relacionadas aos órgãos sensoriais, onde o educador possibilite a participação das crianças, em atividades de fala (oralidade), utilizando-se de atividades bem diversificadas.

A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações entre as pessoas, esta aprendizagem deve acontecer dentro de um contexto de significados, considerando a importância da comunicação e não apenas como a expressão vocabular. Os sujeitos em suas interações singulares atribuem sentido único as falas.

É importante proporcionar as crianças diferentes materiais e atividades pedagógicas, no sentido de contribuir para a ampliação do seu vocabulário, o que serve de requisito para a aprendizagem da leitura e escrita, nos anos posteriores.

Objetivos do Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

- Expressar-se verbalmente em diferentes situações de uso da linguagem oral, desenvolvendo os recursos da comunicação de forma intencional;
- Ampliar o domínio vocabular, articulando corretamente as palavras;
- Transmitir recados com objetividade e precisão nas informações;
- Recontar notícias, fatos vividos ou ouvidos e histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos;
- Relatar experiências vividas e narração de fatos em sequência temporal e causal e com objetividade;
- Reconhecer os sons veiculados no processo de contação de histórias; □
Conhecer símbolos utilizados nos diversos processos de comunicação humana;

- Compreender que os objetos possuem nomes que foram convencionados pelo homem;
- Utilizar diversos símbolos para representação e registro de ideias e fatos;
- Relacionar os diferentes símbolos, logotipos, emblemas com os seus sentidos e linguagem escrita;
- Reconhecer a escrita enquanto representação pictográfica, ideográfica e alfabética;
- Compreender a função social da escrita, enquanto um sistema de representação, convencionado culturalmente;
- Participar de situações de leitura de diferentes gêneros textuais;
- Desenvolver gosto e o prazer pela leitura;
- Compreender o desenho como forma de representar e registrar suas ideias;
- Compreender a escrita como representação da linguagem oral;
- Conhecer as convenções do nosso sistema de escrita em relação à direção esquerdo- direita e de cima para baixo;
- Conhecer os diferentes símbolos utilizados para o registro de ideias diferenciando números e letras.
- Ampliar o conhecimento de mundo, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando as características, propriedades e possibilidades de manuseio, entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

Quadro Organizador Curricular do Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO								
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	INFANTIL 4	INFANTIL 5	SEMESTRE		
						1º	2º	
- A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua. - Vocabulário. - Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. - Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. - Oralidade e escuta. - Linguagem oral. - Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. - Sequência dos fatos.	(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.	x	Comunicação verbal Ampliação do vocabulário			x	x	
		x	Expressão de vontades e necessidades			x	x	
		x	Autocontrole e regras			x	x	
		x	Vocabulário			x	x	
		x	Leitura gráfica			x	x	
		x	Registro gráfico			x	x	
		x	Linguagem oral			x	x	
		x	Personagens Roda de conversa			x	x	
		x	Relatos das características de uma história Sequência dos fatos (narrativa)			x	x	
		x	Direito de expressão			x	x	
x	Roda de conversa			x	x			
- Linguagem oral. - Rimas e aliterações. - Sons da língua e sonoridade das palavras. - Ritmo. - Cantigas de roda. - Textos poéticos. - Consciência fonológica.	(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	x	Danças, brincadeiras, cantigas de roda, poemas e músicas			x	x	
		x	Parlendas: ritmo e entonação			x	x	
		x	Manifestações culturais			x	x	
		x	Datas comemorativas, teatros, mímica			x	x	

• Manifestações culturais. • Expressão gestual, dramática e corporal.		x	Poemas, parlendas, trava língua, entre outros: rimas e ritmos Cultura local, cantigas e poemas			x	x
		x	Identificação de títulos de histórias e músicas			x	x
		x	Brinquedos, Brincadeiras cantadas: trava língua, cantigas e quadrinhas (rimas e ritmos) Brincadeiras antigas			x	x
• Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética com relação	(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	x	Livro e releitura			x	x
		x	Sensibilidade estética com relação aos textos literários			x	x
		x	Leitura e escrita pelo professor de pequenos textos de vários gêneros textuais			x	x
• aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros discursivos. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.		x	Alfabeto			x	x
		x	Nome próprio			x	x
		x	Vogais			x	x
		x	Brincadeiras			x	x
		x	Vocabulário			x	x
		x	Associação de palavras a imagem			x	x
		x	Reconhecimento de elementos ilustrativos de histórias			x	x
		x	Portadores textuais, seus usos e funções			x	x
		x	Funções da escrita			x	x
• Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • Fatos da história narrada. • Características gráficas:	(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e estrutura da história.	x	Interpretação e compreensão de texto			x	x
		x	Palavras e fonemas			x	x
		x	Direção da leitura			x	x
		x	Jogos simbólicos			x	x
		x	Imitação			x	x

personagens e cenários.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								</

- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Aspectos gráficos da escrita. - Relação entre imagem ou tema e narrativa. - Identificação e nomeação de elementos. - Produção escrita. - Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Produção escrita por meio da		x	Reconto de histórias			x	x
		x	Registros gráficos				x
		x	Criação de desenhos			x	x
		x	Coordenação motora			x	x
		x	Tentativas de escrita				x
		x	Estratégias de leitura			x	x
		x	Produção da escrita: Representação gráfica sentimentos e ideias				x
		x	Escrita espontânea				x
representação gráfica, de ideias e sentimentos.		x	Associação de palavras e letras			x	x

- Usos e funções da escrita. - Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. - Escuta e apreciação de gêneros discursivos. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Símbolos, aspectos gráficos da escrita. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Oralidade: exercício da escuta.	(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	x	Textos de tradição oral, travalingua, rimas, parlendas, entre outros.			x	x
		x	Rótulos			x	x
		x	Leituras com diferentes recursos			x	x
		x	Diferença entre número, letras			x	x
		x	Alfabeto: consoantes e vogais			x	x
		x	Números			x	x
		x	Brincadeiras Direção da escrita			x	x
		x	Distinção entre desenho e escrita			x	x
		x	Gêneros discursivos			x	x
- Escuta e oralidade. - Gêneros literários, seus autores, características e suportes.	(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo	x	Articulação de som e palavra e			x	x
		x	ampliação de vocabulário			x	x

- Sensibilidade estética com relação aos textos literários. - Imaginação. - Narrativa: organização e sequenciação de ideias. - Identificação dos elementos das histórias. - Vocabulário. - Práticas de leitura e de escuta. - Consciência fonológica.	de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	x	Poemas, poesias e versos: suportes e características			x	x
		x	Dramatização e imaginação			x	x
		x	Narrativa Diferentes formas de expressão			x	x
		x	Leitura visual			x	x
		x	Conto e reconto de histórias Reprodução e narração de pequenas histórias			x	x
		x	Transmissão de recados			x	x
		x	Resgate de histórias antigas			x	x
- Identificação do próprio nome e de outras pessoas. - Uso e função social da escrita. - Marcas gráficas: desenhos, letras, números. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Produção gráfica.	(EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	x	Verbalização do nome			x	x
		x	Uso e função social da escrita				x
		x	Sistema alfabético e suas características			x	x
		x	Práticas de escrita individual e coletiva				x
		x	Nome e sobrenome				
		x	Valor sonoro			x	x
Materiais e tecnologias variados para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.		x	Coordenação motora fina				x
		x	Traçado de letras			x	x
- Suportes de escrita. - Escrita convencional e espontânea. - Consciência fonológica. - Sensibilização para a escrita. - Valor sonoro de letras, sílabas.		x	Traçado de números			x	x
		x	Diversas formas de escrita				x
		x	Registro de ideias Alfabeto Corpo e espaço				x
		x	Tentativas de escrita			x	x

		x	Registro do nome			x	x
		x	Sonorização das letras				x
		x	Escrita espontânea				x
		x	Hipóteses da escrita				x
		x	Leitura e escrita do nome			x	x
		x	Classificação de letra, números e símbolos			x	x
		x	Alfabeto			x	x
		x	Função social da escrita apropriando-se de algumas funções do letramento				x

8.1.8 Encaminhamento do Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Muitos pais e educadores partem do pressuposto que a fala é um pré-requisito para que a criança inicie a interação com o adulto, portanto, o desenvolvimento da linguagem oral acontecerá de forma gradativa, não necessitando de algum pré-requisito, mas dependerá muito da qualidade da interação do adulto para com a criança bem como a possibilidade de interação entre as próprias crianças.

O trabalho dos educadores, em relação a linguagem, está diretamente relacionado ao desenvolvimento da criança em outros aspectos tais como, afetivo, motor, social.

Portanto, as crianças devem ser vistas integralmente e dessa forma cabe aos educadores, se dirigem a elas através da fala – natural, espontânea e intencionalmente, estas crianças não só terão um bom desenvolvimento da linguagem, mas esta interação cercada de modelos falantes e de falas significativas possibilitará também a construção da identidade pessoal de cada uma delas.

Os educadores devem usar situações cotidianas, nas quais as crianças vão se dando conta, através das práticas dos adultos, do significado da fala, estimulando-os a se tornarem falantes, narrando à criança o que aconteceria com ela.

Cabe ao educador ajudar as crianças a explicitarem, para si e para as demais, as relações e associações que estabelecem em suas falas, procurando sempre valorizar a intenção comunicativa para dar continuidade ao diálogo, proporcionando um clima de confiança, respeito e afeto onde as crianças experimentam o prazer e a necessidade de se comunicar. Nesse sentido, o educador deve permitir e compreender que o frequente burburinho que acontece entre as crianças não é sinal de confusão, é sinal de que estão se comunicando. Podar este burburinho é podar a possibilidade da criança se comunicar.

Além destes cuidados, é importante o educador planejar situações de comunicação que exijam diferentes graus de formalidade, como conversas, exposições orais, entrevistas e não só a reprodução de contextos comunicativos informais.

Outras formas de ampliar a linguagem oral das crianças, é proporcionar que conversem bastante em brincadeiras de faz de conta e na roda de conversa, que é um momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias no qual as crianças

podem ampliar suas capacidades comunicativas, como falar com fluência, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

A participação da criança na roda de conversa permite que ela, além de aprender a falar, aprenda a ouvir seus amigos, característica importantíssima para socialização da criança na sociedade, “uma das tarefas da Educação Infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças, em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante”.

Proposta de transição - O processo de transição de 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança.

Se possível, planejar algumas visitas as escolas que ofereçam ensino fundamental, levar os alunos a conhecer o espaço e os funcionários, principalmente os professores. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

Flexibilização Curricular - Ao se referir à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão atendidas pela APAE do município, no período de contraturno. As que necessitam apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares são encaminhados para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

Desafios Contemporâneos - Faz se necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

- Direito da criança/ adolescente/ jovem;
- Cidadania e Direitos humanos;
- Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana;
- Educação ambiental;
- Estatuto do Idoso;
- Prevenção de drogas;
- Educação fiscal/ educação tributaria;
- Políticas para mulheres;
- Combate à violência;
- Educação para o trânsito;
- Inclusão social;
- Símbolos;
- Exibição de símbolos de produção nacional;
- Educação alimentar;
- Segurança e saúde;
- Liberdade de consciência e crença
- Lei;
- Sexualidade;
- História do Paraná;

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

Avaliação do Campo De Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e

Imaginação

Para se comunicar o ser humano usa linguagens diversas, e, para isso, o ser humano depende da função simbólica que é formada pela vida de cultura e pelas inúmeras formas de interação humana, pela apropriação dos instrumentos e pelo exercício dos sentidos e do movimento.

Toda criança aprende a se comunicar com os outros seres humanos, e considerando as dimensões biológica e cultural da espécie humana, tem-se que a linguagem da criança segue a natureza do seu desenvolvimento, e como herança genética da espécie vai garantir o aparecimento de possibilidades concretas de comunicação que vão dos movimentos do corpo à oralidade.

Desse modo, as linguagens da criança pequena, em qualquer cultura, envolvem o corpo, o som, o movimento, o humor e as emoções, a vivência do tempo e do espaço, que são recursos para o exercício da função simbólica, assim, a avaliação deve enfatizar o desenvolvimento da criança de acordo com sua vivência e experiências no contexto no qual está inserido, principalmente no que lhe é tornado acessível pela ação mediadora do adulto.

Neste sentido é importante que a avaliação aconteça de forma contínua, diagnóstica e formativa, norteando a prática do docente, para que a criança se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo educativo, permitindo ao educador a reorganização do processo ensino-aprendizagem e da organização do trabalho pedagógico da instituição escolar como um todo. A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.

A avaliação deve se dar de forma contínua, diagnóstica e formativa, ao longo de todo o processo de aprendizagem. É aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura e a linguagem oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática.

As situações de avaliação devem se dar em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução das crianças. É possível aproveitar as inúmeras ocasiões em que as crianças falam, leem e escrevem para se fazer um acompanhamento de seu progresso. A observação é o principal instrumento para que o professor possa avaliar de forma contínua, diagnóstica e formativa para a construção da linguagem.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – **Departamento de educação**. Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

Terceira versão. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** - Secretaria de Educação Especial - Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental** - anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. - Cascavel:

ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Tereza do Oeste, 2022.

_____. Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2019.

_____. Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2019.

8.1.9 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para perguntas sobre o mundo social e natural. Neste sentido, é importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam questionadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. Assim, o trabalho com este campo, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representações e explicações do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer gradativamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações e provenientes do “senso comum” e conhecimentos científico socialmente construído e acumulado historicamente.

As crianças aprendem, e refletem e tomam consciência do mundo gradativamente de acordo com as etapas do seu desenvolvimento, isto ocorre simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura. O contato com o mundo permite a criança construir conhecimentos práticos sobre sua vivência, fazendo relações à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se no espaço bem como a manipulação de diferentes objetos. Esta vivência atribui-lhe as primeiras significações para os elementos do mundo e realizações de ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em interações com as pessoas, compartilhando novos conhecimentos.

Ao lado de diversas conquistas e movidas pelo interesse, curiosidade e confrontadas com diversas respostas oferecidas pelos adultos, outras crianças e/ou por fontes de informações, como livros, notícias, reportagens, televisão, etc., as crianças podem conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos.

Desde pequenas as crianças constroem suas representações e noções sobre o mundo e estas representações e noções estão associadas diretamente aos objetos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. Todos esses conhecimentos de mundo vão se aperfeiçoando com o domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam a ampliação desse contato com o mundo que são cada vez mais mediado por representações e significados construídos culturalmente.

Assim, é preciso que o educador tenha clareza que esses domínios e conhecimentos não se consolidam nesta etapa educacional. São construídos gradativamente, na medida em que as crianças desenvolvem atitudes e curiosidade, de crítica, de refutação e de reformulação de explicações para a pluralidade e diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

A educação infantil configurou-se no espaço natural do jogo e da brincadeira, o que favoreceu ideia de que a aprendizagem dos conteúdos matemáticos se dá exclusivamente por meio dessas atividades. Aprender brincando é uma forma de estimular a participação das crianças de forma lúdica e prazerosa em situações de aprendizagem significativa, onde haja também um ambiente em que predomine a rigidez, a disciplina e o silêncio.

As noções do campo de experiência: espaços, tempo, quantidades, relações e transformações são construídos pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhados. A criança tem e pode ter várias experiências com o universo dos conhecimentos e outros que lhes permite fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente.

A aprendizagem deve acontecer de forma intencional e planejada, reconhecendo a potencialidade e a adequação de uma dada situação para que esta aprendizagem se efetive, tecer comentários, formular perguntas, suscitar desafios, incentivar a verbalização pela criança etc... são atitudes indispensáveis aos adultos, pois representa vias a partir das quais as crianças elaboram o conhecimento em geral e o conhecimento matemático em particular.

Nesta faixa etária as crianças apresentam possibilidades de estabelecer vários tipos de relações, representações mentais, gestuais e indagações, deslocamentos no

espaço. Através do convívio social e no contato das crianças com a história, contos, músicas, jogos e brincadeiras, constroem conhecimentos matemáticos que são requisitos importantes para o seu processo de ensino aprendizagem. Assim, quanto mais o educador e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento.

O trabalho de exploração dos conceitos de conservação, seriação, inclusão, sequências e classificação, vão sendo organizados, pois os significados serão construídos a partir das comparações que a criança estabelece e a construção do conceito de número vai se efetivando, gradativamente por meio de atividades diversificadas.

Na educação infantil o conhecimento do campo de experiência: espaços, tempo, quantidades, relações e transformações acontecem a partir das vivências das crianças com materiais e brinquedos, em que o educador poderá ir propondo dificuldades e desafios que permitam aprofundar o conhecimento das diversas noções que devem ser significativas envolvendo o cotidiano da criança. Isto contribuirá para que por meio das ideias matemáticas, ela possa compreender o mundo em que vive.

Objetivos do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problemas relativos a quantidades, ao espaço físico e a medida, utilizando a linguagem oral, a linguagem matemática, e a linguagem gráfica; Desenvolver as noções matemáticas que envolvam as ideias aditiva, subtrativa, multiplicativa e repartitiva.

Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar brinquedos e outros materiais.

Ter contato com os números identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram.

Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas e/ou parlendas, que se utiliza de contagens e números.

Quadro Organizado Curricular do Campo de Experiência: Espaços, Tempo,Quantidades, Relações e Transformações

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	INFANTIL 4	INFANTIL 5	SEMESTRE	
						1º	2º
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Sólidos geométricos. • Planificação. • Formas geométricas planas. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	x	Manipulação de texturas, de objetos, exploração e organização por tamanho			x	x
		x	Textura, cores, funções			x	x
		x	Agrupamento de objetos			x	x
		x	Identificação e classificação das			x	x
		x	formas geométricas planas			x	x
		x	Noções de semelhança			x	x
		x	Contagem			x	x
		x	Noções de geometria			x	x
		x	Formas geométricas suas diferenças e semelhanças			x	x
		x	Noções de grandeza, de posição, de capacidade de massa			x	x
		x	Sequência e quantidade			x	x
		x	Relação entre número e quantidade			x	x
		x	Noções de comprimento, massa.			x	x
		x	Noções geométricas			x	x
		x	Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.			x	x
		x	Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações. Comparação de objetos			x	x
		x	Relação de comprimento, massa e capacidade			x	x
		x	Relação de comparação entre os sólidos geométricos e suas propriedades			x	x
• Relação espaço- temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos:	(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos	x	Noções de dia e noite			x	x
		x	Elementos da natureza			x	x
		x	Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos			x	x

• movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz /sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fenômenos químicos: produção, mistura e transformação.	envolvendo fenômenos naturais e artificiais.							
		x	Instrumentos para observação e experimentação				x	x
		x	Fenômenos naturais, recursos e experiências e características				x	x
		x	Sentidos e sensações nas atividades de rotina				x	x
		x	Mudanças física e químicas nas receitas Observação do céu e,				x	x
		x	Fenômenos naturais e físicas diferentes momentos do dia				x	x
		x	Simulações do dia e noite com presença e ausência de luz				x	x
• Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas.		x	Instrumentos para observação e experimentação				x	x
		x	Tipos de moradia Formas de organização da cidade (ruas e avenidas)				x	x
		x	Seres vivos, ciclos e fases da vida				x	x
• Coleta seletiva de lixo.		x	Transformação da natureza				x	x

• Preservação do meio ambiente. • Elementos da natureza.		x	Elementos da natureza				x	x
• Transformação da natureza. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Plantas, suas características e habitat.		x	Animais no ecossistema: cadeia alimentar				x	x
		x	Órgãos do sentido e sensações				x	x
		x	Importância da água Cultivo e cuidados das plantas				x	x
• Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano. • Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat. • Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares e higiene		x	Cuidados com meio ambiente Lixo (seleção e coleta) Práticas de compostagem				x	x
		x	Higiene do corpo humano				x	x
		x	Alimentos naturais e industrializados				x	x
		x	Importância do solo, do ar, para os seres vivos Meios de transporte				x	x
		x	Meios de comunicação				x	x
		x	Funções do corpo humano				x	x
		x	Poluição do ar				x	x
		x	Materiais recicláveis				x	x
		x	Preservação e cuidados com animais e plantas				x	x
		x	Ciclo da vida: seres vivos				x	x
		x	Estados físicos da água				x	x
		x	Importância do ar Hábitos saudáveis				x	x
		x	Uso racional da água				x	x
		x	Partes do corpo e suas funções				x	x
		x	Práticas de compostagem				x	x
		x	Higiene do corpo humano				x	x
		x	Alimentação saudável				x	x

		x	Espécies de animais ao tipo de alimento que consomem conhecendo o habitat animal			x	x
Dos alimentos. • Saúde e qualidade de vida. • Elementos da natureza: ar, água, fogo e solo. • Importância da água para os seres vivos. • Estados físicos da água. • Poluição e cuidados com a água. • Importância do solo para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o solo. • Importância do ar para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o ar. • Temperatura do ambiente. • Tempo atmosférico.		x	Órgãos dos sentidos			x	x
		x	Fenômenos da natureza			x	x
		x	Poluição com os cuidados com a			x	x
		x	água Uso racional da água			x	x
		x	Alimentação saudável			x	x
		x	Meios de transporte Meios de comunicação			x	x
		x	Práticas de compostagem			x	x
		x	Higiene do corpo humano			x	x
		x	Problemas ambientais			x	x
		x	Poluição sonora			x	x
		x	Poluição e cuidados com a água			x	x
		x	Cadeia alimentar			x	x
		x	Partes e funções do corpo humano			x	x
		x	Meios de transporte			x	x
		x	Estados físicos da água			x	x
		x	Importância do ar			x	x
		x	Poluição do ar			x	x
		x	Medicamentos e vacinas			x	x
		x	Hábitos saudáveis			x	x
		x	Órgãos dos sentidos			x	x
		x	Uso racional da água			x	x

• Percepção do entorno. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	x	Medida de valor: sistema monetário brasileiro			x	x
		x	Atributos de objeto			x	x
		x	Pontos de referência (proximidade, interioridade, direcionalidade			x	x
		x	Objetos e suas características			x	x
		x	Medidas de comprimento (instrumentos)			x	x
		x	Cores primárias e secundárias			x	x
		x	Sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, passagem de tempo			x	x
		x	Calendário e suas características			x	x
			Medidas de comprimento				

• Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Correspondência biunívoca.		X	Características opostas de grandezas de objetos: grande/pequeno/long e/curto, pesado/leve, mais e menos			x	x
		x	Representação corporal: perto/longe, dentro e fora, acima/embaixo			x	x
		x	Espaço físico				x
		x	Medidas de massa (instrumentos)				x
		x	Pontos de referência, direção, área continuidade e descontinuidade				x
		x	Estados físicos da água				x
		x	Dias da semana			x	x
		x	Relação número de quantidade			x	x
		x	Representação gráfica de quantidade				x

		x	Peso, altura, comprimento, volume			x	x
		x	Rotina e noção temporal			x	x
		x	Ferramentas de medidas não padronizadas			x	x
		x	Mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais Espaço escolar e do entorno e registro			x	x
		x	Diferenças de tamanhos e objetos			x	x
		x	Comparação de diferentes elementos, estabelecendo relações de distâncias			x	x
		x	Calendário			x	x
		x	Numeral			x	x
		x	Relação de termo a termo (objetos e conjuntos)			x	x
		x	Pontos de referência: proximidade, interioridade e direcionalidade, posição do próprio corpo e em relação ao outro			x	x
		x	Misturas de cores			x	x
		x	Noções do sistema monetário (compra e venda)			x	x
		• Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças	(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e	x	Agrupamento de objetos: cor tamanho, forma e peso		
x	Noção de grandeza					x	x

		x	Sistema monetário				x
- Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. - Família. - Fases do desenvolvimento humano. - Os objetos, suas características, funções e transformações. - Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.	(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua Comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).	x	Tipos de moradia				
		x	Fonte de pesquisa Autoconhecimento				x
		x	Medidas e grandezas				x
		x	Linguagem matemática				
		x	Linha do tempo (árvore genealógica)				x
		x	Organização familiar Cultura familiar (costumes, tradições, crenças				
- Noções de tempo. - Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. - Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. - Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. - História e significado do próprio nome e dos colegas. - Vida, família, casa, moradia, bairro e escola.		x	Formas e estrutura do mundo social e cultural			x	x
		x	Recursos culturais e tecnológicos			x	x
		x	Meio urbano e rural			x	x
		x	Estações do ano			x	x
		x	Distinção de eventos do passado, presente e futuro			x	x
		x	Características do meio em que vive			x	x
		x	Estações do ano			x	x
		x	Distinção de eventos do passado, presente e futuro			x	x
		x	Características do meio em que vive				
		x	Estações do ano			x	x
		x	Características do meio em que vive				x
		x	Ordem sequencial				x
		x	Linha de tempo familiar				x
		x	Narrativa coerente de ideias e fala			x	x

		x	Noções de caro/barato, necessário e supérfluo.			x	x
		x	Características, funções e transformações dos objetos			x	x
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.	(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	x	Números e contagem			x	x
		x	Relação número e quantidade			x	x
		x	Sequência temporal			x	x
		x	Resolução de problemas (hipóteses)				x
		x	Comparação e agrupamento			x	x
		x	Diferentes possibilidades de contagem			x	x
		x	Sequência numérica			x	x
• Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão e multiplicação. • Relação número/quantidade.		x	Noção de quantidade: muito e pouco/ mais e menos, bastante e nenhum			x	x
		x	Contagem e suas possibilidades			x	x
• Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência biunívoca. • Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. • Conservação e inclusão.		x	Noções de: Divisão Operação de números: adição e subtração (até 10)				x
		x	Comparação de quantidades			x	x
		x	Relação número/ quantidade			x	x
• Linguagem matemática. • Representação de quantidades.	• (EI04/05ET08) - Expressar medidas (peso/ massa,	• x	Sequência numérica			x	x
		• x	Contagem oral			x	x

• Tratamento da informação. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: Menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Organização de dados.	altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.	• x Números e quantidades • x Identificação e utilização dos números no contexto social • x Organização de dados • x Registros gráficos • x Sistema de numeração: crescente e decrescente • x Gráficos (noção) Medidas de massa(noção) • x Comparação de medidas de comprimento • x Quantidade e representação			x	x
• Noções de tempo. • Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, (acrécimo), velho/novo, dias da semana.	- x Rotina, tempo, manhã, tarde - x Registro temporal de transformações ocorridas - x Sieriação numérica - x Medidas de tempo: manhã, tarde e noite e instrumentos de medida - x Recursos culturais e tecnológicos - x Dias da semana, mês e ano - x Noções de transformações de matérias em objetos - x Ritmos biológicos sequência temporal: manhã, tarde, dia e noite - x Conceitos básicos: agora/ depois rápido e devagar Sequência temporal - x Instrumentos de medida de tempo Sequência numérica			x	x

8.1.10 Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiência:

Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

As crianças, desde muito pequenas, aprendem sobre o mundo por meio de sua interação com os espaços e o tempo em que vivem. O trabalho a ser realizado dentro deste campo de experiência deve reunir de forma integrada temas relacionados aos mundos sociais e naturais vivenciados pelas crianças: porém, faz-se necessário respeitar as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais. Isso devido ao fato de que muitas vezes os temas abordados não ganham profundidade e tampouco a importância necessária, o que prejudica a construção de conhecimentos sobre a diversidade de realidades sociais, culturais, geográficas e históricas, além de difundir estereótipos culturais. É necessário que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, que sejam incentivadas por questões significativas para observá-los e experimentá-los se é que tenham acesso a modos diferentes de compreendê-los e representá-los.

O trabalho a ser realizado com os conhecimentos derivados das Ciências Naturais e Humanas deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural no qual estão inseridas. Alguns conhecimentos sociais e culturais são difundidos por povos de diversos lugares e de épocas variadas, presente e passado, apresentando diferentes respostas para as perguntas sobre o mundo social e natural. Os mitos e as lendas, por exemplo, são uma das muitas formas de explicar os fenômenos da sociedade e da natureza, que permitem identificar semelhanças e diferenças entre conhecimentos construídos por diversos povos e culturas: outro bom exemplo é a música popular, que através do tempo, conta à história de um povo.

O conhecimento científico socialmente construído e acumulado historicamente se difere das outras formas de explicação e representação do mundo, visto que apresenta um modo particular de produção de conhecimento de muita importância para o mundo atual, pois as descobertas científicas marcam a relação entre o homem e o mundo. A experimentação e a interação da criança ao meio físico e social irá lhe permitir a formularem novas hipóteses, criar e recriar os conceitos significativos. Enfim, o trabalho a ser realizado dentro desse campo de experiência deve proporcionar às crianças experiências que possibilitem uma aproximação do conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural para que assim possam estabelecer as diferenças existentes entre mitos, lendas, explicações provenientes do “senso comum” e conhecimentos científicos.

Desde pequenas, as crianças já começam a explorar o seu espaço, reconhecer a voz de pessoas, no vislumbrar possibilidades de descobertas de perceber os fenômenos naturais com curiosidade e dinamismo. Neste início da vida, a criança tem uma necessidade natural de conhecer, descobrir e construir hipóteses novas, arriscando respostas e explicações para os fenômenos apresentados no seu cotidiano.

As crianças exploram o espaço ao seu redor e, progressivamente por meio da percepção e da maior coordenação de movimentos, descobre profundidades, analisam objetos, formas, dimensões, organizam mentalmente seus deslocamentos. Aos poucos, também antecipam seus deslocamentos, podendo representá-los por meio de desenhos estabelecendo relações de contorno e vizinhança. Uma rica experiência nesse campo possibilita a construção de sistemas de referências mentais mais amplos que permitem às crianças estreitarem a relação entre o observado e o representado.

Nesse terreno, a contribuição do adulto, as interações entre as crianças a exploração espacial em três perspectivas: as relações espaciais contidas nos objetos, as relações espaciais entre os objetos e as relações espaciais nos deslocamentos. Pelas relações espaciais contidas nos objetos serão percebidas pelas crianças por meio do contato e da manipulação deles. A observação de características e propriedades dos objetos possibilitam a identificação de atributos, como quantidade, tamanho e forma.

É possível realizar um trabalho com as formas geométricas por meio da observação de obras de arte, de artesanato, de construções de arquitetura, pisos, mosaicos, vitrais de igrejas, ou ainda de formas encontradas na natureza, em flores, folhas, casas de abelha, teias de aranha etc. a esse conjunto podem ser incluídos corpos geométricos, como modelos de madeira, de cartolina ou de plástico, ou modelos de figuras planas que possibilitam um trabalho exploratório das suas propriedades, comparações e criação de contextos em que a criança possa fazer construções.

Essas mesmas noções, aplicadas entre objetos e situações independentes do sujeito, favorecem a percepção do espaço exterior e distante da criança. As relações espaciais nos deslocamentos podem ser trabalhadas a partir da observação dos pontos de referência que as crianças adotam, a sua noção de distância, de tempo etc. é possível pedir para as crianças descreverem suas experiências em deslocar-se diariamente de casa até a instituição. Propor jogos em que elas precisem movimentar-se ou movimentar um objeto no espaço. As estratégias adotadas, as posições escolhidas, as comparações entre tamanhos, às características da construção realizada e o vocabulário adotado pelas crianças constituem-se em objeto de atenção do professor.

Para coordenar as informações que percebem do espaço, as crianças precisam ter oportunidades de observá-las, descrevê-las e representá-las. O desenho é uma forma privilegiada de representação, na qual as crianças podem expressar suas ideias e registrar informações. É uma representação plana da realidade, desenhar objetos a partir de diferentes ângulos de visão, como visto de cima, de baixo, de lado, e propor situações que propiciem a troca de ideias sobre as representações, é uma forma de se trabalhar a percepção do espaço.

Podem-se propor, também, representações tridimensionais, como construções com blocos de madeira, de maquetes, painéis etc. Apesar de estar intrinsecamente associado ao processo de desenvolvimento do faz-de-conta, o jogo de construção permite uma exploração mais aprofundada das propriedades e características

associativas dos objetos, assim como de seus usos sociais e simbólicos. Para construir, a criança necessita explorar e considerar as propriedades reais dos materiais para, gradativamente, relacioná-la e transformá-la em função de diferentes argumentos de faz-de-conta.

O trabalho com o espaço pode ser feito, também a partir de situações que permitam o uso de figuras, desenhos, fotos e certos tipos de mapas para a descrição e representação de caminhos, itinerários, lugares, localizações etc... Pode-se aproveitar, por exemplo, passeios pela região próximas à instituição ou locais específicos, como o lago municipal, a feira do pequeno agricultor, a praça, um sítio, para incentivar a pesquisa de informações sobre localização, caminhos a serem percorridos, etc. Durante esse trabalho, é possível introduzir nomes de referência da região, como bairros, zonas ou locais aonde se vai, e procurar localizá-los nos mapas ou guias da cidade.

Flexibilização Curricular - Para trabalhar o campo de experiência com crianças pequenas (04 a 05 anos e 11 meses) o educador deverá desenvolver práticas pedagógicas que contemplem o desenvolvimento das noções de espaços, das horas, de transformações climáticas, valores monetários e relações quantitativas. As operações, por sua vez, estão intimamente vinculadas à construção do número nas medidas, na geometria e no tratamento das informações. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e inicia o registro independente de pequenas quantidades.

É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias, num primeiro momento, quando o(a) aluno(a) estará estabelecendo suas primeiras relações, a partir daí, passar à compreensão das medidas padrões.

Ressalta-se, no entanto, a importância de se fazer o uso de instrumentos como: balança, metro, litro, relógio, mostrando as mudanças ao longo do tempo. Da mesma forma, cabe trabalhar a função social do dinheiro na sociedade, a cédula e a moeda como sistema monetário contemporâneo.

De todas as medidas trabalhadas, a de tempo é a que não usa a base decimal, por isso, a sua compreensão deve vir precedida das noções de temporalidade, as quais devem ser organizadas pelo educador nas rotinas que constituem as atividades no ambiente da Educação Infantil.

Além disso, a exploração do espaço por meio dos órgãos sensoriais e dos movimentos e deslocamentos de engatinhar, de pegar, de rolar, de pular, de agarrar, de sentir, de perceber, de comparar grandezas, de perceber espaços abertos, fechados, fronteiras, vizinhanças, interior e exterior, se tornam essenciais à compreensão do espaço percebido/vivido. As noções básicas com relação à orientação no espaço devem ser trabalhadas a partir dos pontos de referência, situando as crianças em relação às outras crianças, em relação aos objetos do espaço e os objetos em relação a outros objetos.

Convém, ainda, explorar as formas dos objetos que integram a sua cultura e a cultura dos seus pares, partindo dos sólidos geométricos, agrupando, observando critérios próprios ou fornecidos pelo educador, diferenciando-os (rolam, não rolam;

porque não rolam, têm tampa, fundo, entre outros), observando características comuns ou não, ou semelhanças e diferenças, situações essas que poderão resultar em sínteses orais coletivas, sendo registradas com o auxílio do educador, compondo, tabelas ou gráficos. O trabalho de planificação dos sólidos se faz pelo contorno das faces, montando e desmontando caixas, reconhecendo, percebendo, desenhando figuras planas, empilhando, contornando os sólidos, enfeitando, modificando, trabalhando com sombras, descrevendo oralmente formas, embalagens e espaços.

Ainda é oportuno destacar que, ao explorar, construir, ler e interpretar esses gráficos há muitos conceitos que, de início, pela comparação e, mais tarde, pela exploração sistemática dos conteúdos, vão sendo formados.

No contexto tratado até aqui, torna-se necessário que o educador domine saberes e conhecimentos/conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos de aprendizagem, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos que fundamentam este currículo, com as atividades guia ou dominante, possibilitando à criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento.

Ao se trabalhar com cada faixa etária é importante e essencial que o educar tenha conhecimento sobre as especificidades e características de cada idade, para que consiga desenvolver um planejamento com encaminhamentos eficientes e de acordo com as exigências de cada turma, lembrando que o brincar deve ser prioridade e estar presente em todos os momentos da educação infantil, visando que por meio dele é possível alcançar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois é brincando que ela aprende, devendo então ao educador usar a criatividade para que por meio da brincadeira consiga obter resultados positivos aos seus objetivos do processo de ensino-aprendizagem infantil.

Proposta de transição - A proposta de transição do infantil IV para o Infantil V, crianças de 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os educadores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os educadores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança.

Se possível, planejar algumas visitas as escolas que ofereçam ensino fundamental, levar os alunos a conhecer o espaço e os funcionários, principalmente os educadores. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

Desafios Contemporâneos - É necessário o conhecimento da realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Sendo importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças desde cedo, entre eles citamos:

- Direito da criança/ adolescente/ jovem;
- Cidadania e Direitos humanos;
- Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana;
- Educação ambiental;
- Estatuto do Idoso;
- Prevenção de drogas;
- Educação fiscal/ educação tributaria;
- Políticas para mulheres;
- Combate à violência;
- Educação para o trânsito;
- Inclusão social;
- Símbolos;
- Exibição de símbolos de produção nacional;
- Educação alimentar;
- Segurança e saúde;
- Liberdade de consciência e crença
- Lei;
- Sexualidade;
- História do Paraná.

Tais temas requer muita cautela ao serem abordados com as crianças, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que podem ser planejadas para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar

Avaliação do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

A avaliação deve fomentar, entre as crianças, reflexões sobre a diversidade de hábitos, modos de vida e costumes de diferentes épocas, lugares e povos, e propiciar o conhecimento da diversidade de hábitos existentes no universo mais próximo, incluindo respeito as diferenças entre os costumes, valores e hábitos das diversas famílias e grupos e também o reconhecimento das semelhanças.

É importante que seja possibilitado às crianças oportunidades para estabelecerem relações entre seu dia-a-dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos e gerações. Nesse sentido, a avaliação tem um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças.

São considerados como experiências prioritárias para a aprendizagem matemática realizada pelas crianças de três a cinco anos o contato com os números e a exploração do espaço. Para isso, é preciso que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas as contagens orais, referências espaciais e temporais.

A avaliação deve ser tarefa permanente do educador e instrumento indispensável à construção de uma prática pedagógica educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças. A observação e os registros devem ser fonte de informação valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender e sobre o educador em seu processo de ensinar.

Referente a aprendizagem neste campo de experiência, são consideradas como experiências prioritárias para as crianças pequenas a participação nas atividades que envolvam a exploração do ambiente imediato e a manipulação de objetos variados, bem como a vivência de experiências envolvendo aprendizagens significativas e para que se sintam confiantes para expor suas ideias, hipóteses e opiniões, é preciso que o educador promova situações significativas de aprendizagem nas quais as crianças possam perceber que suas colocações são acolhidas e contextualizadas e ofereça atividades que as façam avançar nos seus conhecimentos por meio de problemas que sejam ao mesmo tempo desafiadores e possíveis de serem resolvidos.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.**Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental** - anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. - Cascavel: ASSOESTE, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**

Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver_saofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.** Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão. Brasília, 2017.

_. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** - Secretaria de Educação Especial - Brasília. MEC; SEESP, 2001.

PARANÁ, Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Tereza do Oeste, 2015.

_. Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2019.

_. Escola Municipal Levino Jorge Weidmann. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2019.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE COMPUTAÇÃO

Pressupostos teóricos da disciplina de computação

A junção da Informática e da Educação no Brasil, teve sua origem na década de 70, com pioneiras iniciativas de universidades como a Federal de São Carlos (UFSCar), a Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Porém, foi através da UNICAMP que exerceu um papel essencial ao promover a visita de renomados cientistas, Seymour Papert e Marvin Minsky, ao país. No decorrer dessa visita, eles apresentaram o LOGO, uma linguagem de programação organizadas com fins educacionais, que na época estava sendo desenvolvida no Laboratório de Inteligência Artificial do Massachusetts Institute of Technology (MIT).

O LOGO, além de ser uma linguagem de programação que permite a comunicação com o computador, foi especialmente projetado para implementar uma metodologia de ensino centrada no computador, conhecida como metodologia Logo. Essa abordagem trazia como objetivo a exploração dos múltiplos aspectos do processo de aprendizagem, como destacado por Valente (1991). Dessa forma, a inserção do LOGO no contexto educacional brasileiro representou um marco na evolução da relação entre a informática e a educação no país, abrindo portas para novas abordagens pedagógicas. Segundo Valente (1999), as experiências com o Logo, apoiadas por um Projeto Pedagógico adequado, abriram caminho para a integração bem-sucedida de outros aplicativos e programas de computador no contexto da Informática na Educação. Essas experiências continuam a ser uma referência significativa até os dias atuais.

Na década de 80, o governo brasileiro, buscando estratégias para implementar políticas nacionais relacionadas ao uso da Informática no contexto educacional, promoveu o primeiro e o segundo Seminário Nacional de Informática em Educação. O primeiro ocorreu na Universidade de Brasília em 1981, seguido pelo segundo realizado na Universidade Federal da Bahia em 1982. Ambos eventos reuniram

diversos especialistas, incluindo participantes internacionais, com o objetivo de destacar a relevância da pesquisa sobre o uso do computador como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desses seminários, surgiu o Projeto Brasileiro de Informática na Educação, conhecido como EDUCOM. Financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pela Secretaria Geral do Ministério da Educação (MEC), o EDUCOM foi realizado entre 1986 e 1989. Seus principais objetivos eram o desenvolvimento de metodologias relacionadas ao uso da informática COMPUTAÇÃO 186 na educação pública e a avaliação da eficácia educacional dessas abordagens (VALENTE, 2005). Esse projeto desempenhou um papel fundamental no avanço da integração da tecnologia na educação brasileira.

O projeto EDUCOM foi executado em cinco centros no Brasil: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cada um desses centros desenvolveu e pesquisou diferentes modalidades de uso dos computadores na educação, como o Logo, os programas educacionais tipo courseware e o ensino de informática. Trabalhou ainda com a formação de professores da escola pública na utilização desses softwares com seus alunos e na avaliação da efetividade educacional dos mesmos (VALENTE, 2005).

O EDUCOM forneceu as bases para a estruturação de outro projeto, mais completo e amplo, o PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educativa, que foi efetivado em 1989, com a Portaria Ministerial 549/GM. Conforme Tavares (2002) o programa teve como objetivo desenvolver a informática no âmbito educacional “através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”.

Em 1997, o governo federal lançou o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, com os seguintes objetivos: melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida (BRASIL, 1997).

Em relação ao PROINFO, no final do ano de 2007, mediante a criação do Decreto n.º 6.300, o programa passou a ser chamado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. O funcionamento

do PROINFO se deu de forma descentralizada, existindo em cada unidade da Federação uma Coordenação Estadual, os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) e Núcleos de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software (BRASIL, 2007).

Na sequência do PROINFO, foi lançado o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) que tinha como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, visando qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País. O Programa Banda Larga nas Escolas foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto n.º 6.424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público - PGMU (Decreto n.º 4.769). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte à conexão à internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros e conexão de todas as escolas públicas urbanas com manutenção dos serviços sem ônus até o ano de 2025 (BRASIL, 2008).

Nos últimos anos, os investimentos em laboratórios de Informática foram impulsionados por dois programas principais: o Programa Federal de Inovação Educação Conectada (PIEC) e o Programa Municipal Aluno Conectado. O PIEC tem como objetivo a universalização do acesso à internet de alta velocidade e o estímulo ao uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica (BRASIL, 2021). Suas ações incluem a preparação das escolas para a conexão à internet, a capacitação de professores em novos conteúdos educacionais e a introdução de novas tecnologias COMPUTAÇÃO 189 educacionais para os estudantes. As escolas administram os repasses federais seguindo as diretrizes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Com a implementação do Programa Aluno Conectado, a maioria das escolas tem direcionado esses recursos para adquirir e melhorar a infraestrutura dos laboratórios de Computação e Robótica Educacional.

Esses programas, tanto no âmbito federal, desempenham um papel crucial na promoção da tecnologia educacional e na melhoria das condições de ensino, proporcionando aos alunos acesso a recursos digitais e estimulando a integração da cultura digital no ambiente escolar.

Essa abordagem pedagógica, que integra a tecnologia ao currículo escolar, visa enriquecer a aprendizagem dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades do grupo, ao mesmo tempo em que mantém uma conexão sólida com

os objetivos curriculares estabelecidos. Em 2014, a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) publicou o Currículo Básico para a escola pública municipal, abordando conteúdos para o Ensino Fundamental e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Os conteúdos de TIC são divididos em dois períodos: o primeiro, do 1º ao 3º ano, introduz conceitos básicos e o uso do computador como ferramenta pedagógica. O segundo período, do 4º ao 5º ano, aprofunda esses conceitos, preparando os alunos para o contexto da sociedade atual (AMOP, 2014).

Portanto, é fato que já em 2014 houve uma iniciativa de mudanças na perspectiva do processo de ensino e de aprendizagem que envolveu a disciplina de Informática Educacional, ou seja, privilegia-se “conhecimento sobre a história das tecnologias e o impacto dessas no cotidiano das pessoas, bem como aprofundar o conhecimento do funcionamento delas”. Além disso, houve a introdução de “conceitos de lógica de programação, as técnicas de robótica educativa. [...] orientação sobre o uso da internet, os perigos e recursos que ela pode oferecer, habilitando-o para conviver nas redes sociais estabelecidas na internet com um pensamento crítico” (AMOP, 2014). No entanto, mesmo com tais apontamentos, naquele momento, os laboratórios de informática eram utilizados como espaço para replicação de conteúdos trabalhados pelo regente da turma. O professor do laboratório, tinha a responsabilidade e cumprimento das listas enviadas pela coordenação pedagógica.

Ainda em relação às questões pedagógicas da disciplina, a partir de 2017, a coordenação pedagógica de Informática Educacional da Secretaria da Educação, com base nos estudos da Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, na BNCC e nas últimas políticas de Inovação e Tecnologias Educacionais, fomentou a necessidade de mudanças no que se refere aos encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação do componente na rede de ensino de Toledo. Assim, com base nas últimas referências e considerando o potencial do laboratório de informática, este espaço não pode ser somente um local de revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para subsidiar o encaminhamento da disciplina, até o ano de 2022, utilizou-se o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, documento, organizado pelo o CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira, cujo objetivo era o de subsidiar as redes de ensino “quanto às aprendizagens essenciais em relação às tecnologias e as premissas da computação, destacando o que é necessário para se alcançar os objetivos de cada ano escolar, desde a educação infantil até o último ano do ensino fundamental” (CIEB, 2018).

As Diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica serviram como base fundamental para a elaboração dos documentos e o processo de aprovação que incorporaram a Computação à Educação Básica, equiparando-a às disciplinas

tradicionais, como matemática, física, geografia e história. A Computação é reconhecida como uma ciência autônoma, com fundamentos e princípios que sistematizam parte do conhecimento humano (SBC, 2018).

Como campo consolidado e independente, a Computação explora os processos de informação, desenvolve linguagens e técnicas para descrever e analisar esses processos, e cria métodos de resolução de problemas, resultando na criação de máquinas, como os computadores, para armazenar informações e automatizar tarefas. A disseminação dessas máquinas ao longo das últimas cinco décadas impactou significativamente diversos aspectos do mundo, incluindo economia, ciência, sociedade e cultura. Portanto, para resolver desafios em todas as áreas e compreender o mundo contemporâneo, é essencial que todo cidadão do século XXI adquira conhecimentos fundamentais em Computação (SBC, 2018).

As proposições da SBC destacam que os fundamentos da computação permitem aos alunos a compreensão mais eficaz da sociedade digital, de como funcionam e desenvolvem as tecnologias computacionais, além do desenvolvimento de competências inerentes para resolução de diferentes problemas. Com base no documento Computação na Educação Básica - Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Componente Curricular de Computação está organizado em conjunto de competências e habilidades específicas da área que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Assim, semelhante a estrutura do Currículo de Referência em Tecnologia e Computação do CIEB, as habilidades que abordam os conhecimentos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos fundamentais da computação são organizadas em eixos estruturantes e conceitos, “os eixos estruturantes são entendidos como os grandes temas, os quais são abrangentes e contêm os conceitos (ou conceitos chave), que ajudam na organização das habilidades por proximidade semântica” (CIEB, 2018). Já as habilidades são os indicativos que os professores devem desenvolver com os alunos.

A BNCC de Computação também ressalta exemplos de atividades para subsidiar o trabalho do professor, como atividades que utilizam o computador ou dispositivos eletrônicos (atividades plugadas) e atividades que não usam nenhum tipo de dispositivo eletrônico (atividades desplugadas).

Neste referencial curricular, são contemplados três eixos estruturantes e seus conceitos, sendo: Pensamento Computacional (Abstração, Análise e Automação) Mundo Digital (Codificação, Processamento e Distribuição) e Cultura Digital (Tecnologia e Sociedade, Cidadania Digital e Letramento Digital (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018):

Pensamento Computacional: O Pensamento Computacional se refere à capacidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e

analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, através da construção de algoritmos. Apesar de ser um termo recente, vem sendo considerado como um dos pilares fundamentais do intelecto humano, junto com a leitura, a escrita e a aritmética, pois, como estas, serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos. O Pensamento Computacional envolve abstrações e técnicas necessárias para a descrição e análise de informações (dados) e processos, bem como para a automação de soluções. O conceito de algoritmo está presente em todas as áreas e está intrinsecamente ligado à resolução de problemas, pois um algoritmo é uma descrição de um processo (que resolve um determinado problema).

Mundo Digital: A compreensão do mundo digital é importante para que o estudante possa se apropriar dos processos que ocorrem no mundo digital, podendo compreender e criticar tendências, sendo ativo neste cenário. Para uma compreensão estruturada do mundo digital, e não apenas efêmera e permeada de tecnologias, identificam-se 3 pilares principais, chamados codificação, processamento e distribuição. A codificação diz respeito à representação, no mundo digital, dos mais diferentes tipos de informação que possam nos interessar. A capacidade de processamento dos dados codificados no mundo digital confere extrema agilidade para desempenhar vários processos assim como habilita vários outros a acontecerem. De forma indissociável neste contexto está a capacidade de distribuição de informação no mundo digital. Esta capacidade é fator fundamental para tamanho impacto do mundo digital. Aqui deve-se prestar atenção que, além de uma facilidade de aceleração do processo de transmissão da informação, testemunhamos dia a dia os impactos de uma mudança singular de paradigma: todos indivíduos são geradores de informação para o consumo de todos os demais. As fontes tradicionais de informação, outrora acreditadas até certo ponto, dão lugar a um ambiente fragmentado, com incontáveis fontes muitas vezes desconhecidas. A compreensão do potencial e riscos desta nova lógica passa pela compreensão do funcionamento da Internet. Ainda, cabe a compreensão de novos paradigmas permitidos pelo mundo digital onde a computação está imersa de forma transparente no nosso dia a dia.

Cultura Digital: Para conseguir estabelecer comunicação e expressão através do Mundo Digital, é necessário um letramento em tecnologias digitais, que neste documento denominou-se de Cultura Digital. Também faz parte da Cultura Digital uma análise dos novos padrões de comportamento e novos questionamentos morais e éticos na sociedade que surgiram em decorrência do Mundo Digital. A Cultura Digital compreende as relações interdisciplinares da Computação com outras áreas do conhecimento, buscando promover a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

As habilidades de Computação no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, serão apresentadas a partir de uma perspectiva gradual e progressiva. De acordo com Ribeiro et al. (2022), no âmbito do Pensamento Computacional, são apresentados algoritmos e organização de informações de forma concreta e desvinculada. Destaca-se a decomposição como a primeira técnica para resolver problemas, introduzida nesta fase inicial. No eixo Mundo Digital, são exploradas habilidades que exigem compreensão dos sistemas computacionais locais, abrangendo a arquitetura de computadores (hardware) e o sistema operacional (software). Adicionalmente, são discutidos tópicos como codificação e armazenamento de informações.

OBJETIVO DA COMPUTAÇÃO

Desenvolver os conhecimentos fundamentais da computação necessários para interação, manipulação de dados, informações e resolução de problemas, visando à criação e uso crítico, ético, colaborativo, seguro e eficiente das tecnologias digitais, compreendendo o mundo digital e como operam suas ferramentas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender os impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas, digital e uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e críticas;

Encontrar, avaliar, produzir e comunicar informação usando plataformas digitais (com diferentes dispositivos de hardware e de software).

Vivenciar diferentes formas de comunicação utilizadas no mundo digital, sendo entre pessoas, entre pessoas e computadores, ou entre computadores;

Utilizar a Linguagem digital, como um conjunto de várias formas de expressão - emojis, símbolos, linguagens de programação, hipertextos, imagens, sons, vídeos, fluxogramas, e outras linguagens visuais para descrever processos, visualização e manipulação de dados, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

Manipular artefatos digitais - físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados);

Apropriar e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;

Compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos;

Propiciar a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas;

Codificar, processar e transmitir informação usando números (que usualmente são 0s e 1s, mas pode-se usar como base qualquer conjunto contável).

Organizador Curricular de Computação

EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos, desenhos.	Computação plugada: 1. Criar padrões de repetição em sequência com formas e cores diferentes: por meio de editor de desenho; por meio de ferramenta online (Pattern Shapes: https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/). 2. Completar a sequência de figuras de acordo com o padrão estabelecido por meio de jogo online: Shape Pattern (https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shapatterns); Chicken Dance (https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance). Computação desplugada: 1. Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos: fazer um sanduíche (morder, mastigar, engolir); respirar (inspirar, expirar). 2. Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo: perguntar às crianças se sabem o que é um padrão; escolher uma música produzida com sons do corpo; , após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir? criar uma sequência a partir de um padrão de cores ou formas semelhantes, indicando a quantidade de repetições por meio de blocos de montar ou outros materiais
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.	Computação plugada: 1. Experienciar as etapas de execução de tarefas, discutindo como as tarefas são divididas em etapas a partir de jogos digitais como: Cookie Monsters Foodie Truck (https://pbskids.org/sesame/games/cookiemonsters-foodie-truck/); Ready Set Grow (https://pbskids.org/sesame/games/ready-set-grow/)
		Computação desplugada: 1. Expressar as etapas de realização de tarefas diárias por meio de desenhos ou de forma oral;

PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.	2. Ordenar uma sequência de imagens que representam as etapas de uma tarefa diária. Exemplo de uma tarefa diária - Hora de dormir: • (i) tomar banho, • (ii) colocar pijama, • (iii) escovar os dentes, • (iv) ouvir uma história, • (v) dormir.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO03) Experimentar a execução de algoritmos brincando com objetos (des) plugados.	Computação plugada: 1. execução de algoritmos por meio de jogos digitais (e.g. Follow the Code: https://www.mathplayground.com/follow_the_code.html); brinquedos robóticos (e.g. Rope: http://smartfunbrasil.com/). Computação desplugada: 1. Experimentar a execução de algoritmos por meio de percursos realizados a partir de desenhos no chão (ou maquetes) como, por exemplo: desenhos de labirinto; parelhinha; sequências de números; sequências de cores; 2. Experimentar a execução de algoritmos por meio de atividades manuais (e.g. dobraduras, bordado, costura). Exemplo: Executar o seguinte algoritmo (1) - Pegar uma folha de papel sulfite; (2) - Dobrar esta folha ao meio; (3) - Dobrar novamente ao meio; (4) - Dobrar novamente ao meio; Observar o resultado refletindo sobre: Quantas vezes pode-se repetir este passo? e Existem formas diferentes de dobrar o papel ao meio?
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO04) Criar e representar algoritmos para resolver problemas.	Computação Plugada: 1. Explorar jogos digitais, puzzles e jogos de programar que permitem representar uma sequência lógica para resolver problemas. Exemplos de recursos, temos: Jogos de sequência lógica (https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/jogos-sequencia-logica); LightBot (https://lightbot.com/); Scratch Jr. (https://www.scratchjr.org/).

		Computação Desplugada: Preparar uma receita (e.g. bolo, sorvete) com as crianças, evidenciando os passos para o preparo (algoritmo). Dialogar com elas sobre a ordem das etapas. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos a “Minha Fábrica de Comida” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/minha-fabrica-decomida/). Trilhar percursos, de uma origem até um destino, em um tabuleiro (e.g. papel, chão), representando os passos do trajeto. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos o “AlgoCards” (http://www.computacional.com.br/) e “Segue o Trilho” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/segue-o-trilho/).
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO05) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema.	Computação Plugada: 1. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um jogo digital de labirinto. Computação Desplugada: 1. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um labirinto marcado no chão; 2. Comparar diferentes formas de se realizar tarefas diárias como: • (i) escovar os dentes, • (ii) tomar banho, • (iii) colocar roupa
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO06) Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso).	Computação plugada: 1. Criar um jogo digital a partir de um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma e avaliar as perguntas respondendo verdadeiro ou falso. Como sugestão de ferramentas para criação da atividade, temos: Wordwall (https://wordwall.net/pt), e Jamboard (https://jamboard.google.com/). Computação desplugada: Trilhar um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma. Cada criança recebe duas cartas, uma verde (verdadeiro) e uma vermelha (falso). Para cada pergunta, a criança apresenta o resultado da sua avaliação e, em conjunto, discutem os erros e acertos. Realizar a brincadeira popular de “morto e vivo” (e suas variações) em que, ao invés de morto e vivo, sejam utilizadas frases passíveis de serem julgadas como verdadeiras (vivo) ou falsas (morto). Verdadeiro ou Falso” / “Isso no meu mundo” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/verdadeiro-ou-falso/).”
		Computação (Des)plugada: 1. Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a:

MUNDO DIGITAL	(EI03CO07) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).	possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos, reconhecer quando estão ligados ou desligados, e diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos. 2. Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo: ou Mestre Mandou; Pega-gelo / Pega-congelou; Estátua.
MUNDO DIGITAL	(EI03CO08) Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des) plugados.	Computação Plugada: 1. Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. micro-ondas, computador, projetor, controle remoto etc.) e suas partes, diferenciando as formas de comunicar ações. 2. Representar, por meio de editores gráficos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes. Computação Desplugada: 1. Brincar de “telefone sem fio” (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de interface; 2. Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone).
MUNDO DIGITAL	(EI03CO09) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.	Computação Plugada: 1. Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como: toque de tela em tablets, uso do mouse no computador, manipulação de um robô, comando por voz, reconhecimento facial, reconhecimento de gestos. Computação Desplugada: 1. Simular um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos;

		presentar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).
CULTURA DIGITAL	(EI03CO10) Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa.	Computação plugada: 1. Propor um caça ao tesouro (e.g. escape room) com desafios que retratam situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. É possível criar ambientes como esse gratuitamente pelo Google Forms, Escape Factory ou Genial.ly; 2. Adaptar o caça ao tesouro para ser jogado de forma cooperativa ou competitiva, individual ou em grupo, podendo ser online, híbrido ou presencial. 3. Produzir um portfólio com dicas para manter-se seguro ao assistir vídeos, jogar online, registrar vídeos e fotos e compartilhar informações na internet. O portfólio deve ser produzido pelas crianças e pode incluir vídeos, imagens, desenhos e escrita espontânea. Como opções para produzir um portfólio online, tem-se: Book Creator, Flipgrid, Canva, entre outros. Computação desplugada: 1. Propor um caça ao tesouro onde as pistas são situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. Para avançar para a próxima pista, as crianças devem demonstrar ou oralizar o que fariam em cada situação. 2. Produzir um portfólio físico a partir da mesma realidade apresentada no exemplo plugado. Situações de exemplo (caça ao tesouro): • (i) você está jogando e aparece uma propaganda que deixa você com medo. O que você deve fazer? • (ii) Você está participando de uma interação na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você mora. Você conta? • (iii) Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?
CULTURA DIGITAL	(EI03CO11) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.	Computação plugada: 1. Compreender a importância do tempo de exposição à tela por meio de um óculos sem grau: • utilizar um óculos usado e sem grau; • pedir que as crianças visualizem alguns objetos na tela do computador; • depois que todos visualizaram, utilizar tampões de tamanhos diferentes, aumentando o grau de dificuldade da visualização; • quando todos visualizam com o último tampão (o mais fechado), explicar que o grau de dificuldade simboliza o tempo de permanência na frente da tela, de forma que quanto maior o tempo, maior a dificuldade de visualizar nitidamente. 2. Compreender os potenciais efeitos do uso prolongado de jogos digitais. Como por exemplo: • fazer um levantamento sobre os jogos que as crianças jogam; • passar um jogo em um dispositivo ilustrando-o para as crianças;

		dialogar sobre características que tornam os jogos estimulantes (visual, sons gráficos etc.); dialogar sobre estratégias usadas para manter o usuário envolvido com o jogo o maior tempo possível (recompensas, fases, bônus etc.); dialogar sobre a sensação que esses jogos geram nas crianças. Atuação desplugada: Realizar a mesma estratégia plugada (1), substituindo a tela do computador por um painel de fantoches.

8.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Proposta Curricular é estruturada por Componentes Curriculares, cuja finalidade principal é auxiliar o educador em relação a sistematização e planejamento dos conteúdos para o trabalho pedagógico de acordo com as especificidades do Ensino Fundamental I, considerando esta modalidade de ensino um dos principais requisitos para a formação acadêmica do aluno que precede obter a alfabetização básica para dar sequência aos estudos. O Ensino Fundamental I, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, parte de cinco áreas do conhecimento que englobam componentes curriculares definidas pela LDB. Sendo elas:

1ª) Linguagens (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa);

2ª) Matemática;

3ª) Ciências da Natureza (Ciências); 4ª) Ciências Humanas (Geografia e História); 5ª) Ensino Religioso.

Todas as áreas definem-se em Unidades Temáticas e Habilidades que devem ser aprendidas em cada ano, observando a progressão dos alunos.

A proposta pedagógica do Ensino Fundamental também considera os princípios:

I – Éticos – da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

II – Políticos – dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

III – Estéticos – da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

8.2.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Pressupostos Teóricos de Língua Portuguesa

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos mais importantes para a ampliação das possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

O trabalho com a linguagem constitui um dos eixos básicos na educação, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações dos educandos, na construção dos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio socio cultural entendem, interpretam e representam a realidade.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. O processo educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus educandos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Quanto menor é o grau de letramento da comunidade escolar, maior é a responsabilidade da escola, que deve promover a ampliação de conhecimentos de forma que, progressivamente, durante os nove anos de ensino fundamental, cada educando se torne capaz de interpretar diferentes textos que circundam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

Essa capacidade, que permite o acesso à informação escrita com autonomia, é condição para o bom aprendizado, pois dela depende a possibilidade de aprender os diferentes conteúdos, assim, todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é a de Língua Portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático.

No decorrer do processo educativo, o professor deve investigar quais conhecimentos o educando já construiu sobre a linguagem verbal para poder organizar a sua intervenção de maneira adequada. Esse procedimento de intervenção deve ser garantido durante todo o processo educativo, e, não de forma esporádica. A interação social é, em toda a escolaridade, um importante recurso pedagógico: trabalhar verdadeiramente em colaboração possibilitando maior produtividade na aprendizagem. A análise pelo professor de como os educandos procedem diante dos conteúdos trabalhados e o resultado obtido em relação aos objetivos propostos, permite identificar melhores possibilidades de intercâmbio para atividades futuras.

A progressiva autonomia que se espera no desempenho dos educandos, depende tanto de suas possibilidades cognitivas como da complexidade dos conteúdos ensinados, pois estes fatores constituem critérios de sequenciação que,

por sua vez, definem o nível de aprofundamento dos conteúdos ensinados em todo o processo educativo.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça as necessidades pessoais que podem estar relacionadas a ações efetivas do cotidiano, a transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão, sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, que são os que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaborados e abstratos, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Objetivo de Língua Portuguesa

Compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem por meio dos gêneros discursivos, ampliando-se, assim, o acesso aos bens culturais, às diferentes práticas sociais de uso da linguagem e à capacidade de ação efetiva do sujeito no mundo letrado.

Objetivos Gerais das Práticas de Linguagem

Quanto à oralidade - Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos que os envolvem que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, a situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

Quanto à leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos de variados gêneros discursivos, compreendendo a sua função social e o conteúdo apresentado, transitando pelos níveis de leitura de codificação, compreensão, interpretação e retenção – e pelas imagens estáticas ou de movimento, os recursos multissemióticos, conforme os variados campos de atividade humana.

Quanto à produção de texto (escrita compartilhada e autônoma) - Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros (orais, escritos, e multissemióticos), considerando o contexto de produção, o(s) interlocutor(es) e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana, oportunizando sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social.

8.2.2 Quadro Organizador do Componente Curricular de Língua Portuguesa

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO						
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA	Correspondência grafema x fonema.	Correspondência fonema-grafema.	Conhecimento do alfabeto.	(PR.EF01LP02.a.1.02) Escrever, espontaneamente ou ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	(PR.EF01LP09.a.1.09) PR.EF01LP13.a.1.09 Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	1º, 2º E 3º TRIM
		Unidades fonológicas.			(PR.EF01LP12.a.1.12) Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	
Expectativa de fluência: Produção escrita de palavras, frases e textos.						

ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA.	Construção do sistema alfabético. Conhecimento do alfabeto do	Relação grafema x fonema. Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. Orientação e alinhamento; Categorização gráfica	Conhecimento do alfabeto	(PR.EF01LP07.a.1.07) Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	(PR.EF01LP10.a.1.10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	1º, 2º E 3º TRIM

	português do Brasil.	e funcional.	.			
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Construção do sistema alfabético. Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Relação grafema x fonema. Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. Orientação e alinhamento; Categorização gráfica e funcional.	Conhecimento do alfabeto	(PR.EF01LP07.a.1.07) Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	(PR.EF01LP06.a.1.06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	1º, 2º E 3º TRIM
					(PR.EF01LP11.a.1.11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	
					(PR.EF01LP14.a.1.13) Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	
					(PR.EF01LP04.a.1.04) Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	
					(PR.EF01LP08.a.1.08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com	

					sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	
LEITURA/ ESCUTA.	Decodificação e fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras. Localização de informações explícitas.	Comportamento leitor: saber manusear um livro, revista ou gibi. Leitura de palavras com sílabas simples (CV=consoante e vogal).	PR.EF12LP01.a.1.15 Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	(PR.EF15LP01.a.1.18) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1º, 2º E 3º TRIM
					PR.EF15LP03.a.1.20 Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	

Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante realize leitura de palavras com sílabas canônicas de forma autônoma.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
				PR.EF15LP09.a.1.26 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser		1º, 2º E 3º TRIM

ORALIDADE.	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado. Turnos de fala.	Sequência lógica na exposição oral e narrativa de fatos.	compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	PR.EF15LP10.a.1.27 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	
				PR.EF15LP11.a.1.28 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.		

Expectativa de fluência: Expressar-se com clareza e sequência na exposição de ideias.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ORALIDADE.	Produção de texto oral.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas.	Brincadeiras de roda.	(PR.EF01LP19.a.1.49) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	PR.EF01LP18.a.1.48 Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/	1º, 2º E 3º TRIM

		Função social do gênero.			finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	
ESCRITA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Escrita compartilhada: função social do gênero.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo da vida cotidiana.	Escrita de palavras e frases; conhecimento prévio de alguns gêneros da vida cotidiana.	PR.EF12LP05.a.1.52 Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	PR.EF12LP06.a.1.53 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	1º, 2º E 3º TRIM
					PR.EF12LP07.a.1.54 Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.	
					PR.EF.01LP20.a.1.50 Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem	

					e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	
Expectativa de fluência: Entoar cantigas, declamar parlendas, bem como realizar seus registros de forma escrita.						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
LEITURA.	Contagem de histórias.	Contação de história.	Conhecimento de algumas histórias e contos infantis.	PR.EF15LP19.a.1.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	PR.EF15LP18.a.1.63 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	1º, 2º E 3º TRIM
					PR.EF15LP15.a.1.60 Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	

ESCRITA.	Escrita autônoma e compartilhada.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.		PR.EF01LP25.a.1.56 Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	PR.EF15LP16.a.1.61 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual. PR.EF01LP26.a.1.57 Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos. PR.EF01LP01.a.1.01 Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita. PR.EF12LP03.a.1.17 Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções	1º, 2º e 3º TRIM

					coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	
					PR.EF15LP06.a.1.23 Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração das colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	
					PR.EF15LP07.a.1.24 Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º, 2º E 3º TRIM
Expectativa de fluência: Escutar, ler e recontar história Compreender que lemos e escrevemos da esquerda para a direita e de cima para baixo. Produzir coletiva e individualmente relatos de histórias, bem como reestruturá-los de forma coletiva e individual.						
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO						
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
LEITURA.	Decodificação/ Fluência de leitura. Estratégia de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras. Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	Domínio da relação grafema x fonema.	PR.EF12LP01.a.2.01 Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade. PR.EF15LP03.a.2.06 Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	PR.EF12LP17.a.2.28 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1º, 2º E 3º TRIM
					PR.EF15LP09.a.2.12 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	
					PR.EF15LP01.a.2.04 Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu	

					contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	
LEITURA.	Decodificação/Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	Domínio da relação grafema x fonema.		PR.EF12LP02.a.2.02 Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	
	Estratégia de leitura.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.			PR.EF15LP13.a.2.16 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	
Expectativa de fluência: Localizar informações explícitas em diferentes textos.						
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE

ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto.	Categorização gráfica: traçado correto das letras;	Conhecimento do alfabeto.	Relação grafema x fonema.	PR.EF02LP07.a.2.23 Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que apresente domínio da categorização gráfica.	PR.EF02LP01.a.2.17 Utilizar , com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	1º, 2º e 3º TRIM
		Relaçõesbiunívocas, cruzadas e arbitrárias;				PR.EF02LP04.a.2.20 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio dassílabas canônicas e não canônicas.	
		Sons nasais.				PR.EF02LP02.a.2.18 Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dosprincípios para formação de novas palavras.	PR.EF02LP03.a.2.19 Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas

					entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.
					PR.EF02LP05.a.2.21 Ler e escrever, corretamente, com a mediação do professor, palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.
					PR.EF02LP08.a.2.24 Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.

Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante produza frases e textos com gradativa apropriação da ortografia.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
		Planejamento e produção de textos de gêneros da vida pública. Revisão e reescrita de textos, obser-	Conhecimentos básicos referente a ortografia.	PR.EF02LP18.a.2.44 Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e	PR.EF12LP10.a.2.37 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros	

ESCRITA.	Escrita compartilhada.	vando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	Reconhecimento de que escrevemos para alguém (interlocutor).	elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF15LP05.a.3.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	
					PR.EF15LP06.a.3.06 Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo	

					cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	
Expectativa de fluência: Produção de cartazes para divulgação de eventos escolares ou da própria sala de aula.						
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Escrita autônoma.	Unidade temática. Planejamento e produção dotexto escrito.	Produções coletivas de textos. Conhecimento do Sistema de escrita alfabética.	PR.EF02LP23.a.2.32 Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	PR.EF12LP17.a.2.28 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos,entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. PR.EF02LP20.a.2.29 Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes,	1º, 2º e 3º TRIM

					pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.	
					PR.EF02LP21.a.2.30 Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente,aprimorar a capacidade de pesquisa.	
					PR.EF02LP22.s.2.31 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	
Expectativa de fluência: Produção de relatos sobre experiências realizadas, aulas de campo dentre outras atividades que podem ser realizadas.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE

ESCRITA.	Forma de composição do texto.	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero). Coesão se-quencial.	Conhecimento de gêneros do campo da vida cotidiana: convite, lista, quadras. Relação grafema x fonema. Reconhecimento de que cada gênero tem a sua estrutura e forma de composição.	PR.EF02LP16.a.2.55 Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	PR.EF12LP06.a.2.48 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF12LP04.a.1.46 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	
					PR.EF12LP07.a.2.49 I Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas,	

					trava- línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero. PR.EF02LP13.a.2.52 Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros. PR.EF02LP17.a.2.56 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.	1º, 2º e 3º TRIM

					PR.EF02LP15.a.2.54 Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	
Expectativa de fluência: Reconhecimento e produção oral e escrita de bilhetes, avisos e recados.						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ORALIDADE.	Contagem de histórias.	Contação de história. Leitura de textos multissemióticos.	Conhecimento de clássicos da literatura.	PR.EF15LP19.a.2.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	PR.EF15LP18.a.1.63 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF02LP26.a.2.65 Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.	
ESCRITA.					PR.EF15LP16.a.2.61 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de	1º, 2º e 3º

ESCRITA.	Escrita autônoma e compartilhada.	Concordância verbal e nominal.	Conhecimento de textos da tipologia narrativa.	PR.EF02LP27.a.2.66 Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e análise textual.	TRIM 1º, 2º e 3º TRIM
		Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa.			PR.EF15LP19.a.2.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	
		Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.			PR.EF02LP28.a.2.67 Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE

LEITURA.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana. Localização de informações explícitas.	Gêneros da esfera cotidiana estudados nos anos anteriores. Domínio básico da leitura.	PR.EF15LP01.a.3.01 Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.	PR.EF15LP02.a.3.02 Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF15LP03.a.3.03 Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	
					PR.EF15LP04.a.3.04 Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	

					PR.EF03LP24.a.3.38 Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	
Expectativa de fluência: Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos.						
ORALIDADE.	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	Articulação corretada das palavras.	PR.EF15LP09.a.3.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	PR.EF15LP10.a.3.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF15LP11.a.3.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	
					PR.EF15LP12.a.3.12 Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na	

					fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	
Expectativa de fluência: Expressar-se com clareza utilizando tom de voz audível, respeitando os turnos de fala.						
ESCRITA.	Planejamento do texto.	Planejamento da produção do texto. Paragrafação. Pontuação.	Reconhecimento do texto que é um texto, como ele se constitui. Ortografia, conhecimentos gramaticais.	PR.EF15LP05. a.3.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções	PR.EF35LP09.a.3.32 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	2º e 3º TRIM
					PR.EF15LP06. a.3.06 Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	
					PR.EF35LP07.a.3.30 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e	

				à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	
Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante consiga produzir textos organizados em parágrafos, utilizando a escrita de forma correta com progressivo domínio da ortografia e dos conhecimentos gramaticais adequados ao gênero, bem como faça uso da pontuação.						
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Revisão e reescrita de textos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	Ortografia.	PR.EF15LP06. a.3.06 Rer, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos	PR.EF03LP01.a.3.14 Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas - c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra - e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	2º e 3º TRIM
		Relação Grafema x fonema.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.		PR.EF03LP02.a.3.15 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	
		Dígrafos.			PR.EF03LP03.a.3.16 Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a	

		Pontuação. Substantivos. Verbos de ação. Uso dos adjetivos.		alunos.	fim de apropriar-se das convenções da escrita. PR.EF03LP07.a.3.20 Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação. PR.EF03LP08.a.3.21 Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções. PR.EF03LP09.a.3.22 Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.	

Expectativa de fluência: Revisar individual e coletivamente os textos produzidos, de modo a perceber gradativamente que pode substituir palavras para evitar repetições e que a pontuação deve ser utilizada de acordo com os propósitos comunicativos, bem como aperfeiçoar seu conhecimento ortográfico.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE

ESCRITA.	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas. Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares.	Reconhecimento da organização do texto no papel (cada gênero tem a sua estrutura composicional, mas no terceiro ano o estudante já terá tido o contato com diversos gêneros discursivos).	PR.EF03LP25.a.3.39 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	PR.EF03LP26.a.3.40 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.	2º e 3º TRIM
					PR.EF03LP24.a.3.38 Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	
					PR.EF35LP18.a.3.42 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a	

					opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	
					PR.EF35LP20.a.3.44 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	2º e 3º TRIM
Expectativa de fluência: Ler, interpretar e produzir gráficos e tabelas.						
CAMPO DA VIDA PÚBLICA						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários. Linguagem verbal e não verbal.	Estrutura composicional do gênero cartaz.	PR.EF03LP21.a.3.48 Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	PR.EF03LP22.a.3.49 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das	3º TRIM

		Intencionalidade e ideologia.			características pertinentes ao gênero notícia.	
					PR.EF03LP19.a.3.46 Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.	3º TRIM

Expectativa de fluência: Leitura e produção de textos para campanhas de conscientização a partir de um tema selecionado em sala de aula que seja relevante para a turma.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo. Clareza na exposição de ideias. Estrutura composicional de	Gênero receita.	PR.EF03LP14.a.3.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto	PR.EF03LP15.a.3.58 Assistir, em vídeo digital, a um programa de culinária infantil, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	3º TRIM

		textos injuntivos e instrucionais. Tema/assunto do texto.		do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.		
ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo. Clareza na exposição de ideias. Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais. Tema/assunto do texto.	Gênero receita.	PR.EF03LP14.a.3.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.		3º TRIM
					PR.EF03LP16.a.3.59 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução - “modo de fazer”), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.	
					PR.EF03LP11.a.3.54 Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na	

					compreensão dos textos injuntivos.	
					PR.EF03LP13.a.3.56 Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	
					PR.EF03LP14.a.3.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	3º TRIM
Expectativa de fluência: Espera-se que os alunos sejam capazes de ler e produzir com autonomia o gênero receita.						
				PR.EF03LP13.a.3.56 Planejar e produzir, coma	PR.EF03LP12.a.3.55 Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a	3º TRIM

ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção de cartas pessoais e diários.	Gêneros do campo da vida cotidiana abordados nos anos anteriores.	mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros	
		Leitura e compreensão de diários. Estrutura composicional de gêneros epistolares.			PR.EF03LP17.a.3.60 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.	

Expectativa de fluência: Espera-se que os alunos sejam capazes de ler e produzir com autonomia diários e cartas pessoais.

CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
		Leitura e compreensão de			PR.EF15LP18.a.3.64 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a	3º TRIM
					PR.EF15LP19.a.3.65	

LEITURA/ ESCUTA.	Leitura colaborativa e autônoma.	textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	Conhecimento de diversos textos literários.	PR.EF15LP16.a.3.62 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	
		Leitura semiótica.	Reconhecimento de rimas, estrofes e versos.		PR.EF03LP27.a.3.66 Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e a tradições culturais e regionais.	
Expectativa de fluência: Realizar leituras com gradativa autonomia na compreensão e interpretação de narrativas ficcionais e poemas.						
ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.	Escrita autônoma e compartilhada.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	Gêneros com tipologia predominantemente narrativa.	PR.EF35LP25.a.3.71 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	PR.EF35LP26.a.3.72 Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
		Discurso em primeira e em terceira pessoa.			PR.EF35LP29.a.3.75 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas	
		Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador e resolução. Discurso direto e indireto.				

					em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas. PR.EF35LP30.a.3.76 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.	3º TRIM
Expectativa de fluência: Produção de narrativas com progressivo domínio dos elementos que as compõem, bem como dos recursos linguísticos que dão progressão e geram expectativas em uma história.						
LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO						
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
	Estratégia de	Inferência de		PR.EF35LP04. a.4.17	PR.EF35LP05.a.4.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios. PR.EF15LP03. a.4.03 Localizar informações explícitas em diferentes	1º, 2º e 3º TRIM

LEITURA/ ESCUTA.	leitura: inferência.	informações implícitas. Leitura de implícitos.	Localização de informações explícitas.	Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significadosque o extrapolem o texto lido.	gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	
	Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Localização de informações explícitas.			PR.EF35LP03. a.4.16 Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	
					PR.EF15LP11.a.4.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	
Expectativa de fluência: Realizar a leitura de diversos gêneros discursivos, sendo capaz de compreender e interpretar as informações apresentadas, localizando as informações explícitas e implícitas.						
ESCRITA COMPARTI- LHADA E AUTÔNOMA.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação. Relações anafóricas na referência e na construção da coesão e da coerência. Organização textual:	Domínio das relações entre grafemas e fonemas. Conhecimento sobre alguns aspectos da ortografia do	PR.EF35LP07. a.4.20 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de	PR.EF35LP08. a.4.21 Utilizar ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias	1º, 2º e 3º TRIM

		progressão temática e paragrafação. Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	Português do Brasil.	interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	PR.EF35LP09. a.4.22 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	
		Acentuação em palavras paroxítonas. Pontuação. Concordância verbal e nominal. Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo			PR.EF35LP11.a.4.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística. PR.EF35LP14. a.4.27 Identificar em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	
					PR.EF35LP10.a.4.23 Identificar e interpretar gêneros do	1º, 2º e 3º

					discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa. PR.EF15LP12.a.4.12 Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral. PR.EF04LP04. a.4.31 Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita. PR.EF04LP05. a.4.32 Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e	TRIM

					travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	
					PR.EF04LP06. a.4.33 Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais. PR.EF04LP07. a.4.34 Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	1º, 2º e 3º TRIM
Expectativa de fluência: Produzir textos com clareza, coesão e coerência, fazendo uso dos recursos linguísticos adequados à situação comunicativa.						
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA						
ESCRITA.		Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas. Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.	Gráficos e tabelas.	PR.EF04LP21. a.4.42 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples,	PR.EF04LP19. a.4.40 Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.	3º TRIM
					PR.EF04LP20. a.4.41 Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos,	

		Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.		considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.	como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero. PR.EF35LP20. a.4.39 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor. PR.EF35LP18. a.4.37 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos. PR.EF04LP24. a.4.45 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	
Expectativa de aprendizagem: Ler, interpretar e produzir com autonomia gráficos e tabelas.						
CAMPO DA VIDA PÚBLICA						

ESCRITA COMPAR-TILHADA E AUTÔNOMA.	Escrita colaborativa.	Produção de notícia, adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero. Produção de sentido, articulando texto e contexto de produção em notícias. Distinção entre fato e opinião.	Gêneros discursivos com tipologia predominantemente narrativa.	PR.EF04LP16. a.4.51 Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.	PR.EF35LP16.a.4.48 Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	3º TRIM	
					PR.EF04LP14. a.4.49 Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.		3º TRIM
					PR.EF04LP15. a.4.50 Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.		3º TRIM
Expectativa de aprendizagem: Ler, compreender e produzir notícias de fatos do dia a dia da escola ou da comunidade escolar.							
CAMPO DA VIDA PÚBLICA							

ORALIDADE	Planejamento e produção de texto.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet. Expressão facial e corporal.	Clareza e objetividade nas apresentações orais.	PR.EF04LP17. a.4.52 Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	PR.EF04LP18. a.4.53 Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	1º, 2º e 3º TRIM
Expectativa de fluência: Adequação do discurso a situações formais de fala.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA						
ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.	Escrita colaborativa.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana. Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana (boletos, faturas e carnês). Identificação do tema/assunto/ finalidade de texto sem gêneros da vida cotidiana: cartas de reclamação.	Gêneros cartas pessoais e diários.	PR.EF04LP11. a.4.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.	PR.EF04LP10. a.4.56 Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.	1º, 2º e 3º TRIM
ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.					PR.EF04LP09. a.4.55 Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do	

					texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.	
Expectativa de aprendizagem: Produzir cartas de reclamações. Ler e interpretar boletos e faturas.						
ORALIDADE.	Produção de texto oral.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo. Produção de textos injuntivos adequando-os a estrutura e ao estilo do gênero.	Domínio da linguagem oral: sequência e clareza na exposição de ideias.	PR.EF04LP12. a.4.58 Assistir, em vídeo digital, a programas infantis com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.	PR.EF04LP13.a.4.59 Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.	1º, 2º e 3º TRIM
Expectativa fluência: Espera-se que os alunos produzam pequenos vídeos sobre tutoriais de jogos ou brincadeiras.						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO						
		Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.		PR.EF35LP25. a.4.69 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o	PR.EF35LP26. a.4.70 Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. PR.EF35LP29. a.4.73 Identificar, em	3º TRIM

ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.	Escrita autônoma e compartilhada.	Discurso direto e indireto em narrativas ficcionais. Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador.	Textos pertencentes a tipologia narrativa.	sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.	narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	
					PR.EF35LP30. a.4.74 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	
					PR.EF15LP16. a.4.61 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	
					PR.EF15LP19. a.4.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo,	

					marcas linguísticas próprias da narrativa).	
Expectativa de fluência: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO						
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	Rimas, assonância, aliteração. Características composicionais do poema.	PR.EF35LP31. a.4.75 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	PR.EF15LP17. a.4.62 Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	2º TRIM
					PR.EF35LP23.a.4.67 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, afim de identificar as características desses gêneros discursivos.	
Expectativa de fluência: Identificação de metáforas e recursos sonoros em textos poéticos.						
LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO						
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE

ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	do Português do Brasil. Produção de diferentes textos (gêneros variados).		PR.EF35LP14.a.5.27 Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	1º, 2º e 3º TRIM
		Recursos coesivos anafóricos.			PR.EF05LP01.a.5.28 Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	
		Relação grafema x fonema.			PR.EF05LP02.a.5.29 Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	
		Relações arbitrárias.			PR.EF05LP03.a.5.30 Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	

		Polissemia. Pontuação. Tempos e modos verbais. Uso das conjunções e dos advérbios.			PR.EF05LP04.a.5.31 Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	
					PR.EF05LP05.a.5.32 Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados noutextos.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF05LP06.a.5.33 Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordânciasverbais e nominais.	
					PR.EF05LP07.a.5.34 Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que	

					compreenda as relações entre os enunciados.	
Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante, ao longo do 5º ano, tenha condições de produzir textos com domínio progressivo e constante da norma-padrão.						
LEITURA/ ESCUTA.	Estratégia de leitura: inferência.	Inferência de informações implícitas. Apreensão do sentido global do texto. Inferência do sentido de palavras e expressões. Elementos coesivos. Ampliação vocabular.	Localização de informações explícitas e implícitas.	PR.EF35LP04.a.5.17 Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	PR.EF35LP03.a.5.16 Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e seleção de informações relevantes.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF35LP05.a.5.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios. PR.EF35LP06.a.5.19 Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por	1º, 2º e 3º TRIM

					sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	
Expectativa de fluência: Leitura fluente e com compreensão global daquilo que lê.						
ORALIDADE.	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral. Registro formal e informal. Turnos de fala.	Identificação das finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos.	PR.EF35LP10.a.5.23 Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	(PR.EF15LP13.a.5.13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	1º, 2º e 3º TRIM
		ORALIDADE.			PR.EF35LP11.a.5.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da	1º, 2º e 3º TRIM

					língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística. PR.EF15LP11.a.5.11 Identificar características da conversação espontâneapresencial, respeitando os turnos de fala, selecionandoe utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar. PR.EF15LP10.a.5.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas deprofessores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	
CAMPO DA PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA						
		Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares.		PR.EF35LP20.a.5.39 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares,	PR.EF35LP19.a.5.38 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos. PR.EF35LP18.a.5.37	1º, 2º e 3º TRIM

ORALIDADE.	Planejamento de texto oral.	Argumentação. Escuta de textos orais.	Clareza, sequência e objetividade em exposições orais.	com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	
					PR.EF05LP23.a.5.41 Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	
Expectativa de fluência: Expressar-se oralmente com clareza e objetividade.						
		Planejamento e produção de textos que expressem o		PR.EF05LP24.a.5.42 Planejar e produzir, sob a	PR.EF05LP23.a.5.41 Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF05LP22.a.5.40 Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado	

ESCRITA COMPARTILHA DAE AUTÔNOMA (PRODUÇÃO DE TEXTOS).	Produção de textos.	resultado de observações e pesquisas.	Produção de textos.	orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	
		Concordância verbal e nominal.			PR.EF05LP26.a.5.43 Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.	
		Pontuação. Recursos coesivos e articuladores de sentido.			PR.EF05LP27.a.5.44 Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	
Expectativa de fluência: Produzir textos a partir de pesquisas realizadas, utilizando o gênero mais adequado de acordo com a finalidade de produção.						
CAMPO DA VIDA PÚBLICA						
		Produção de roteiro para edição de reportagem digital.		PR.EF05LP17.a.5.49 Produzir roteiro, com a mediação do professor, para	PR.EF35LP16.a.5.46 Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses	2º e 3º TRIM

ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Consistência argumentativa.	Conhecimentos sobre o gênero notícia.	edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	
		Unidade temática.	Interpretação de textos e vídeos: informações explícitas e implícitas.		PR.EF05LP16.a.5.48 Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	
		Ideias principais. Estratégias de argumentação.			PR.EF05LP15.a.5.47 Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	
ESCRITA.					PR.EF35LP15.a.5.45 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de	

					manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	
					PR.EF05LP19.a.5.51 Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.	
Expectativa de fluência: Produção de roteiros para elaboração de reportagens.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA						
ESCRITA COMPARTILHA DA E AUTÔNOMA.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção de textos injuntivos/ instrucionais.	Verbos no imperativo.	PR.EF05LP12.a.5.58 Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/ instrucionais.	PR.EF05LP09.a.5.55 Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.	3º TRIM
		Finalidade do texto instrucional. Adequação do texto a estrutura e a linguagem característica do gênero.			PR.EF05LP13.a.5.59 Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em	

					áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.	
					PR.EF05LP14.a.5.60 Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.	
Expectativa de fluência: Produção de regras de jogos e/ou brincadeiras.						
LEITURA/ ESCUTA.	Compreensão em leitura.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	Linguagem verbal e não verbal.	PR.EF05LP10.a.5.56 Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.	PR.EF15LP14.a.5.54 Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	1º, 2º e 3º TRIM
		Linguagem verbal e não verbal.			PR.EF05LP11.a.5.57 Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.	
		Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.			PR.EF15LP14.a.5.54 Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas,	

					relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	
Expectativa de fluência: Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO						
ESCRITA.	Escrita autônoma e compartilhada.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Discurso direto e indireto em narrativas ficcionais. Discurso em primeira e terceira pessoa.	Elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo, espaço e narrador)	PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreenderos	PR.EF05LP25.a.5.77 Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF35LP21.a.5.66 Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	
					PR.EF35LP22.a.5.67 Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	

ESCRITA.	Escrita autônoma e compartilhada.	Identificação em texto narrativo do: cenário, personagem central e conflito gerador.	Elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo, espaço e narrador)	elementos característicos da narrativa.	PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	2º e 3º TRIM
					PR.EF35LP26.a.5.71 Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
		Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.			PR.EF35LP24.a.5.69 Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	
		Discurso direto e indireto em narrativas ficcionais. Discurso em primeira e terceira pessoa. Identificação em texto		PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens,	PR.EF05LP28.a.5.78 Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de	

		narrativo do: cenário, personagem central e conflito gerador		a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	modo a perceber a forma de composição de cada gênero. PR.EF35LP29.a.5.74 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	
					PR.EF05LP31.a.5.76 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	

Expectativa de fluência: Produzir e encenar textos dramáticos.

8.2.3 Encaminhamento metodológico de Língua Portuguesa

Os conhecimentos linguísticos construídos por uma criança que inicia os estudos serão tanto mais aprofundados e amplos quanto o permitem as práticas sociais mediadas pela linguagem das quais tenha participado até então. É pela mediação da linguagem que a criança aprende os sentidos atribuídos pela cultura às coisas, ao mundo e às pessoas, é usando a linguagem que constrói sentidos sobre a vida, sobre si mesma, sobre a própria linguagem. Essas são as principais razões para, da perspectiva didática, tomar como ponto de partida os usos que o aluno já faz da língua ao chegar à escola, para ensinar-lhe àqueles que ainda não conhece.

É possível aprender, tanto sobre a linguagem verbal quanto sobre as práticas sociais nas quais ela se realiza, por meio da troca interpessoal. Por isso, as atividades de aprendizagem de Língua Portuguesa ganham muito quando se realizam num contexto de cooperação. No processo de aprendizagem, aquilo que num dado momento o aluno consegue realizar apenas com ajuda, posteriormente poderá fazer com autonomia. Daí a importância de uma prática educativa fundamentalmente apoiada na interação grupal, que apesar de só se materializar no trabalho em grupo, não significa necessariamente a mesma coisa.

O trabalho em grupo possibilita ricos intercâmbios comunicativos que, embora tenham enorme valor social e pedagógico, nem sempre implicam interação produtiva do ponto de vista dos conteúdos escolares. Para que a interação grupal cumpra seu papel didático é preciso que os alunos realmente realizem juntos, uma determinada atividade, que o resultado seja, de fato, produtivo e ação de grupo não coincidente, portanto, com o que nenhum aluno poderia realizar individualmente. Se, diante da proposta de recuperar de memória uma história conhecida, uma dupla de alunos tem como resultado basicamente o trabalho de um deles (ainda que com a concordância do outro), por mais interessantes que tenham sido intercâmbios durante a atividade, não se pode afirmar que o produto final seja resultado da interação dos dois. Nesse sentido, o grande desafio é criar condições didáticas para que a interação verdadeiramente ocorra.

Desde o início da alfabetização é impossível que se ofereça ao aluno à possibilidade de perguntar sobre a linguagem (e sobre todas as coisas) e de obter respostas. Respostas que precisam ser adequadas e suficientes para que possam

aprender com elas. Da mesma forma é preciso que o professor investigue quais as ideias que seu aluno possui sobre a língua para poder organizar o trabalho pedagógico levando-as em consideração.

Por outro lado, a observação criteriosa do comportamento dos alunos durante o desenvolvimento das atividades oferece informações valiosas para a organização dos agrupamentos na classe: quais alunos têm informações para trocar; que constituem um grupo totalmente produtivo ao trabalharem juntos; quem precisa trabalhar com terceiro colega que poderia equilibrar o grupo. Mas o critério de agrupamento não pode ter apenas como referência os aspectos cognitivos, pois há muitas variáveis importantes a serem consideradas.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que

considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos os

conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planeamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação de Língua Portuguesa

Ensino da língua portuguesa consiste em pensar na realidade do nosso dia-a-dia, pois é através da linguagem que podemos nos comunicar uns com os outros. É ela que possibilita o homem a pensar e organizar seus pensamentos.

A avaliação nesta disciplina deve ser gradativa, pois o aprendizado do aluno não pode ser diagnosticado apenas na leitura e na escrita, deve-se considerar todo o processo pelo qual o educando passa, devendo-se também considerar a participação individual e em grupo do aluno, sua exposição de ideias e a fluência na fala. O bom senso do professor deve ser válido e o mesmo não deve perder de vista a função diagnóstica da avaliação.

Portanto a avaliação deve partir da participação do aluno nas atividades observando e respeitando o ritmo de cada um. Verificar a produção textual do aluno tanto coletiva como individual observando todas as suas produções escritas, ou melhor, seus registros e desenvolvimento da sua oralidade e da sua leitura.

A avaliação em Língua Portuguesa exige a compreensão dos processos mentais que são produzidos pelas relações sociais do homem entre si e a natureza.

Deve-se configurar os gêneros textuais, considerando a organização da língua, o que constitui os conteúdos da linguagem.

A avaliação deve ser vista como busca de respostas para as questões que contribuíram para o repensar da prática realizada, utilizando-se de relatos, leitura,

interpretação produção de texto e outras atividades possíveis. A reflexão sobre as avaliações é importantíssima.

No processo avaliativo, é preciso que professores e alunos se constituam como interlocutores sociais e históricos, ambos objetivando ascender a um grau de desenvolvimento intelectual e pessoal que lhes possibilite interagir nos mais diferentes contextos sociais. Em se tratando da Língua Portuguesa, é preciso que, a partir do ensino oportunizado pelo professor, o aluno seja capaz de utilizar-se dos diversos gêneros discursivos, mais ou menos formais que couberem em cada situação interativa, pois, se isso ocorrer, é porque houve ensino e aprendizagem.

Considerando o encaminhamento metodológico proposto neste PPC para o trabalho com essa disciplina, cabe ao educador considerar a avaliação como parte integrante do trabalho docente, e que deve ter como objetivo principal analisar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos e se o aluno está se apropriando dos conhecimentos necessários para utilizar-se da linguagem em contextos diversificados e exigentes do mundo letrado em que está inserido, quer seja em situações de oralidade, de leitura/escuta ou produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. A fim de verificar a apropriação ou não dos conteúdos e objetivos previstos, propomos o uso das tabelas diagnósticas das práticas de linguagem oralidade, leitura/escuta (compartilhada e autônoma, análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização) e produção de texto (escrita compartilhada e autônoma) apresentado nos pressupostos teóricos metodológicos desse documento. Não se pode ignorar na avaliação a produção textual do aluno, que deverá ocorrer desde o primeiro ano. Essa produção deverá revelar uma compreensão mais avançada da estrutura da língua e, principalmente, da organização da escrita nos anos subsequentes à alfabetização. É na produção do aluno que se poderá visualizar se houve a apropriação dos conhecimentos trabalhados durante os processos de mediação pedagógica. Assim, toda produção de textos pode servir para avaliar, porque na produção individual e coletiva, o aluno demonstra a compreensão que já adquiriu da organização da língua e quais aspectos de sua organização que ainda não compreende. É importante observar se o aluno consegue utilizar-se da *variante linguística* adequada em uma dada situação de interlocução, se é capaz de adequar o seu texto aos interlocutores, ao contexto e ao conteúdo temático daquela dada situação, considerando que todo gênero possui três aspectos essenciais para que

cumpram a sua função social: conteúdo temático, estrutura e estilo. Esses aspectos podem ser melhor visualizados nas tabelas diagnósticas apresentadas na prática de linguagem produção de texto (escrita compartilhada e autônoma).

A avaliação, no entanto, não deve ser tomada como um fim em si mesmo, mas dever estar articulada ao encaminhamento metodológico considerando as “práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2017, p. 69), de acordo com o que está posto na BNCC.

Conforme essa perspectiva, compreende-se que a avaliação é um eixo central de qualquer proposta pedagógica e que precisa ser pensada a partir de suas múltiplas finalidades. Para isso, é necessário reconhecer que:

[...] avaliamos em diferentes momentos, com diferentes finalidades. Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento; avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las. (LEAL, 2007, p. 30).

Dentre tais finalidades, considera-se fundamental destacar que a avaliação das estratégias didáticas é fundamental para redimensionar o ensino, tendo como norte a avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos. Partindo desse pressuposto, torna-se imprescindível que o professor elabore instrumentos apropriados para realizar avaliações, alguns cuidados na elaboração dos enunciados, evitando a ambiguidade, a utilização de termos não trabalhados, a ênfase em questões que privilegiam a memória mecânica. Isso significa que a avaliação deve contemplar os conteúdos previstos no planejamento do professor, de modo que os gêneros discursivos trabalhados sejam também os avaliados, igualmente deve ocorrer com todos os conteúdos propostos.

O tipo de instrumento a ser utilizado é definido na relação com os objetivos estabelecidos e com a natureza dos conteúdos. Não será, portanto, qualquer

instrumento que poderá ser utilizado para fornecer informações em qualquer circunstância, conforme já enunciado nos pressupostos pedagógicos deste currículo. Há situações em que a aprendizagem poderá ser avaliada por meio de questões discursivas; em outros momentos; porém, a avaliação deverá ocorrer por meio de questões objetivas.

É comum encontrarmos referência à utilização de instrumentos como observação, participação e frequência, para avaliação da aprendizagem. O que se avalia é o processo de ensino e de aprendizagem; em outras palavras, o trabalho docente também é objeto da avaliação de forma concomitante. Primeiro, é preciso que o professor tenha clareza sobre o que é observação e como se registra. O docente precisa avaliar se o mecanismo de observar contribui, de fato, para que identifique as aprendizagens do aluno no sentido de possibilitar-lhe informações consistentes sobre a proporção em que o conteúdo foi apropriado pelo aluno, em que tempo e por quais alunos, assim como o que se revela por meio da observação como não aprendizagem em qual nível e em quais circunstâncias. Essas são questões que sempre devem estar presentes no ato da observação para fins de constatação do que, realmente, foi apreendido pelo aluno, de modo a se apropriar do conteúdo proposto, pois sabemos que a memória docente não é confiável para avaliar a partir da observação, sem um roteiro que permita por parte do professor o registro das situações em que ocorre ou não a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, as tabelas diagnósticas já referenciadas podem contribuir para que o professor tenha um registro sistematizados das aprendizagens dos alunos.

Segundo, é preciso definir o que se compreende por participação e quais critérios são utilizados para avaliar a participação dos alunos. Se participar significa expressar-se oralmente ou estar atento às explicações, por exemplo, se utilizamos os mesmos critérios para avaliar a participação de todas as crianças indistintamente ou se, dependendo das circunstâncias, atribuímos maior valor à participação de alguns alunos e não de outros.

Terceiro, é preciso ter claro que frequência não é sinônimo de aprendizagem, e que ela é computada para fins de aprovação e/ou reprovação por força da lei, que foi elaborada em um contexto em que se torna necessário determinar um mínimo de frequência à escola. Todavia, nem todos que frequentam regularmente à escola

aprendem e, por outro lado, nem sempre os faltosos não dominam o que a escola ensina.

Defende-se, no contexto deste documento, uma avaliação que assuma as características fundamentais de ser diagnóstica e investigativa, isto é, aquela que tem por finalidade nortear a prática docente, para que o aluno se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo. Entender isso, nas palavras de Bozza (2000), significa compreender a necessidade de a avaliação ser *permanente*, ou seja, de estar presente em todas as instâncias do trabalho com a Língua Portuguesa; ser *contínua*, não ocorrendo interrupções de um trimestre para outro; e ser *cumulativa*, no sentido de possibilitar a incorporação de novos registros que acompanhem, de forma dinâmica, os conteúdos já consolidados e os que vão sendo apropriados a partir de novas estratégias pedagógicas. Dessa forma, a avaliação cumpre sua função de ser formativa e qualitativa, à medida que os instrumentos utilizados, os critérios, as análises sobre os resultados obtidos e as ações desencadeadas encontram-se a serviço do pedagógico, justificando-se em função do processo de ensino e de aprendizagem, articulando-se aos objetivos estabelecidos, considerando os percursos realizados, e servindo para desencadear ações de intervenção pedagógica.

Para tornar esse processo mais consistente e coerente, os professores, a partir da proposta curricular e do planejamento de ensino, deverão construir instrumentos que possibilitem o registro dos progressos individuais dos alunos, os quais, sendo analisados à luz dos objetivos, da natureza dos conteúdos e dos percursos realizados; constituir-se-ão em fontes de informação para a reorganização de todo o processo ensino aprendizagem e da própria organização do trabalho pedagógico da instituição escolar como um todo.

É preciso que o professor tenha claro o que é fundamental em Língua Portuguesa. É possível apreender o sentido sem o domínio da estrutura da língua, ou dominar a estrutura da língua sem apreender o sentido? Essa questão pode auxiliar na definição de que o fundamental em Língua Portuguesa é a apreensão do sentido, que pode ser prejudicada pela falta de domínio de elementos que organizam a linguagem. Em turmas de alfabetização ou anos subsequentes, considerando o encaminhamento metodológico proposto neste currículo, o professor não pode perder de vista que o ponto de partida do trabalho com a linguagem e o ponto de chegada é

o domínio do gênero discursivo. Isso equivale dizer que o objetivo maior do ensino é mediar o processo de aprendizagem dos alunos na compreensão do gênero discursivo, como o efetivo trabalho com a língua portuguesa na escola, pois é por meio dos gêneros que o aluno constrói as suas interações sociais. Compreender os gêneros discursivos como ponto de partida e de chegada requer a compreensão do aluno quanto ao conteúdo temático expresso, a estrutura composicional dos gêneros orais, escritos e multissemióticos e os elementos estruturais da língua que envolvem o conhecimento gramatical – aqui apresentado como análise linguística/semiótica, visto que os gêneros não têm todos a mesma estrutura e ao conteúdo veiculado pelo gênero, o que está relacionado à intenção, objetivos, contexto de produção, interlocutores relacionados ao gênero produzido, conforme especificado na metodologia da SD.

Nessa perspectiva, compreende-se que é necessário planejar situações de avaliação que contemplem todas as práticas de linguagem de ensino da Língua Portuguesa.

Referências:

- Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná- Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019.

- LEAL, Telma. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. In: SILVA, Janssen F;HOFFMAN, Jussara & ESTEBAN, Maria Tereza (orgs.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003 pp. 19-31).

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2018.

8.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

8.3.1 Pressupostos Teóricos Da Disciplina De Matemática

A matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar, pois deve estar

ao alcance de todos, sendo prioritário no trabalho docente, a democratização do seu ensino.

A aprendizagem da matemática deve estar ligada à compreensão e a apreensão de significados, ou seja, estar sempre relacionada a outros objetos e acontecimentos, possibilitando ao aluno a apropriação do conhecimento que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade, num processo contínuo e permanente de construção.

A matemática abrange um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Está presente na vida das pessoas através de suas experiências mais simples, como o contar, comparar, operar sobre quantidades diversas, calcular seu salário, pagamentos e consumo, bem como na organização de atividades diversificadas em seu dia a dia.

No ensino fundamental deve ser explorada, de forma ampla na formação das capacidades intelectuais, na estrutura do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas.

As necessidades diárias fazem com que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite o reconhecimento de problemas, a busca e seleção de informações, a tomada de decisões e, o desenvolvimento da capacidade para lidar com a atividade matemática, e, quando esta capacidade é potencializada na escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado.

Nesta perspectiva, o ensino da matemática prestará sua contribuição à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios.

É importante salientar, que a matemática deverá ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio, de sua capacidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação.

OBJETIVO DE MATEMÁTICA

Analisar as relações quantitativas das formas espaciais, ou seja, analisar as relações de intra e inter- espaciais das formas, do movimento e dos números associados a essas relações, em situações da realidade social, desenvolvendo as características humanas raciocínio lógico, imaginação, percepção, atenção voluntária, memória reflexiva, linguagem, dentre outras, na perspectiva de compreender o contexto sócio – cultural, apreendendo o movimento que o produz, bem como suas contradições.

8.3.2 QUADRO ORGANIZADOR DO COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA.

PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

MATEMÁTICA – 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração de decimal.	O conceito de número e a sua função social.	Processos Mentais Básicos: correspondência, classificação, inclusão, seriação, sequenciação, comparação, conservação.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EFO1MA01.s.1.01) Reconhecer e utilizar a função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	1º, 2º e 3º TRIM
					(PR.EF01MA02.n.1.52) Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	
					(PR.EFO1MA02.s.1.06) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos, por meio de recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	
					(PR.EF01MA19.s.1.70) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro e outros, de acordo com a cultura local, para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	

EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes consigam contar os elementos de um conjunto de objetos sem indicar o mesmo mais de uma vez e sem esquecer de nenhum deles, bem como utilizar marcas gráficas e algarismos para registrar as quantidades contadas de forma correta.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração de decimal.	Comparação de números naturais.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	(PR.EF01MA03.s.1.11) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	1º, 2º e 3º TRIM
		Números naturais: composição e decomposição na base 10.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA07.s.1.38) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	(PR.EF01MA19.s.1.70) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro e outros, de acordo com a cultura local, para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	

		Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes sejam capazes de compor e decompor números formados por duas ordens, utilizando a ideia aditiva como estratégia e recursos manipuláveis e/ou digitais como apoio.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração de decimal.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	(PR.EF01MA05.s.1.5) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	(PR.EF01MA08.s.1.39) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	(PR.EF01MA08.a.1.63) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para...) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de	1º, 2º e 3º TRIM
		Problemas de adição e de subtração: ideias de comparação.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes sejam capazes de resolver problemas que envolvem as ideias de juntar, acrescentar, separar e retirar, utilizando registros pessoais, tais como desenhos e marcas gráficas como registro.						
				(PR.EF01MA06.a.1.14)		1º, 2º e 3º

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração de decimal.	Números Naturais: (adição e subtração).	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	(PR.EF01MA06.d.1.15) Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	TRIM
			(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes resolvam fatos básicos de adição, utilizando recursos manipuláveis como apoio no contexto de jogos e brincadeiras.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA		Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais	(PR.EF01MA08.n.1.64) Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	(PR.EF01MA08.n.1.6) Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	1º, 2º e 3º TRIM
		Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.				
		Multiplicação no conjunto dos				

		números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	da sala de aula, entre outros.			
GEOMETRIAS	Localização no Espaço.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.		(PR.EF01MA12.s.21) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço, segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição (como direita, esquerda, em cima, embaixo), é necessário explicitar o referencial.	(PR.EF01MA11.s.1.20) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes utilizem os termos: direita e esquerda, em cima e embaixo, em frente e atrás, ao localizar pessoas e objetos no espaço.						
GEOMETRIAS	Geometria Espacial	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares. Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noções de vértice, aresta e face.		(PR.EF01MA13.s.1.40) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	(R.EF01MA13.n.1.42) Identificar características das figuras geométricas espaciais, observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.	2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes relacionem as figuras geométricas espaciais aos objetos do mundo físico a partir da observação de suas características.						
		Características e	(PR.EF01MA13.s.1.40)	(PR.EF01MA14.n.1.66) Identificar e nomear figuras		2º e 3º TRIM

GEOMETRIAS	Geometria Plana e Espacial	classificação das figuras geométricas planas.	Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes identifiquem o círculo, o quadrado, o retângulo e o triângulo a partir da observação das faces dos sólidos geométricos e a partir de representações das figuras planas em material impresso.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, capacidade, massa e tempo.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.		(PR.EF01MA17.s.1.47) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando o calendário, quando necessário.	(PR.EF01MA16.a.1.22) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois; ontem, hoje e amanhã.	1º, 2º e 3º TRIM
		Sequência de acontecimentos.			(PR.EF01MA18.s.1.47) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, ao final do 1º ano, que os estudantes façam o uso dos termos: manhã, tarde e noite, ao relatar sequência de acontecimentos relativos ao dia. Considera-se também que estejam fluentes ao consultar o calendário, reconhecendo e localizando os dias da semana e os meses do ano.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, capacidade, massa e tempo.	Medidas de comprimento não padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto,		(PR.EF01MA15.s.1.21) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe		1º, 2º e 3º TRIM

		mais grosso, mais fino, mais largo.		mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, até o final do 1º ano, o aprendizado do uso dos termos: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais e cabe menos, bem como do conceito de que medir é comparar.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Tabelas e Gráficos.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.	(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	(PR.EF01MA21.a.1.24) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	(PR.EF01MA22.s.1.51) Realizar pesquisa envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos e organizar dados por meio de representações pessoais.	3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes consigam identificar informações em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.						
PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MATEMÁTICA – 2º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de Numeração Decimal.	Comparação e ordenação de números naturais.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos,	(PR.EF02MA01.n.2.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	(PR.EF02MA01.n.2.69) Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	1º, 2º e 3º TRIM
		Números ordinais.			(PR.EF02MA02.n.2.10) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	
		Estratégia de contagem por			(PR.EF02MA03.n.2.11) Comparar quantidades de objetos de	

		estimativa (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca).	brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.		dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 2º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes em leitura, escrita por extenso e produção de escritas numéricas, comparação e ordenação de números naturais até a ordem das centenas a partir da compreensão de suas características e regularidades.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de Numeração Decimal.	Composição e decomposição de números naturais	(PR.EF01MA07.s.1.38) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentesadições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte dematerial manipulável, por meio de diferentes adiçõespara reconhecer o seu valor posicional.		2º e 3º TRIM
			(PR.EF02MA01.n.2.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de característicasdo sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).			2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUENCIA: Até o final do 2º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes em decomposição e composição de números naturais até três ordens, bem como na compreensão sobre a organização do sistema de numeração decimal até as centenas por meio de composição dos números, fazendo uso de materiais manipuláveis e de diversas representações aditivas como suporte.						

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração de decimal.	Comparação de números naturais.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetosde coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte dareta numérica.	(PR.EFO1MA03.s.1.11) Estimar e comparar quantidadesde objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	2º e 3º TRIM
		Números naturais: composição e decomposição na base 10.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetosde coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA07.s.1.38) Compor e decompor númerode até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	(PR.EF01MA19.s.1.70) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro e outros, de acordo com a cultura local, para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	
		Medida de valor: Tema Sistema Monetário Brasileiro.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes sejam capazes de compor e decompor números formados por duas ordens, utilizando a ideia aditiva como estratégia e recursos manipuláveis e/ou digitais como apoio.						
		Problemas de	(PR.EF01MA08.s.1.39) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos,		(PR.EF02MA08.a.2.82) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável,	3º TRIM

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais (multiplicação).	multiplicação: significado de adição de parcelas iguais.	com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.		utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	
		Problemas de multiplicação e de divisão envolvendo dobro e metade.	(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições, para reconhecer o seu valor posicional.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 2º ano os estudantes sejam capazes de resolver problemas envolvendo as ideias de multiplicação com apoio de imagens, recursos manipuláveis e/ou digitais e registros pessoais, isto é, usando desenhos e marcas gráficas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais (multiplicação e divisão).	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	(PR.EF01MA08.s.1.39) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	(PR.EF02MA07.n.2.81) Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	(PR.EF02MA08.a.2.82) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	3º TRIM

			(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições, para reconhecer o seu valor posicional.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que, ao final do 2º ano, os estudantes sejam capazes de resolver problemas envolvendo as ideias de divisão com apoio de imagens, recursos manipuláveis e/ou digitais e registros pessoais, isto é, usando desenhos e marcas gráficas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal:números naturais.	Sequências de números naturais: ordem crescente e decrescente. Sequências repetitivas recursivas: números naturais, figuras e símbolos.	(PR.EF02MA01.n.2.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valorposicional e função do zero).	(PR.EF02MA09.s.2.37) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	(PR.EF02MA10.s.2.43) Identificar e descrever um padrão(ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	1º, 2º e 3º TRIM
					(PR.EF02MA11.s.2.44) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais,objetos ou figuras.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 2º ano os estudantes sejam capazes de completar uma sequência numérica organizada na ordem crescente ou decrescente.						
GEOMETRIAS	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás).	Localização espacial: pontos de referência.	(PR.EFO1MA11.s.1.20) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como	(PR.EF02MA12.n.2.17) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	(PR.EF02MA13.s.2.85) Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	1º, 2º e 3º TRIM

			à direita, à esquerda, em frente, atrás.			
		Elaboração de roteiros e plantas baixas.				1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, utilizando termos como: direita, esquerda, em frente e atrás.						
GEOMETRIAS	Geometria Espacial.	Geometria espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	(PR.EF01MA13.s.1.40) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	(PR.EF02MA14.s.2.45) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando- as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).		2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de reconhecer e relacionar as figuras geométricas espaciais aos objetos do mundo físico a partir da observação de suas características.						
GEOMETRIAS	Geometria Plana	Geometria plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).	(PR.EF01MA14.n.1.66) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	(PR.EF02MA15.s.2.70) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.		2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar o círculo, o quadrado, o retângulo e o triângulo a partir da observação das faces dos sólidos geométricos e a partir de representações das figuras planas em material impresso.						
			(PR.EF02MA04.a.2.35)	(PR.EF02MA20.s.2.87)		2º e 3º

GRANDEZAS E MEDIDAS	Sistema Monetário Brasileiro.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro para resolver situações cotidianas.		TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Os estudantes, ao final do 2º ano, deverão ser capazes de identificar e estabelecer relações entre as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de tempo	Medidas de tempo: intervalo de tempo entre duas datas.	(PR.EF01MA17.s.1.47) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	(PR.EF02MA18.s.2.20) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, com dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	(PR.EF02MA19.s.2.24) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 2º ano o estudante manifeste fluência em construir noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade, identifique intervalos de tempo entre duas datas (dias da semana, meses do ano), compreenda a estrutura de um calendário e o utilize como marcador de tempo para planejamentos e organização de agendas. Espera-se, também, fluência na leitura de horas em relógios digitais.						
	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Conceito de medidas. Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).	(PR.EF01MA15.s.1.21) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	(PR.EF02MA16.s.2.47) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	(PR.EF02MA17.n.2.52) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	3º TRIM

EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, até o final do 2º ano, que os estudantes possam realizar medições e comparações de comprimentos de pessoas e objetos utilizando uma unidade de medida não padronizada e que identifiquem instrumentos para medir comprimento, capacidade e massa.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados e informação. Tabelas e gráficos.	Listas, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras.	(PR.EF01MA21.a.1.24) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	(PR.EF02MA22.s.2.27) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	(PR.EF02MA23.s.2.56) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	3º TRIM

EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 2º ano espera-se que os estudantes consigam identificar informações em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.

**PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
MATEMÁTICA – 3º ANO**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	(PR.EF02MA01.n.2.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	(PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	(PR.EF03MA04.s.3.46) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	1º, 2º e 3º TRIM
		Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).				
		Números naturais: localização na reta				

		numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 3º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes quanto à leitura, representação, comparação e ordenação de números até a ordem das unidades de milhar.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: composição e decomposição.	(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	(PR.EF03MA02.s.3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF03MA02.n.3.29) Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	1º, 2º e 3º TRIM
		Números naturais: pares e ímpares.	(PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que esse objetivo seja atingido pelo estudante, com fluência, até o final do ano, pois a composição e a decomposição de números constituem a base dos procedimentos que serão utilizados para o trabalho com as operações matemáticas.						
			(PR.EF02MA06.a.2.41) Resolver e elaborar			1º, 2º e 3º

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	Estratégias de cálculo mental: adição e subtração.	problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.		TRIM
			(PR.EF03MA02.s.3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 3º ano espera-se que o estudante esteja fluente na resolução de problemas envolvendo adição e subtração com números naturais, utilizando diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito.						
NÚMEROS	Números naturais	Problemas de adição e subtração: significados de juntar,	(PR.EF02MA06.n.2.16) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação	(PR.EF03MA06.a.3.73) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e	(PR.EF03MA05.d.3.14) Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo	1º, 2º TRIM

E ÁLGEBRA	adição e subtração.	acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	números naturais até a ordem de unidade de milhar.	
		Algoritmos para resolver adições e subtrações.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 3º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes em resolver e elaborar problemas de adição e subtração relacionados às ideias de juntar, acrescentar, separar e retirar e completar quantidades, recorrendo, para isso, a diferentes estratégias de cálculo.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais: adição e multiplicação.	Números naturais: adição e multiplicação.	(PR.EF03MA02.s.3.70) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF03MA07.a.3.16) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	(PR.EF03MA03.s.3.10) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	2º e 3º TRIM
		Problemas de multiplicação:	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para			

		significado de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 3º ano os estudantes sejam capazes de resolver problemas envolvendo as ideias de multiplicação com apoio de imagens, recursos manipuláveis e/ou digitais e registros pessoais, isto é, usando desenhos e marcas gráficas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais: divisão.	Estratégias de cálculo mental: divisão.	(PR.EF03MA02.s.3.70) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF03MA08.a.3.17) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	(PR.EF03MA09.s.3.49) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	1º, 2º e 3º TRIM
		Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 3º ano os estudantes sejam capazes de resolver problemas envolvendo as ideias de divisão com apoio de imagens, recursos manipuláveis e/ou digitais e registros pessoais, isto é, usando desenhos e marcas gráficas.						
			(PR.EF02MA09.s.2.37) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou			

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sequências numéricas.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	decrecente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	(PR.EF03MA10.s.3.18) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.		3º TRIM
			(PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.			
			(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.			

EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 3º ano espera-se do estudante a fluência em identificar as regularidades em sequências ordenadas de números naturais, descrevendo a regra e determinando os termos seguintes ou faltantes.

GEOMETRIAS	Geometria Plana e Espacial	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	(PR.EF02MA14.s.2.45) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	(PR.EF03MA14.s.3.54) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	(PR.EF03MA12.s.3.32) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetórias ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	3º TRIM
		Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical)			(PR.EF03MA13.s.3.19)	

	Localização no Espaço	e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).			Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	
	Medidas de Área	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.			(PR.EF03MA21.s.3.85) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de relacionar as figuras geométricas espaciais a sua planificação.						
GEOMETRIAS	Geometria Plana e Espacial	Lados e vértices de figuras geométricas planas.	(PR.EF01MA14.n.1.66) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	(PR.EF03MA15.s.3.57) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	(PR.EF03MA16.s.3.78) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	3º TRIM
		Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.			(PR.EF03MA21.s.3.85) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar círculo, quadrado, retângulo, triângulo, trapézio e paralelogramo a partir da observação de seus atributos, tais como quantidade de lados e de vértices.						
GRANDEZAS	Medidas (padronizadas e não padronizadas).	Medidas de comprimento: estimativa e	(PR.EF02MA16.s.2.47) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de	(PR.EF03MA19.s.3.40) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas	(PR.EF03MA17.s.3.34) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	3º TRIM

E MEDIDAS	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	comparação.	polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	(PR.EF03MA18.s.3.39) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais adequado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que a aprendizagem em relação às unidades metro e centímetro seja mobilizada com fluência pelo estudante.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Medidas de capacidade e massa: estimativa e comparação.		(PR.EF03MA20.s.3.88) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.		3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que a aprendizagem sobre as unidades litro e quilograma seja mobilizada com fluência até o final do ano, representando apenas parte deste objetivo.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de Tempo	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.	(PR.EF02MA18.s.2.20) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (PR.EF02MA19.s.2.24) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e	(PR.EF03MA23.s.3.58) Ler horas em relógios digitais e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	(PR.EF03MA22.s.3.22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	2º TRIM

			registrar o horário do início e do fim do intervalo.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 3º ano o estudante manifeste fluência na leitura de horas em relógios analógicos e que compreenda a estrutura do calendário, utilizando-o como marcador de tempo para planejar ações e organizar agendas.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Sistema Monetário Brasileiro	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	(PR.EF02MA20.s.2.87) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro para resolver situações cotidianas.	(PR.EF03MA24.s.3.80) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do Sistema Brasileiro em situações de compra venda e troca.		3º TRIM
		Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Os estudantes, ao final do 3º ano, deverão ser capazes de resolver problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados e informação.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.	(PR.EF02MA22.s.2.27) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas	(PR.EF03MA27.s.3.44) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas	(PR.EF03MA26.s.3.23) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas	3º TRIM

	Tabelas e gráficos	Noções de frequência.	simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 3º ano espera-se que os estudantes consigam resolver problemas que envolvem informações apresentadas em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados e informação. Tabelas e gráficos.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(PR.EF03MA27.s.3.44) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	(PR.EF03MA28.s.3.63) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.		3º TRIM

PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
MATEMÁTICA – 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: comparação, representação, leitura e escrita por extenso.	(PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.		2º e 3º TRIM
		Composição e decomposição por meio de adições.	(PR.EF03MA02.s.3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA - Até o final do 4º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes quanto à leitura, representação, comparação e ordenação de números maiores que 100 000.						
NÚMEROS E	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por	(PR.EF03MA02.s.3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e	(PR.EF04MA02.a.4.52) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12\,345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000)$)		2º e 3º TRIM

ÁLGEBRA		potências de dez.	a decomposição de número natural de até quatro ordens.	+ (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 4º ano os estudantes sejam capazes de compor e decompor números com base em adições (3235 = 3000 + 200 + 30 + 5), pois esse conhecimento é considerado alicerce para compreensão de algoritmos relacionados às operações matemáticas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais. Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	(PR.EF04MA03.s.4.06) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	(PR.EF04MA03.d.4.08) Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	2º e 3º TRIM
		Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas sem e com o uso de calculadoras.	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.			

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas sem e com o uso de calculadoras.	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	(PR.EF04MA03.s.4.06) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	(PR.EF04MA13.s.4.16) Reconhecer, por meio de investigações , utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas. (PR.EF04MA25.a.4.75) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA - Ao final do 4º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes na realização de adições e subtrações com números naturais e que consigam resolver e elaborar problemas que envolvem ideias relacionadas a essas operações.						
		Problemas de multiplicação:	(PR.EF03MA07.a.3.25) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular,		(PR.EF04MA04.s.4.09) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	2º e 3º TRIM

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	(PR.EF04MA06.s.4.10) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
		Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.		(PR.EF04MA05.s.4.55) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
					(PR.EF04MA08.s.4.31) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
					(PR.EF04MA11.s.4.12) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
					(PR.EF04MA13.s.4.16) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes estejam fluentes na resolução de problemas que envolvem a multiplicação, a partir da ideia de adição de parcelas iguais, utilizando desenhos e esquemas como formas de registro e que tenham se apropriado dos fatos fundamentais da multiplicação até o final do 4º ano.					

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	(PR.EF03MA07.a.3.16) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	(PR.EF04MA07.s.4.92) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(PR.EF04MA07.d.4.93) Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	1º, 2º e 3º TRIM
		Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.		(PR.EF04MA12.s.4.15) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	
					(PR.EF04MA13.s.4.16) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Os estudantes deverão ser capazes de resolver problemas que envolvem a divisão, considerando um algarismo como divisor, utilizando desenhos e esquemas como formas de registro.						
NÚMEROS	Números naturais	Números racionais na	(PR.EF04MA07.s.4.92) Resolver e elaborar	(PR.EF04MA09.s.4.32)	(PR.EF04MA10.s.4.65)	2º e 3º TRIM

E ÁLGEBRA	e racionais.	forma fracionária: 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100.	problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do Sistema Monetário Brasileiro.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 4º ano os estudantes reconheçam as frações mais usuais nos contextos de uso cotidiano conseguindo resolver problemas simples como fracionar quantidades de ingredientes em receitas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	(PR.EF04MA15.s.4.96) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	(PR.EF04MA05.s.4.55) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	3º TRIM
GEOMETRIAS	Geometria Espacial.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações.	(PR.EF03MA14.s.3.54) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	(PR.EF04MA17.n.4.40) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	(PR.EF04MA16.s.4.17) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 4º ano os estudantes consigam reconhecer a planificação das seguintes figuras geométricas espaciais: cubo, prisma de base retangular, pirâmide, cilindro e cone.						
					(PR.EF04MA16.s.4.17) Descrever deslocamentos e	2º e 3º TRIM

GEOMETRIAS	Geometria plana e espacial.	Geometria plana: ângulos retos e não retos.	(PR.EF03MA15.s.3.57) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	(PR.EF04MA18.s.4.72) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	
	Localização no espaço.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.			(PR.EF04MA19.s.4.98) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Localização no espaço.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições.	(PR.EF03MA19.s.3.40) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	(PR.EF04MA20.n.4.43) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	(PR.EF04MA19.s.4.98) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	2º e 3º TRIM

		Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal.	(PR.EF03MA20.s.3.88) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.		(PR.EF04MA21.s.4.100) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de tempo.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.	(PR.EF03MA23.s.3.58) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	(PR.EF04MA22.s.4.22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.		
		Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA - Até o final do 4º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes na leitura de horas em relógios analógicos, relacionando hora e minuto.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Noções básicas de eventos aleatórios.	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios.		PR.EF04MA26.s.4.51) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.		

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados Tabelas Gráficos	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	(PR.EF03MA27.s.3.44) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando- se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	PR.EF04MA27.s.4.26) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	(PR.EF04MA23.s.4.104) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	3º TRIM
		Produção de textos síntese após análise de gráficos e tabelas.			(PR.EF04MA24.n.4.107) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 4º ano espera-se que os estudantes consigam resolver problemas que envolvem informações apresentadas em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Pesquisa estatística.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(PR.EF03MA28.n.3.45) Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.		(PR.EF04MA23.s.4.104) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	2º e 3º TRIM

	Dados Tabelas Gráficos		(PR.EF04MA27.s.4.26) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.		(PR.EF04MA24.n.4.107) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	

**PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
MATEMÁTICA – 5º ANO**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA		Números naturais: comparação e ordenação.	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	(PR.EF05MA01.s.5.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.		1º TRIM
		Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar,	(PR.EF04MA02.a.4.52) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez			

		dezena de milhar e centena de milhar.	(exemplo: 12 345= (1 x 10 000) + (2 x 1000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 5º ano espera-se que o estudante leia, interprete, registre e compare números maiores que 100 000.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Problemas de adição e subtração: números naturais e racionais.	(PR.EF04MA02.a.4.52) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (exemplo: 12 345 = (1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	(PR.EF05MA07.s.5.19) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(PR.EF05MA07.d.5.24) Resolver operações de adição e subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.	1º TRIM
		Operações de adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.			(PR.EF05MA07.d.5.23) Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento), utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 5º ano espera-se que os estudantes consigam resolver problemas relacionados às ideias da adição e da subtração com números naturais e racionais.						
		Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números	(PR.EF05MA01.s.5.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas e	(PR.EF05MA08.s.5.25) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja	(PR.EF05MA09.s.5.49) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como	1º e 2º TRIM

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais (multiplicação e divisão).	racionais.	milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	
		Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	(PR.EF04MA07.d.4.14) resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.		(PR.EF05MA13.s.5.77) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	
			(PR.EF04MA06.d.4.11) Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 5º ano espera-se fluência em relação à aprendizagem da multiplicação e da divisão com números naturais, e a resolução de problemas envolvendo estratégias diversas.						
NÚMEROS E		Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).	(PR.EF04MA09.s.4.32) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de	(PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou a		
		Frações decimais:				

ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	1/10, 1/100 e 1/1000.	medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 5º ano espera-se que os estudantes consigam fracionar uma determinada quantidade, seja ela discreta ou contínua, utilizando representações pessoais, tais como desenhos, esquemas e palavras no contexto de problemas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Frações	(PR.EF04MA09.s.4.32) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. (PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	(PR.EF05MA04.a.5.14) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	(PR.EF06MA07.d.6.31) Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência de frações.	2º e 3º TRIM
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números racionais:	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%. Problemas envolvendo equivalência de frações	(PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de	(PR.EF05MA06.s.5.6) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para	(PR.EF05MA06.d.5.66) Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	2º e 3º TRIM

	porcentagem		parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.		
			(PR.EF05MA04.a.5.14) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.			2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 5º ano os estudantes consigam relacionar frações, números decimais e porcentagem no contexto de problemas para resolver, por exemplo, porcentagem associada a ideia de fração.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais.	(PR.EF05MA02.n.5.04) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. (PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo	(PR.EF05MA05.s.5.18) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.		1º, 2º e 3º TRIM

			(contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.			
			(PR.EF05MA04.a.5.14) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, até o final do 5º ano, que os estudantes consigam localizar números racionais na reta numérica.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Números racionais: valor posicional décimo, centésimo e milésimo.	PR.EF05MA01.s.5.01 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	(PR.EF05MA10.s.5.74) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	(PR.EF05MA11.s.5.75) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido. (PR.EF05MA12.s.5.76) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	2º e 3º TRIM
		Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação.				
		Números racionais: composição e decomposição				
NÚMERO E	Propriedades da igualdade.	Propriedades da igualdade - noção de equivalência.	(PR.EF04MA03.s.4.27) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do			

ÁLGEBRA			resultado. (PR.EF04MA15.s.4.96) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.			
	Conceitos de intersecção, transversal, paralela e perpendiculares.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	(PR.EF05MA16.a.5.30) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.	(PR.EF05MA14.s.5.50) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	2º e 3º TRIM
	Plano cartesiano. Coordenadas geográficas. _____	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).	(PR.EF03MA14.s.3.54) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.			
NÚMERO E ÁLGEBRA		Localização de objetos				2º e 3º

		no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.				TRIM
	Geometria espacial	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones - classificação e planificações.	(PR.EF04MA17.n.4.40) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, até o final do 5º ano, que os estudantes consigam localizar-se e localizar objetos e outras pessoas no espaço, utilizando as noções básicas de direita e esquerda, horizontal e vertical ampliando para noções de intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. Em relação à geometria espacial, espera-se que os estudantes consigam classificar e relacionar prismas, pirâmides, cilindros e cones às respectivas planificações.						
GEOMETRIAS	Geometria plana.	Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos. Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares. Geometria plana: ângulos.	(PR.EF04MA18.s.4.72) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	(PR.EF05MA17.s.5.68) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	(PR.EF05MA18.s.5.78) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que o estudante do 5º ano consiga comparar e reconhecer polígonos por meio da observação de suas características relativas ao número de lados e tipos de ângulos.						
			(PR.EF04MA10.s.4.71) Resolver e elaborar	(PR.EF05MA19.s.5.31) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das	(PR.EF05MA20.s.5.84) Concluir, por meio de	1º, 2º e 3º TRIM

GRANDEZAS E MEDIDAS	Números racionais:Sistema MonetárioBrasileiro.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.	problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.	grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidadesmais usuais em contextos socioculturais.	investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais.	(PR.EF04MA20.d.4.78) Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os númerosracionais.		(PR.EF05MA21.s.5.86) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidosgeométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).
		Perímetro de polígonos.			
		Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado.			
		Relações entre medidas de área e perímetro.			
Medida de área Medidas de volume.	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos).	(PR.EF05MA02.n.5.04) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.			

EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA - Espera-se ao final do 5º ano que os estudantes estabeleçam relações e conversões entre as unidades de medida mais usuais no contexto de problemas: horas/minutos/segundos, reais/centavos, quilômetro/metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama/milígrama, litro/mililitro. Também faz parte desse bloco de objetivos tornar o estudante fluente no cálculo de perímetro e área a partir de malhas quadriculadas, e relacionar área e perímetro de figuras poligonais em situações de ampliação e redução de figuras.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Noções de probabilidade.	Noções básicas de eventos aleatórios.	(PR.EF04MA26.s.4.51) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	(PR.EF05MA22.s.5.35) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	(PR.EF05MA23.s.5.58) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	2º e 3º TRIM
	Dados Tabelas Gráficos	Dados Tabelas Gráficos	(PR.EF04MA27.s.4.26) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	(PR.EF05MA24.s.5.36) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	(PR.EF05MA25.s.5.89) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e síntese dos resultados.	

EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 5º ano espera-se que os estudantes consigam resolver problemas que envolvem informações apresentadas em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.

8.3.3 Encaminhamento Metodológico De Matemática

As crianças que ingressam na escola trazem consigo uma bagagem de noções informais sobre os conceitos matemáticos construídos em seu cotidiano. Essas noções matemáticas serão elementos referenciais para o professor organizar a sua prática pedagógica no decorrer do ano letivo.

Tudo o que as crianças observam no dia a dia, mãe fazendo compras, numeração das casas, horários das atividades da família, somas de pontos realizado nas brincadeiras, controle de quantidade de figurinhas que possuem, as noções de espaços que conseguem estabelecer, como estar longe de, estar próximo de; serão transformados em objetos de reflexão que se integrarão às suas primeiras atividades matemáticas escolares.

Neste sentido, é fundamental que o professor, ao elaborar seu plano de ensino, investigue o domínio que cada criança tem sobre o conteúdo a ser trabalhado, quais as possibilidades e as dificuldades de cada uma diante a este ou aquele desafio.

A partir dos conhecimentos que as crianças possuem, o professor deve ampliar esse universo de conhecimento dando condições para que estabeleçam vínculos entre os conteúdos que dominam e os novos conhecimentos que vão aprender, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Nesta fase de aprendizagem, a criança tem especificamente um caráter individualista, não considerando a importância da participação dos colegas, em seu processo ensino-aprendizagem. Assim, é fundamental a intervenção do professor, socializando as estratégias pessoais ou diferenciadas, ensinando-os a compartilhar conhecimentos.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário

contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na

sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação de Matemática

No ensino da Matemática deve-se analisar as relações quantitativas das formas espaciais, do movimento e dos números associados a essas relações, em situações da realidade social.

A avaliação deve ser coerente adotando uma postura que considere os caminhos percorridos pelo aluno e suas tentativas de solucionar os problemas que lhe são propostos. A avaliação deve superar o caráter de controle primitivo a qual deverá ser diagnóstica e investigativa, ser formativa e qualitativa, ou seja, para verificar a ação do educando, onde o mesmo deve ser capaz de seriar, classificar, organizar e perceber as diferentes ações existentes na disciplina.

Deve-se avaliar o sujeito através dele mesmo, isto é, das suas ações, cristalizando resultados que expressam a produção de acordo com suas características pessoais. Para isso deve-se usar vários instrumentos de avaliação tais como provas, trabalhos orais e escritos, observação sistemática no dia-a-dia do aluno.

Referências:

-Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Matemática**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018.

8.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

8.4.1 Pressupostos Teóricos De História

No processo ensino-aprendizagem da disciplina de História, envolve especificamente, a distinção entre os saberes históricos e o saber histórico escolar. Esse saber histórico, que, refere-se as pesquisas e produção de conhecimentos dos pesquisadores e especialistas, enquanto que o saber histórico escolar enfatiza o conhecimento produzido no espaço escolar.

No espaço escolar é importante compreender o saber histórico escolar sobtrês aspectos fundamentais, que são o fato, o sujeito e o tempo histórico, que, de acordo com os enfoques atribuídos, orientarão a concepção histórica no ensino da disciplina.

A ênfase em determinado aspecto histórico de forma significativa ao educando, possibilitará a compreensão histórica em sua complexidade, cuja dimensão, o educando apreende gradativamente, onde os diferentes conceitos de fato, sujeito e tempo histórico, refletem distintas concepções de História e como a mesma é estruturada e constituída.

Assim, o trabalho pedagógico requer estudos diversificados, que devem transformar em instrumentos de construção do saber histórico escolar, e, este saber histórico escolar desempenha papel na vida local do educando, pois objetiva torná-lo um observador atento das realidades do seu entorno, capaz de estabelecer relações, comparações, reativando sua atuação no tempo e espaço.

No Ensino Fundamental, o ensino e a aprendizagem da história se voltam inicialmente, atividades em que os educandos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações de modo de vida social, cultural e econômica de sua localidade, no presente e no passado, considerando diferentes leituras de obras humanas.

À escola cabe interferir nas concepções de mundo, que as crianças pequenas têm a nível de senso comum, para que desenvolvam observações atentas na sua realidade, identificando as relações sociais em suas múltiplas e diferenciadas dimensões.

O trabalho escolar deve partir dessa perspectiva, identificando as especificidades das linguagens documentais, das simbologias e das formas de construções dessas mensagens, pois estas intervenções pedagógicas específicas provocam mudanças significativas nas compreensões das crianças a respeito de quem escreve a história, compreendendo os diferentes registros como fonte de informações para se conhecer o passado, atuar no presente e significar o futuro.

OBJETIVO DE HISTÓRIA

Promover a análise, a reflexão, e a compreensão do espaço, do tempo, do homem e da sociedade, compreendendo como se processam as mudanças na natureza e na sociedade.

8.4.2 Quadro Organizador Curricular da Disciplina de História

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

HISTÓRIA – 1º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Narrativas familiares e comunitárias.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	(PR. EF01HI01.s.1.01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (Conteúdo: Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares).	1º e 2º TRIM
					(PR.EF01HI01.n.1.05) Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. (Conteúdo: Tempo histórico e tempo cronológico)	
					(PR.EF01HI06.s.1.14) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	

					(Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio) (PR.EF01HI07.s.1.15) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. (Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio).	
MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Contexto histórico e cultural do brincar.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	(PR.EF01HI05.s.1.12) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	(PR.EF01HI05.a.1.13) Conhecer e comparar jogos, brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias. (Conteúdo: Contexto histórico e cultural do brincar).	2º e 3º TRIM
			(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.		(PR.EF01HI08.s.1.20) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. (Conteúdo: Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade).	
			(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.			
HISTÓRIA 2º ANO						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Espaços de sociabilidade.	(PR.EF01HI04.s.1.16) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.	(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	(PR.EF02HI02.a.2.02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). (Conteúdo: Espaços de sociabilidade).	1º e 2º TRIM
					(PR.EF02HI03.d.2.05) Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação. (Conteúdo: Participação social).	
					(PR.EF02HI10.s.2.27) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (Conteúdo: Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade).	
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS.	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	Narrativas familiares e comunitárias.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	(PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	(PR.EF02HI08.s.2.23) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (Conteúdo: Fontes históricas).	2º e 3º TRIM
					(PR.EF02HI04.d.2.09) Perceber a diversidade no contexto familiar. (Conteúdo: Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas).	

A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS.	O tempo como medida.	Tempo cronológico.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	(PR.EF02HI06.s.2.16) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	(PR.EF02HI07.s.2.17) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. (Conteúdo: Tempo cronológico).	2º e 3º TRIM
			(PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.		(PR.EF02HI03.s.2.04) Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória. (Conteúdo: Relações sociais em diferentes grupos e comunidades).	
					(PR.EF02HI07.d.2.20) Estabelecer comparações entre passado e presente. (Conteúdo: Tempo histórico).	
					(PR.EF02HI07.d.2.22) Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo. (Conteúdo: Tempo histórico).	
HISTÓRIA 3º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
			(PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreendero	(PR.EF03HI05.s.3.13) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreenderseus significados.	(PR.EF03HI01.d.3.03) Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos	1º e 2º TRIM

AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.	significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.		indígenas como os primeiros donos da terra. (Formação histórica e populacional da cidade).	
			(PR.EF02HI06.s.2.16) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).		(PR.EF03HI02.s.3.06) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (Conteúdo: Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade).	
					(PR.EF03HI03.s.3.08) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. (Conteúdo: Narrativas históricas sobre a cidade).	
					(PR.EF03HI06.s.3.15) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios, entre outros), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	
					(PR.EF03HI04.s.3.10) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	
			(PR.EF02HI01.s.2.01)	(PR.EF03HI08.s.3.19) Identificar modos de vida na	(PR.EF03HI01.s.3.01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os	2º e 3º TRIM

AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. (Conteúdo: Formação histórica e populacional da cidade).	
			(PR.EF03HI05.s.3.13) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.		(PR.EF03HI07.s.3.17) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. (Conteúdo: População e diversidade cultural local).	
					(PR.EF03HI11.s.3.32) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos (Conteúdo: A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer).	
					(PR.EF03HI12.s.3.33) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. (Conteúdo: A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer).	
A NOÇÃO DE ESPAÇO	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de	A cidade: espaços públicos e privados.	(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e	(PR.EF03HI10.a.3.31) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental,	(PR.EF03HI10.a.3.31) Diferenciar espaços domésticos, públicos e áreas de conservação ambiental, com base no reconhecimento	3º TRIM

PÚBLICO E PRIVADO.	conservação ambiental		separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	compreendendo a importância dessa distinção.	de suas funções e atribuições.	
					(PR.EF03HI09.s.3.28) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, entre outros) e identificar suas funções. (PR.EF03HI09.d.3.29) Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).	
HISTÓRIA 4º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre	A humanidade na História.	(PR.EF03HI05.s.3.13) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	(PR.EF04HI02.s.4.03) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (Conteúdo: Identidade: A humanidade na História).	1º TRIM
					(PR.EF04HI04.s.4.06) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da	

	outras.				fixação das primeiras comunidades humanas. (Conteúdo: Povos indígenas). (PR.EF04HI04.c.4.08) Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. (Conteúdo: Povos indígenas). (PR.EF04HI03.s.4.09) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (Conteúdo: Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades).	
CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base	(PR.EF04HI06.s.4.12) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	(PR.EF04HI07.s.4.14) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (Conteúdo: Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná). (PR.EF04HI06.c.4.13) Identificar a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. (Conteúdo: O trabalho e a exploração da mão de obra	2º TRIM

			na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.		escrava).	
					(PR.EF04HI07.c.4.16) Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades. (Conteúdo: Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná).	
					(PR.EF04HI09.s.4.05) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (Conteúdo: Processos migratórios e os primeiros grupos humanos).	
					(PR.EF04HI10.a.4.19) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (Conteúdo: Formação da sociedade brasileira/paranaense).	
					(PR.EF04HI11.c.4.23) Conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).	
			(PR.EF04HI01.s.4.01)		(PR.EF05HI01.c.5.06) Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus	3º TRIM

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais.		(PR.EF05HI04.s.5.17) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	(PR.EF05HI04.d.5.19) Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano. (Conteúdo: Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais).	1º e 2º TRIM
					(PR.EF05HI05.s.5.21) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. (Conteúdo: Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais).	
					(PR.EF05HI05.c.5.24) Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levantados Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).	
REGISTROS DA HISTÓRIA:		Comunicação	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação	(PR.EF05HI07.s.5.28)	(PR.EF05HI08.s.5.30) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas	2º e 3º TRIM

LINGUAGENS E CULTURAS.	As tradições orais e a valorização da memória.	registros de memória.	do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (Conteúdo: Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades - calendários e outras formas de marcar o tempo).	
					(PR.EF05HI09.s.5.33) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (Conteúdo: Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades - calendários e outras formas de marcar o tempo). (PR.EF05HI10.a.5.34) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. (Conteúdo: Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais).	2º e 3º TRIM

8.4.3 Encaminhamento Metodológico De História

Tomando por princípios o fato de que é preciso teoricamente, por meio de um arranjo linguístico ou discursivo a superação das relações sociais existentes e as mudanças das ideias e representações da realidade.

Para isso se destinam os produtos dos conhecimentos que permita inquirir sobre a natureza, o valor, o significado, a eficiência, a eficácia, as possibilidades e os limites do conhecimento, que reconheça as contradições reais existentes no processo de existência que permita compreender o caráter social do conhecimento como resultante das ações e dos trabalhos realizados.

Por isso é o conhecimento da História, então é preciso transformar as aparências em algo comprometido, num concreto pensado, partindo dos objetos reais, tornando possível ver os fatos e/ou a realidade. Dessa forma, o conhecimento deixa de ser entendido como pronto e acabado.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar

encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA

Através desta disciplina deve-se promover a análise, a reflexão e a compreensão do espaço do tempo do homem e da sociedade. Compreendendo como se processam as mudanças na natureza e na sociedade.

Avaliar o aluno observando-o através da sua participação, sua produção seus registros em desenho ou escrita tendo em vista a compreensão do mundo, do trabalho e de suas implicações nas formas de organização e do exercício do poder.

Avalia-se através do princípio de que a vida é o pressuposto fundamental para todos os seres e o fato de que o homem se diferencia dos demais animais, pelo trabalho analisando a vida em todos seus aspectos.

Verifica-se a relação ensino aprendizagem na qual traz contribuição para a compreensão do mundo e para a superação das condições existentes.

Também a avaliação se caracteriza pela busca de métodos, estratégias. Também é preciso avaliar o contexto e as condições em que a educação ocorre, pois todos os fatores interferem no processo educativo.

A avaliação deve ser constante e atingir a todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, estratégias, objetivos o instrumento de avaliação.

Avaliar é comprometer-se com a construção e a execução de projetos de mudança na compreensão da realidade.

Referência:

-Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná - Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019.

PARANÁ. História do Paraná LEI 13381/2001. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/>>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: História**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018

8.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

8.5.1 Pressupostos Teóricos de Geografia

No estudo da Geografia a sucessão de fatos soltos que não ajudam o educando a compreender o mundo atual em que vivemos, e a memorização, descrição e citação de fatos e lugares, limita de certa forma, a expansão de conhecimentos do educando.

A habilidade de pensar, analisar e interpretar historicamente o espaço, não se efetiva, e, considerando que o estudo da geografia deve proporcionar ao educando habilidade para observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade compreendendo e identificando as possibilidades de transformação, buscando a superação das contradições, abrangendo a análise histórica da formação das diversas configurações especiais distintas de outros ramos do conhecimento quando se preocupa com as localizações estruturais espaciais e processos espaciais, ou

seja, a produção e organização do espaço geográfico, partindo das relações sociais de produção, historicamente determinado.

O ensino da geografia deve acontecer de maneira a desenvolver o senso crítico do educando com compreensão do papel histórico daquilo que é criticado, levando-o a perceber-se como sujeito da história e agente da transformação sócio.

Assim é importante ressaltar a necessidade de selecionar conteúdos que envolvam o espaço geográfico numa totalidade: espaço e sociedade, natureza e homem.

OBJETIVO

Considerar a escola no contexto social em que atua e qual a concepção de homem e de mundo que postula, servindo de orientação para o educador situar-se na sua realidade e da qual é parte integrante.

8.5.2 Quadro Organizador do Componente Curricular Geografia

GEOGRAFIA – 1º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Espaços de moradia e vivência.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE01.a.1.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	(PR.EF01GE03.a.1.10) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas. (Conteúdo: Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos; Regras de convivência no trânsito).	1º TRIM
			(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.		(PR.EF01GE06.s.1.6) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (Conteúdo: Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano).	
			(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.		(PR.EF01GE07.a.1.11) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. (Conteúdo: O trabalho e as profissões).	

O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Espaços de moradia e vivência.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	(PR.EF01GE01.a.1.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	(PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhando trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. (Conteúdo: Mapas simples; trajeto e referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância).	1º TRIM
		Ambiente rural e urbano (campo e cidade).			(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (Conteúdo: Narrativas familiares e comunitárias).	
		Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades.				

O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	(PR.EF01GE02.a.1.5) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	(PR.EF01GE06.s.1.6) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (Conteúdo: Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano).	2º TRIM
			(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.		(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial).	

			(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.		(PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhando trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. (Conteúdo: Mapas simples; trajeto e referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância).	
O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	(PR.EF01GE02.a.1.5) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	(PR.EF01HI05.s.1.12) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (Conteúdo: Contexto histórico e cultural do brincar).	2º TRIM
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais e da vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE05.a.1.7) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação	(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial).	2º TRIM
			(EI03EO04)		(PR.EF01GE10.a.1.8)	

			Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.) e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (Conteúdo: Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; relação clima - moradia - brincadeiras).	
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais e vida cotidiana.		(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.		(PR.EF01GE11.s.1.9) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. (Conteúdo: Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano).	2º TRIM
MUNDO DO TRABALHO	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	O trabalho e as profissões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE07.a.1.11) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (Espaços de moradia e vivência; ambiente rural e urbano (campo e cidade); cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades).	3º TRIM
			(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.			
			(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes			

			culturas e modos de vida.			
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Pontos de referência.	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE08.a.1.2) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA- Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (Conteúdo: Espaços de moradia e vivência; ambiente rural e urbano (campo e cidade); cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades).	3º TRIM
			(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.		(PR.EF01GE02.a.1.5) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares).	
					(PR.EF01GE05.a.1.7) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de	

					vivência (escola, bairro, casa entre outros). (Conteúdo: Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Pontos de referência.	Mapas simples.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE09.a.1.3) – ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA- Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando ênfase aos atributos e funções dos diferentes locais. (Conteúdo: Espaços de moradia e vivência; ambiente rural e urbano (campo e cidade); cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades).	3º TRIM
		Trajetos.				
		Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	(PR.EF01GE09.a.1.3) – ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA- Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	(PR.EF01GE02.a.1.5) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares).	
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR GEOGRAFIA – 2º ANO						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	Meios de Comunicação.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	(PR.EF02GE03.a.2.12) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	(PR.EF02GE01.a.2.5) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização. (Conteúdo: O bairro: formação migratória e organização dentro do município).	1º TRIM
		Meios de Transporte.	(PR.EF01GE03.a.1.10) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.			
		Uso responsável dos meios de comunicação e transporte.				
		Regras de trânsito.	(PR.EF01GE04.a.1.1) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas			

			e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.			
CONEXÕES E ESCALAS	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.	(PR.EF02GE04.a.2.7) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade- natureza.		(PR.EF02GE02.s.2.6) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (Conteúdo: Costumes, tradições e diversidade da população do bairro).	2º TRIM
					(PR.EF02GE05.a.2.8) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças. (Conteúdo: Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade).	
					(PR.EF02HI06.s.2.16) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (Conteúdo: Tempo cronológico).	

MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano.	(PR.EF02GE04.a.2.7) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	(PR.EF02GE07.a.2.13) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	(PR.EF02GE05.a.2.8) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças. (Conteúdo: Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade)).	2º TRIM
					(PR.EF02GE08.a.2.1) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência. (Conteúdo: Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes; elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência)).	
					(PR.EF02GE09.a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em	

					imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (Conteúdo: Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto).	
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.			(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (Conteúdo: Espaços de sociabilidade).	2º TRIM
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Localização, orientação e representação espacial.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes).	(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	(PR.EF02GE08.a.2.1) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais)	(PR.EF02GE07.a.2.13) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações. (Conteúdo: Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; problemas ambientais causados pela produção industrial e extração).	3º TRIM

		Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.	(PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	dos lugares de vivência.	(PR.EF02GE09.a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (Conteúdo: Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto).	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial.	Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.	(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	(PR.EF02GE09.a.2.2) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	(PR.EF02GE07.a.2.13) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações. (Conteúdo: Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; problemas ambientais causados pela produção industrial e extração).	3º TRIM
			(PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando		(PR.EF02GE10.s.2.3) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de	

			referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.		representações espaciais da sala de aula e da escola. (Conteúdo: Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial).	3º TRIM
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR GEOGRAFIA – 3º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro- Município- Região).		(PR.EF03GE02.a.3.3) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sociocultural- econômica da região.	(PR.EF03GE01.a.3.2) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (Conteúdos: Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; o trânsito no município).	1º TRIM
					(PR.EF03GE03.a.3.4) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em lugares distintos. (Conteúdo: Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida).	
					(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do	

					espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (Conteúdos: Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; pontos cardeais).	
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro- Município- Região).			(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica. (Conteúdo: Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	
					(PR.EF03HI08.d.3.20) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. (Conteúdo: Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades).	
CONEXÕES E ESCALAS.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	Paisagem Natural e Antrópica (modificada).	(PR.EF02GE05.a.2.8) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores	(PR.EF03GE04.a.3.5) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência,	(PR.EF03GE.n.3.6) Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no	1º TRIM
		Componentes que				

		atuam nos processos de modificação das paisagens.	que contribuíram para essas mudanças.	comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	espaço. (Conteúdo: Mudanças e transformações das paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas).	
	Ciclos naturais e da vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	(PR.EF01GE06.s.1.6) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (Conteúdo: Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano).	
			(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.		(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial).	
					(PR.EF01GE10.a.1.8) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.) e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (Conteúdo: Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; relação clima-moradia-)	

					brincadeiras).	
NATUREZA, AMBIENTE QUALIDADE DE VIDA.	Impactos das atividades humanas.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas.	(PR.EF03GE05.a.3.7) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	(PR.EF03GE09.s.3.10) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir problemas ambientais provocados por esses usos.	(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais e diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (Conteúdo: Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; pontos cardeais).	2º TRIM
		Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.			(PR.EF03GE08.s.3.9) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. (Conteúdos: Produção e consumo; produção de lixo; redução, reciclagem e reuso para lixo e	

					resíduos).	
					(PR.EF03GE10.s.3.11) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (Conteúdo: Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia).	2º TRIM
MUNDO DO TRABALHO.	Matéria-prima e indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza.	(PR.EF02GE07.a.2.13) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	(PR.EF03GE05.a.3.7) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	(PR.EF03GE04.a.3.5) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. (Conteúdos: Paisagem Natural e Antrópica (modificada); componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens)	3º TRIM
					(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a	

					leitura cartográfica. (Conteúdo: Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	
MUNDO DO TRABALHO	Matéria-prima e indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza.	(PR.EF02GE07.a.2.13) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	(PR.EF03GE05.a.3.7) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	(PR.EF03GE11.s.3.12) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. (Conteúdo: Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas).	2º TRIM
		Matéria-prima e indústria.			(PR.EF03HI08.d.3.20) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. (Conteúdo: Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades).	
		Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.				
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Representações cartográficas.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município;	(PR.EF02GE08.a.2.1) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	(PR.EF03GE06.a.3.8) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	(PR.EF03GE09.s.3.10) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais).	3º TRIM

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Representações cartográficas.	Pontos cardeais.	(PR.EF02GE09.a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.		(PR.EF03HI10.a.3.31) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. (Conteúdos: A cidade: espaços públicos e privados).	3º TRIM
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Representações cartográficas.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	(PR.EF02GE09.a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	(PR.EF03GE07.a.3.1) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	(PR.EF03GE05.a.3.7) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria. (Conteúdos: Produtos cultivados e extraídos da natureza; matéria-prima e indústria; relação campo e cidade no trabalho e na indústria).	3º TRIM
					(PR.EF03HI05.s.3.13) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seu significado. (Conteúdos: Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade).	
					(PR.EF03HI10.a.3.31) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. (Conteúdos:	

					A cidade: espaços públicos e privados).	
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR GEOGRAFIA – 4º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	Fluxos migratórios ea formação populacionale cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	(PR.EF03GE.n.3.6) Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	(PR.EF04GE02.c.4.5) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantandoas origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	(PR.EF04HI10.a.4.19) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica ecultural que formou a população paranaense. (Conteúdo: Formação da sociedade brasileira/paranaense).	1º TRIM
			(PR.EF03GE01.a.3.2) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja nacidade, seja no campo.		(PR.EF04HI11.c.4.23) Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho,economia, educação, cultura, entre outros). (Conteúdo: Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná).	
		Fluxos migratórios ea formação populacionale cultural	(PR.EF03GE02.a.3.3) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica	(PR.EF04GE02.c.4.5) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Descrever processos migratórios e suas contribuições para a	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras	

	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sociocultural - econômica da região.	formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (Conteúdo: Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (indígenas, afro brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.).	
CONEXÕES E ESCALAS	Unidades político-administrativas do Brasil.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região).		(PR.EF04GE05.s.4.3) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF04GE03.s.4.12) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. (Conteúdos: Poder executivo, legislativo e judiciário; órgãos do poder público municipal; canais de participação social no município; trânsito seguro, direito e dever de todos)	2º TRIM
					(PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (Conteúdos: elementos	

					de um mapa; tipos de mapas; leitura e análise de mapas temáticos).	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA.	Conservação e degradação da natureza.	Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc;	(PR.EF03GE09.s.3.10) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	(PR.EF04GE11.a.10) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	(PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (Conteúdos: Elementos de um mapa; tipos de mapas; leitura e análise de mapas temáticos: elementos de um mapa; tipos de mapas; leitura e análise de mapas temáticos).	2º TRIM
		Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.		(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (Conteúdo: A humanidade na História).	
		O trabalho no	(PR.EF03GE05.a.3.7) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes	(PR.EF04GE07.a.4.7) ALFABETIZAÇÃO	(PR.EF04GE04.a.4.8) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos. (Conteúdos: Interdependência entre o campo e a	3º TRIM

MUNDO DO TRABALHO	Trabalho no campo e na cidade.	campo e na cidade.	lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	GEOGRÁFICA Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas); matéria-prima e produtos).	
			(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.		(PR.EF04GE08.a.4.9) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral). (Conteúdo: Produção, circulação e consumo de produtos). (PR.EF04GE09.s.4.2). Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (Conteúdo: Organização hierárquica das Unidades Político-Administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região).	
MUNDO DO TRABALHO.	Trabalho no campo e na cidade.	O trabalho no campo e na cidade.	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande	(PR.EF04GE07.a.4.7) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as	(PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (Conteúdos: Elementos	3º TRIM

			região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	de um mapa; tipos de mapas; leitura e análise de mapas temáticos).	
					(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (Conteúdo: A humanidade na História).	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Sistema de orientação.	Pontos cardeais e laterais.	(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros	(PR.EF04GE09.s.4.2) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	(PR.EF04GE07.a.4.7) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles. (Conteúdo: O trabalho no campo e na cidade).	3º TRIM
		Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes	(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas			

		loais inseridos no paíse no mundo.	cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para aleitura cartográfica.			
FORMAS DE REPRESEN TAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Elementos constitutivos dos mapas.	Elementos de um mapa.	(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	(PR.EF04GE10.a.4.1) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA- Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, histórico e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político- administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. (Conteúdo: Organização hierárquica das Unidades Político Administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região)).	3º TRIM
		Tipos de mapas.	(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.		(PR.EF04GE07.a.4.7) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles. (Conteúdo: O trabalho no campo e na cidade).	

		Leitura e análise de mapas temáticos.			(PR.EF04HI06.s.4.12) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (Conteúdo: O trabalho e a exploração da mão de obra escrava).	3º TRIM
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR GEOGRAFIA – 5º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	Dinâmica populacional.	Urbanização e crescimento populacional do Paraná.		(PR.EF05GE01.s.5.1) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	(PR.EF05GE02.a.5.3) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico- culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades. (Conteúdo: Diferenças étnico raciais, étnicos culturais e as desigualdades sociais).	1º TRIM
					(PR.EF05HI01.s.5.01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (Conteúdos: Nomadismo e	

					sedentarismo na formação das primeiras sociedades). (PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. Conteúdo: Comunicação e registros de memória).	
		Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.				
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	A divisão política administrativa do Brasil.	Unidades Político Administrativas da Federação Brasileira (Estados).	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF05GE.n.5.2) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cincoregiões da Federação.	(PR.EF05GE01.s.5.1) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (Conteúdos: Urbanização e crescimentopopulacional do Paraná; dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul)	1º TRIM
		Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia).				
		O Brasil no mundo.				
		Unidades Político Administrativas da Federação Brasileira (Estados).				
		Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia).	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federaçãoe grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizandoseus lugares de vivência.	(PR.EF05GE.n.5.2) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cincoregiões da Federação.	(PR.EF05GE08.a.5) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens desatélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. (Conteúdos: Observação das	

		O Brasil no mundo.			transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; coordenadas geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); continentes e suas principais características; os oceanos).	
CONEXÕES ESCALAS.	Território, redes urbanização.	Funções urbanas das cidades.		(PR.EF05GE03.a.5.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	(PR.EF05GE08.a.5.6) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. (Conteúdo: Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); continentes e suas principais características; os oceanos).	2º TRIM

		Expansão urbana.			(PR.EF05GE09.a.5.7) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos. (Conteúdo: Conexões hierárquicas entre as cidades; conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas).	
CONEXÕES ESCALAS.	Território, redes urbanização.	Expansão urbana.		(PR.EF05GE03.a.5.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	(PR.EF05GE10.a.5.11) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental. (Conteúdo: Impacto das ações humanas sobre a natureza).	2º TRIM
					(PR.EF05GE11.a.5.12) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do	

					patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (Conteúdo: Problemas ambientais causados pela ação do homem; ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais). (PR.EF05GE12.a.5.13) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. (Conteúdo: Qualidade de vida como direito; canais de participação social e órgãos do poder público; importância do respeito às regras de trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras).	
CONEXÕES ESCALAS.	Território, redes urbanização.	Expansão urbana.		(PR.EF05GE03.a.5.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	(PR.EF05HI01.s.5.01) Identificar os processos de formação das culturas dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (Conteúdo: Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades). (PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de	2º TRIM

					diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (Conteúdo: Comunicação e registros de memória).	
MUNDO DO TRABALHO.	Trabalho e inovação tecnológica.	Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação.		(PR.EF05GE06.a.5.9) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.	(PR.EF05GE09.a.5.7) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos. (Conteúdo: Conexões hierárquicas entre as cidades; conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas).	3º TRIM
		Redes de transportes e comunicação.			(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (Conteúdo: Comunicação e registros de memória).	
			(PR.EF04GE04.a.4.8) Reconhecer especificidades analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de		(PR.EF05GE05.a.5.8) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois	3º TRIM

MUNDO DO TRABALHO.	Trabalho e inovação tecnológica.	Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.	informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.	(PR.EF05GE07.c.5.10) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.	do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes. (Conteúdo: Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho).	
			(PR.EF04GE08.a.4.9) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).		(PR.EF05GE06.a.5.9) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (Conteúdo: Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; redes de transportes e comunicação).	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Mapas e imagens de satélite.	Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	(PR.EF04GE09.s.4.2) Utilizar as direções cardinais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	(PR.EF05GE08.a.5.6) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.	(PR.EF05GE03.a.5.4) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (Conteúdo: Funções urbanas das cidades; expansão urbana).	3º TRIM

		Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador). Continentes e suas principais características. Os oceanos.	(PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.		(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (Conteúdo: Comunicação e registros de memória.)	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Representação das cidades e do espaço urbano.	Conexões hierárquicas entre as cidades. Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.	(PR.EF04GE09.s.4.2) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	(PR.EF05GE09.a.5.7) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.	(PR.EF05GE03.a.5.4) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (Conteúdo: Funções urbanas das cidades; expansão urbana). (PR.EF05GE06.a.5.9) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (Conteúdo: Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; redes de transportes e comunicação).	3º TRIM

8.5.3 Encaminhamento Metodológico de Geografia

Formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, a análise e discussão dos fatos do cotidiano e temas emergentes que deverão permear o trabalho educativo.

A habilidade de pensar, analisar e interpretar historicamente o espaço, não se efetiva, considerando que assim como as outras disciplinas do currículo, a geografia deve proporcionar ao aluno a habilidade para observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade compreendendo e identificando as possibilidades de transformação, buscando a superação das contradições.

A Geografia deve abranger a análise histórica da formação das diversas configurações espaciais distinta de outros ramos do conhecimento quando se preocupa com as localizações estruturais espaciais e processos espaciais, ou seja, a produção e organização do espaço geográfico, partindo das relações sociais de produção, historicamente determinada.

O ensino da Geografia deve acontecer de maneira a desenvolver o senso crítico do aluno com compreensão do papel histórico daquilo que é criticado, levando-o a perceber-se como sujeito da história e agente da transformação social.

Assim é importante ressaltar a necessidade de selecionar conteúdos que envolvam o espaço geográfico numa totalidade: espaço e sociedade, natureza e homem.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que

considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA

A avaliação da aprendizagem propõe eixos que estruturam as análises que constituem em pressupostos que permitiram perceber a existência de uma totalidade. Deve-se incentivar o educando no sentido de crescimento e amadurecimento, estimulando o raciocínio e a criatividade, tanto no nível individual como no coletivo.

O aluno deverá identificar o espaço em que vive sendo ele na família, no grupo na região no país e no mundo.

O educador deve levar o educando a estudar, interpretar, compreender e analisar o espaço em que vive, dessa forma a avaliação deve ser criativa podendo ser feita de várias formas, verificando as produções individuais dos alunos tais como: frases, textos, desenhos, pesquisas participação nas aulas entre outros tipos de avaliação que levem o aluno a perceber o espaço em que está situado, não esquecendo que a avaliação é um meio e não um fim para diagnosticar o saber do aluno.

Referências:

-Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018

8.6 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

8.6.1 Pressupostos Teóricos da Disciplina de Ciências

A ciência é uma das mais extraordinárias criações do homem, que lhe confere, ao mesmo tempo, poderes e satisfação intelectual, até pela estética que suas explicações lhe proporcionam. No entanto, ela não é lugar de certezas absolutas e [...] nossos conhecimentos científicos são necessariamente parciais e relativos.
(GRANGER, 1994, p. 113).

As Ciências devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico.

Chassot (2003) destaca que é interessante pontuar a complexidade dessa área de conhecimento pela sua própria constituição. As Ciências da Natureza fazem parte de um conjunto no qual se pode encontrar cada uma das ciências da natureza que conhecemos, como a Química, a Biologia, a Física, a Geologia e a Astronomia, além das interações e intersecções entre elas. Assim, enunciar as Ciências da Natureza como o produto da existência humana constitui-se em um pressuposto com o qual se pode entender melhor a possibilidade alcançada pelo homem de produzir conhecimento em diferentes momentos históricos, o que lhe tem garantido a transformação da natureza com a finalidade de suprir as suas necessidades e interesses, condicionadas pelas relações sociais, econômicas e políticas desde aquelas que têm possibilitado a sua sobrevivência até aquelas que ficam no campo das vaidades.

Captar esse movimento sistemático da produção do conhecimento do homem, ao longo de sua existência, requer lançar mão de um método que não caia simplesmente no reducionismo cronológico, que demarca as produções, os feitos de maior destaque e seus protagonistas em um determinado espaço de tempo, o que tem sido muito utilizado no ensino de Ciências Naturais ao longo da história. Esse modelo educativo tende a isolar a Ciência, revestindo-a de uma pseudoneutralidade, à medida que coloca o homem como mero produtor casual ou mesmo vocacional de saberes.

Para exemplificar o que chamamos de reducionismo cronológico no ensino de Ciências da Natureza, basta nos reportarmos à história do ensino dessa área do saber nas práticas educacionais no Brasil. Pesquisadores como Krasilchik (1987), Fracalanza (1986) 479 e Carvalho e Gil Pérez (1993) destacam que o modelo educativo adotado para o ensino de Ciências da Natureza tem sido marcado pelo seu caráter livresco, memorístico e desconectado da vivência dos alunos. Esse modelo, que estimula à passividade dos alunos, tende a priorizar muito mais a história dos inventos, de seus inventores, com suas respectivas datas, esquecendo que esses saberes são produzidos na própria história dos homens, portanto, um fenômeno humano que tem dimensão técnica, emocional, cognitivo cultural, bem como ação do meio (social, política e ambiental) no qual são materializados e se idealizam.

A configuração do ensino que prima pela memorização e pela sua posterior repetição é evidenciada pela forma como o conteúdo da disciplina é trabalhado.

Pesquisadores como Romaneli (2002), Ribeiro (2001), Ronan (1987) e Foresti (1983) afirmam que esse trabalho, desde os primórdios da educação, tinha sua base metodológica fundamentada na concepção jesuítica, até meados dos anos 50 do século XX, marcado pelo que ficou conhecido, nas teorias educacionais, como modelo tradicional, que primava exclusivamente pela verbalização do professor, o qual cobrava a pura e simples memorização dos conteúdos e a repetição dos trabalhos executados durante suas exposições.

Em geral, os professores, nesse modelo educacional, tratam de descrever, linearmente, os saberes acumulados, dividindo-os em diferentes períodos históricos: a Ciência Primitiva, a Ciência Antiga, a Ciência da Idade Média, a Ciência Moderna e a Ciência Contemporânea.

Na Ciência Primitiva, o destaque ficava para o saber construído sobre a base mitológica, valorizando-se, em especial, a história dos mitos Gregos e Romanos, enfatizando que a transmissão do saber se dava por rituais e práticas manipulativas como a fermentação, o curtimento e o tingimento. Já tínhamos, nesses saberes, o cerne de nossa Química atual.

Na Ciência da Antiguidade, privilegiava-se o desenvolvimento do pensamento Greco-Romano, com destaques para a criação da Academia de Platão, o Liceu de Aristóteles, o Museu e a Escola de Medicina de Alexandria. Era o início do pensamento racional, que recebeu o nome de Filosofia, cuja contribuição é evidente em muitas áreas. A Matemática despontou, nesse período, juntamente com a Astronomia e a Medicina, e eram destacados os expoentes ocidentais como: Tales de Mileto, Heráclito de Éfeso, Pitágoras, Demócrito de Abdera, Hipócrates de Quios, Ptolomeu, Arquimedes, Philadelphus, entre outros de maior ou menor destaque. Todavia, nossos alunos não conhecem a grande contribuição que o Oriente deixou, no mesmo período, em áreas como a Medicina, com o desenvolvimento do conceito de hospital e posterior de farmácia; a Matemática, com o desenvolvimento dos algarismos e o conceito do zero; a Física, com o desenvolvimento da hidrostática e a óptica; a Química, com atividades práticas que oportunizaram o desenvolvimento do sabão e também da água de rosas; contribuições dadas pela Ciência Chinesa, Indiana e Árabe.

Na Ciência da Idade Média, a importância dos mosteiros para a transmissão do saber acumulado ganhou primazia com o advento do cristianismo, que criara e

reforçara sua base educativa na escolástica. Foi destaque, nesse período, Thomás de Aquino, cuja vertente era religiosa, e os trabalhos de Roger Bacon que, à época, já lançava as bases da Ciência experimental. Destacou-se, ainda, nesse período, a criação das primeiras Universidades, mas não se trabalhava a dinâmica desses acontecimentos como sendo fruto das relações da história do homem.

Nos saberes produzidos e trabalhados na Ciência Moderna, temos um reforço muito grande no ensino descritivo de ciências, cuja base se alicerçava na tríade: Copérnico-Galileu-Newton. Os estudantes eram cobrados a estudar e repetir sobre seus feitos até em ambientes que favorecessem a repetição de seus inventos, mas o faziam, na maioria das vezes, sem nenhuma contextualização, o que podia levar o estudante a pensar que o conhecimento produzido pela Ciência era construído fora da realidade. Chassot (1994) já advertia do reducionismo que isso representava, lembrando que a Ciência, em todos os tempos, foi construída por milhares de trabalhadores anônimos.

Na Ciência Contemporânea, por sua vez, podemos igualmente visualizar a sua fragmentação e o seu caráter reducionista, quando identificamos que a ênfase dada às Ciências Naturais se resume à utilização e ao domínio da técnica e da tecnologia. Após a Segunda Guerra Mundial, ocorria no mundo uma corrida para a industrialização e muitos governantes, com seus interlocutores, sabiam que o desenvolvimento tecnológico e científico era necessário para o controle da dinâmica do processo de dominação capitalista. Pesquisadores como Krasilchik (1987), Delizoicov e Angotti (2000) apontam que principalmente os que trabalhavam com recursos bélicos, nessa década, tinham, no campo educacional, uma importante área potencial de influência. Sendo assim, a Segunda Guerra Mundial foi, para o ensino de Ciências da Natureza, um marco de diferenciação no currículo escolar com a implantação das disciplinas de Física, Química e História Natural.

No período considerado como Guerra Fria, os grandes projetos incorporaram mais um objetivo, o de permitir a vivência do método científico como necessário à formação do homem, agora identificado como cidadão. Assim, o discurso da democratização do ensino destinado a todos foi se fortalecendo e, no ensino de Ciências da Natureza, esse discurso materializou-se por simplificar o método científico a pura e simples utilização da técnica e da tecnologia. Apareceram, nesse

período, muitos projetos de mudança curricular, cada um com suas especificações devido às necessidades de cada país.

No Brasil, entre 1963 e 1965, foram criados seis Centros de Ciência pelo Ministério da Educação e Cultura, com o objetivo de possibilitar a produção de materiais para o ensino, pois se acreditava que a qualidade do material didático seria suficiente para o processo de ensino e aprendizagem. Junto às mudanças curriculares, ocorreu a intensificação dos cursos de atualização e treinamento de professores; porém, o sistema educacional resistia às mudanças, devido à exigência do conhecimento memorístico para o vestibular.

Em 1964, o sistema passou por uma reestruturação, devido à mudança de regime político e à implantação do regime militar. Um novo projeto educativo acenava para a modernização e o desenvolvimento do país. Para tanto, o ensino de Ciências Naturais passou a ser valorizado como contribuinte à formação de mão-de-obra qualificada, sendo essa intenção reforçada pela Lei nº. 5.692/71, que regulamentou o ensino profissionalizante de nível técnico no Brasil.

Conforme Bianchi (2012), com o aumento da industrialização, proporcionado pelo avanço da técnica e da tecnologia, o período de 1970-1980, foi conhecido como a década da crise energética e a percepção do homem para os problemas ambientais. No Brasil, ficou evidente que os problemas sociais determinaram um novo objetivo para o ensino de Ciências Naturais: a necessidade de discutir as implicações socioambientais. Como afirma Krasilchik (1987), “O que agora se visava era incorporar o racionalismo subjacente ao processo científico, à análise de valores e o reconhecimento de que a ciência não é neutra” (KRASILCHIK, 1987, p. 17). Juntamente nessa perspectiva continuou o apoio ao ensino de Ciências Naturais, marcado pela criação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN), que dinamizou um conjunto de ações para a reestruturação dos currículos em projetos patrocinados pelo governo vigente.

Nesse mesmo período, tem-se o registro de uma nova modalidade de licenciatura regulamentada pela Resolução nº 30/74 do Conselho Federal de Educação, denominada “Licenciatura Curta”, por meio da qual o profissional era formado em dois anos de estudos gerais e mais um ano de formação em área específica. Essa licenciatura é apontada por Krasilchik (1987), Delizoicov e Angotti

(2000) como sendo a responsável pela debilitação na formação de professores para trabalhar com a disciplina, pois muitos desses profissionais que foram para as salas de aula ensinar Ciências tinham uma formação aligeirada e muito precária, sendo que muitos não haviam sequer entrado em um laboratório, em seu período de formação.

Na década de 1980, a crise econômica gerou um período de competição tecnológica impactando diretamente o ensino de Ciências da Natureza. Esse período foi marcado pelas organizações profissionais, científicas e de professores universitários e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão que estimula a pesquisa e o fomento, criou um projeto para melhorar o ensino de ciências naturais e matemática. De acordo com Krasilchik (1987), como reflexo desse movimento, surgiram vários projetos no plano escolar, revelando uma variedade de concepções sobre o ensino de ciências da natureza.

Já no início dos anos de 1990, o domínio da técnica e da tecnologia se transformou em um embate global, bem como a necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental pensando na sustentabilidade. Enquanto alguns propunham a necessidade da formação do “cidadão trabalhador”, outros estavam preocupados com a conquista das novas tecnologias para dominar o chamado mercado globalizado. Conforme Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), os professores, que trabalhavam com a opção de formar cidadãos, tinham como meta principal as mudanças curriculares, com foco nos conteúdos e nas metodologias utilizadas nas aulas. Algumas mudanças de conteúdos foram constantes, sempre se pensando em trabalhar as relações da indústria com a agricultura, a Ciência e tecnologia e, também, a proposição de trabalhar a educação ambiental e a educação para a saúde.

É importante essa reflexão sobre o histórico do ensino de Ciências da Natureza no Brasil, pois ele está diretamente ligado à formação de professores, quer seja nas áreas específicas que compõem as Ciências da Natureza, quer seja na formação de professores generalistas como o Pedagogo, fator esse que reflete na forma e na qualidade por meio da qual os conceitos foram apreendidos ou não, interferindo, por sua vez, diretamente na ação do professor.

O caso da formação do pedagogo, professor generalista que, na maioria das vezes, é o responsável pelo ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é bastante pontual, pois em seu processo de formação, cabe ao Ensino Superior propiciar que esse profissional tenha acesso a metodologias de ensino das diferentes

áreas de conhecimento, mas isso só é possível partindo do conhecimento científico que o aluno de graduação de pedagogia deve ter. Infelizmente, muitas vezes no Ensino Superior, é necessário retornar ao trabalho de conceitos que não foram aprendidos na Educação Básica, para então se trabalhar as metodologias de ensino. Quando essas lacunas de formação não são supridas, tem-se um profissional com domínio limitado dessa área de conhecimento, o que irá refletir diretamente no processo de ensino de ciências da natureza.

Conforme destaca Brasil (2017), é necessário que o ensino dessa área contemple o estímulo à reflexão, à medida que se estudam os saberes produzidos ao longo da existência do homem e de suas diferentes relações, para que se viabilize, aos estudantes, uma compreensão crítica de como o homem tem produzido o conhecimento, transformando o meio em que vive e a si próprio, desenvolvendo assim a capacidade de atuação no e sobre o mundo, finalidade da alfabetização científica, e importante conhecimento para o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, acredita-se que considerar a Ciências da Natureza como uma “linguagem para facilitar a nossa leitura do mundo natural” (CHASSOT, 1993, p. 37) é entender que, essa área é uma interpretação humana do mundo natural e que implica diretamente na forma de entender a nós mesmos e ao ambiente.

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza assuma o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do “fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo.

Neste documento curricular, a concepção do ensino de Ciências é apresentada na perspectiva de que seu ensino se constitua no estudo das relações estabelecidas entre o homem e a natureza, ao longo da história, ou seja, na percepção, na ação do homem com relação à natureza e na tentativa do homem em entender e explicar os fenômenos naturais.

Sendo assim, o método dialético, por meio da categoria da totalidade, oferece subsídios para análise da produção do homem em todos os seus aspectos. Sobre essa particularidade, Pinto (1969) afirma que “qualquer ato definido de pesquisa de algum dado da realidade só pode ser entendido como determinado pela totalidade do conhecimento existente no momento” (PINTO, 1969, p. 37). Assim, o processo de produzir conhecimento constitui-se na reflexão do desenvolvimento histórico do homem, explorando as contradições estabelecidas de uma dada sociedade com o máximo rigor possível.

Corroborando com essa afirmação, Santos (2005) argumenta que, “quando se parte da visão dialética e da ideia de que tudo está relacionado, a visão de conjunto é importante. [...] o conhecimento é totalizante e a atividade humana, em geral, é um processo 483 de totalização, que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada” (SANTOS, 2005, p. 30). Dessa maneira, a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar a formação de um cidadão que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.

8.6.2 QUADRO ORGANIZADOR DO COMPONENTE CURRICULAR DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS.

CIÊNCIAS – 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Características dos materiais.	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, plástico, entre outros.		(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF01CI01.d.1.14) Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.	1º TRIM
		Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano.			(PR.EF01CI01.d.1.16) Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	
		Redução, reutilização e reciclagem dos materiais - Coleta Seletiva.				
		Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva, redução da geração de resíduos, entre outros).				

VIDA E EVOLUÇÃO	Seres vivos no ambiente.	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.		(PR.EF01CI02.a.1.01) Localizar, nomear e representargraficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	2º e 3º TRIM
		Partes do corpo e suas funções.				
	Corpo Humano Respeito à diversidade.	Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.			(PR.EF01CI02.d.1.03) Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemosperceber por meio dele.	
		Semelhanças e diferençasentre os indivíduos.			(PR.EF01CI04.s.1.06) Comparar características físicasentre os colegas, reconhecendoa diversidade e a importância da valorização, do acolhimentoe do respeito às diferenças.	
		Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.				
		Respeito às diferenças.				
VIDA E EVOLUÇÃO	Hábitos alimentarese higiene	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	(PR.EF01CI02.a.1.01) Localizar, nomear e representar graficamente (pormeio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo asmudanças que aconteceram desde seu nascimento.	(PR.EF01CI03.s.1.04) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer,escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	(PR.EF01CI04.s.1.06) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância davalorização, do acolhimento e dorespeito às diferenças.	3º TRIM
				(PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do		

	Hábitos alimentares e higiene	Hábitos alimentares saudáveis.		corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.		3º TRIM
TERRA E UNIVERSO	Escala de tempo.	Escala de tempo: períodos diários.			(PR.EF01CI05.s.1.07) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	
		Escala de tempo: dias, semanas, meses e anos.			(PR.EF01CI06.s.1.08) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	
		Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.				
		Sol como fonte natural de luz				
		Importância do Sol para os seres vivos.				
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR						
CIÊNCIAS 2º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE

MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades e usos dos materiais.	Materiais que compõem objetos da vida cotidiana.	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	(PR.EF02CI02.s.2.16) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	1º TRIM
		Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.			(PR.EF02CI02.d.2.17) Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	
		Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.				
		Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.				
		Uso consciente dos materiais.				
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades e usos dos materiais. Prevenção de acidentes domésticos.	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF02CI03.a.2.04) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.		1º TRIM

VIDA E EVOLUÇÃO	Seres vivos no ambiente.	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	(PR.EF02CI05.s.2.10) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	(PR.EF02CI04.s.2.05) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	2º TRIM
		Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).			(PR.EF02CI04.d.2.08) Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).	
VIDA E EVOLUÇÃO	Plantas.	Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	(PR.EF02CI06.s.2.11) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	(PR.EF02CI04.s.2.05) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	2º TRIM
		Relações entre as plantas, o	(PR.EF02CI05.s.2.10) Investigar a importância da água e da luz para a		(PR.EF02CI04.d.2.08) Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante	

		ambiente edemais seres vivos.	manutenção da vida de plantas em geral.		para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos(água, solo, ar etc.).	
		Diversidade de plantase animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.				
VIDA E EVOLUÇÃO	Cuidados com o corpo humano.	Vacinação como prevenção de doenças.	(PR.EF01CI03.s.1.04) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antesde comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	(PR.EF02CI.n.2.02) Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.	(PR.EF02CI.n.2.01) Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene,(lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	3º TRIM
		Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.			(PR.EF02CI.n.2.03) Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	
		Cuidados e respeito com o corpo humano.				
TERRA E UNIVERSO	Movimento aparente do Sol no céu.	Movimento aparente do Sol no céu.	(PR.EF01CI05.s.1.07) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF02CI08.d.2.13) Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que têm relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	
	O Sol como fonte de luz e calor.				(PR.EF02CI08.s.2.14) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes	

					tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	
		Sol como fonte de luz e calor.				
		Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.				

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CIÊNCIAS 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Saúde auditiva e visual.	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	(PR.EF03CI03.s.3.15) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	(PR.EF03CI01.a.3.12) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material que é feito etc) que influem nesse fenômeno.	1º TRIM
		Poluição sonora e Poluição visual.				
		Benefícios e perigos da exposição solar.			(PR.EF03CI02.s.3.13) Experimentar e relatar o que ocorre com a	

		Produção do som em diferentes objetos.			passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	
		Percepção do som pelo ser humano.				
		Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.				
VIDA E EVOLUÇÃO	Características desenvolvimento dos animais.	Modo de vida dos animais mais comuns no ambiente próximo (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	(PR.EF03CI04.s.3.01) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	(PR.EF03CI06.s.3.03) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	2º TRIM
		Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	(PR.EF02CI06.s.2.11) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas,		(PR.EF03CI06.d.3.04) Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.	2º TRIM

VIDA E EVOLUÇÃO		Animais vertebrados e invertebrados: principais características, relação como homem e com o meio.	o ambiente e os demais seres vivos.		(PR.EF03CI04.c.3.06) Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	
		Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio			(PR.EF03CI.n.3.07) Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	
		Ações de degradação do ambiente e suas consequências.				
VIDA E EVOLUÇÃO	Características e desenvolvimento dos animais.	Ciclo de vida dos animais.	(PR.EF03CI04.s.3.01) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	(PR.EF03CI05.s.3.02) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	(PR.EF03CI06.s.3.03) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	2º TRIM
		Diferenças entre as fases de vida	(PR.EF01CI02.a.1.01)			

		do serhumano: infância, juventude, idade adulta e velhice.	Localizar, nomear e representargraficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.			
TERRA E UNIVERSO	Características da Terra.	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Solem diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF03CI07.s.3.08) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formasde representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	(PR.EF03CI10.s.3.11) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendoa importância do solo para a agricultura e para a vida.	3º TRIM
	Observação do céu.	Astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis nocéu durante o dia e durante a noite.	(PR.EF01CI05.s.1.07) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodosdiários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas,meses e anos.	(PR.EF03CI08.s.3.09) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.		
	Usos do solo.	Características do solo.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Solem diversos horários do dia e associá-las ao	(PR.EF03CI09.s.3.10) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola		
		Usos do solo.				

TERRA E UNIVERSO	Usos do solo.	Relação do solo com as diversas atividades humanas.	tamanho da sombra projetada.	com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.		
		Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, desmatamento, erosão, poluição, entre outros.				
		Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.				

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CIÊNCIAS 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATÉRIA E		Misturas presentes no dia a dia.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida	(PR.EF04CI01.a.4.09) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de		1º TRIM

ENERGIA	Misturas.	Separação de misturas	cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	seus componentes), Reconhecendo sua composição.		
	Transformações reversíveis e não reversíveis.	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF04CI02.s.4.10) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	(PR.EF04CI03.s.4.11) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	
		Transformações reversíveis e irreversíveis presentes no cotidiano.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.			
	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	(PR.EF03CI07.s.3.08) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base Na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	(PR.EF04CI.n.4.07) Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.	(PR.EF04CI.n.4.06) Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.	
		Uso consciente da água.			(PR.EF04CI.n.4.08)	

		Fontes de poluição.			Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso natureza.	
		Preservação dos recursos hídricos.				
VIDA E EVOLUÇÃO	Cadeias alimentares.	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	(PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	(PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF04CI04.d.4.16) Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	2º TRIM
		O papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	(PR.EF03CI04.s.3.01) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.		(PR.EF04CI05.s.4.17) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	
	Microrganismos.	Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF03CI05.s.3.02) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.		(PR.EF04CI06.s.4.18) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.	
		Ciclo da matéria e o fluxo de energia nos ecossistemas.				
		Papel dos				
				(PR.EF04CI08.s.4.13)		2º TRIM

VIDA E EVOLUÇÃO	Microrganismos.	microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	(PR.EF01CI03.s.1.04) Discutir as razões pelas quais hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	(PR.EF04CI07.a.4.12) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.	
		Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.	(PR.EF02CI.n.2.02) Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.		(PR.EF04CI.n.4.14) Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).	
		Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros.				
		Célula como constituinte básico dos seres vivos				
						3º TRIM

TERRA E UNIVERSO	Pontos cardeais.	Pontos cardeais por meio de observação do Sol e do gnômon.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Solem diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF04CI09.s.4.01) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	(PR.EF04CI10.s.4.02) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
			(PR.EF03CI08.s.3.09) Observar, identificar e registrar períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.		
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra.	(PR.EF01CI05.s.1.07) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	(PR.EF04CI11.s.4.03) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	(PR.EF04CI10.s.4.02) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
		História dos calendários em diferentes culturas.			
	Sistema Solar e seus planetas.	Características dos planetas do Sistema Solar.	(PR.EF03CI07.s.3.08) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.)	(PR.EF04CI.n.4.04) Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.	(PR.EF04CI.n.4.05) Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.
		Sistema Solar e seus componentes.			

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CIÊNCIAS 5º ANO

CIÊNCIAS - FÍSICA						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades físicas dos materiais.	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF05CI01.s.5.18) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais - como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	(PR.EF05CI01.d.5.19) Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.	1º TRIM
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade. Reciclagem.	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.		(PR.EF05CI05.s.5.21) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	
		Uso consciente dos materiais.	(PR.EF04CI02.s.4.10) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento,			

			resfriamento, luz e umidade).			
MATÉRIA E ENERGIA	Ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico.	(PR.EF04CI.n.4.07) Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.	(PR.EF05CI02.s.5.08) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	(PR. EF05CI03.s.5.09) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	1º TRIM
		Mudanças de estado físico da água.			(PR.EF05CI04.s.5.10) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	
		Importância da cobertura vegetal para preservação e conservação dos ambientes.				
		Principais usos da água nas atividades cotidianas.				
		Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).				
		Fontes de energia		(PR.EF05CI.n.5.11)	(PR.EF05CI.n.5.12) Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a	

	Fontes de energia	(renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente		Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.	necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).	
VIDA E EVOLUÇÃO	Sistemas do corpo humano. Nutrição do organismo. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema. Sistema digestório: principais órgãos e funções.	(PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF05CI06.s.5.03) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	(PR.EF05CI07.s.5.04) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (PR.EF05CI.n.5.01) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	2º TRIM
	Sistemas do corpo humano. Nutrição do organismo. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF05CI06.s.5.03) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	(PR.EF05CI.n.5.02) Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	

VIDA E EVOLUÇÃO	Nutrição do organismo. Hábitos alimentares.	Alimentação: grupos alimentares - necessidades nutricionais - hábitos alimentares saudáveis.	(PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	(PR.EF05CI08.a.5.05) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	(PR.EF05CI09.s.5.06) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	2º TRIM
		Importância da alimentação para promoção e manutenção da saúde.	(PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.			
		Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc.	(PR.EF05CI06.s.5.03) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.			
		Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.				

TERRA E UNIVERSO	Constelações e mapas celestes	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF05CI11.s.5.15) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	(PR.EF05CI10.s.5.13) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	3º TRIM
		Constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	(PR.EF03CI08.s.3.09) Observar, identificar e registrar períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.		(PR.EF05CI13.s.5.17) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	
			(PR.EF04CI09.s.4.01) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).		(PR.EF05CI11.d.5.14) Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.	
	Constelações e mapas celestes.	Fases da Lua	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF05CI12.s.5.16) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	(PR.EF05CI10.s.5.13) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	
	Periodicidade das fases da Lua.		(PR.EF03CI08.s.3.09) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.		(PR.EF05CI13.s.5.17) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas	
	Instrumentos óticos.	Constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.				

					fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	
		Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens.	(PR.EF04CI09.s.4.01) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).			
			(PR.EF05CI11.s.5.15) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.			

8.6. Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular de Ciências.

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

Matéria e Energia: “[...] estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;

Vida e Evolução: “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. [...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade;

Terra e Universo: “[...] a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes. [...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo nesse sistema são os pontos importantes que devem ser compreendidos. Por mais que a divisão desse componente curricular esteja organizada em unidades temáticas e facilite o estudo e a compreensão dos conhecimentos, não se deve esquecer de relacioná-las, uma vez que não há como compreender sobre o Universo sem refletir sobre o Sol, ou estudar sobre o Sol e não relacioná-lo com a energia, e mesmo estudar sobre energia e não relacionar a importância dessa para os seres vivos. Cabe ressaltar que, para atingir o objetivo

proposto no ensino de Ciências, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), assumir o conhecimento científico como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho do professor.

A Ciência, por não ser neutra, não pode ser pensada em termos de ensino como uma prática que valoriza somente as teorias que a sustentam, dissociadas das práticas sociais que as criam. Logo, por ser a educação uma atividade intencional, teoria e prática são indissociáveis no contexto de qualquer área do saber. Ou seja, a Ciência deve ser trabalhada na perspectiva apontada por Vázquez (1977), com a sua potencialidade de contribuir para a transformação do mundo, uma vez que tem como objeto de trabalho do professor o conhecimento científico, fruto da Ciência produzida historicamente pelo homem. Assim, torna-se importante salientar que deve ser de domínio do mesmo, a lógica própria do conhecimento científico, que tem no método científico o ponto que o diferencia do saber cotidiano.

Defende-se aqui a concepção dialética da mediação, conforme Almeida, Oliveira e Arnoni (2007), que consideram os conceitos no seu encadeamento e nas suas relações mútuas e ações recíprocas, sendo função do professor provocar conflito cognitivo no aluno. Nesse contexto, o professor parte do conhecimento que o aluno já tem, ou seja, conhecimento imediato para, por meio da organização metodológica do conteúdo, promover a elaboração de sínteses, ou seja, partir do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) ao mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), em outras palavras, da síntese precária ou provisória à síntese das múltiplas determinações, enquanto resultante da apropriação do conhecimento científico, núcleo do trabalho escolar.

Para a prática educativa, Almeida, Oliveira e Arnoni (2007) apresentam as etapas que organizam o ensino e a aprendizagem:

o **planejamento**, o **desenvolvimento** e a **avaliação** que constituem a aula. No **planejamento, primeira etapa**, estão inclusas a **seleção dos fundamentos teóricos** (tanto científicos, quanto filosóficos), a **organização metodológica** por meio da Metodologia da Mediação¹ Dialética e a **elaboração do plano de aula**. Na segunda etapa, tem-se o **desenvolvimento da aula**, que é integrada pela **operacionalização da** Metodologia da Mediação Dialética (resgatando, problematizando, sistematizando e produzindo²). Na terceira etapa tem-se a **avaliação**, com a responsabilidade de **análise dos processos desenvolvidos**, tanto no que tange ao ensino, quanto à aprendizagem.

Ao propor a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), destaca-se que os elementos que integram a organização metodológica dos diferentes momentos são:

Resgatando/Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, interligados e interdependentes.

1º Momento – Resgatando/registrando

É o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E serão esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a

música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elabora-se a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato).

A forma de organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível materiais para pesquisa necessários à realização da atividade proposta. Diferentes propostas de organização e de reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

2º Momento – Problematização

A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. A partir dos registros iniciais, faz-se necessária a comparação entre as anotações de um e outro aluno, entre o que um sabe e o outro sabe. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado.

O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato). É responsabilidade do professor o domínio conceitual de modo a tratar o conteúdo em sua natureza histórica e cultural. É essencial utilizar esses momentos para que o aluno entenda como se efetiva a sistematização do conhecimento científico, ou seja, de forma individual e coletiva em um processo histórico de acertos e erros;

3º Momento – Sistematização

O terceiro momento é o da sistematização. É importante que o professor faça a mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como o livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas.

Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes

e conhecimentos, dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

4º Momento – Produzindo

É o momento em que o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares.

Destacou-se, brevemente, os momentos fundamentais da Metodologia da Mediação Dialética no que tange à operacionalização da aula, aos seus desdobramentos e suas implicações teórico-metodológicas. Ressalta-se, ainda, que no ensino de Ciências, além de atividades práticas, deve-se trabalhar com diversos tipos de textos, não somente os do livro didático. Um poema, um conto, uma fábula (que pode estar sendo usado em Língua Portuguesa, no trabalho com os gêneros discursivos), um artigo científico (para essa faixa etária, os artigos da revista *Ciência Hoje para Criança* são adequados), uma entrevista com moradores do bairro, uma notícia de jornal, uma foto de uma situação do bairro, podem ser utilizados no conteúdo de Ciências em estudo. O uso de vídeos curtos como documentários, filmese desenhos (como “Sid, o Cientista”) também são recursos muito importantes e práticos, mas não podemos esquecer que todos os encaminhamentos desses recursos devem sempre colaborar para um único fim: favorecer o processo de aprendizagem do aluno.

O trabalho com o conteúdo deve sempre partir de sua totalidade, ou seja, se for trabalhar um dos sistemas do corpo humano, é importante destacar o corpo, as suas características como corpo, para só então fazer o recorte do sistema que se quer abordar, não esquecendo que depois desse estudo realizado sobre o sistema devese inserir novamente esse sistema no todo, ou seja, no corpo, mas agora com outra compreensão.

Entender cada sistema é uma parte fundamental do percurso de estudos em direção à compreensão dos conceitos científicos. É preciso que o aluno conheça e reconheça as características, as partes, as funções, relacione-as como sistema, compreenda-os no corpo, sobretudo, situe esse corpo no tempo e espaço histórico e social, cujas marcas de saúde e doenças, inclusive, também são demarcadas pelas condições de acesso ou não aos bens produzidos socialmente pela e na sociedade. Em diferentes culturas e em diferentes contextos econômicos e sociais, o corpo é marcado e demarcado de forma semelhante e, também, distinta. A identificação dos fatores determinantes dessas marcas é também tarefa essencial em Ciências, à

medida que problematiza as questões decorrentes do uso excessivo de agrotóxicos na alimentação, hábitos alimentares, condições de trabalho inadequadas, dificuldades de acesso às condições de prevenção às doenças, ações essas que auxiliam no cuidado com o corpo, com a saúde/equilíbrio do corpo em sua totalidade.

As questões de saneamento básico, por sua vez, partem dos elementos conhecidos pelos alunos (sua casa, escola, bairro, município) e contribuem para questionar a realidade local no sentido de identificar fatores que existem no entorno que auxiliam ou afetam o saneamento. Ao trabalhar sobre o lixo, pesquisar como a comunidade local o trata, quais os significados que esse tem para a comunidade; ele é um resíduo a ser descartado ou uma fonte de renda; há ação pública para a coleta seletiva, entre outros. Ao professor cabe promover situações desencadeadoras da problematização e sistematização, visando a aprofundar saberes por meio dos conceitos científicos que precisam ser ensinados referentes ao conjunto de conhecimentos que estão em estudo, pois quando se trabalha dessa forma a compreensão de conceitos científicos é significativo para o aluno, e o conhecimento imediato é (re)significado. Nesse contexto, o livro didático assume seu sentido mais como um recurso a serviço da organização da aula e não como principal elemento direcionador dela.

O ensino de Ciências também deve incluir, de maneira transversal e integradora, a abordagem de temas “contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017). Dentre esses temas, os que devem ser mais diretamente abordados são: o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, pontuando em ciências naturais as fases de desenvolvimento dos seres vivos, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento. Considerando que o cuidado com a saúde é preocupação desde o período intrauterino, estendendo-se ao longo da vida, quanto antes formarem-se hábitos saudáveis e preocupação com a qualidade de vida, mais preparados estaremos para o enfrentamento das questões que dizem respeito ao processo de envelhecimento.

Outro tema é a educação ambiental, que foi instituída a partir da Política Nacional de Educação Ambiental pela Lei nº 9.795/99. A Educação ambiental formal se fundamenta em Brasil (2012), com a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. No Paraná, em 2013, com a aprovação da Lei nº 17505, de 11 de janeiro de 2013, instituiu-se a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental. Esses documentos ressaltam o dever de ser promovida a educação ambiental de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar. É importante salientar que a educação ambiental deve ser trabalhada com o objetivo de promover hábitos sustentáveis, ou seja, não só as questões ligadas diretamente ao ecossistema, mas também à interação desses com as questões econômicas e sociais, sendo responsabilidade de todos. Para tanto, podem ser utilizados os documentos universais da Educação Ambiental como: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Carta da Terra, Tratado de Educação Ambiental.

A educação alimentar e nutricional, Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, é outro tema que deve ser abordado tendo o incentivo ao desenvolvimento de hábitos alimentares que promovam a saúde e o bem estar, abrangendo desde o entendimento básico do funcionamento do nosso organismo até a escolha de alimentos saudáveis, promovendo uma reflexão sobre questões importantes dentro dessa temática como a obesidade e desnutrição infantil, bem como estudos aprofundados sobre as consequências do uso/abuso de agrotóxicos na produção de alimentos.

Com relação ao Estatuto da Criança e do Adolescente e à prevenção à violência, é preciso que, ao tratar das questões referentes à sexualidade, também abarque-se o cumprimento da referida obrigatoriedade de cuidar e educar, ajudando a cumprir esse preceito legal por meio do tratamento do conteúdo curricular.

A dinâmica do processo educativo dependerá, em muito, do professor, principalmente pela estruturação do planejamento de suas aulas e das metodologias, recursos, encaminhamentos de ensino utilizados, buscando relacionar os conteúdos científicos apresentados nas unidades temáticas à experiência de vida dos alunos, alçando a apropriação dos conceitos científicos, objeto de trabalho da instituição escolar.

Além de contribuir para o desenvolvimento das competências gerais que são de responsabilidade da Educação Básica e que estão estabelecidas por força do aparato legal, o componente curricular atuará no sentido de contribuir para o desenvolvimento das competências específicas de Ciências da Natureza, conforme estabelecido nos dispositivos legais, as quais seguem:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico(incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
- (BRASIL. 2017, p. 322).

O trabalho pedagógico deve atender às exigências legais, sem, contudo, ferir os pressupostos teóricos que sustentam as práticas pedagógicas. Assim, conforme delimitado nos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, na tensão entre o que se tem instituído e o que se almeja formar, encontra-se situado o trabalho com o ensino dos conteúdos essenciais, aqueles que se firmaram no tempo e que são a base para a compreensão dos fenômenos naturais e dos processos decorrentes desses. Ao componente curricular Ciências incorporam-se muitos desafios, dentre eles refletir sobre a base conceitual necessária para que se compreenda, efetivamente, as transformações que ocorrem na contemporaneidade quer seja pela ação direta ou indireta do homem.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passamos por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na

sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

AVALIAÇÃO

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem-homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de

serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos.

O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros. Os relatórios sistematizados com o auxílio dos registros realizados durante a mesma, podem seguir o modelo científico tradicional, apresentando: Título, Fundamentação Teórica, Objetivo, Material, Método, Resultado, Discussão dos Dados e Referências, sem perder a referência de quais conceitos teóricos encontram-se envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que estão submetidos a avaliação no referido momento.

Referências:

-Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Ciências**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018

8.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ARTE

8.7.1 Pressupostos Teóricos de Componente Curricular de Arte

Pelo trabalho criador, o homem, constrói e amplia o seu modo de ver, ouvir, representar e movimentar-se através da representação crítica, constituída de estruturas artísticas, vai registrar a interferência humana no espaço e no tempo como um produto histórico-social.

Essas interferências exigem uma mudança na maneira de ver o mundo e o homem, proporcionando assim, novas significações, que são objetos humanizados e transformados em sua natureza e, sem perder essa essência se constituem na expressão humana em sua totalidade.

Cada cultura apresenta maneira peculiar de ver o mundo e nele atuar. Cada cultura tem suas construções próprias: sua alimentação, seus costumes, sua religião, sua arquitetura, sua política, seus valores, etc.

Um fenômeno comum a todas as culturas, desde as mais “primitivas” até as mais “civilizadas”, desde as mais antigas até as mais atuais é a arte. Qualquer cultura sempre produziu arte, seja em suas formas mais simples como enfeitar o corpo com tinturas, seja nas formas mais sofisticadas como o cinema em terceira dimensão, em nossa civilização. A arte nos acompanha desde a época das cavernas.

A arte é sempre criação de uma forma. Toda arte se dá através de formas, sejam elas estáticas ou dinâmicas. Tais formas em que se apresenta a arte constituem maneiras de exprimir os sentimentos. A arte não procura transmitir significados conceituais, mas dar expressão ao sentir.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido 'a experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação ao realizar formas artísticas, tanto por ela e pelos colegas, quanto pela natureza e nas diferentes culturas.

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criativamente com as demais áreas do currículo. Por exemplo: o aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático.

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura a riqueza e a diversidade de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente reconhecendo objetivos e formas que estão 'a sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.

A arte solicita visão, escuta e os demais sentidos como porta de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos.

O conhecimento da arte abre perspectiva para que o aluno tenha uma compreensão de mundo, na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é possível mudar referência a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos 'a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

Objetivos de Arte

- Expressar e saber comunicar-se em todas as linguagens artísticas, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, e emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e apreciar produções artísticas.

- Interagir com materiais, instrumentos de procedimentos variados em arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;

- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando e aprimorando a própria produção e a dos colegas;
- Compreender e saber identificar a Arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas;
- Observar as relações entre o homem e a realidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- Compreender e saber identificar os aspectos da função e dos resultados dos trabalhos do artista;
- Buscar e saber organizar informações sobre arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas étnicas.
- Buscar com serenidade e autoconfiança resolver problemas técnicos ao realizar suas produções artísticas em artes visuais, dança, teatro e música;
- Exercer sua cidadania cultural com qualidade, analisando, criando, pesquisando, criticando e vivenciando a arte.

8.7.2 Quadro Organizador do Componente Curricular de Arte

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	o an 1 o	o an 2 o	o an 3 o	o an 4 o	o an 5 o	o Bi 1 m	o Bi 2 m	o Bi 3 m	o Bi 4 m

LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e os diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. • Identificar e descrever os diferentes gêneros da Arte: retrato e autorretrato, paisagem (natural, urbana, marinha), cenas religiosas, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber a partir das diferenças formais. • Identificar e representar o gênero da Arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar conhecimento. • Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e a cultural regional. • Identificar e descrever os diferentes gêneros da Arte: retrato e autorretrato, paisagem (natural, urbana, marinha), cenas religiosas, natureza-morta, cenas do cotidiano, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber a partir das diferenças formais.	Contextos e práticas Desdobramento do objeto de conhecimento: Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana, marinha). * Cenas do cotidiano. * Cenas religiosas. Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana e marinha); * Ponto: percepção na natureza e na arte. * Linha - Posição: horizontal, vertical e diagonal. Tipos: reta, curvas, sinuosas e mistas (espiral, zigue- zague). * Forma: percepção na natureza e na arte. *Tipos e tamanhos: geométricas. * *Posição no espaço: longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição. * Cor – percepção de cor na natureza e na arte,	X	X	X	X	X	X	X		

artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. • Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. • Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. • Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. • Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. • Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e										

internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. • Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. • Explorar os elementos da natureza - terra, barro, pedras, galhos, água, entre outros -, percebendo suas qualidades plásticas e expressivas, para redimensioná-los como material para arte, especialmente para a arte contemporânea. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. • Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. • Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. • Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, de fruição e de integração entre escola e comunidade. • Estudar o processo de criação de artistas locais, regionais e nacionais considerando a arte popular brasileira e a arte Naïf, de diferentes períodos,										

[illegible]

	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. † Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros,	Materialidades Desdobramento do objeto de conhecimento: * Suportes: papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros. * Instrumentos: lápis grafite, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincel.	X	X	X	X	X	X	X	X	
	conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico, desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. † Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. † Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora. † Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	* Matéria: tinta artesanal ou industrializada, tintas produzidas com elementos naturais (terra, folhas, raízes, flores entre outros). *Desenho: de observação, memória e criação. Pintura: a guache, com elementos naturais. *Colagem: tecidos, papéis ou técnica mista. *Modelagem: argila/barro, massinha. *Gravura: monotipia, carimbos. *Fotagem *Técnicas: *Modelagem - argila/barro, massinha. *Fotografia. *Objetos-Arte. *Assemblagem.									

	✦ Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. ✦ Explorar as técnicas de monotipia, carimbo (técnicas de impressão), e frontagem para realizar composição artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravuras. • Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares - produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. ✦ Explorar as técnicas e procedimentos de escultura – amassar, moldar, talhar, cortar e dobrar para obtenção de volume no espaço, incorporar massa em objetos, agrupar objetos entre outras, para produção de trabalhos tridimensionais, ampliando suas possibilidades expressivas.										

DANÇA	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. ✚ Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais. ✚ Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade. ✚ Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais paranaenses – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão. ✦ Conhecer e identificar as características da dança indígena, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano e as relações entre as linguagens da música e a dança. ✦ Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica, das danças folclóricas, populares e étnicas, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano, os espaços para a dança clássica e para as manifestações populares. ✚ Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas. ✚ Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro- brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	Contextos e práticas Desdobramento do objeto de conhecimento: * Manifestações culturais/danças paranaenses: fandango, congada, pau de fitas entre outras. * Manifestações culturais indígenas: dança. * Gênero: circular. * Manifestações culturais/ danças populares paranaenses: fandango, congada, pau de fitas. * Manifestações culturais indígenas – Dança e acessórios utilizados na Dança; relação entre dança e pintura corporal. * Gênero: circular, popular, folclórico e étnico. * Africana, afro-brasileiras.	X	X	X	X	X		X	X	

[illegible]

	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. † Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as. † Apropriar-se por meio de brincadeiras, jogos corporais, da apreciação de trechos de espetáculos de dança, dos fatores do movimento e suas variações, para ampliar seu repertório gestual. • Vivenciar os fatores do movimento, por meio de atividades lúdicas, situações cotidianas, exercícios direcionados, ampliando seu repertório gestual, em busca do movimento expressivo. † Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. † Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras. † Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras. † Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.	* Fatores do movimento: Tempo: rápido x lento x moderado. Espaço: Espaço pessoal (<i>Kinesfera</i>). Níveis de espaço: alto, médio, baixo. Direções espaciais: Frente, atrás, direita, esquerdo, em cima, embaixo. Força/Peso: leve e pesado, passivo x ativo, Fluência: livre, interrompido e conduzido. * Ações corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras. * Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações. * Corpo: parado (simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações). * Formas virtuais/desenhos no espaço. * Fatores do movimento: Tempo: rápido x lento x moderado. Espaço: Espaço pessoal (<i>Kinesfera</i>). Níveis de espaço: alto, médio, baixo. Direções espaciais: frente, atrás, direita, esquerda, em cima, embaixo. Força/Peso: leve e pesado, passivo x ativo. Fluência: livre, interrompido e conduzido. * Ações corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar,									

	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. • Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais. • Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo sua presença nas outras linguagens artísticas. ❖ Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado. ❖ Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). ❖ Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras, os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). ❖ Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. ❖ Identificar sons naturais e sons culturais. ❖ Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado. ❖ Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. ❖ Identificar sons naturais e sons culturais. ❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua	Elementos da linguagem Desdobramento do objeto de conhecimento: * Altura - grave, médio, agudo. * Intensidade – forte e suave. * Duração – longo e curto. * Timbre - identidade sonora. * Composição – ritmo (binário, quaternário).	X	X	X	X	X	X	X		

[illegible]

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. ‡ Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus	Materialidade Desdobramento do objeto de conhecimento: Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental.	X	X	X	X	X			X	X

sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos. ✦ Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais. ✦ Conhecer e diferenciar orquestra de câmara, orquestra sinfônica, filarmônica, a formação dos instrumentos, localização dos músicos no palco, para apreciar e desenvolver sua sensibilidade auditiva. ✦ Apreciar, identificar e explorar nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	- Fontes sonoras: corpo, sona da natureza, objetos, instrumentos. - Som e silêncio.										

	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. • Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos entre outros, para introduzir o sistema de registro musical. Apresentar as notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá e si), estabelecendo comparação com o elemento Altura (grave, médio e agudo).	Notação e registro musical. Desdobramento do objeto de conhecimento: * Partitura não convencional: representações dos sons por meio de desenhos, sinais gráficos, objetos.	X	X	X	X	X			X	X

	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. ‡ Vivenciar o processo de criação, por meio da Sonorização de histórias, brincadeiras musicais, da apropriação e incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo. • Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/ incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade. • Vivenciar o processo de criação por meio da articulação das linguagens da música e artes visuais, da apreciação da música e representação de seu ritmo por meio de formas, gestos, cor, ampliando suas possibilidades expressivas. • Pesquisar e estudar o processo de criação de grupos musicais brasileiros, que utilizam instrumentos e objetos alternativos (sugestão barbatuques, uakit,) percebendo as diversas possibilidades expressivas. ‡	Processos de criação Desdobramento do objeto de conhecimento: *Improvisação. *Composição. *Interpretação.	X	X	X	X	X		X	X	

	Experimental, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.										
TEATRO	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. † Conhecer e identificar os diferentes gêneros teatrais – mímica, teatro de sombras, teatro de bonecos – diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.	Contextos e práticas Desdobramento do objeto de conhecimento: Gêneros: * Mímica. *Teatro de sombras. *Teatro de Bonecos. * Circo. * Gêneros: Mímica; Pantomina; Teatro de bonecos; Comédia x Tragédia. *Comédia Dell’ Arte.	X	X	X	X	X			X	X

		* Gêneros: Tragédia, comédia, drama. * Monólogo. * Teatro brasileiro. * Teatro de rua e arena.									
	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). † Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações. • Conhecer os elementos formais do Teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas. • Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas, explorando suas possibilidades expressivas, para além dos estereótipos.	Elementos da linguagem Desdobramento do objeto de conhecimento: * Personagem: expressões corporais, vocal, gestual, facial, construção de vozes. * Espaço: espaço cênico. * Ação.	X	X	X	X	X			X	X

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. † Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de	. Processos de criação Desdobramento do objeto de conhecimento *Improvisação. *Jogos teatrais. * Imitação. *Dramatização. * Máscaras.	X	X	X	X	X			X	X

	movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. ✦ Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. ✦ Vivenciar no processo de criação, os papéis de ator e plateia, os jogos teatrais e brincadeiras. ✦ Dramatizar, individual ou coletivamente peças da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, articulando os elementos do teatro: personagem, espaço e ação. ✦ Construir textos e roteiros teatrais individuais e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais; ✦ Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas. ✦ Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro. ✦ Vivenciar o processo criativo em Teatro, participando como ator e como plateia, bem como explorar a improvisação, as possibilidades expressivas do corpo na criação de personagens e gestualidade expressivas, para além dos estereótipos. ✦ Articular as linguagens Artes Visuais e Teatro para a confecção de máscaras, figurinos e adereços para as dramatizações teatrais. Pesquisar e estudar o processo de criação de atores brasileiros, bem como de companhias de Teatro para ampliar suas possibilidades expressivas e apreciar espetáculos.										

	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. ✦ Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para	ARTE E TECNOLOGIA	X	X	X	X	X			X	X
	compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. ✦ Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.										

8.7.3 Encaminhamento Metodológico do Componente Curricular de Arte

A leitura que se faz do mundo da arte criadora é única. Essa área do conhecimento está intimamente ligada a todas as outras e fornece subsídios para que, por meio de sensibilidade, da percepção e da criatividade, o aluno aprenda e construa artisticamente, seja de forma de ampliar reter os conteúdos de outras áreas, seja para aprofundar e trabalhar o seu sentido estético.

Para que este sentido estético se desenvolva plenamente, é necessário perceber a arte como atividade essencialmente humana que desempenha um papel extremamente relevante nas relações sociais, sendo construída historicamente.

Portanto, todo o trabalho que envolva arte na escola deve ser contextualizado, envolvendo as relações sociais, os modos de produção, os pressupostos filosóficos e científicos, enfim, toda a realidade cultural na qual a manifestação artística em questão está inserida.

É importante que muitas culturas e manifestações artísticas sejam apreciadas e analisadas, ressaltando a diversidade da arte no tempo e espaço e tornando essa diversidade parte do acervo estético de cada aluno.

Ao entrar em contato com a arte é preciso que seus códigos e linguagens sejam, além de apreciados, compreendidos pelos alunos, para que possam ler as obras de arte profundamente e utilizar esses códigos no seu próprio fazer artístico, aliando o conhecer e o fazer na formação dos seus sentimentos estéticos.

Ler uma obra de arte significa compreender sua aparência, sua função, os significados de seus elementos e como todos esses elementos estão refletindo as relações sociais e as formas de ver o mundo e interagir com ele, tanto no momento de criação da obra como no momento de observação, análise e apropriação dela.

Para conseguir fazer leitura, é preciso “formar os nossos sentidos”, isto é, preparar-se e sensibilizar-se para fazer uma leitura estética da obra de arte, uma leitura que vai além do simples gostar ou não gostar.

Tendo acesso a diversas formas de arte, tanto por meio de obras consagradas como manifestações artísticas do cotidiano, percebendo essa infinidade de opções ao se fazer arte como reflexo da cultura na qual está inserida, compreendendo os códigos e habilidades específicas de cada linguagem e exercitando seu fazer artístico, o aluno terá condições de interferir na sua realidade, exercer sua cidadania, exercer sua imaginação e manifestações de forma autônoma e criadora no mundo em que vive.

Todo trabalho de arte na escola deve ser fundamentado nos conteúdos relativos a valores, normas e atitudes:

- ✦ Valorização, interesse e empenho em relação aos trabalhos artísticos;
- ✦ Respeito e compreensão à diversidade de manifestações artísticas, tanto na escola como nas diferentes culturas;
- ✦ Cooperação nas propostas que envolvem arte e nos trabalhos coletivos;
- ✦ Respeito ao patrimônio cultural;
- ✦ Autonomia, espontaneidade, sensibilidade e espírito crítico consistente ao fazer e apreciar manifestações artísticas;

- ✦ Reconhecimento dos obstáculos como parte integrante do processo criador;
- ✦ Percepção e cultura crítica diante da arte como possível vinculadora de ideias contrárias à autonomia e ética humana.

Todas as séries, em todos os trimestres, trabalham com todos os elementos formadores de cada uma das quatro linguagens. Mesmo dando ênfase ou referenciando apenas um ou dois em determinadas unidades, questionamento, indagações e observações a respeito dos outros, estão inseridos no conteúdo. A produção artística do aluno é estimulada a propostas de atividades práticas que estão presentes em todos os temas e unidades trabalhadas.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passamos por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, a fim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

AVALIAÇÃO DE ARTE

Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão nas situações de aprendizagem, com o domínio que o aluno vai adquirindo dos modos de organização destes conteúdos de expressar as qualidades estéticas dos objetos, dos sons e da realidade, equilíbrio, harmonia e dinâmica.

Em artes a avaliação não pode seguir um modelo preestabelecido e sim considerar o mais original e espontâneo. O professor deve levar em consideração alguns critérios segundo a proposta do Currículo Básico do Estado do Paraná, 1997, página 173:

Expressar sua leitura sobre a realidade humana-social no trabalho artístico.

Edificar uma relação autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas.

Reconhecer e utilizar os diferentes sistemas de representação artística. Fazer uma leitura da produção artística, a partir dos procedimentos que foram usados.

Ultrapassar a cópia, a imitação e os estereótipos de percepção impostos socialmente, que tendem a ver os objetos somente sobre seus aspectos práticos utilitários.

Construir a partir da sensibilidade estética da imaginação e do conhecimento técnico, o trabalho artístico, permitindo que este venha a ser compartilhado com os outros. No processo de ensino aprendizagem em arte, o ato avaliativo pode ser realizado em três momentos: o diagnóstico do conhecimento prévio do aluno, durante a própria situação de aprendizagem identificando como o aluno interage com os conteúdos de estudo e por fim na avaliação no término do conjunto de atividades. **Artes Visuais:**

- ✦ Criar formas artísticas demonstrando algum tipo de capacidade ou habilidade.

- ✦ Reconhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos.

- ✦ Articulação dos elementos formais de composição no espaço bi e tridimensional na produção artística.

- ✦ Identificação dos elementos da linguagem visual nas diferentes realidades, na obra, na natureza, na realidade circundante.

Dança:

- ✦ Interessar pela dança como atividade coletiva.

- ✦ Compreensão da estrutura e do funcionamento do corpo e dos elementos que compõem o seu movimento.

- ✦ Compreensão das diversas danças como manifestações culturais. Improvisações criações de coreografias a partir dos gêneros populares, clássicos, folclóricos e regionais.

Teatro:

- ✦ Compreender o teatro como ação coletiva.

- ✦ Compreensão da estrutura teatral (personagem, espaço cênico e texto) por meio da criação, recriação, atuação, observação e análise.

- ✦ Identificação dos elementos constitutivos da linguagem teatral e as possibilidades de composições cênicas.

Música:

- ✦ Interpretar, improvisar e compor demonstrando alguma capacidade ou habilidade.

- ✦ Valorizar e o desenvolvimento pessoal em música nas atividades de produção e apreciação.

- ✦ Articulação entre os elementos formais da música na produção, recriação, fruição e análise em obras musicais.

✚ Compreensão da linguagem musical como o produto da criação humana e sua diversidade cultural em relação a espaço e tempo histórico.

Referência:

AMOP. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná** - Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Arte**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018.

8.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

8.8.1 Pressupostos teóricos de educação física

Desde a origem do homem, ele produz cultura e estará inserido num contexto cultural produzido e reproduzindo cultura. A cultura corporal vem da época em que o homem utilizava seu corpo para sobrevivência, isto é, movimentos específicos como: pescar, caçar, comer, nadar, enfim, essenciais para a manutenção da vida.

Disso, deriva alguns conteúdos da Educação Física: o jogo, o esporte, a dança e a luta. Eles têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas.

A Educação Física enquanto área do conhecimento, tem como objetivo de estudo o corpo em movimento, como saber construído das relações entre as classes, tendo portanto, uma função social a cumprir no espaço escolar: transmitir o saber sistematizado, legado cultural da humanidade.

Assim, cada povo, cada indivíduo deve ser visto de forma única em sua totalidade. Desse modo, pode-se dizer que a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. São importantes as atividades culturais de movimento, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, com aspectos para promover, recuperar e manter a saúde.

Para garantir aos alunos o acesso aos conhecimentos práticos e conceituais, é necessário dar à Educação Física outro enfoque, mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal e abandonar o enfoque tradicional, com ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado. Assim, garantindo o acesso de todos os alunos, de forma democrática, para desenvolver suas potencialidades, inclusive portadores de deficiências físicas, visando aprimoramento como seres humanos.

A sociedade está inserida num contexto cultural e este deve ser considerado, inclusive nas aulas de Educação Física, já que seus conteúdos fazem parte de um grande patrimônio cultural: as danças, jogos, esportes, ginástica e lutas. Os conhecimentos embasados na realidade em que está incluso, proporcionam aos alunos, a compreensão, adotando uma postura não discriminatória em relação aos diferentes grupos étnicos, sociais e seus participantes.

A Educação Física, através de sua prática, favorece a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal, que são ou não benéficas. Possibilita a vivência de situações lúdicas, que promovam a socialização, a realização livre e prazerosa, essenciais ao bem estar e a saúde, tanto coletiva quanto individual.

O ensino desenvolvido com esta disciplina visa garantir o acesso ao conhecimento da cultura corporal e ao desenvolvimento das habilidades nos aspectos cognitivos, afetivos e corporais, encarando o aluno como um ser uno, indivisível, corpo e mente determinado socialmente onde suas experiências de vida se inter-relacionam modificando e determinando a sua existência na sua construção de sua realidade.

Objetivo de Educação Física

Oportunizar aos alunos o acesso à Cultura Corporal (brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura) presente na realidade em que se está inserido e em outras realidades, para que possam vivenciá-las em um processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

8.8.2 Quadro Organizador do Componente Curricular de Educação Física

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e criar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	X	X	X
	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. Deslocar no espaço em diferentes direções, sentidos, velocidades, ora fugindo, ora perseguindo e retornando, com e sem o uso de materiais. Vivenciar e apropriar-se de um espaço delimitado, que exige manutenção desse espaço no decorrer da atividade.	Contrastes: longe/perto/ convergir/divergir/perseguir/escapar rápido/lento/para frente/para trás/ em cima/embaixo/direita, esquerda/dentro/ fora, centro/perímetro. Estrutura: deslocamento do aluno e do material; deslocamento do aluno e material imóvel; deslocamento apenas do material em espaço delimitado.			
ESPORTES	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos Esportivos de Precisão: bocha, golfe, boliche, sinuca, tiro esportivo e com arco, esgrima, críquete, entre outros.	X	X	

ESPORTES	(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Jogos Esportivos de Precisão: bocha, golfe, boliche, sinuca, tiro esportivo e com arco, esgrima, críquete, entre outros.			
DANÇAS	(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.		X	X
DANÇAS	(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.		X	X
	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo. Rolamento corporal: Lateral.	X	X	X

GINÁSTICAS	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral, do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.	Para frente. Equilíbrio: Estático. Dinâmico.			
	(EF12EF10) Aprender e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. *Identificar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e da predominância lateral, permitindo um conhecimento em relação a si, ao outro e ao espaço.				

PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	X	X	X
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.				

BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.			
	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.				
	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. Experimentar as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e a consciência corporal, das categorias do movimento, dos fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.				
	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.				
	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.				
	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.				
			X	X	X

ESPORTES	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos Esportivos de marca: Atletismo.	X	X	
DANÇAS	(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Danças do contexto comunitário local e regional. Fundamentos Rítmicos: Ritmo. Percepção do tempo musical. Associação do ritmo e movimento, sem e com deslocamento.		X	X
	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, mímicas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Explorar diferentes ritmos, identificando as batidas fortes da música, realizando os movimentos de acordo com o tempo musical, associando movimentos ao ritmo proposto.			X	X

GINÁSTICAS	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. Realizar os movimentos corporais, seguindo uma direção, iniciando e finalizando, com acréscimos de Dificuldades	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo. Rolamento corporal: Para frente e para trás(iniciar e finalizar). Equilíbrio: Estático. Dinâmico.		X	X
	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.				
	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.				
	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.				

PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM

BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	X	X	
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	X	X	
	(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.				
	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.				

ESPORTES	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.	Jogos esportivos de campo e taco: beisebol, softbol, críquete, dentre	X	X	

	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	outros.	X	X	
DANÇAS	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil			
	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.				
	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.				
	(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-los, valorizando as diversas manifestações culturais. Aplicar as formações corporais nas danças do Brasil, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.				
GINÁSTICAS	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, roda, rodante, estrelas, acrobacias; com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral. Posições invertidas: roda erodante. Capacidades físicas: Força; Velocidade; Resistência.		X	X

	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.	Flexibilidade; Habilidade motora.			
LUTAS	(EF03EF05) Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.	Jogos de luta	X	X	
	(EF03EF06) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.				
	(EF03EF07) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.				
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	EF03EF.n.3.17 Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.	Jogos de aventura		X	X
	(EF03EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.				
	(EF03EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.				

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF03EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos e espaços.	Jogos de aventura		X	X

PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil		X	X
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.				
	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.				
	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, experimentando, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.				

ESPORTES	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.	Jogos esportivos de rede/parede: vôlei, pelota basca, badminton, raquetebol, squash, entre outros.	X	X	
	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.				
DANÇAS	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças de matrizes Indígena e Africana. Formações Corporais: Colunas, Fileiras; Círculo; Círculos e Criação. Níveis-Planos-Deslocamentos.		X	X
	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.				
	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.				X
	(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-los, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais. Aplicar as formações corporais nas danças de matrizes Indígena e Africana, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.				

GINÁSTICAS	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral. Apoios Invertidos: Parada de três apoios com auxílio. Capacidades Físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.		X	X
	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.				
LUTAS	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Lutas do contexto comunitário local e regional.	X	X	
	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.		X	X	
	(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e demais práticas corporais.				
	(EF04EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.			X	X

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF04EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.	Jogos de aventura			
	(EF04EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.				
	(EF04EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.				

PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.	X	X	X
	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		X	X	X

	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, experimentando, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		X	X	X
ESPORTES	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.	Jogos esportivos de invasão: handebol, futsal/futebol, basquete, rúgbi, tapembol, futebol americano, entre outros.	X	X	
	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.		X	X	
DANÇAS	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Danças do Mundo	X	X	
GINÁSTICAS	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais. Realizar os movimentos específicos da ginástica sem e com aparelhos. Experimentar a prática de atividades com apoios invertidos, exigindo maior controle corporal.	Ginástica geral. Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.		X	X

GINÁSTICAS	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Ginástica geral. Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.		X	X
	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos), em danças populares e tradicionais do mundo.				
	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.				
	(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-los, valorizando as diversas manifestações culturais.				
LUTAS	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Lutas de matrizes Indígena e Africana	X	X	
	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.				
	(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.				

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF05EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando apropriada segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Jogos de aventura		X	X
	(EF05EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.				
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF05EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais são os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.	Jogos de aventura		X	X
	(EF05EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.				

8.8.3. Encaminhamentos metodológicos de Educação Física

Ao ingressar na escola, as crianças já têm uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação.

As diferentes competências com as quais as crianças chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que tiveram oportunidade de vivenciar. Ou seja, se não puderam brincar, conviver com outras crianças, explorar diversos espaços, provavelmente suas competências serão restritas. Por outro lado, se as experiências anteriores foram variadas e frequentes, a gama de movimentos e os conhecimentos sobre jogos e brincadeiras serão mais amplos. Entretanto, tendo mais ou menos conhecimento, vivido muito ou poucas situações de desafios corporais, para os alunos a escola configura-se como um espaço diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentimentos, além de realizar novas aprendizagens.

Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organiza atividades, toma decisões sobre encaminhamentos individuais, coletivos e avalia, procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Nesse momento da escolaridade, os alunos têm grande necessidade de se movimentar e estão ainda se adaptando à exigência de períodos mais longos de concentração em atividades escolares. Entretanto, fora o horário de intervalo, a aula de Educação Física é, muitas vezes, a única situação em que tem essa oportunidade. Tal peculiaridade frequentemente gera uma situação ambivalente: por um lado, os alunos apreciam e anseiam por esse horário; por outro lado ficam em nível de excitação tão alto que torna difícil o andamento da aula. A capacidade dos alunos em se organizar é também objeto de ensino e aprendizagem; portanto, distribui-se no espaço, organizar-se em grupos, ouvir o professor, arrumar materiais, entre outras, são procedimentos que devem ser trabalhados para favorecer o desenvolvimento dessa capacidade. Tomar todas as decisões pelos alunos ou deixá-los totalmente para resolver tudo, dificilmente contribuirá para construção dessa autonomia.

A maneira de brincar e jogar, sofre uma profunda modificação no que diz respeito à questão da sociedade. Ocorre uma ampliação da capacidade de brincar, além dos jogos de caráter simbólicos, nos quais as fantasias e os interesses pessoais prevalecem, as crianças começam a praticar jogos coletivos com regras, nos quais têm de se ajustar a restrições de movimentos e interesses pessoais. Essa restrição é a própria regra, que garante a viabilidade de interação de interesses pessoais numa dinâmica coletiva. A possibilidade e necessidade de jogar junto com os outros, em função do movimento dos outros, passa pela compreensão das regras e um comprometimento com elas. Isto é algo que leva todo o primeiro ciclo para ser

construído. Significa também que o professor deve discutir o sentimento de tais regras, explicando quais são suas implicações nos jogos e brincadeiras.

Acrescenta-se que, principalmente no que diz respeito às habilidades motoras, os alunos devem vivenciar os movimentos numa multiplicidade de situações, de modo que construam um repertório amplo. A especialização mediante treinamento não é adequada para faixa etária que se presume para esta etapa de escolaridade, pois não é o momento de restringir as possibilidades dos alunos. Além disso, o contexto da aula de Educação Física deve poder contemplar as diferentes competências de todos os alunos, não apenas daqueles que têm mais facilidade para determinados desafios, de modo que todos possam desenvolver suas potencialidades. O trabalho com habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não ser transformado em exercícios mecânicos e automatizados. Mais do que objetos de aprendizagem para os alunos, é um recurso para o professor poder olhar, analisar e criar intervenções que auxiliem o desenvolvimento e a aprendizagem de seus educandos.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender,

saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação de Educação Física

A avaliação deve enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como: circuitos, jogos e brincadeiras e brincadeiras cantadas (cantigas de roda), jogos psicomotores, avaliar a participação das atividades respeitando as regras e a organização. Durante a avaliação interagir com seus alunos sem estigmatizar ou

discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero, mostrar para aos alunos e fazê-los compreender que temos diferenças e devemos respeitá-las.

Referência:

- Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná - Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018.

8.9 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO

8.9.1 Pressupostos Teóricos do Componente Curricular de Ensino Religioso

Entender as distintas formas de manifestação dos fenômenos religiosos é, antes de tudo, entender as diferenças como uma maneira de perceber e reafirmar as identidades religiosas. Essa percepção, no entanto, não deve ser encarada como esteio para comparações valorativas e, em decorrência disso, para estigmas, estereótipos ou mesmo confrontos religiosos, mas como uma relação dialógica que possibilita distinguir o “eu” do “outro” e perceber como os valores, as convicções e os referenciais simbólicos de cada grupo humano constroem identidades que se relacionam com alteridades, isto é, com as diferenças.

Assim entendido, falar de religião é, sobretudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas daí resultantes, ou seja, do nós em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania. Na mesma medida, estudar religião é, em essência, aprofundar-se no conhecimento religioso de forma científica, isto é, estudar os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações sem juízos de valor do grupo do eu sobre o grupo do outro.

É mister ressaltar, nesse ponto, que tal abordagem nem sempre foi garantida nos espaços escolares, o que se deve, fundamentalmente, ao modo pelo qual as alteridades foram historicamente tratadas: em cada novo espaço de ocupação, o conquistador branco, em nome da civilização e da conversão dos “bárbaros”, impunha a sua prática espiritual e ritualística negando e condenando ritos e acontecimentos religiosos diferentes do seu. Não são necessárias aqui imersões históricas no Oriente ou na África, em que a diversidade religiosa sempre foi historicamente abundante, para corroborar esse argumento; basta um olhar analítico sobre o processo de formação histórica, social e cultural do próprio Brasil, pois os povos indígenas que aqui habitavam já tinham sua vivência marcada por manifestações do fenômeno

religioso, no entanto, o processo de colonização iniciado em 1500 pelos povos advindos da Europa, mais especificamente pelos portugueses, não se limitou à exploração das terras, da mão de obra e dos recursos naturais, mas também foi fortemente marcado pela imposição cultural, linguística e religiosa.

OBJETIVO DE ENSINO RELIGIOSO

Objetivo Geral Compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente¹⁴¹, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;
- Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;
- Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas proselitistas; ¹⁴¹ Nesse contexto, transcender remete às experiências subjetivas, como algo sobre o qual não se tem controle quanto aos efeitos. A transcendência pode contribuir tanto para manter, quanto para transformar a realidade a partir das experiências que são socializadas no contexto das condições materiais da vida. 469
- Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
- Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

8.9.2 Quadro Organizador Curricular de Ensino Religioso

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
IDENTIDADES E ALTERIDADES (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Occidental, Africana e Oriental).	(EF01ER01). Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02). Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas as identificam e as diferenciam. ❖ Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro. ❖ Entender o corpo como elemento de identidade pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados. ❖ Entender a diversidade étnico-racial e cultural como elementos de constituição social do Brasil.	O eu, o outro e o nós.	X	X	
	(EF01ER03). Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser. (EF01ER04). Valorizar a diversidade de formas de vida, natureza, seres humanos e animais, como elementos imanentes, inerentes ao mundo concreto e material. ❖ Expressar sentimento de perda, partida e despedida em situações de distanciamento físico e/ou morte.; ❖ Ampliar a compreensão sobre a morte como algo que transcende a natureza humana.	Imanência e Transcendência	X	X	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes:Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF01ER05). Identificar e acolher sentimentos,lembranças, memórias e saberes de cada um. ❖ Reconhecer as diferentes formas pelas quaisas pessoas manifestam sentimentos, ideias,memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. (EF01ER06) Identificar as memórias e lembrançasfamiliares em relação a cada história de vida dos alunos da turma	Sentimentos, lembranças, Memórias e saberes.		X	
	❖ Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos de referência da comunidade. ❖ Associar espaços de vivência e referência da sala de aula a espaços com regras e formas de convivência semelhantes às dos espaços religiosos no sentido de construir analogias para melhor compreensão da dinâmica de um lugar sagrado	Lugares Sagrados.		X	
	❖ Conhecer as diversas organizações religiosasda comunidade ou de espaços de vivência das crianças	Organizações Religiosas.		X	
	❖ Conhecer a simbologia religiosa e os símbolosreligiosos naturais e/ou construídos do contexto onde se vive. ❖ Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde se vive.	Símbolos Religiosos. FestasReligiosas.		X	

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Identidades e alteridades (Contemplando quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF02ER01). Reconhecer os diferentes espaços de convivência do contexto onde se vive. (EF02ER02). Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços familiar e comunitário, tanto em âmbito privado, quanto público. ❖ Conhecer as diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala aula. Compreender que a diversidade étnico-racial ecultural é uma marca da sociedade brasileira.	O eu, a família e o ambiente de convivência.	X	X	
	(EF02ER03). Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares(fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). ❖ Reconhecer que os idosos são uma grande referência de memória cultural e religiosa de um povo.(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária Que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência.	Memórias e Símbolos.	X	X	
	(EF02ER05) Identificar e respeitar símbolos religiososde distintas manifestações, tradições e instituiçõesreligiosas tomando como referência a comunidade.	Símbolos Religiosos.	X	X	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Identities and alterities (Contemplating four matrices: Indigenous, Occidental, African and Oriental).	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.	Símbolos Religiosos.		X	X
	❖ Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência da criança.			X	X
	❖ Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde se vive.	Festas Religiosas		X	X
	(EF02ER06). Identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Conhecer e respeitar os significados ❖ atribuídos a alimentos considerados sagrados em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Alimentos Sagrados.		X	X
	❖ Entender o rito como conjunto de regras e cerimônias praticadas numa religião. ❖ Entender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinadas solenidades (os ritos em prática). ❖ Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas focando nas experiências compartilhadas na sala de aula (iniciação, confirmação, passagem etc.).	Ritos e Rituais.		X	X

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
IDENTIDADES E ALTERIDADES (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Occidental, Africana e Oriental).	(EF03ER01). Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Lugares sagrados: espaços e territórios religiosos.	X	X	
	❖ Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados, orais e escritos. ❖ Identificar mitos de criação em textos sagrados, orais e escritos, nas diferentes culturas e tradições religiosas.		X	X	
	(EF03ER01). Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.		X	X	
	❖ Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. ❖ Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que se vive.		X	X	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM

IDENTIDADES E ALTERIDADES (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Conhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.	Lugares sagrados: espaços e territórios religiosos.		X	X
	(EF03ER03). Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.			X	X
	❖ Compreender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinadas solenidades (os ritos em prática). ❖ Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação. Compreender a purificação como uma cerimônia permeada por rituais distintos em cada religião			X	X
	EF03ER05). Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas e dos rituais.			X	X

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
IDENTIDADES E ALTERIDADES (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF04ER01). Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02). Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros). (EF04ER03). Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). ❖ (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	Ritos Religiosos.	X	X	
	❖ Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo. ❖ Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.	Doutrinas Religiosas.	X	X	
	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Representações religiosas na arte.		X	X
	(EF04ER06). Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07). Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. ❖ Entender filosofia de vida como uma conduta que rege a forma de viver de uma pessoa ou de um grupo.	Ideia(s) de divindade(s)		X	X

PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. ❖ Conhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. ❖ Reconhecer a existência do sagrado feminino e de outras filosofias de vida na diversidade religiosa.	Organizações Religiosas.	X	X	
	❖ Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.		X	X	
	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.	Linguagens Sagradas.	X	X	
	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Narrativas Religiosas.		X	X
	(EF05ER02). Estudar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Conhecer as funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Mitos nas tradições religiosas.		X	X
	(EF05ER04). Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05). Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afrobrasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06). Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais e escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver	Ancestralidade e tradição oral.		X	X

8.9.3 Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular de Ensino Religioso

Na perspectiva metodológica em foco, toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência, isto é, cultura, linguagem, fé e religião decorrem das condições pelas quais os homens organizam a produção material da vida, influenciando ou determinando as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social. Assim, a socialização de experiências permite tanto a interação humana quanto a busca pelo sentido das coisas como forma de explicação da vida social, e essa busca, por seu turno, incorpora as experiências como forma de interpretar o vivido, o que dá acesso à orientação existencial e à realidade em si.

Para auxiliar o aluno a entender esse processo, é preciso mediar uma interpretação acerca das experiências religiosas como uma forma de experiência humana, a qual, somada a outras já vividas, permite a interação, a associação de grupos humanos em torno de ideias e práticas comuns. Não se trata de uma tarefa fácil, em especial, porque o contexto escolar é tipicamente marcado pela existência de alunos oriundos de famílias cujas experiências socializadas e tornadas práticas de fé ou de filosofias de vida são distintas. No entanto, é esse mesmo pressuposto que fundamenta o Ensino Religioso e não compete à escola questionar a doutrina, a fé ou, em essência, a experiência religiosa de cada aluno, mas de refletir sobre o aspecto comum que liga todas essas diferentes experiências, ou seja, o fato de auxiliarem seus seguidores a encontrar uma explicação e um significado para o mundo e para a vida e, a partir daí, definirem formas de organização comunitária em busca de unidade e identidade social.

Nesse sentido, a metodologia do Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca vincular ensino/aprendizagem/realidade em uma perspectiva histórica, oferecendo-lhes condições de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida pelo que têm em comum, isto é, como explicam a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

Tal compromisso impõe responsabilidades às equipes pedagógicas, em especial, no que se refere ao esclarecimento legal aos pais ou aos responsáveis pelo aluno quanto ao conteúdo dessa disciplina. Esse esclarecimento deve visar, em essência, à desconstrução de possíveis preconceitos existentes no tocante à pluralidade religiosa e ao desligamento definitivo da associação dessa área do saber à perspectiva proselitista que historicamente a acompanhou e a fundamentou durante anos, conforme destacado no resgate histórico apresentado na concepção da disciplina.

É seguro afirmar, desse modo, que a escola não adentra o campo da fé, mas do conhecimento religioso como objeto de estudo, o qual é produzido no âmbito das ciências humanas e sociais. Isto é, não cabe à escola catequizar, mas estudar como

as ciências investigam e analisam as diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em cada cultura e em cada sociedade e como essa vivência delimita as formas de organização comunitária e de organização material da vida.

Para dar conta desse cabedal científico, é preciso que a prática docente transite entre a antropologia, a história, a sociologia e a psicologia, fazendo as devidas intersecções com as demais áreas do conhecimento para dar conta de trabalhar o eu (identidade), o outro (alteridade) e a sua relação com o sagrado na perspectiva do respeito e do conhecimento religioso. Tal abordagem exigirá do professor o uso consciente e comprometido de recursos didáticos variados, inclusive, das mídias digitais, bem como uma seleção de atividades que levem os alunos a refletirem acerca das relações sociais e do respeito às alteridades.

Evidentemente que tal encaminhamento metodológico deve levar em consideração o desenvolvimento de cada criança, razão pela qual, inicialmente, deve-se abordar a temática a partir do contexto comunitário da criança e, à medida que avança, acrescentar novos elementos, ampliando as fronteiras de análise. Dito de outro modo deve-se primeiramente intensificar aspectos relativos à formação da identidade pessoal e à organização familiar, buscando estabelecer vínculos entre essas características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser, bem como, reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

Busca-se, nesse primeiro momento, construir pontes para facilitar o entendimento de que as vivências e ações de cada pessoa podem ser relacionadas a costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência, ou seja, ao fato de que existem diferentes regras de convivência nos espaços familiar e comunitário, bem como, diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala aula. Uma vez construída essa ponte, o professor poderá, então, abrir caminhos no sentido de mostrar como as formas de se organizar e de viver podem estar relacionadas às orientações de uma religião ou de uma filosofia de vida, elaborando atividades que permitam à criança identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência e que, por sua vez, remetem à diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos na comunidade ou de espaços de vivência e referência da criança.

Esse percurso pode ser facilmente notado na forma pela qual os conteúdos estão dispostos, passando de uma abordagem mais generalista, que é, em essência, a orientação da prática pedagógica para o 1º ano, para uma abordagem que introduz de forma gradativa aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental. O que se considera aqui é, antes de tudo, a necessidade de permitir à criança uma compreensão gradativa do

fenômeno religioso como algo que modifica a vida do sujeito, daí a importância de começar pela construção da identidade pessoal, pela compreensão das diferentes organizações familiares e dos diferentes espaços de convivência para, então, iniciar os estudos das especificidades de cada manifestação religiosa.

Essa estratégia de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma Unidade Temática como uma grande área dentro da qual serão dispostos os objetos de conhecimento, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os objetivos de aprendizagem definidos para cada objeto do conhecimento. Nesse arranjo, observa-se que a Unidade Temática Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental), por exemplo, se mantém ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, agregando novos elementos em cada um deles, mas, no quarto e no quinto anos, passa a compor o quadro de conhecimentos necessários para que se compreenda as distintas manifestações religiosas, igualmente contemplando as quatro matrizes acima especificadas, com elementos e objetos de conhecimento novos acrescentados de modo gradativamente mais complexo. É o caso da Unidade Temática Crenças religiosas e filosofias de vida, que está situada no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental justamente porque requer dos alunos a compreensão dos distintos fenômenos religiosos como instituições sociais que orientam as formas de organização comunitária e de organização material da vida de modo a contribuir para a compreensão da construção da identidade e das alteridades, ou seja, das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços.

Nessa proposta metodológica, o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Em seguida, deve-se listar as causas desses fatos, refletindo formas de compreender as relações neles imbricadas e, por fim, as consequências, estimulando o grupo a perceber as especificidades de cada fato (religião) em discussão, para que desenvolvam o senso crítico.

Em outras palavras, isso se configura como uma análise da realidade, a qual pressupõe entender os elementos que formam a identidade pessoal e, posteriormente, religiosa, verificar como as manifestações religiosas propiciam o bem estar social, como explicam o nascimento, a morte, a vida como um todo, como definem o que é sagrado, como celebram e como isso tudo influencia na organização material da vida. Nesse ponto, o professor deve levar o aluno a refletir acerca dos valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao bem estar de seu grupo, ou seja, como cada uma intervém no mundo com vistas a contribuir para que os homens possam conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza.

Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, deve-se atentar para o fato de que os encaminhamentos

adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas deve primar pela proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Por essa razão é que o Ensino Religioso se inicia com a construção das identidades e alteridades para, só então, enveredar pelo estudo dos referenciais simbólicos que conformam cada identidade religiosa e cada filosofia de vida.

Nesse processo, é importante considerar a realidade como ponto de partida para a escolha dos elementos e dos aspectos a serem analisados, ou seja, perceber as situações que marcam a comunidade. Nesse contexto, a ação educativa deve ser marcada pelo respeito ao diferente e pelo fortalecimento dos vínculos de amizade e de valorização da vida, inclusive no que toca aos temas que devem ser trabalhados de forma transversal e integradora, conforme legislação especificada anteriormente.

Observa-se, por fim, que essa perspectiva metodológica favorece o diálogo com as outras áreas do conhecimento, sem, contudo, perder sua especificidade. É o que se depreende das discussões acerca do eu e do outro e de sua relação com os conteúdos relativos às Ciências da Natureza e às relações históricas e sociais trabalhadas nas Ciências Humanas. Essa ressalva tem a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passamos por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino

fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

AValiação DE ENSINO RELIGIOSO

Ao considerar a premissa elementar de que uma das características centrais do Ensino Religioso é a não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno, a escola, muitas vezes, se encontra circundada por uma série de indagações relativas à validade e à viabilidade de uma avaliação escolar desse componente curricular. Tais inquietações têm sua razão quando analisadas sob a ótica das dificuldades de trabalho por parte dos professores, entretanto, o que se defende nessa área do saber é, sobretudo, o fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não a mensuração de conteúdos internalizados.

A avaliação em Ensino Religioso requer que se desconstrua os preconceitos referentes à pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos, bem como a desvinculação dessa área do conhecimento de um caráter proselitista de ensino, pois o primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade. Esse sentido de avaliação encontra sustentação nas palavras de Hoffmann (2007), ao afirmar que a “avaliação é movimento, é ação e reflexão” (HOFFMANN, 2007, p. 52), características centrais da formação humana em Ensino Religioso.

Assim entendido, o caráter educativo do Ensino Religioso objetiva à compreensão de que o sagrado pode ser vivenciado de forma diferente em cada distinta manifestação religiosa e que essas manifestações atuam distintamente nos modos de organização da vida social e cultural o que, por seu turno, evocará conhecimento, respeito e valorização. De outro modo, a práxis deve visar a mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida. Dessa forma, a avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária.

De outro modo, é necessário ter clareza que esse componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida.

Cumprе ressaltar que tal avaliação deve estar intimamente relacionada aos objetivos traçados para essa área do saber no momento do planejamento docente,

estabelecendo coletivamente formas de superar as dificuldades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e possibilitar aos alunos apreender de forma significativa o valor da formação humana e de sua relação com a transcendência. Nesse processo, o diálogo com as outras áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para efetivar uma avaliação coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, aliada à devida escolha dos instrumentos e definição dos critérios que orientarão a prática de avaliação.

Referência:

-Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná –Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019.

PARANÁ. História do Paraná LEI 13381/2001. Disponível em:
<<https://leisestaduais.com.br/>>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Ensino Religioso**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE COMPUTAÇÃO

Pressupostos teóricos da disciplina de computação

A junção da Informática e da Educação no Brasil, teve sua origem na década de 70, com pioneiras iniciativas de universidades como a Federal de São Carlos (UFSCar), a Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Porém, foi através da UNICAMP que exerceu um papel essencial ao promover a visita de renomados cientistas, Seymour Papert e Marvin Minsky, ao país. No decorrer dessa visita, eles apresentaram o LOGO, uma linguagem de programação organizadas com fins educacionais, que na época estava sendo desenvolvida no Laboratório de Inteligência Artificial do Massachusetts Institute of Technology (MIT).

O LOGO, além de ser uma linguagem de programação que permite a comunicação com o computador, foi especialmente projetado para implementar uma metodologia de ensino centrada no computador, conhecida como metodologia Logo. Essa abordagem trazia como objetivo a exploração dos

múltiplos aspectos do processo de aprendizagem, como destacado por Valente (1991). Dessa forma, a inserção do LOGO no contexto educacional brasileiro representou um marco na evolução da relação entre a informática e a educação no país, abrindo portas para novas abordagens pedagógicas. Segundo Valente (1999), as experiências com o Logo, apoiadas por um Projeto Pedagógico adequado, abriram caminho para a integração bem-sucedida de outros aplicativos e programas de computador no contexto da Informática na Educação. Essas experiências continuam a ser uma referência significativa até os dias atuais.

Na década de 80, o governo brasileiro, buscando estratégias para implementar políticas nacionais relacionadas ao uso da Informática no contexto educacional, promoveu o primeiro e o segundo Seminário Nacional de Informática em Educação. O primeiro ocorreu na Universidade de Brasília em 1981, seguido pelo segundo realizado na Universidade Federal da Bahia em 1982. Ambos eventos reuniram diversos especialistas, incluindo participantes internacionais, com o objetivo de destacar a relevância da pesquisa sobre o uso do computador como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desses seminários, surgiu o Projeto Brasileiro de Informática na Educação, conhecido como EDUCOM. Financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pela Secretaria Geral do Ministério da Educação (MEC), o EDUCOM foi realizado entre 1986 e 1989. Seus principais objetivos eram o desenvolvimento de metodologias relacionadas ao uso da informática COMPUTAÇÃO 186 na educação pública e a avaliação da eficácia educacional dessas abordagens (VALENTE, 2005). Esse projeto desempenhou um papel fundamental no avanço da integração da tecnologia na educação brasileira.

O projeto EDUCOM foi executado em cinco centros no Brasil: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cada um desses centros desenvolveu e pesquisou diferentes modalidades de uso dos computadores na educação, como o Logo, os programas educacionais tipo courseware e o ensino de informática. Trabalhou ainda com a formação de professores da escola pública na utilização desses softwares com seus alunos e na avaliação da efetividade educacional dos mesmos (VALENTE, 2005).

O EDUCOM forneceu as bases para a estruturação de outro projeto, mais completo e amplo, o PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educativa, que foi efetivado em 1989, com a Portaria Ministerial 549/GM. Conforme Tavares (2002) o programa teve como objetivo desenvolver a informática no âmbito educacional “através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”.

Em 1997, o governo federal lançou o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, com os seguintes objetivos: melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida (BRASIL,

1997).

Em relação ao PROINFO, no final do ano de 2007, mediante a criação do Decreto n.º 6.300, o programa passou a ser chamado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. O funcionamento do PROINFO se deu de forma descentralizada, existindo em cada unidade da Federação uma Coordenação Estadual, os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) e Núcleos de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software (BRASIL, 2007).

Na sequência do PROINFO, foi lançado o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) que tinha como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, visando qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País. O Programa Banda Larga nas Escolas foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto n.º 6.424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público – PGMU (Decreto n.º 4.769). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte à conexão à internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros e conexão de todas as escolas públicas urbanas com manutenção dos serviços sem ônus até o ano de 2025 (BRASIL, 2008).

Nos últimos anos, os investimentos em laboratórios de Informática foram impulsionados por dois programas principais: o Programa Federal de Inovação Educação Conectada (PIEC) e o Programa Municipal Aluno Conectado. O PIEC tem como objetivo a universalização do acesso à internet de alta velocidade e o estímulo ao uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica (BRASIL, 2021). Suas ações incluem a preparação das escolas para a conexão à internet, a capacitação de professores em novos conteúdos educacionais e a introdução de novas tecnologias COMPUTAÇÃO 189 educacionais para os estudantes. As escolas administram os repasses federais seguindo as diretrizes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Com a implementação do Programa Aluno Conectado, a maioria das escolas tem direcionado esses recursos para adquirir e melhorar a infraestrutura dos laboratórios de Computação e Robótica Educacional.

Esses programas, tanto no âmbito federal, desempenham um papel crucial na promoção da tecnologia educacional e na melhoria das condições de ensino, proporcionando aos alunos acesso a recursos digitais e estimulando a integração da cultura digital no ambiente escolar.

Essa abordagem pedagógica, que integra a tecnologia ao currículo escolar, visa enriquecer a aprendizagem dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades do grupo, ao mesmo tempo em que mantém uma conexão sólida com os objetivos curriculares estabelecidos. Em 2014, a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) publicou o Currículo Básico para a escola pública municipal, abordando conteúdos para o Ensino Fundamental e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Os conteúdos de TIC são divididos em dois períodos: o primeiro, do 1º ao 3º ano,

introduz conceitos básicos e o uso do computador como ferramenta pedagógica. O segundo período, do 4º ao 5º ano, aprofunda esses conceitos, preparando os alunos para o contexto da sociedade atual (AMOP, 2014).

Portanto, é fato que já em 2014 houve uma iniciativa de mudanças na perspectiva do processo de ensino e de aprendizagem que envolveu a disciplina de Informática Educacional, ou seja, privilegia-se “conhecimento sobre a história das tecnologias e o impacto dessas no cotidiano das pessoas, bem como aprofundar o conhecimento do funcionamento delas”. Além disso, houve a introdução de “conceitos de lógica de programação, as técnicas de robótica educativa. [...] orientação sobre o uso da internet, os perigos e recursos que ela pode oferecer, habilitando-o para conviver nas redes sociais estabelecidas na internet com um pensamento crítico” (AMOP, 2014). No entanto, mesmo com tais apontamentos, naquele momento, os laboratórios de informática eram utilizados como espaço para replicação de conteúdos trabalhados pelo regente da turma. O professor do laboratório, tinha a responsabilidade e cumprimento das listas enviadas pela coordenação pedagógica.

Ainda em relação às questões pedagógicas da disciplina, a partir de 2017, a coordenação pedagógica de Informática Educacional da Secretaria da Educação, com base nos estudos da Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, na BNCC e nas últimas políticas de Inovação e Tecnologias Educacionais, fomentou a necessidade de mudanças no que se refere aos encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação do componente na rede de ensino de Toledo. Assim, com base nas últimas referências e considerando o potencial do laboratório de informática, este espaço não pode ser somente um local de revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para subsidiar o encaminhamento da disciplina, até o ano de 2022, utilizou-se o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, documento, organizado pelo o CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira, cujo objetivo era o de subsidiar as redes de ensino “quanto às aprendizagens essenciais em relação às tecnologias e as premissas da computação, destacando o que é necessário para se alcançar os objetivos de cada ano escolar, desde a educação infantil até o último ano do ensino fundamental” (CIEB, 2018).

As Diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica serviram como base fundamental para a elaboração dos documentos e o processo de aprovação que incorporaram a Computação à Educação Básica, equiparando-a às disciplinas tradicionais, como matemática, física, geografia e história. A Computação é reconhecida como uma ciência autônoma, com fundamentos e princípios que sistematizam parte do conhecimento humano (SBC, 2018).

Como campo consolidado e independente, a Computação explora os processos de informação, desenvolve linguagens e técnicas para descrever e analisar esses processos, e cria métodos de resolução de problemas, resultando na criação de máquinas, como os computadores, para armazenar informações e automatizar tarefas. A disseminação dessas máquinas ao longo das últimas cinco décadas impactou significativamente diversos aspectos do mundo, incluindo economia, ciência, sociedade e cultura. Portanto, para resolver desafios em todas as áreas e compreender o mundo contemporâneo, é essencial que todo cidadão do século XXI adquira conhecimentos fundamentais em Computação (SBC, 2018).

As proposições da SBC destacam que os fundamentos da computação

permitem aos alunos a compreensão mais eficaz da sociedade digital, de como funcionam e desenvolvem as tecnologias computacionais, além do desenvolvimento de competências inerentes para resolução de diferentes problemas. Com base no documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Componente Curricular de Computação está organizado em conjunto de competências e habilidades específicas da área que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Assim, semelhante a estrutura do Currículo de Referência em Tecnologia e Computação do CIEB, as habilidades que abordam os conhecimentos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos fundamentais da computação são organizadas em eixos estruturantes e conceitos, “os eixos estruturantes são entendidos como os grandes temas, os quais são abrangentes e contêm os conceitos (ou conceitos chave), que ajudam na organização das habilidades por proximidade semântica” (CIEB, 2018). Já as habilidades são os indicativos que os professores devem desenvolver com os alunos.

A BNCC de Computação também ressalta exemplos de atividades para subsidiar o trabalho do professor, como atividades que utilizam o computador ou dispositivos eletrônicos (atividades plugadas) e atividades que não usam nenhum tipo de dispositivo eletrônico (atividades desplugadas).

Neste referencial curricular, são contemplados três eixos estruturantes e seus conceitos, sendo: Pensamento Computacional (Abstração, Análise e Automação) Mundo Digital (Codificação, Processamento e Distribuição) e Cultura Digital (Tecnologia e Sociedade, Cidadania Digital e Letramento Digital (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018):

Pensamento Computacional: O Pensamento Computacional se refere à capacidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, através da construção de algoritmos. Apesar de ser um termo recente, vem sendo considerado como um dos pilares fundamentais do intelecto humano, junto com a leitura, a escrita e a aritmética, pois, como estas, serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos. O Pensamento Computacional envolve abstrações e técnicas necessárias para a descrição e análise de informações (dados) e processos, bem como para a automação de soluções. O conceito de algoritmo está presente em todas as áreas e está intrinsecamente ligado à resolução de problemas, pois um algoritmo é uma descrição de um processo (que resolve um determinado problema).

Mundo Digital: A compreensão do mundo digital é importante para que o estudante possa se apropriar dos processos que ocorrem no mundo digital, podendo compreender e criticar tendências, sendo ativo neste cenário. Para uma compreensão estruturada do mundo digital, e não apenas efêmera e permeada de tecnologias, identificam-se 3 pilares principais, chamados codificação, processamento e distribuição. A codificação diz respeito à representação, no mundo digital, dos mais diferentes tipos de informação que possam nos interessar. A capacidade de processamento dos dados codificados no mundo digital confere extrema agilidade para desempenhar vários processos assim como habilita vários outros a acontecerem. De forma indissociável neste contexto está a capacidade de distribuição de informação no mundo digital. Esta capacidade é fator fundamental para tamanho impacto do mundo digital. Aqui deve-se prestar atenção que, além de uma facilidade de aceleração do processo

de transmissão da informação, testemunhamos dia a dia os impactos de uma mudança singular de paradigma: todos indivíduos são geradores de informação para o consumo de todos os demais. As fontes tradicionais de informação, outrora acreditadas até certo ponto, dão lugar a um ambiente fragmentado, com incontáveis fontes muitas vezes desconhecidas. A compreensão do potencial e riscos desta nova lógica passa pela compreensão do funcionamento da Internet. Ainda, cabe a compreensão de novos paradigmas permitidos pelo mundo digital onde a computação está imersa de forma transparente no nosso dia a dia.

Cultura Digital: Para conseguir estabelecer comunicação e expressão através do Mundo Digital, é necessário um letramento em tecnologias digitais, que neste documento denominou-se de Cultura Digital. Também faz parte da Cultura Digital uma análise dos novos padrões de comportamento e novos questionamentos morais e éticos na sociedade que surgiram em decorrência do Mundo Digital. A Cultura Digital compreende as relações interdisciplinares da Computação com outras áreas do conhecimento, buscando promover a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

As habilidades de Computação no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, serão apresentadas a partir de uma perspectiva gradual e progressiva. De acordo com Ribeiro et al. (2022), no âmbito do Pensamento Computacional, são apresentados algoritmos e organização de informações de forma concreta e desvinculada. Destaca-se a decomposição como a primeira técnica para resolver problemas, introduzida nesta fase inicial. No eixo Mundo Digital, são exploradas habilidades que exigem compreensão dos sistemas computacionais locais, abrangendo a arquitetura de computadores (hardware) e o sistema operacional (software). Adicionalmente, são discutidos tópicos como codificação e armazenamento de informações.

OBJETIVO DA COMPUTAÇÃO

- Desenvolver os conhecimentos fundamentais da computação necessários para interação, manipulação de dados, informações e resolução de problemas, visando à criação e uso crítico, ético, colaborativo, seguro e eficiente das tecnologias digitais, compreendendo o mundo digital e como operam suas ferramentas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas, digital e uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e críticas;

- Encontrar, avaliar, produzir e comunicar informação usando plataformas digitais (com diferentes dispositivos de hardware e de software).
- Vivenciar diferentes formas de comunicação utilizadas no mundo digital, sendo entre pessoas, entre pessoas e computadores, ou entre computadores;
- Utilizar a Linguagem digital, como um conjunto de várias formas de expressão – emojis, símbolos, linguagens de programação, hipertextos, imagens, sons, vídeos, fluxogramas, e outras linguagens visuais para descrever processos, visualização e manipulação de dados, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
- Manipular artefatos digitais – físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados);
- Apropriar e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
- Compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos;
- Propiciar a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas;
- Codificar, processar e transmitir informação usando números (que usualmente são 0s e 1s, mas pode-se usar como base qualquer conjunto contável).

Organizador Curricular de Computação

EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos, desenhos.	Computação plugada: 1. Criar padrões de repetição em sequência com formas e cores diferentes: r meio de editor de desenho; r meio de ferramenta online (Pattern Shapes: https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/). 2. Completar a sequência de figuras de acordo com o padrão estabelecido por meio de jogo online: ape Pattern (https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shapepatterns); hicken Dance (https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance). Computação desplugada: 1. Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos: mer um sanduíche (morder, mastigar, engolir); espirar (inspirar, expirar). 2. Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo: rguntar às crianças se sabem o que é um padrão; colher uma música produzida com sons do corpo; , após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir? r uma sequência a partir de um padrão de cores ou formas semelhantes, indicando a quantidade de repetições por meio de blocos de montar ou outros materiais
PENSAMENTO COMPUTACIONAL		Computação plugada: 1. Experienciar as etapas de execução de tarefas, discutindo como as tarefas são divididas em etapas a partirde jogos digitais como:

	(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.	Cookie Monsters Foodie Truck (https://pbskids.org/sesame/games/cookie monsters-foodie-truck/); Ready Set Grow (https://pbskids.org/sesame/games/ready-set-grow/)
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.	Computação desplugada: - Expressar as etapas de realização de tarefas diárias por meio de desenhos ou de forma oral; - Ordenar uma sequência de imagens que representam as etapas de uma tarefa diária. Exemplo de uma tarefa diária - Hora de dormir: (i) tomar banho, (ii) colocar pijama, (iii) escovar os dentes, (iv) ouvir uma história, (v) dormir.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO03) Experienciar a execução de algoritmos brincando com objetos (des) plugados.	Computação plugada: - execução de algoritmos por meio de jogos digitais (e.g. Follow the Code: https://www.mathplayground.com/follow_the_code.html); brinquedos robóticos (e.g. Rope: http://smartfunbrasil.com/). Computação desplugada: - Experienciar a execução de algoritmos por meio de percursos realizados a partir de desenhos no chão (ou maquetes) como, por exemplo: - percursos de labirinto; - trilha de arelinha; - sequências de números; - sequências de cores; - Experienciar a execução de algoritmos por meio de atividades manuais (e.g. dobraduras, bordado, costura). Atividade: Executar o seguinte algoritmo (1) - Pegar uma folha de papel sulfite; (2) - Dobrar esta folha ao meio; (3) - Dobrar novamente ao meio; (4) - Dobrar novamente ao meio;

		...iar o resultado refletindo sobre: ...antas vezes pode-se repetir este passo? e ...stem formas diferentes de dobrar o papel ao meio?
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO04) Criar e representar algoritmos para resolver problemas.	Computação Plugada: 1. Explorar jogos digitais, puzzles e jogos de programar que permitem representar uma sequência lógica para resolver problemas. Exemplos de recursos, temos: Jogos de sequência lógica (https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/jogos-sequencia-logica); LightBot (https://lightbot.com/); Scratch Jr. (https://www.scratchjr.org/). Computação Desplugada: Preparar uma receita (e.g. bolo, sorvete) com as crianças, evidenciando os passos para o preparo (algoritmo). Dialogar com elas sobre a ordem das etapas. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos a “Minha Fábrica de Comida” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/minha-fabrica-decomida/). Trilhar percursos, de uma origem até um destino, em um tabuleiro (e.g. papel, chão), representando os passos do trajeto. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos o “AlgoCards” (http://www.computacional.com.br/) e “Segue o Trilho” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/segue-o-trilho/).
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO05) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema.	Computação Plugada: 2. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um jogo digital de labirinto. Computação Desplugada: 1. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um labirinto marcado no chão; 2. Comparar diferentes formas de se realizar tarefas diárias como: • (i) escovar os dentes, • (ii) tomar banho, • (iii) colocar roupa
		Computação plugada:

PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO06) Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso).	1. Criar um jogo digital a partir de um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma e avaliar as perguntas respondendo verdadeiro ou falso. Como sugestão de ferramentas para criação da atividade, temos: wordwall (https://wordwall.net/pt), e Jamboard (https://jamboard.google.com/). Computação desplugada: Com base em um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma. Cada criança recebe duas cartas, uma verde (verdadeiro) e uma vermelha (falso). Para cada pergunta, a criança apresenta o resultado da sua avaliação e, em conjunto, discutem os erros e acertos. Utilizar a brincadeira popular de “morto e vivo” (e suas variações) em que, ao invés de morto e vivo, sejam utilizadas frases passíveis de serem julgadas como verdadeiras (vivo) ou falsas (morto). Verdadeiro ou Falso” / “Isso no meu mundo” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/verdadeiro-ou-falso/).”
MUNDO DIGITAL	(EI03CO07) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).	Computação (Des)plugada: 1. Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a: possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos, reconhecer quando estão ligados ou desligados, e diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos. 2. Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo: ou Mestre Mandou; Pega-gelo / Pega-congelou; Estátua.
		Computação Plugada:

MUNDO DIGITAL	(EI03CO08) Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des) plugados.	1. Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. micro-ondas, computador, projetor, controle remoto etc.) e suas partes, diferenciando as formas de comunicar ações. 2. Representar, por meio de editores gráficos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes. Computação Desplugada: 1. Brincar de “telefone sem fio” (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de interface; 2. Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone).
MUNDO DIGITAL	(EI03CO09) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.	Computação Plugada: 1. Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como: toque de tela em tablets, uso do mouse no computador, manipulação de um robô, comando por voz, reconhecimento facial, reconhecimento de gestos. Computação Desplugada: Jogar um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos; Representar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).
		Computação plugada:

CULTURA DIGITAL	(EI03CO10) Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa.	1. Propor um caça ao tesouro (e.g. escape room) com desafios que retratam situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. É possível criar ambientes como esse gratuitamente pelo Google Forms, Escape Factory ou Genial.ly; 2. Adaptar o caça ao tesouro para ser jogado de forma cooperativa ou competitiva, individual ou em grupo, podendo ser online, híbrido ou presencial. 3. Produzir um portfólio com dicas para manter-se seguro ao assistir vídeos, jogar online, registrar vídeos e fotos e compartilhar informações na internet. O portfólio deve ser produzido pelas crianças e pode incluir vídeos, imagens, desenhos e escrita espontânea. Como opções para produzir um portfólio online, tem-se: Book Creator, Flipgrid, Canva, entre outros. Computação desplugada: 1. Propor um caça ao tesouro onde as pistas são situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. Para avançar para a próxima pista, as crianças devem demonstrar ou oralizar o que fariam em cada situação. 2. Produzir um portfólio físico a partir da mesma realidade apresentada no exemplo plugado. Situações de exemplo (caça ao tesouro): • (i) você está jogando e aparece uma propaganda que deixa você com medo. O que você deve fazer? • (ii) Você está participando de uma interação na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você mora. Você conta? • (iii) Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?
CULTURA DIGITAL	(EI03CO11) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.	Computação plugada: 1. Compreender a importância do tempo de exposição à tela por meio de um óculos sem grau: utilizar um óculos usado e sem grau; pedir que as crianças visualizem alguns objetos na tela do computador; depois que todos visualizaram, utilizar tampões de tamanhos diferentes, aumentando o grau de dificuldade da visualização; quando todos visualizam com o último tampão (o mais fechado), explicar que o grau de dificuldade simboliza o tempo de permanência na frente da tela, de forma que quanto maior o tempo, maior a dificuldade de visualizar nitidamente. 2. Compreender os potenciais efeitos do uso prolongado de jogos digitais. Como por exemplo:

		er um levantamento sobre os jogos que as crianças jogam; essar um jogo em um dispositivo ilustrando-o para as crianças; alogar sobre características que tornam os jogos estimulantes (visual, sons gráficos etc.); ialogar sobre estratégias usadas para manter o usuário envolvido com o jogo o maior tempo possível (recompensas, fases, bônus etc.); alogar sobre a sensação que esses jogos geram nas crianças. Computação desplugada: zar a mesma estratégia plugada (1), substituindo a tela do computador por um painel de fantoches.

1º ANO - COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Organização de objetos	(EF01CO01) Organizar objetos físicos ou digitais considerando diferentes características para esta organização, explicitando semelhanças (padrões) e diferenças.	O professor pode pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade etc. Também pode sugerir que os alunos organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, por tipo de figura, por tamanho das figuras etc.
	Conceituação de Algoritmos	(EF01CO02) Identificar e seguir sequências de passos aplicados no dia a dia para resolver problemas.	O professor pode fornecer sequências de passos para resolver problemas como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem.
		(EF01CO03) Reorganizar e criar sequências de passos em meios físicos	O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo 'Lego' e solicitar que os alunos as organizem em uma sequência que permita construir o

		ou digitais, relacionando essas sequências à palavra 'Algoritmos'.	objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de sequências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF01CO04) Reconhecer o que é a informação, que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios e descrita em várias linguagens.	O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo 'Lego' e solicitar que os alunos as organizem em uma sequência que permita construir o objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de sequências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.
		(EF01CO05) Representar informação usando diferentes codificações.	Mostrar que ao pintar as áreas de uma imagem com cores pré-definidas (codificação) uma imagem é recuperada (informação) ou mostrar a relação de uma música com suas notas musicais.
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais.	(EF01CO06) Reconhecer e explorar artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas.	O professor poderá utilizar um jogo educacional em ferramentas como computador, tablet, mesas interativas, celular, em que os alunos possam experimentar seus recursos.
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional.	(EF01CO07) Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacionais para proteção dos dados pessoais e para garantir a própria segurança.	Professor poderá fazer um jogo de imagens de dispositivos como celular, tablet, computador dentre outros em que os alunos precisam apresentar o que as pessoas fazem com essas tecnologias. Assim, o professor poderá destacar os cuidados quando usamos esses dispositivos.

2º ANO - COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Modelagem de objetos.	(EF02CO01) Criar e comparar modelos (representações) de objetos, identificando padrões e atributos essenciais.	O professor pode distribuir um conjunto de imagens de veículos como motos, bicicletas, automóveis, trens, aviões, caminhões, helicópteros, jet-skis, barcos a vela, lanchas etc., e solicitar que os alunos agrupem as imagens dos veículos que voam ou que possuem rodas, ou ainda os que possuem motor, entre outras características. Chamar a atenção de que diferentes características podem gerar diferentes agrupamentos.

	Algoritmos com repetições simples.	(EF02CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, construídos como sequências com repetições simples (iterações definidas) com base em instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como a precisão da instrução impacta na execução do algoritmo.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções pré-definidas, como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda, bem como definir seus próprios conjuntos de instruções. Para descrever a tarefa de andar 10 passos, virar à esquerda e andar mais 5 passos, pode-se definir o seguinte algoritmo: 'Ande um passo 10 vezes; vire à esquerda; e ande um passo 5 vezes.
MUNDO DIGITAL	Instrução de máquina.	(EF02CO03) Identificar que máquinas diferentes executam conjuntos próprios de instruções e que podem ser usadas para definir algoritmos.	Nesta etapa, o aluno poderia começar a identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples de uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em sequências bem definidas para produzir coisas (o cálculo de uma expressão simples, um origami etc.).
	Hardware e software.	(EF02CO04) Diferenciar componentes físicos (hardware) e programas que fornecem as instruções (software) para o hardware.	Pode-se utilizar dispositivos do cotidiano do aluno para diferenciar o dispositivo físico (hardware) daquilo que o controla (software).
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais.	(EF02CO05) Reconhecer as características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro e fora da escola.	O professor pode apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características de cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre outros. Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias.
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional.	(EF02CO06) Reconhecer os cuidados com a segurança no uso de dispositivos computacionais.	O professor poderá criar um portfólio com alguns cuidados ao jogar nos dispositivos como celular e tablets.

3º ANO - COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
	Lógica Computacional	(EF03CO01) Associar os valores 'verdadeiro' e 'falso' a sentenças lógicas que dizem respeito a situações do dia a	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que

PENSAMENTO COMPUTACIONAL		dia, fazendo uso de termos que indicam negação.	seis. (Verdadeiro) A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro) A raiz NÃO é uma das partes de uma planta. (Falso)
	Algoritmos com repetições Condicionais simples	(EF03CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples com condição (iterações indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda. Para descrever a tarefa de andar em um tabuleiro até encontrar um obstáculo, pode-se definir o seguinte algoritmo: “Enquanto a próxima posição estiver vazia, ande um passo”. Nesse exemplo, o número de vezes em que a ação “andar um passo” será repetida é determinado pelo valor lógico da sentença “a próxima posição está vazia”. Caso o valor seja “verdadeiro”, o ciclo de repetição continua, caso contrário ele será interrompido.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Decomposição	(EF03CO03) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF03CO04) Relacionar o conceito de informação com o de dado.	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, em conjunto, definem alguma informação. Por exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.), em conjunto, definem a informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc.
		(EF03CO05) Compreender que dados são estruturados em formatos específicos dependendo da informação armazenada.	Mostrar que para representar informação às vezes é necessário combinar diferentes tipos de dados. A informação sobre uma data pode ser recuperada pelo processamento de uma Composição de dados de um dia, de um mês e de um ano em uma determinada ordem. Imagens podem ser representadas por composições de cores em determinados pontos (pixels) etc.

MUNDO DIGITAL	Interface física.	(EF03CO06) Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, ele se comunica com o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).	Exemplificar os diferentes tipos de dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.) e de dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.).
CULTURA DIGITAL	Uso de tecnologias computacionais	(EF03CO07) Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.	O professor pode solicitar uma pesquisa simples em algum site de escolha do docente, sobre temas como um personagem de desenho animado por exemplo, em que os alunos poderão verificar os diferentes resultados da busca, verificando filtros de pesquisa, testando novas palavras associadas a escolhida primeiramente e assim os diferentes tipos de informação sobre um mesmo assunto.
		(EF03CO08) Usar ferramentas computacionais em situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.	O professor poderá utilizar uma ferramenta de desenho para os alunos criarem uma figura que represente suas férias ou algum evento importante.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia.	(EF03CO09) Reconhecer o potencial impacto do compartilhamento de informações pessoais ou de seus pares em meio digital.	O professor poderá apresentar um caso em que foram utilizados dados roubados de pessoas, solicitando aos alunos que destaquem o que pode ter acontecido para que os dados pudessem ter sido roubados. Poderá ainda, a partir do que foi levantado pelos alunos, criar um painel com imagens dos dispositivos computacionais como tablets, celular, computador, apontando em cada um os impactos de acordo com o que mais se utiliza nesses dispositivos.

4º ANO – COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Matrizes e registros.	(EF04CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição	O professor pode solicitar que os alunos construam o tabuleiro (usando uma matriz) e joguem a batalha naval, onde os tiros são dados informando as coordenadas no tabuleiro. Outra atividade que pode ser feita é apresentar diferentes fachadas de prédios e solicitar que os alunos representem a distribuição das janelas por matrizes, registrando nas correspondentes coordenadas as características de cada janela (por exemplo, aberta ou fechada,

		definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	com cortina ou não, com persiana ou não). Com essas representações, os alunos podem fazer um jogo estilo “cara a cara” onde cada jogador escolhe secretamente uma janela (por exemplo 2ª janela do 3º andar) e o adversário deve descobrir a janela escolhida. Para isso, os jogadores devem fazer perguntas, sobre as características das janelas, que permitam ir descartando janelas até descobrir a janela escolhida pelo adversário. O registro das janelas descartadas deve ser feito na matriz que representa a fachada do prédio.
		(EF04CO02) Reconhecer objetos do mundo real e/ ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.	O professor pode distribuir imagens de documentos de identidade de pessoas fictícias e solicitar que os alunos identifiquem quais informações estão disponíveis nos documentos, como por exemplo nome, registro geral, filiação, naturalidade, data de nascimento etc. Pedir que os alunos separem os documentos cujas pessoas tenham nascido em um determinado ano ou tenham nascido em uma determinada cidade. O docente pode ainda solicitar que identifiquem qual é a cidade em que a maioria das pessoas nasceu. Outra atividade que pode ser feita é solicitar que os alunos, em grupos, criem um formulário para coletar informações anônimas sobre os colegas como características físicas, gostos sobre comida, time de futebol, jogo/ brincadeira, filmes etc. Após distribuir aos colegas de grupos diferentes para que completem e devolvam ao grupo. De posse dos formulários preenchidos, os grupos devem identificar qual o colega que preencheu cada formulário.
MUNDO DIGITAL	Algoritmos com repetições simples e aninhadas	EF04CO03) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Imaginando que alguém quer lavar as janelas de um prédio com 10 andares e 20 janelas por andar. As pessoas podem lavar as 20 janelas de um andar, e depois ir para o próximo andar (até chegar ao último andar). Este é um algoritmo que envolve uma repetição aninhada: A pessoa vai repetir 10 vezes a tarefa de lavar 20 janelas, que por sua vez, repete 20 vezes a tarefa de lavar uma janela.

	Codificação da informação.	(EF04CO04) Entender que para guardar, manipular e transmitir dados deve-se codificá-los de alguma forma que seja compreendida pela máquina (formato digital).	Pode-se utilizar a tabela ASCII de codificação de caracteres. Por exemplo, quando se utiliza a tabela ASCII de codificação, a letra “A” é representada pelo número decimal 65, que é codificado em binário como 1000001.
		(EF04CO05) Codificar diferentes informações para representação em computador (binária, ASCII, atributos de pixel, como RGB etc.).	Pode-se utilizar como exemplos a tabela ASCII, que especifica como codificar caracteres em formato digital, ou os formatos de imagem ‘Portable BitMap’ e ‘Portable GrayMap’, que codificam uma imagem de forma simples usando uma matriz de 0 e 1 (branco e preto) ou com uma matriz com valores entre 0 e 255 (tons de cinza), respectivamente.
CULTURA DIGITAL	Uso de tecnologias	(EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).	O professor poderá propor um projeto de criação de uma história digital ou um vídeo de curta duração, em que os alunos experimentam os recursos de um editor de texto ou de vídeo.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF04CO07) Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados	Construção de um painel, a partir das imagens de tecnologias como o celular e computador, em que os alunos poderão destacar ações importantes de quando se manipula um dado como imagem, música, vídeo, informação, como verificar as permissões, autoria, dentre outros.
		(EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.	O professor poderá organizar casos em que se precisa de determinadas informações e ao se deparar com elas, se verifica que muitas dessas informações estão equivocadas, comparando páginas que tratam do mesmo tema, mas com informações diferentes como por exemplo em uma biografia.

5º ANO - COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Listas e grafos.	(EF05CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ ou digital que podem ser representados através de listas que estabelecem uma organização na qual há um número variável de itens dispostos em sequência, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	O professor pode fornecer um monte de cartas agrupadas por naipes e em cada naipe as cartas estão ordenadas por seus valores. Fornecer novas cartas, solicitar que os alunos as incluam no baralho mantendo a ordem e registrem as cartas vizinhas. O professor também pode solicitar que todas as cartas de um determinado valor sejam substituídas por cartas curingas ou retiradas do monte. Outra tarefa que pode ser dada é fazer a busca por uma carta específica que pode ou não estar no monte de cartas.
		(EF05CO02) Reconhecer objetos do mundo real e digital que podem ser representados através de grafos que estabelecem uma organização com uma quantidade variável de vértices conectados por arestas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	O professor pode distribuir, para diferentes grupos os alunos, mapas do bairro onde alguns prédios estão marcados. Pedir que eles tracem linhas ligando esses prédios sempre que houver um caminho entre eles sem passar na frente de outro (dentro os marcados). Marcar na linha traçada o número de quadras de cada caminho considerado. Pedir que os grupos comparem seus grafos para verificar se todos tem as mesmas arestas ou não qual o número de quadras dos caminhos encontrados. Depois pode-se construir conjuntamente a representação do grafo, considerando os menores caminhos encontrados dentre os resultados de cada grupo. Com a representação única pedir que tracem rotas passando por determinados prédios, calculando o número de quadras que se deve andar para chegar no destino. Voltar ao mapa e traçar as rotas identificadas no grafo, nas ruas do bairro. O professor pode distribuir os perfis fictícios de diferentes pessoas em alguma rede social, indicando amigos comuns entre os donos dos perfis. Pedir que representem a relação de amizade através de um grafo, no qual as pessoas são representadas por vértices e a amizade pelas arestas. Depois fazer perguntas sobre amigos comuns, “distância” de amizades etc.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Lógica Computacional	(EF05CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) Cinco é maior que seis E maior que dois. (Falso) Cinco é maior que seis OU maior que dez. (Falso) cinco é maior que seis OU maior que dois. (Verdadeiro)
	Algoritmos com seleção condicional	(EF05CO04) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências, repetições e seleções condicionais para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	O professor pode solicitar que os alunos simulem um algoritmo que descreve o que fazer para atravessar uma rua com semáforo usando a instrução de seleção condicional: um trecho deste algoritmo poderia ser: “se o semáforo estiver vermelho OU amarelo, aguardar na calçada, caso contrário, atravessar a rua”. Além disso, pode solicitar que os alunos determinem os passos de um algoritmo que faça uso da seleção condicional, como por exemplo, definir as ações que devem ser realizadas ao chegar em algum local caso este esteja aberto ou fechado. Utilização do Xlogo e Plataforma scratch.
MUNDO DIGITAL	Arquitetura de computadores	(EF05CO05) Identificar os componentes principais de um computador (dispositivos de entrada/saída, processadores e armazenamento).	Explicar os componentes básicos dos computadores e suas funções: processador, memória, e exemplos de diferentes dispositivos de entrada e saída.
	Armazenamento de dados.	(EF05CO06) Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.	Os dispositivos físicos que compõem um computador não funcionam sozinhos. É preciso mostrar que a operação desses dispositivos é controlada por um software que denominamos Sistema Operacional. É possível falar sobre algumas das funções de um sistema operacional (gerenciamento da memória, de sistemas de arquivos, de dispositivos de entrada e saída como teclado, mouse, monitores, impressoras etc.). Também é possível mostrar que existem vários Sistemas Operacionais diferentes (Windows, Linux, macOS etc.).
MUNDO DIGITAL	Sistema Operacional	(EF05CO07) Reconhecer a necessidade de um sistema operacional para a execução de programas e gerenciamento do hardware.	Pode-se exemplificar os diferentes dispositivos de armazenamento de dados existentes, mostrar que os arquivos são organizados de forma diferentes neles e, para cada dispositivo, mostrar claramente se o dispositivo é local (acoplado permanentemente ao computador do usuário) ou remoto (removível ou dispositivo de armazenamento na Internet).

CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia.	(EF05CO08) Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis.	O professor pode propor um estudo comparativo entre sites de jornais oficiais e blogs para falar sobre as fontes de informação, considerando sua confiabilidade.
		(EF05CO09) Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.	O aluno poderá criar um portfólio com imagens de personagens de desenhos animados em que ele poderá citar as fontes e propor um formato em que considera todos os direitos autorais.
	Uso de tecnologias computacionais.	(EF05CO10) Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade.	Nessa habilidade, o aluno poderá criar uma animação em computador ou papel sobre alguma impressão que ele tenha sobre um impacto da tecnologia na sociedade, como por exemplo uso do celular para mandar mensagem de áudio ao invés de uma chamada, comum no cotidiano das pessoas.
		(EF05CO011) Identificar a adequação de diferentes tecnologias computacionais na resolução de problemas.	O professor pode propor um jogo em que apresenta alguns problemas que precisam de solução usando diferentes tecnologias e os alunos individualmente ou em grupos buscam a solução escolhendo a melhor tecnologia considerando diferentes critérios.

COMPUTAÇÃO POR ETAPA - 1º AO 5º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Organização e representação da informação.	(EF15CO01) Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).	O professor pode pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade etc. Também pode sugerir que os alunos organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, por tipo de figura, por tamanho das figuras etc.
	Algoritmos.	(EF15CO02) Construir e simular algoritmos, de forma independente ou em colaboração, que resolvam problemas simples e do cotidiano com uso de sequências, seleções condicionais e repetições de instruções.	O professor pode fornecer sequências de passos para resolver problemas como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem. O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo 'Lego' e solicitar que os alunos as organizem em uma sequência que permita construir o objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de sequências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.

	Lógica Computacional.	(EF15CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores verdadeiro e falso.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: • cinco é maior que seis. (Falso) • cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) • A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro) • A raiz NÃO é uma das partes de uma planta. (Falso)
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Decomposição	(EF15CO04) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Criar uma receita (algoritmo) que descreve a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF15CO06) Conhecer os componentes básicos de dispositivos computacionais, entendendo os princípios de seu funcionamento.	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, em conjunto, definem alguma informação. Por exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.), em conjunto, definem a informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc. Mostrar que para representar informação às vezes é necessário combinar diferentes tipos de dados. A informação sobre uma data pode ser recuperada pelo processamento de uma composição de dados de um dia, de um mês e de um ano em uma determinada ordem. Imagens podem ser representadas por composições de cores em determinados pontos (pixels) etc
MUNDO DIGITAL	Funcionamento de dispositivos computacionais.	(EF15CO07) Conhecer o conceito de Sistema Operacional e sua importância na integração entre software e hardware.	Nesta etapa, o aluno poderia começar a identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples de uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em sequências bem definidas para produzir coisas (o cálculo de uma expressão simples, um origami etc.).

	Sistema Operacional.	(EF15CO07) Conhecer o conceito de Sistema Operacional e sua importância na integração entre software e hardware	Utilizar dispositivos do cotidiano do aluno para diferenciar o dispositivo físico (hardware) daquilo que o controla (software).
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais.	(EF15CO08) Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.	Apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características de cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre outros. Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional.	(EF15CO09) Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.	O professor poderá propor atividades de comparação entre a segurança que temos em nossas casas como fechaduras, nos carros com os alarmes, nos cuidados com nossos itens pessoais, comparando com a necessidade de cuidados quando estamos na internet, ao conversar com pessoas desconhecidas, fornecendo informações pessoais. Além disso, é possível trabalhar com atividades de criação de pinturas ou desenhos que demonstram quem é cada um deles, apresentando os princípios de direitos autorais e da propriedade intelectual.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO COMPUTAÇÃO

Conforme os documentos vigentes sobre a Computação na Educação Básica – Complemento BNCC, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a computação deve ser trabalhada a partir de conceitos relacionados às estruturas abstratas necessárias à resolução de problemas no eixo de Pensamento Computacional.

Assim, é importante que o aluno tome consciência do processo de resolução de problemas e compreenda a importância de ser capaz de descrever a solução em forma de algoritmo, cuja noção básica os alunos já conhecem, por exemplo, pelo ensino de operações aritméticas básicas. A expectativa é que isso seja enfatizado de forma que sejam capazes de, a partir de conjuntos de instruções diversos, seguir e elaborar algoritmos para solucionar diferentes tipos de problemas, usando linguagem natural e linguagens pictográficas.

Espera-se que os alunos dominem as principais operações para a construção de algoritmos (composição sequencial, seleção e repetição) e tenham noções de técnicas de decomposição de problemas. Além disso, espera-se que reconheçam a necessidade de classificar objetos em conjuntos, cujos elementos podem ser atômicos (como números, palavras, valores-verdade) ou estruturados (como registros, listas e grafos) e que sejam capazes de trabalhar com elementos destes conjuntos e identificar situações concretas nas quais dados atômicos ou estruturados possam ser utilizados.

O essencial, nesta etapa de ensino, é que os conceitos sejam dominados através de experiências concretas, que permitem ao aluno construir modelos mentais para as abstrações computacionais, que serão formalizadas na próxima etapa do ensino fundamental (Anos Finais) com o uso de linguagens de programação. Ou seja, é muito importante que o Pensamento Computacional seja trabalhado (pelo menos inicialmente) de forma desplugada (sem o uso de computadores) nos Anos Iniciais.

No eixo do Mundo Digital, inicia-se trabalhando o conceito de informação: o que é, sua importância, porque descrevê-la, protegê-la, comunicá-la. Naturalmente, surge a noção de código e também de máquina, que pode ser usada para armazenar e processar informação (computador), bem como a relação entre a máquina e o algoritmo (software e hardware).

A Computação permite vivenciar e explorar o mundo por meio de múltiplas formas, tendo em vista diferentes dispositivos tecnológicos. Interação, amplificação, redução e contraste, são muitas as possibilidades educativas partindo da ludicidade estabelecida na BNCC para a infância. Considerando o disposto nas normas referidas, as competências e habilidades aqui dispostas apresentam um contínuo de complexidade e abordagens correlatas às etapas de desenvolvimento, tendo por base premissas como:

1. Desenvolvimento e reconhecimento de padrões básicos de objetos (Educação Infantil);
2. Compreensão da Computação e seus modos de explicação de experiências, artefatos e impactos na realidade social, no meio ambiente, na economia, na ciência, nas artes (Ensino Fundamental).

Os Anos Iniciais sugerem conceitos relacionados ao desenvolvimento de aspectos que paulatinamente propiciem a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas. As práticas nacionais indicam diferentes possibilidades de fazê-lo, seja por meio de uso mais frequente de artefatos digitais e computadores, seja por meio de atividades lúdicas, computação desplugada e construção de games. O desenvolvimento gradual e consistente deve favorecer noções básicas de algoritmo e manipulação de dados usando diferentes linguagens, inclusive visual. As Competências de Computação no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a serem desenvolvidas:

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos;

2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas;

3. Expressar e compartilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética;

4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos;

5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas;

6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva;

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

Competências específicas de Computação para a Educação Infantil

Conforme o documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Computação permite explorar e vivenciar experiências, sempre movidas pela ludicidade por meio da interação com seus pares. Desse modo, para as turmas da pré-escola - Infantil 4 e Infantil 5 devem considerar as premissas:

1. Desenvolver o reconhecimento e a identificação de padrões, construindo conjuntos de objetos com base em diferentes critérios como: quantidade, forma, tamanho, cor e comportamento.

2. Vivenciar e identificar diferentes formas de interação mediadas por artefatos computacionais.

3. Criar e testar algoritmos brincando com objetos do ambiente e com movimentos do corpo de maneira individual ou em grupo.

4. Solucionar problemas, decompondo-os em partes menores identificando passos, etapas ou ciclos que se repetem e que podem ser generalizadas ou reutilizadas para outros problemas.

AValiação DE COMPUTAÇÃO

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) passou a inserir questões computacionais, inicialmente, fundamentadas no pensamento computacional na prova de Matemática. De acordo com o documento da OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, “os alunos de hoje são cada vez mais requisitados não apenas a usar aplicações tecnológicas, mas a criar, entender e administrar tecnologias digitais, e por isso é importante incluir Computação na avaliação das habilidades dos estudantes”. Além disso, o MEC define uma política de avaliação para o Ensino de Computação na Educação Básica (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018). Desse modo, a avaliação na disciplina de Computação necessita definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas plugadas (utilização do laboratório de computação, laboratório de computação, com os tablets ou outro artefato eletrônico) e desplugadas (sem o uso de quaisquer artefatos eletrônicos), sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados. É comum encontrar diferenças entre o que se estabelece como objetivo e o que é efetivamente avaliado: os objetivos foram formulados com a intenção de verificar e potencializar os acertos, realizar reflexões e ajustes de encaminhamentos com base em experiências empíricas, a fim de reduzir a mera memorização e a simples reprodução dos objetivos e objetos de aprendizagem. É fundamental enaltecer os caminhos percorridos pelos alunos ao resolverem as diferentes situações problemas no uso de conhecimento de fundamentos computacionais e o desenvolvimento do Pensamento Computacional, valorizando sua capacidade de construir modelos abstratos e de sistematizar a solução de problemas, mas também as habilidades de argumentação, análise crítica e trabalho cooperativo. É necessário encarar a detecção sistemática de erros como um indicador de processo em desenvolvimento, não como uma conclusão, revelando aquilo que o aluno ainda não realiza de forma independente e que, com o auxílio do professor, do outro ou da máquina, poderá alcançar com eficácia. Portanto, para cada objetivo, objeto de aprendizagem e habilidades dos fundamentos da Computação, há orientações específicas para o processo de avaliação. O propósito da avaliação é auxiliar os professores no acompanhamento do progresso dos alunos em relação às habilidades propostas. Desse modo, a sugestão de avaliação estabelece os critérios a serem observados nos alunos e reflete a evidência de que a habilidade foi ou não adequadamente desenvolvida. Além disso, é fundamental que esses objetivos se refiram aos eixos estruturantes da computação: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital.

Considerando que o documento norteador Computação: complemento à BNCC não traz apontamentos específicos em relação aos critérios de avaliação, com base no Currículo de Referência de Tecnologia e Computação (CIEB, 2018), foi organizado um quadro de avaliação com critérios a serem observados. Em relação à sua implementação, o processo deverá ocorrer de forma gradual e incremental, ou seja, à medida que se avança ano a ano, ocorre o incremento na densidade curricular.

EIXO ESTRUTURANTE	AVALIAÇÃO
Pensamento Computacional	• Exemplifica com argumentos sólidos situações em que programas/computadores são utilizados em diferentes profissões; • Exemplifica pelo menos três decomposições de atividades que fazem parte de sua rotina; • Diferencia corretamente os tipos de dados; • Executa adequadamente os algoritmos contendo repetições por meio do português; • Cria um algoritmo contendo alguma repetição; • Escreva algoritmos simples e corretos em português estruturado; • Identifica os diversos componentes que formam um dispositivo e quais outras fontes de dados ele utiliza; • Trabalha colaborativamente com outros colegas para simular o funcionamento de um dispositivo integrado; • Cria pelo menos um novo dispositivo com uma maneira alternativa de interação; • Identifica a diferença entre dado e informação; • Identifica a diferença entre dado e informação; • Cria diagramas coerentes; • Descreve os passos de uma operação aritmética na forma de um algoritmo; • Descreve os passos de uma operação aritmética na forma de um algoritmo; • Identifica as mudanças de valor de uma variável durante a execução de um algoritmo; • sabe converter um algoritmo em um diagrama de fluxo de execução;

	• Identifica e recria a lógica ou cálculo matemático utilizado para se chegar a um resultado; • Identifica e relaciona os caracteres de um padrão de codificação de tal forma que seja possível formar uma palavra ou pequena frase; • Executa algoritmos em português que contêm decisões baseadas em operações relacionais e lógicas. • Consegue categorizar dispositivos digitais de acordo com critérios próprios ou pré-estabelecidos; • Exemplifica situações presentes no seu dia a dia que possam ser automatizadas por uma única sequência de instruções; • Reconhece situações presentes no seu dia a dia que são representáveis analogamente por uma fila, lista e pilha; • Discute sobre os limites do que pode ser automatizado com o uso dos computadores; • Analisa corretamente uma operação aritmética interpretando a prioridade dos operadores; • Reconhece um padrão em um algoritmo pré-definido e consegue extrair um trecho significativo para ser convertido em uma função.
Cultura Digital	• Identifica as características de tecnologias digitais; • Reconhece as exigências de idade para navegar em ambiente digital; • Utiliza as mídias com coordenação; • Demonstra assertividade na interação com as mídias; • Relaciona os diferentes usos da tecnologia pelas pessoas da família; • Compreende a sistemática de realizar buscas na internet; • Avalia os resultados das buscas; • Lê e compreende as informações acessadas;

	• Apresenta capacidade de leitura e pesquisa sobre o mundo em meio digital; • Identifica o software educacional como um recurso para aprender; • Reconhece o que evitar na internet e os perigos da rede; • Identifica e compreende os perigos dos jogos on-line; • Reconhece a identidade digital das pessoas; • Reconhece o contexto local e seus problemas, criando possíveis soluções com tecnologia; • Produz texto on-line e de forma colaborativa; • Elabora apresentação de um projeto ou atividade; • Compreende a questão de autoria; • Compreende as limitações etárias e visualiza vídeos para a sua faixa etária; • Apresenta soluções criativas com uso de tecnologias diversificadas; • Identifica o propósito dos compactadores de arquivos; • Analisa a taxa de compactação dos diferentes tipos de arquivos; • Diferencia informações falsas e verdadeiras; • Indica as fontes usadas em pesquisas e trabalhos; • Reconhece as profissões que surgiram com a evolução da tecnologia.
	• Agrupa adequadamente objetos com base no tipo de código; • Distingue características e partes de um código; • Agrupa adequadamente objetos com base em características de um código; • Descreve com suas palavras o conceito de software; • Descreve com suas palavras o conceito de hardware;

Mundo Digital	• Interage com sites; • Fornece endereços (URLs) para direcionar a navegação; • Compreende a lógica da navegação na internet; • Constrói com coerência um sistema de representação de informações com base em códigos; • Cria novas formas de usar códigos para representar informações; • Cria novas formas de usar códigos para representar informações; • Identifica softwares que são aplicativos; • Reconhece diferentes formatos de informação; • Compreende o que é um arquivo; • Reconhece diferentes formatos de arquivos e suas extensões; • Classifica corretamente dispositivos em entrada e saída; • Percebe a ocorrência do processamento; • Reconhece a existência e a função da memória; • Identifica e explica as partes mais comuns de uma URL (endereço de internet); • Escreve os correspondentes binários para os números decimais de 0 até 10; • Reconhece o bit e o byte como unidades de medida de informação; • Identifica o tamanho de arquivos em um dispositivo; • Reconhece processador e memória como componentes fundamentais de um computador; • Descreve a diferença entre memória volátil e memória persistente;

	• Relaciona o tempo de transmissão com o volume da informação e seu tipo (vídeo, áudio, texto); • Descreve com suas palavras o que é um sistema operacional; • Discorre sobre as diferenças entre pelo menos dois sistemas operacionais; • Explica de que forma o operador lógico modifica o resultado de uma pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMOP. ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal**: educação infantil e ensino fundamental anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021. **Institui a Política de Inovação Educação Conectada**. Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.180-de-1-de-julho-de-2021-329472130> Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. RESOLUÇÃO n.º 1, DE 4 DE OUTUBRO DE 2022. **Normas sobre Computação na Educação Básica - Complemento à BNCC**. Brasília-DF, Publicado em: 06/10/2022 | Edição: 191 | Seção: 1 | Página: 33. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-4-deoutubro-de-2022-434325065>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE - Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.º 2/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022 – **Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro2022-pdf&Itemid=30192 Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n.º 522, de 9 de abril de 1997. **Cria o Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília-DF, 1997a. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=22148 Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Decreto n.º 6.424, de 4 de abril de 2008. Altera e acrescenta dispositivos ao Anexo do Decreto no 4.769, de 27 de junho de 2003, que aprova o **Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado prestado no Regime Público - PGMU**. Brasília, 4 de abril de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6424.htm. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº6.300, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília, DF, 2007.

Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB. **Currículo de Referência em Tecnologia e Computação**, 2018. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

MELO, D. T.; OLIVEIRA, E. A. **Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Fundamental**: Análises e ações propositivas para a rede pública de Mococa/SP. In: MARIN, A. J. et al. (Org). **Gestão Educacional em Múltiplas Dimensões**. 1º ed - Araraquara/SP, 2018.

PEREIRA, V. A. **Informática na Educação em Novo Sobradinho**: um estudo de caso. Monografia do curso de Especialização em Ciências da Computação com Ênfase em Sistemas Distribuídos. UNIOESTE, Cascavel/PR, 2002.

RIBEIRO, L. et al. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o Ensino de Computação na Educação Básica**, UFRGS, 2019. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/60/263/505-1> Acessado dia 24 de junho de 2024.

VALENTE, J.A. et al. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

VALENTE, J.A. A. **Espiral da Espiral de Aprendizagem**: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. 2005. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005. Disponível

em:http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284458/1/Valente_JoseArmando_LD.pdf
Acessado dia 24 de junho de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO - SBC. **Diretrizes para o Ensino de Computação na Educação Básica**, 2018. Disponível em:
<https://www.sbc.org.br/educacao/diretrizes-para-ensino-decomputacao-na-educacao-basica>.
Acessado dia 24 de junho de 2024.

COMPONENTE CURRICULAR DE INGLÊS

Justificativa: Como a Escola ainda não contempla na matriz curricular o ensino de língua estrangeira, ouve a necessidade de incluir este projeto para que se possa aplicar aos educandos este componente curricular juntamente com as demais. O ensino de inglês nas escolas vem sendo cada vez mais presente, sobretudo depois de ser previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O idioma foi escolhido pela BNCC pelo seu caráter de comunicação internacional. A língua inglesa é a que possui mais influência e relevância dentre todas as faladas ao redor do mundo. Devido a isso, existe uma grande importância no que se diz respeito ao aprendizado do inglês durante a vida escolar dos alunos.

O ensino de uma Língua Estrangeira não é só necessário por ser um direito, assegurado por lei, de todo cidadão. Mais do que isso, é necessário na medida em que este estudo garante ao aluno o seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Desta prática resulta a capacidade do aluno com relação a sua autopercepção como ser humano e cidadão, pois ao entender o outro e sua cultura, por meio da aprendizagem de Língua Estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais e maneiras diversas de organização política e social. Ao entrar em contato com a língua do outro, e consequentemente com a cultura do outro, o aluno pode se posicionar, reconhecendo situação geográfica, econômica e cultural de seu próprio país, enxergando e respeitando as diferenças entre as duas culturas.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que ensinar uma Língua Estrangeira é permitir uma abertura para um mundo desconhecido e este contato não deve ter somente caráter utilitário, mas fazer parte da formação geral do aluno. Após este contato com a cultura do outro, o aluno deve ser capaz de ler a sua cultura e a cultura do outro com olhos

mais atentos, críticos, desmistificadores, que mude a visão estereotipada que porventura tenha a respeito do outro e de si mesmo.

É necessário que o professor possibilite ao aluno entender que o caráter dialógico das linguagens impõe uma visão além do ato comunicativo superficial e imediato, já que a língua é um indicador mais sensível de todas as transformações sociais, pois a linguagem é reconhecida como um signo ideológico em que as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama à todas as relações sociais em todos os domínios (Bakhtin, 1992). Assim, se estará criando a possibilidade de o aluno ir, gradativamente, percebendo os significados em cada particularidade. Significados estes que são recuperados pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o cotidiano, não por um estudo unicamente metalinguístico. Se a linguagem é entendida como uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história, o objetivo do ensino de uma língua não pode se resumir ao ato de aprender palavras. É preciso também entender os seus significados culturais, pelos quais as pessoas do seu meio social e do meio social do outro entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. Deve-se possibilitar ao aluno compreender o texto que nem sempre se mostra, fazendo as múltiplas leituras que um texto possibilita, para que os significados sejam ampliados para além da palavra escrita.

Para que o ensino de Língua Estrangeira possibilite o engajamento discursivo do aluno, é fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja utilizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira.

Objetivos:

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Recursos – Aulas expositivas; Vídeos e outras mídias disponíveis para desenvolvimento do trabalho e aprendizado dos alunos., realização de atividades escritas e/ou orais.

PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
INGLÊS - 1º ao 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
GREETINGS	Hi, hello, Good morning, Good afternoon, Good evening, Good night, Welcome, Good bye.	X	X	X	X	X	X	X	X
THIS IS ME! (Body and gender)	I am, teacher, students, What's your name? My name is...	X	X	X	X	X	X	X	X
DAYS OF THE WEEK	Sunday, Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday Friday, Saturday.	X	X	X	X	X	X	X	X
MONTHS OF THE YEAR	January, February, March, April, May, June, July, August, October, November, December	X	X	X	X	X	X	X	X
BOY AND GIRL	Gender, Clothing, Favorite things.	X	X	X			X		
THE FAMILY	Father, mother, brother, sister, baby, Aprender a pronúncia do "th"	X	X	X	X	X	X		
COLORS	Red, yellow, green, blue, black, white	X	X	X	X	X	X		
FRUITS	Apple, banana, Orange, grape, melon, papaya, pear, watermelon, strawberry, mango.	X	X	X	X	X	X		
NUMBERS	Six to ten.	X	X	X	X	X	X	X	
ANIMALS	Cat, dog pig, chicken, rooster, chick, bird, fish, lion, mouse, elephant.	X	X	X	X	X		X	
BREAKFAST	Coffee, bread, sugar, milk, butter, juice, cake, cheese, ham.	X	X	X	X			X	

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º
SCHOOL OBJECTS CLASSROOM	Pencil, notebook, bag, pen eraser, ruler, color, pencil. Desk, blackboard, teacher, student.	X	X	X	X			X	
THE ROOMS OF THE HOUSE	Garage, living room, bathroom, bedroom, kitchen, laundry.	X	X					X	
FAVORITE TOYS	Doll, ball, bike, car, teddy bear,	X	X	X	X	X		X	
NATURE	Day, night, sun, moon, sky, star, beach	X	X					X	
MYBODY MY HEAD (Father's Day)	Hear, trunk, limbs, hand, foot, arm, leg. Hair, eye, mouth, ear, nose, face	X	X	X					X
NUMBERS	Eleven to twenty	X							X
SEASONS	Spring, summer, autumn, winter	X	X	X	X	X			X
FAST FOOD	Hamburguer, hot dog, french fries, coke, cheeseburger, ice cream	X	X	X	X	X			X
CLOTHES	T-shirt, skirt, sneakers, sandals, blouse, pants, dress, shorts, shoes.	X	X	X	X				
PROFESSIONS	Teacher, doctor, nurse, actor, actress, singer, police, lawyer	X	X	X	X				
PLACES	Theater, school, hospital, movies, pet shop, store.	X	X	X					
CHRISTMAS	Santa Claus, christmas tree, snowman, gift.	X	X	X	X	X			
FOOD	Beans, rice, soup, fish, steak, chicken		X	X	X				X
DRINKS	Milk, coffee, tea, chocolate, juice, water, yogurt		X	X					X
FOOD	Beans, rice, soup, fish, steak, chicken, spaghetti and more...		X	X					X

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º AÑO	2º AÑO	3º AÑO	4º AÑO	5º AÑO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
DESSERT	Ice cream, milkshake, cake, apple-pie, jelly, fruits, candy.		X	X	X				X
PARTS OF THE PLANT	Fruit, flowers, leaf, stalk, root, seeds		X	X	X	X			X
COMMUNICATION	Telephone, television, radio, newspaper, email, cellphone.		X	X	X				
NATURE	Day, night, sun, moon, sky, star, beach			X	X		X		
THE HOUSE THE ROOMS OF THE HOUSE	Wall, roof, door, window. Garage, living room, bathroom, bedroom, kitchen, dinner room, laundry, garage,			X				X	
NUMBERS	Thirty-one to forty			X	X				X
COLORS	Red, yellow, green, blue, black, white (review), orange, purple, pink, lilac, gray, brown. (review).			X	X				X
NUMBERS	Forty-one to fifty.			X	X				
NATURE HOURS	Day, night, sun, moon, sky, star, beach(Combining with the hours). How to ask and answer the hours in English.				X	X	X		
VEGETABLES	Bee root, onion, cucumber, lettuce, cabbage, tomatoes, potato, cauliflower, carrot and more.				X	X	X		
CONVERSATION	Free dialogue.				X	X	X	X	
A OR AN ANIMALS	concordance of indefinite articles Cat, dog pig, Bird, fish, lion, mouse, elephant, chicken, rooster, chick, zebra, giraffe, monkey and more...				X			X	
THE SEA ANIMALS	Use of the definite article. Whale, dolphin, shark, crab, Octopus, sea horse, fishes.				X	X		X	
CONVERSATION	Free dialogue.			X	X	X		X	
THIS AND THAT IN THE BATHROOM	Use of demonstrative pronouns Toothbrush, toothpaste, towel, soap, shower, comb.				X	X			X

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
COUNTRIES NATIONALITIES	Brazil, Argentina, Paraguay, Uruguay, England, France, Japan, USA, China, Brazilian, Argentinean, Paraguayan, Uruguayan, English, French, Japanese, American, Chinese.				X	X			X
PARTS OF THE BODY	Toe, eye, shoulder, belly, arm, hand, nose, neck, foot, ear, mouth, hair, leg, finger.				X	X			X
WHAT IN THE LIVING ROOM	Use of interrogative pronouns. Sofa, coffee table, TV, DVD player, music sistem and more...				X				X
WHEREPLACES	Use of the questions words. Park, theater, mail, club, circus, zoo and more...				X	X			
THINGS	Key, bulb, bottle, cap, vase, ring and more...				X				
THESE AND THOSEMORE THINGS	Use of demonstrative pronouns. Glasses, watch, cups, roses, slippers, caculators.				X				
FOOD BREAKFAST	Beans, rise, soup, fish, steak, chicken, spaghetti, barbecue (review). Coffee, bread, sugar, milk, butter, juice, cake, cheese, ham, cookies (review).					X	X		
WHAT, WHO IN THE LIVING ROOM	Use of interrogatives pronouns. Sofa, coffee table, TV, DVD player, music sistem and more...					X		X	
A OR AN SCHOOL OBJECTS	concordance of indefinite articles Pencil, notebook, bag, pen eraser, ruler, color, pencil, stapler, gouache paint,case, corrective pen, compass and more...					X		X	
NUMBERS	Fifty-one to hundred.					X		X	
DESSERT	Ice cream, milkshake, cake, apple-pie, jelly, fruits, candy (review).					X			X
CLOTHES	T-shirt, skirt, sneakers, sandals, blouse, pants, dress, shorts, shoes.					X			X
VERB TO BE PROFESSIONS	Rules of use. Teacher, doctor, nurse, actor, actress, singer, police, lawyer, dentist, painter, mechanic, engineer, repórter, bus driver, secretary and more...					X			X

IN, ON, UNDER, BEHIND, IN FRONT OF, BESIDE, BETWEEN	Use of prepositions of place.					X			X

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º AÑO	2º AÑO	3º AÑO	4º AÑO	5º AÑO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
THESE, THOSE THINGS	Use of demonstrative pronouns. Key, bulb, bottle, cap, vase, ring, glasses, watches, cups, roses, slippers, calculators... and more					X			X
MY, YOUR, OUR, HIS, HER, IT'S, THEIR COMMUNICATION	Use of possessive adjectives. Telephone, television, radio, newspaper, email, cellphone, internet, social networks.					X			X
VERB TO HAVE IN THE PARK	Rules of use. Bench, tree, slide, kite, popcorn, balloon.					X			X
HOW MANY, HOW MUCH IN THE FARM	When to use these expressions to ask for the quantity of something. Farmer, planting, harvest, combine harvester, tractor, barn, stable. cattle, plantation of corn, soy, wheat.					X			X

8.2.25 Encaminhamento Metodológico de Inglês

O professor deve promover atividades que estejam centradas na constituição do aluno como ser discursivo, de forma a garantir que, paulatinamente, aumente sua capacidade de engajamento discursivo. É necessário que o professor adote um procedimento pedagógico útil para mostrar ao aluno que a linguagem é uma prática social, ou seja, envolve escolhas da parte de quem escreve ou fala para construir significados em relação a outras pessoas em contextos culturais, históricos e institucionais específicos.

O que se pretende, com essa prática, é que o aluno, mais do que uma habilidade comunicativa, desenvolva a capacidade de criar significados por intermédio da utilização de uma Língua Estrangeira. Isso pode ser garantido por meio da ênfase na habilidade de leitura, uma vez que não há estrutura no ensino público para garantir o desenvolvimento de todas as habilidades. A habilidade de leitura é a que melhor permitirá o professor chegar ao objetivo do ensino de Língua Estrangeira.

Os textos trabalhados em sala devem ser significativos, retirados de contextos reais, e não criados apenas para satisfazer as necessidades pedagógicas de se trabalhar metalinguagem. Isso porque os discursos pedagógicos se mostram ineficientes em situações reais de uso de Língua Estrangeira, “não só por não dar conta do universo cultural da média dos falantes nativos, mas também, e principalmente, porque ele não surgiu da necessidade real de aprender e expressar um mundo dado, complexamente constituído” (Currículo Básico, 1990, p.189).

Trabalhando com textos reais, que mostram situações reais de comunicação e também divulgam a cultura dos povos que falam a língua estudada, o professor estará colaborando para o enriquecimento do universo do aluno.

É importante que o professor não se prenda aos textos apresentados nos livros didáticos, mas que apresente textos reais e de vários gêneros, escritos em Língua Estrangeira, fazendo com que o ensino dessa língua construa uma base de conhecimentos para o aluno e não se constitua como uma prática inútil, onde o máximo que se aprende são algumas frases descontextualizadas, fadadas ao esquecimento.

Em suma, defende-se um trabalho embasado na leitura e compreensão de textos autênticos, levando o aluno a compreender a natureza do texto estudado, ao mesmo tempo em que trabalha a estrutura e elementos de construção do texto, como a coesão interna.

Não se está negando, com isso, que o professor também possa fazer atividades que estimulem outras habilidades linguísticas, como *listening* e *speaking*. O que se advoga é que, já que a estrutura do ensino público não oferece condições de se desenvolver, satisfatoriamente, todas as habilidades, é preciso dar prioridade a uma habilidade. Porém, é possível que o professor estimule outras habilidades linguísticas com base na leitura, e tanto melhor será o ensino da Língua Estrangeira quanto mais o professor conseguir promover outras habilidades comunicativas com base na leitura.

AVALIAÇÃO DE INGLÊS

A avaliação está relacionada como processo de ensinar e, portanto, deve ser entendida como mais um momento em que o aluno aprende. A relevância e adequação de um conteúdo estão atreladas a diversos fatores, entre eles as características psicossociais dos alunos, seu grau de desenvolvimento intelectual, a aplicabilidade dos objetivos e de conhecimentos trabalhados, a capacidade do aluno estabelecendo relações entre os conteúdos, as necessidades de seu dia-a-dia e o contexto cultural dos alunos.

Além disso, é importante nesse processo, o retorno das avaliações aos alunos com os devidos comentários, para que eles possam entender seu processo de aprendizagem e, assim, buscar a superação das suas dificuldades.

Entretanto, a observação do fazer pedagógico tem permitido constantemente que a ênfase da avaliação ainda tem sido em relação ao seu caráter de controle, voltada para a mensuração e para o produto da aprendizagem mais especificamente à nota do aluno, obtida em provas e testes. No entanto, a função da avaliação deve ser diagnosticar o avanço do conhecimento, caracterizando-se como um processo contínuo, com comprometimento.

Nesse sentido, é necessário que o professor tenha uma visão do conjunto, no processo de avaliação considerando que:

Para que um processo de aprendizagem seja efetivo ele deve contemplar a avaliação diagnóstica, contínua, formativa e reflexiva;

Aprendizagens e saberes a serem desenvolvidos pelos alunos devem orientar o processo metodológico e avaliativo;

Na avaliação contínua, é necessário que o professor e alunos analisem quanto e como conseguiram aproximar-se dos objetivos propostos;

O registro e observação do desempenho do aluno devem ser feitos pelo professor de forma contínua e reflexiva, tendo em vista as aprendizagens previstas;

A avaliação pressupõe um clima de cooperação e confiança entre professor e aluno, o que favorece a prática da autoavaliação entre ambos;

As aprendizagens dos alunos devem ser consideradas como parâmetros para realimentação dos encaminhamentos adotados.

A avaliação é sempre diagnóstica. Serve para detectar as dificuldades dos alunos a fim de que sejam retomadas e revistas pelo professor. Mesmo que o aluno não domine inteiramente o estágio em que se encontra, o professor deve passar para o estágio seguinte por três razões:

1. Ficar repetindo indefinidamente um estágio é enfadonho tanto para o aluno quanto para o professor;
2. As estruturas, o vocabulário, bem como as formas verbais se repetem;
3. Nas atividades fixação, o professor poderá retomar os pontos não assimilados e reforçá-las.

No início de cada etapa, como pré-requisito indispensável o professor fará uma avaliação antes de ser introduzida uma nova noção de matéria. No desenvolvimento da etapa, o professor fará o acompanhamento do desempenho do aluno, através de observação sistemática e da proposição de exercícios orais e escritos que vão propiciar ao aluno, um vocabulário satisfatório. Da análise dos resultados obtidos com os exercícios aplicados, o professor deverá, então, organizar atividades diversificadas de avaliação. No término da etapa, o professor fará nova avaliação para detectar as falhas.

Referência:

-Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2018.

PARECER Nº 148/2024 – Estrutura e Funcionamento NRE de Cascavel

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do Projeto Político-Pedagógico

A Escola Municipal Levino Jorge Weidmann – Santa Tereza do Oeste/ Pr apresenta o Projeto Político – Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado por sua mantenedora.

O Núcleo Regional da Educação de Cascavel emite o presente Parecer, que resulta da verificação do Projeto Político-Pedagógico, da Ata de Aprovação do PPP pelo Conselho Escolar nº 01/24 – 01/08/24, e da Declaração de Legalidade nº 07/24 de 18/11/24, emitida pela Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste, mantenedora da referida Instituição de Ensino, situada no município de Santa Tereza do Oeste/Pr.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, a Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

Cascavel, 06 de dezembro de 2024.

Núcleo Regional da Educação de Cascavel.



Angelice Vetorazzi Aver

Chefe do Núcleo Regional da Educação de Cascavel

Decreto nº 6.432/2024 D.O.E. 11.690 de 28/06/2024



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE N° 07/2024- SME de Santa Tereza do Oeste.

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Calendário Escolar 2025

Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, município Santa Tereza do Oeste apresenta o Calendário Escolar 2025, aprovado por sua Mantenedora que emite a presente Declaração resultante da verificação da legalidade do Calendário Escolar para 2025 da referida Instituição.

O presente Calendário Escolar atende os dispositivos da Legislação vigente conforme consta na Resolução N° 6.643/2024 GS/SEED e na Instrução Normativa N°01/2024 – DPGE/SEED.

É a

Santa Tereza do Oeste, 18 de novembro de 2024.


INES DE MENEZES AVELINO
Secretária Mun. de Educação

Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº06 /2024 SEMED de Santa Tereza do Oeste.

A Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste, mantenedora da Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº 148/2024- NRE, Cascavel.

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Levino Jorge Weidmann do município de Santa Tereza do Oeste, com a oferta de: Educação Infantil 4/5 anos e Ensino Fundamental 1/5 Ano.

Art. 2º - O Projeto Político-Pedagógico homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de 2025, ficando revogado o Ato de Homologação nº 08/2023 e disposições em contrário.

Santa Tereza do Oeste, 09 de dezembro de 2024.

INES DE MENEZES AVELINO
Secretária Municipal de Educação
Portaria nº 047/2021.